



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação  
Departamento de Metodologia e Ensino

Licenciatura em Letras Português

Disciplina: MEN 7001 – Prática de Ensino de Português

Professora Orientadora: Daniela Bunn

Equipe de Acadêmicos:

Ana Paula Fornari Veiras

Mayara Sardá

# *Confabulendo*

Relatório de Estágio - Ensino Fundamental

Avaliação da Disciplina: Prática de Ensino de Português



Florianópolis, 2013



## *Oração do Professor*

*Dai-me, Senhor, o dom de ensinar,*

*Dai-me esta graça que vem do amor.*

*Mas, antes de ensinar, Senhor,*

*Dai-me o dom de aprender.*

*Aprender a ensinar,*

*Aprender o amor de ensinar.*

*Que o meu ensinar seja simples,*

*humano e alegre, como o amor.*

*Que eu persevere mais no aprender do que no ensinar;*

*Que minha sabedoria ilumine e não apenas brilhe;*

*Que o meu saber não domine ninguém, mas leve à verdade;*

*Que meus conhecimentos não produzam orgulho;*

*Mas cresçam e se abastecem de humildade;*

*Que minhas palavras não ffram e nem sejam dissimuladas,*

*Mas animem as faces de quem procura a luz;*

*Que minha voz nunca assuste,*

*Mas seja a pregação da esperança;*

*Que eu aprenda que quem não me entende*

*precisa ainda mais de mim,*

*e que nunca lhe destine a presunção de ser melhor.*

*Dai-me, Senhor, também a sabedoria do desaprender,*

*para que eu possa trazer o novo, a esperança,*

*e não ser um perpetuador das desilusões.*

*Dai-me, Senhor, a sabedoria do aprender*

*Deixai-me ensinar para distribuir a sabedoria do amor.*

(Autor: Antonio Pedro Schlindwein)

# Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	06
<b>2. INTRODUÇÃO</b>	07
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	08
3.1. <i>Objetivo Geral do estágio</i>	08
3.2. <i>Objetivos Específicos</i>	08
3.3. <i>Embasamento Teórico</i>	09
3.3.1. Sobre a concepção de linguagem	09
3.3.2. Sobre a metodologia a ser utilizada	10
3.3.3. Sobre o falar e o ouvir	11
3.3.4. Sobre a escrita	12
3.3.5. Sobre o gênero fábula	12
3.3.5.1. Esopo	13
3.3.5.2. Jean de La Fontaine	14
3.3.5.3. Monteiro Lobato	14
3.3.6. Sobre a leitura	14
3.3.7. Sobre a análise linguística	15
3.3.8. A avaliação	16
3.3.9. Referências	17
<b>4. A ESCOLA</b>	18
4.1. <i>A turma 603</i>	21
4.2. <i>Entrevista com a professora titular</i>	22
4.3. <i>A docência no ensino fundamental: o período de observação</i>	23
4.4. <i>Relato das aulas observadas</i>	
<i>pela acadêmica Ana Paula Fornari Veiras</i>	24
4.5. <i>Relato das aulas observadas</i>	
<i>pela acadêmica Mayara de Sardá</i>	30
<b>5. CRONOGRAMA</b>	38
<b>6. DOCÊNCIA</b>	41
6.1. <i>Planos de aula da acadêmica Mayara Sardá</i>	
6.1.1. Plano de aula 01 – “Lição de Casa”	41
6.1.1.1. Relatório da aula 01	44

6.1.2. Plano de aula 02 – “Fábula” .....	45
6.1.2.1. Relatório da aula 02.....	54
6.1.3. Plano de aula 03 – “Fábula” .....	55
6.1.3.1. Relatório da aula 03.....	58
6.1.4. Plano de aula 04 – “Estrutura” .....	59
6.1.4.1. Relatório da aula 04.....	63
6.1.5. Plano de aula 05 – “Estrutura” .....	64
6.1.5.1. Relatório da aula 05.....	71
6.1.6. Plano de aula 06 – “Carta” .....	72
6.1.6.1. Relatório da aula 06.....	75
6.1.7. Plano de aula 07 – “Carta” .....	76
6.1.7.1. Relatório da aula 07.....	78
6.1.7.2. Carta dos alunos para professora Nadia.....	79
6.1.8. Plano de aula 08 – “Avaliação” .....	93
6.1.8.1. Relatório da aula 08.....	96
6.1.8.2. Avaliação dos alunos.....	97
6.1.9. Lista de Presença.....	101
6.1.10. Quadro de Notas.....	101

## 6.2. Planos de aula da acadêmica Ana Veiras

6.2.1. Plano de aula 01 – “Minha Agenda de Estudos” .....	102
6.2.1.1. Relatório da aula 01.....	112
6.2.2. Plano de aula 02 – “Dramatizando <i>A Menina do Leite</i> ” .....	113
6.2.2.1. Relatório da aula 02.....	116
6.2.3. Plano de aula 03 – “Contando Fábulas” .....	117
6.2.3.1. Relatório da aula 03.....	122
6.2.3.2. Carta dos alunos para personagem Laurinha.....	123
6.2.4. Plano de aula 04 – “Soltando a Imaginação” .....	136
6.2.4.1. Relatório da aula 04.....	142
6.2.5. Plano de aula 05 – “O Mestre Mandou” .....	143
6.2.5.1. Relatório da aula 05.....	148
6.2.6. Plano de aula 06 – “Números Romanos” .....	149
6.2.6.1. Relatório da aula 06.....	154
6.2.7. Plano de aula 07 – “Exercitando a Mente” .....	155
6.2.7.1. Relatório da aula 07.....	161

6.2.8. Plano de aula 08 – “Avaliação” .....	162
6.2.8.1. Relatório da aula 08.....	165
6.2.8.2. Avaliação dos alunos.....	166
6.2.9. Lista de Presença.....	169
6.2.10. Quadro de Controle das Lições de casa.....	169
6.2.11. Quadro de Notas.....	170
 6.3. <i>Plano de aula Extra - “Oficina de Produção” e “Lançamento do Livro”</i> .....	171
6.3.1. Relatório da aula Extra.....	177
6.3.2. O LIVRO – Confabulendo na 603.....	178
 <b>7. PROJETO EXTRACLASSE – Brincolendo</b> .....	201
 <b>8. ENSAIO FINAL – Confabulendo: os erros e acertos no fazer docente</b> .....	234
 <b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	239
 <b>10. REFERÊNCIAS</b> .....	240

Este trabalho tem como proposta principal, a apresentação do projeto de docência do estágio das acadêmicas: *Ana Paula Fornari Veiras* e *Mayara Sardá*. Ambas devidamente matriculadas, 11106435 e 10106302, na disciplina Prática de Ensino da Língua Portuguesa - MEN 7001, ministrada pela professora Daniela Bunn, na Universidade Federal de Santa Catarina.

Este projeto será desenvolvido pelas acadêmicas *Ana Veiras* e *Mayara Sardá*, na Escola de Ensino Básico Porto do Rio Tavares, sob a supervisão da professora orientadora Daniela Bunn e da professora regente Nadia Nardi Martins. Foram observadas quatorze aulas no 6º ano, na turma 603. Após esse período foi possível diagnosticar as carências dos alunos, nesse sentido desenvolvemos um projeto com foco na produção oral e escrita.

A escola é mantida pelo Estado de Santa Catarina, oferece aos seus alunos, atividades educacionais com base nos princípios emanados das Constituições Federal e Estadual e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no estatuto da criança e do adolescente. Hoje a escola tem 462 alunos, todos no Ensino Fundamental de 1º a 8º anos, no período diurno. Essa instituição busca promover a inclusão de portador de necessidades especiais, para tanto mantém professores habilitados, denominados: segundo professor. A partir das aulas observadas percebemos que os professores parecem seguir perspectivas sócio-interacionistas, os alunos são observados sob o ponto de vista sócio histórico, tomados como heterogêneos e historicamente inseridos em um contexto. Esse olhar torna possível depreender os conhecimentos e habilidades já desenvolvidos aos alunos e permite que o educador vá ao encontro destes e hibridize esses conhecimentos, implemente essas habilidades, e os aponte a aplicação de práticas de uso da língua, que se presta para horizontalizar a historicidade e instituir os processos interacionais.

A partir das observações realizadas, percebemos que os alunos da 603, nos períodos em que não estão em aula, ficam no pátio coberto, poucos aguardam o professor na porta da sala. Os alunos não tem o hábito de usar uniforme, uma vez que não faz parte da conduta da escola, mas mesmo assim seus vestuários são homogêneos e todos de maneira simples.

Foi possível observar o comportamento e as relações entre os alunos, e em nenhum momento constatamos brigas físicas, apenas verbais e passageiras.

Durante o período da nossa observação, em nenhuma ocasião encontramos os alunos na biblioteca. Nas quatorze aulas em que estivemos presentes vimos que grande parte dos alunos não gosta de ler e não faz a lição de casa. São muito ativos, o que dificulta o desenvolvimento das atividades.

Diante de tal realidade, pretendemos executar atividades que modifiquem esse quadro, incentivando a prática de leitura e de comprometimento com a lição de casa, para que se tornem atividades prazerosas.

Como forma de efetivamente executar o projeto proposto, a metodologia utilizada nos planos de aula direcionam cada momento em sala para atividades que desenvolvam as produções escritas e orais.

O Estágio Supervisionado serve para que nós, futuras professoras, tenhamos a oportunidade de experienciar a atividade de sala de aula com uma orientação mais próxima. Sendo assim, as nossas falhas, bem como nossos acertos estarão sob avaliação constante. Em uma sala de aula temos uma imensa responsabilidade, pois estamos formando opiniões as quais, talvez, sejam decisivas ao futuro pessoal e coletivo desses alunos. É pensando dessa maneira que procuramos planejar as nossas aulas, colocando na prática teorias estudadas no período da graduação. Nesse sentido, concordamos com a afirmação do *Parâmetro Curricular Nacional*:

o desafio que se coloca à educação escolar abrange uma série de situações que vão desde como a escola se situa perante as determinações sociais, até a postura daqueles que efetivamente conduzem o processo educativo no interior das instituições (...) Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.” (BRASIL, 1998, p.22 )

Acreditamos que os melhores professores são aqueles que, estimulados por seu entusiasmo, encontram maneiras próprias de comunicar e ensinar. O aspecto afetivo também é visto como uma variável importante, onde o orientador deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos procurando sempre encorajá-los à participação e valorizando as suas produções.

Baseando-se nas compreensões supracitadas desenvolvemos o projeto *Confabulendo*. O nome do projeto nasceu ancorado em dois pontos: a recusa em ler, por parte dos alunos e a sugestão da professora de trabalharmos o gênero fábula. Por meio do *Confabulendo* temos como intuito desenvolver um trabalho que favoreça a leitura, a produção oral e escrita, tendo em vista a falta de comprometimento com as atividades solicitadas pela professora e a inibição no momento de ler em voz alta.

#### 3.1. Objetivo Geral do estágio

O objetivo fundamental deste projeto de docência consistiu-se em desenvolver nos alunos da turma 603, da Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares, as habilidades de leitura, produção escrita e oral, com base em aulas diversificadas pautadas em atividades lúdicas e fábulas.

#### 3.2. Objetivos Específicos

- Expor conhecimentos prévios acerca dos temas a serem estudados em sala;

- Identificar e compreender as condições de produção, função social e forma de composição do gênero trabalhado;
- Desenvolver a leitura crítica e reflexiva de textos;
- Desenvolver habilidades de leitura, produções escrita e oral;
- Compreender, de maneira geral, a história e as características sociais que permeiam o tipo de literatura escolhida neste projeto, ou seja, as fábulas;
- Entrar em contato com os temas trabalhados, nos mais variados suportes: vídeos, textos, imagens, entre outros.

### 3.3. Embasamento Teórico

#### 3.3.1. Sobre a concepção de linguagem

De acordo com Antunes (2003) toda atividade relacionada ao ensino do português possui uma determinada concepção de língua. Tudo que se realiza depende de fenômenos linguísticos. Entretanto, conforme Duarte (2006) as concepções de linguagem estão diretamente ligadas ao ensino de língua uma vez que são essas concepções que subsidiam o ensino da língua.

Depois de muitos anos de história e mudança, de acordo com Soares (2002) e, sobretudo com a democratização da escola, ocorreu o aumento das variedades linguísticas, pois diferentes camadas da população passaram a integrar o ambiente escolar. Tornou-se necessário fazer alterações no currículo da disciplina.

A Língua Portuguesa com o passar do tempo, apresentou modificações na sua concepção: passou de linguagem como expressão do pensamento; para linguagem como instrumento de comunicação; atualmente a linguagem é tida como forma de interação. Conforme o *Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa*,

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. (...) Em síntese, pela linguagem se expressam ideias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações interpessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas (re) ações. (BRASIL, 1998, p.19 - 20)

Desta forma, o ensino de Língua Portuguesa não é voltado unicamente ao conteúdo em si. Considera-se o seu uso pelos alunos, diante das exigências sociais. “No ensino da língua [...] é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentenças”. (GERALDI, 1999, p. 42). É com base nessa concepção de linguagem,



abordada não só por Geraldi e pelos outros autores citados, que procuramos elaborar todas as atividades que constituem o projeto de docência desenvolvido.

De acordo, também com Duarte, a linguagem torna-se lugar de interação com a função de realizar ações e interagir com o interlocutor e para que juntos possam construir significados. Nesse sentido a prática de ensino que utilizamos é calcada na língua como forma de interação, é produtivo, pois oportuniza o desenvolvimento de novas habilidades linguísticas, estimula a ampliação de competências comunicativas interacionais e a reflexão do texto. Os objetos que utilizamos para essa maneira de ensinar são textos do gênero fábula, práticas de linguagem (oral, escrita, escuta, escrita e leitura). Consideramos o texto, como lugar de interação em que os interlocutores se constroem e são construídos, os interlocutores são sujeitos ativos. Procuramos fazer acontecer o ensino da língua em uso, do uso da língua.

De forma sintética, o que constitui o conteúdo das nossas aulas é o estudo das relações que se estabelecem entre os sujeitos quando estes fazem uso da língua. Logo, diferentemente da perspectiva mais tradicional de ensino, que visa somente um estudo de aspectos estruturais do Português, a concepção de linguagem trazida considera o sujeito social e suas relações com a língua.

### **3.3.2. Sobre a metodologia a ser utilizada**

Conforme Antunes (2003) o estudo da Língua Portuguesa, por muito tempo, revelou uma prática pedagógica, que mantinha o ensino da palavra deslocado do texto e do contexto. O ensino era calcado no ensino de metalinguagem fora de contexto, por meio de identificação em fragmentos de frases. Essa perspectiva de ensino, contudo, não motivava os alunos a continuarem nas aulas. E deixava escapar a principal função e objetivo da linguagem, que consiste no seu funcionamento para que as pessoas possam interagir socialmente. Embora muitas escolas e professores continuem utilizando essa maneira de ensinar fez-se necessário tomar providências e encontrar métodos que melhorassem essa situação.

Segundo Geraldi (2010), no ensino da Língua Materna, o professor deve relevar e dialogar com a historicidade dos alunos, observar as características da turma e assim adaptar e organizar seus projetos, baseando-se na identidade do grupo. O educador deve considerar, ainda, os conhecimentos que os alunos já possuem e ir de encontro com novos conhecimentos, aplicar as práticas de uso da língua, que se presta para horizontalizar a historicidade e instituir os processos interacionais. O Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (1998), entretanto, reconhece a dimensão interacional e discursiva da língua, o domínio dessa língua torna o indivíduo capaz ter uma participação ativa no meio social.

Conforme Antunes (2003), o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa estabelece que os conteúdos de Língua Portuguesa devam se articular em *uso* da língua oral e

escrita e na *reflexão* acerca desses usos. A gramática, nessa nova configuração de PCN, não recebe tanta focalização, como era feito no ensino tradicional.

Para que tenhamos bons resultados na turma em que nosso projeto se aplica, acreditamos que o ensino deve, então, agir sobre as representações de mundo dos sujeitos, na produção de conhecimentos que contribuam para melhorar a vida humana. Como professoras devemos facultar condições e contribuir para que os alunos, independente de sua historicidade, tenham acesso e domínio da Língua Portuguesa, seja na modalidade oral ou escrita.

Antunes (2003) traz maneiras de otimizar o ensino da Língua Portuguesa e afirma que “em termos gerais as aulas de português seriam aulas para desenvolver as habilidades de falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa” (ANTUNES, 2003, p.111)

Antunes enfatiza que:

A escrita, pelo fato de não requerer a presença simultânea dos interlocutores em interação, não deixa de ser um exercício da faculdade da linguagem. Como tal, existe para servir à comunicação entre sujeitos, os quais, cooperativa e mutuamente, se ajustam e se condicionam. Quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa outra pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo (ANTUNES, 2003, p. 46).

Logo, a proposta deste projeto está ancorada no entendimento de um uso reflexivo da leitura e escrita, no sentido de fazer o aluno pensar sobre o que escreve e para quem escreve, o que fala, como fala e para quem fala e também sobre como ler e ouvir.

### **3.3.3. Sobre o falar e o ouvir**

Quanto ao aspecto de falar e ouvir, para que ocorra o desenvolvimento dessa habilidade, de acordo com Antunes (2003) sob a mediação do professor, os alunos poderiam: debater e discutir temas variados, emitir opiniões, criticar pontos de vistas dos colegas, argumentar (concordar ou discordar) dar avisos, fazer convites, dar entrevistas e depoimentos, apresentar pessoas. Enfim, devem privilegiar os usos mais formais, que exigem o cumprimento de certas convenções sociais que interferem na organização do que dizer e de como dizer, que são próprios da comunicação pública. Nesse sentido, apresentaremos na 603 mesmo que brevemente, as diferenças que caracterizam a fala formal da fala informal, demonstrando a “variabilidade” de atualização que a língua pode receber de acordo com o contexto e a situação de comunicação em que se insere.

Antunes (2003) salienta que a atividade de ouvir constitui parte da competência comunicativa dos falantes, uma vez que implica um exercício de ativa interpretação e também de acordo com a autora, é necessário mostrar aos alunos a função interativa de saber ouvir enquanto o outro falar. Na escola a função interativa de saber ouvir, muitas vezes, não é demonstrada, nem exercitada, é colocada para os alunos como uma forma de respeito a quem

está falando. Certamente não deixa de ser, mas salientaremos, na turma 603 que o importante é que o aluno preste atenção no falante, para que na posição de ouvinte, escute com atenção e possa argumentar concordar ou discordar da opinião do outro.

#### **3.3.4. Sobre a escrita**

Para desenvolver a destreza de escrever na 603, nos orientaremos pelas perspectivas de Antunes (2003), segundo o qual o professor poderia providenciar oportunidades para os alunos produzirem textos de diferentes gêneros e entre muitas possibilidades de atividades poderiam escrever: pequenas informações a parentes ou pessoas da comunidade escolar, programação de atividades escolares ou pessoais, convites, produção de cartas e envio de cartas a pessoas da escola, da comunidade, a autoridades ou prestadores de serviços; anotações de ideias principais de textos informativos, em que professor deve salientar que isso pode ser usado também em outras disciplinas; pequenas narrativas que podem ser criadas ou recriadas; descrições de lugares, pessoas, situações, mensagens eletrônicas; projetos de pesquisa; resumos, resenhas, relatórios, poemas; resultados de pesquisas bibliográficas ou de saída de campo.

Antunes (2003) salienta que para escrever é necessário esquematizar e planejar, escrever uma primeira versão dos textos e, posteriormente, reler, revisar e reformular para chegar a uma versão definitiva. Além disso, menciona que se deve abandonar, especialmente, a escrita de palavras soltas, frases fragmentadas, descontextualizadas, a linguagem que não faz sentido e não expressa o que se quer dizer. Essas práticas também desenvolvemos na 603.

A autora ainda menciona que a escolha dos diferentes gêneros deverá acontecer gradativamente, de acordo com a necessidade e habilidades que os alunos possuem. O importante é trazer as atividades de escrita de forma contextualizada, ou seja, é necessário levar aos alunos e demonstrar que os gêneros textuais se relacionam de alguma forma com eles próprios e com o mundo em que vivem. Por esse motivo escolhemos o gênero fábula, para trabalhar temas como a lição de casa, por exemplo.

#### **3.3.5. Sobre o gênero fábula**

A fábula é um gênero de texto que permanece em uso, apesar de decorridos vários séculos. Segundo Santos (2001) a fábula é uma forma literária a qual sobrevive há aproximadamente três milênios. Passou a existir devido à necessidade de contar histórias reais ou imaginárias, com animais ou objetos que representam os humanos. A fábula era principalmente utilizada para fazer críticas e transmitir ensinamentos. Assim, a utilizaremos para fazer a turma refletir sobre o a falta de comprometimento em fazer a lição de casa, além

de incentivar o hábito de ler. Ela pode ser escrita em prosa ou verso, sendo que ao seu final uma frase é colocada em evidência, esta recebe o nome de *moral*, é a lição que a fábula transmite. É um gênero que evolui e modifica-se de acordo com a época, o modo de vida da sociedade e qual a forma, julgada como correta, que as pessoas devem agir e seguir em dado momento.

O vocábulo *fábula* possui origem latina, segundo Tecchio (2010), procede do verbo *fabulare*, que significa “narrar, conversar”. Então é possível inferir que a fábula tem sua origem na tradição oral, sendo um método pedagógico de fixação dos valores dos distintos grupos sociais.

Santos (2001, p. 25), define as fábulas como narrativas a respeito de ideias, conhecimentos e experiências do homem que transitam no tempo e no espaço. Por isso é possível considerar de extrema importância trazer as conceituações dos cânones de formação do gênero fábula de diferentes épocas, tais como os já referidos - Esopo (grego), Fedro (latino) e La Fontaine (francês).

### **3.3.5.1. Esopo**

Pouco se sabe sobre a vida de Esopo, mas diz-se que era um habilidoso contador de histórias. Esopo foi primeiramente escravo de Jadmon, deste ganhou a estima devido ao talento com que doutrinava moralidade em forma de fábulas ao povo simples, o que mais tarde lhe concedeu a alforria.

De acordo com Gonçalves (1957, p.16) Esopo usava as fábulas para aconselhar e persuadir a sociedade, com histórias sobre animais com a designação de ilustrar as falhas e as virtudes do ser humano. Demétrio de Falera foi quem reuniu a primeira coleção completa de fábulas, cerca de 300 anos depois da morte do fabulista grego, que viveu por volta do ano VII a. C.. Esopo não deixou nada por escrito, apesar de possuir destaque por ser o primeiro a divulgar suas fábulas, mesmo que oralmente. Antes de existir a impressão as fábulas de Esopo eram ilustradas em louças, em manuscritos e também ilustradas em tecidos.

Suas fábulas eram criadas a partir de contos folclóricos gregos e outras eram originárias da Índia. Estas se caracterizam por possui linguagem simples, uma clara construção e compreensão das cenas, o ser humano é retratado através de plantas e animais, o fabulista não prioriza os detalhes. Os animais falam, erram, tem comportamentos distintos, assim como a personalidade dos humanos: são bons, maus, inteligentes, estúpidos, com o intuito de mostrar nossas diferentes formas de agir.

Othon Moacir Garcia, afirma que o narrar clássico apresenta um encadeamento de quatro estágios: a exposição, a complicação, o clímax e o desenlace. Nessa fábula clássica de Esopo é possível identificar a exposição no período inicial, em que expõe a situação que se passa

entre as formigas e a cigarra; a complicação dá-se quando a cigarra pede-lhe alimento; o clímax, por sua vez, ocorre no momento da recusa de doação de alimento; e o desenlace sobrevém com a crítica à atitude da cigarra.

### **3.3.5.2. Jean de La Fontaine**

Jean de La Fontaine, assim como Fedro deu continuidade, aos trabalhos de Esopo. Levando em consideração que a fábula é uma narrativa breve que se encerra com uma lição ou ensinamento. Segundo Portella (1983) o francês La Fontaine nomeou essas partes como sendo respectivamente o corpo e alma da fábula. O corpo é uma narrativa breve, pois dá forma às ideias. A alma são as verdades gerais, isto é, a experiência vida da humanidade como um todo, a moral. O francês deu ênfase à narrativa, deixando a lição de moral para ser interpretada pelo leitor.

La Fontaine acredita que a fábula é uma forma de mostrar aos humanos, como se comportam, uma forma de conhecer melhor a nós mesmos. O francês direciona suas fábulas as crianças, considera que além de envolver o leitor, transmite-se ao mesmo tempo ensinamentos, lições de vida, e esta seria um modo de preparar as crianças para vida em sociedade. (SILVA, 2004).

De acordo com Santos (2001), as fábulas de La Fontaine tinham por função divertir a corte e ridicularizar a sociedade francesa da época; funciona como crítica social, pois acrescenta descrições e escreve versos irregulares, descrevem-se as circunstâncias e prolonga-se o tempo, o narrador sabe dos pensamentos e sentimentos dos personagens, mesmo preservando características tradicionais de enredo simples.

### **3.3.5.3. Monteiro Lobato**

Monteiro Lobato (1882-1948) foi um dos primeiros escritores de literatura infantil na América Latina. Uma de suas obras de maior destaque é "O Sítio do Pica-pau Amarelo".

Como escritor literário, apesar de escrever fábulas, Lobato destacou-se no gênero "conto". Seus textos apresentam linguagem simples e acessível, misturam realidade e fantasia, e o ambiente retratado são vilarejos decadentes. Por esses motivos, Lobato é muito conhecido entre as crianças.

### **3.3.6. Sobre a leitura**

Compreendemos que as práticas de leitura precisam considerar o sujeito social, e concordamos com o PCN, quando se afirma que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a

linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p.69 - 70)

Deste modo e seguindo também Antunes (2003), desenvolvemos a prática de leitura, por meio dos textos criados pelos alunos, além de possibilidades como histórias, com ou sem imagens, fábulas, cartas, lições de casa, dentre muitos outros.

Conduzimos os alunos a perceberem a grande quantidade de gêneros de textos e variedade de funções a que a língua se presta, nos diferentes contextos de uso. Auxiliaremos os alunos na identificação dos diferentes gêneros, como fábulas e correspondência pessoal, levando-os a perceber que a língua que se está estudando é a mesma que utiliza no seu cotidiano. E demonstraremos que na comunidade há muitas as oportunidades para exercitar a leitura, as quais estão presentes em toda parte, em casa, na rua e na também na escola. Assim a leitura deixaria de ser uma tarefa escolar e um mero treino de decodificação e passaria a fazer parte mais ativamente da vida dos alunos.

### **3.3.7. Sobre a análise linguística**

No desenvolvimento do projeto pretendemos elaborar análises linguísticas mediante as produções dos alunos, de acordo com suas necessidades e também por meio de textos de gêneros diversificados. Assim, o ensino de ortografia, por exemplo, não parece ficar desvinculado de seu uso social, pois as atividades propostas neste trabalho procuraram fazer os alunos refletirem sobre o que conseguem produzir, para quem produzem e o que desejam transmitir em suas produções textuais. E, além disso, por meio do exercício de como utilizar classes gramaticais, como substantivos, adjetivos e numerais. Essa concepção procura se desvencilhar da tradição de ensino “mecanizado”, como aponta Geraldi (1997, p. 117-118), quando afirma que:

Na escola atual, o ensino começa pela síntese, pelas definições, pelas generalizações, pelas regras abstratas. O fruto desse processo irracional é digno do método, que sistematiza assim a mecanização da palavra, descendo-a da sua natural dignidade, para converter numa idolatria automática do fraseado.

Nosso objetivo, contudo, é modificar e melhorar esse método. Considerando a língua como forma de interação, a gramática viria inserida nas situações de interação verbal, ou seja, a gramática seria intrínseca à nossa atividade verbal, segundo Antunes (2003), não há como falar ou escrever sem estar usando as regras gramaticais. Destarte, não importa ensinar as definições de substantivos, adjetivos, numerais, por exemplo, é importante criarmos ocasiões para o aluno construir, analisar, levantar hipóteses, por meio da leitura de diferentes gêneros de textos, e assim compreender como se dá o funcionamento da língua e para que se prestam

as diferentes classes e regras gramaticais. Nesse sentido, pela análise dos usos da língua é possível compreender seu funcionamento. Estimularemos, na turma em que estamos estagiando, a análise e reflexão de que elementos gramaticais são necessários para garantir a coerência e adequação comunicativa dos textos e sua construção de sentido.

### 3.3.8. A avaliação

A avaliação é adotada, por muitos docentes, como instrumento de controle, no qual os alunos são pressionados a se envolverem nas atividades mediante o recurso avaliativo, assim como afirma Vasconcellos (1999, p. 142),

A avaliação (...) é um dos grandes desafios na prática pedagógica: de elemento de referência do andamento do processo para a cooperação com o educando no seu desenvolvimento, tornou-se elemento de controle e dominação. O professor, com dificuldade de mobilizar os alunos, passa a usar a nota como instrumento de pressão. Desta forma, mantém-se a alienação da necessidade, pois o aluno não se relaciona com o conhecimento enquanto tal, mas como meio de atingir um fim exterior à aprendizagem (garantir sua nota).

Com base no compromisso de não adotar a avaliação como instrumento de controle, em nosso projeto de docência, os métodos avaliativos são fundamentados em Antunes (2003, p. 155-159-160)

No processo de ensino- aprendizagem escolar, o ensino e a avaliação se interdependem. Não teria sentido avaliar o que não foi objeto de ensino, como não teria sentido também avaliar sem que os resultados dessa avaliação se refletissem nas próximas atuações de ensino. Assim, um alimenta o outro [...] A avaliação, em função mesmo de sua finalidade, deve acontecer em cada dia do período letivo, pois a aprendizagem, também, está acontecendo todo dia. [...] Convém ainda que o professor converta cada momento de avaliação num tempo de reflexão, de pesquisa, ou seja de ensino e aprendizagem, de reorientação do saber anteriormente adquirido. Sem o ranço das atitudes “corretivas”, de “caça aos erros” [...]

A avaliação dos alunos se dará de forma constante, como exercício de aprendizagem, ou seja, não calcada na “caça aos erros”, mas na reflexão, em conjunto com o aluno, sobre o motivo da inadequação do que produziu e orientação *para aquisição de padrões adequados*. Acreditamos que a maneira mais adequada para contribuir no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos é valorizando as tentativas, elevando a autoestima, pelo fato de tentar escrever, falar e ler em voz alta, deixando todos com vontade de aprender, sentindo-se capacitados para realizar as atividades (ANTUNES, 2003).

Objetivamente, no desenvolvimento da docência, a avaliação se dará a partir do envolvimento dos alunos com as propostas das aulas: participação oral, leituras coletivas, leitura individual, produções textuais, bem como a colaboração para o desenvolvimento das demais atividades. Levaremos em consideração, na avaliação das produções textuais, sobretudo a falta de clareza, a escolha indevida de unidades lexicais e de unidades gramaticais, a desordenação da sequência de ideias, uma vez que são elementos

essencialmente significativos para a qualidade comunicativa. Os alunos também serão avaliados pela sua participação na leitura dos textos, considerando aspectos como entonação, ritmo, fluência, próprios à leitura oral de textos.

### 3.3.9. Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1999. 3 ed.

GERALDI, João Wanderlei. **A aula como acontecimento.** São Carlos/SP: Pedro e João, 2010.

GONÇALVES, Maximiano Augusto. **Tradução das fábulas de Fedro.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria H. Antunes, 1957.

SANTOS, Ismael Dos. **A fábula na literatura brasileira.** 2001. 162 f. Dissertação - UFSC, Florianópolis, 2001.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org). **Linguística da norma.** São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 155-177

TECCHIO, Iliane. **IDEOLOGIA E TRADUÇÃO EM ANIMAL FARM.** 2010. 93 f. Dissertação - UFSC, Florianópolis, 2010.

PORTELLA, Oswaldo. **A fábula.** 2010. 20 f. Dissertação - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político - Pedagógico.** 5ª Ed. São Paulo: Libertad, 1999.



## 4. A ESCOLA

A Escola de Educação Básica PORTO DO RIO TAVARES, está localizada em área urbana, entre uma creche municipal e um posto de saúde, na rodovia SC 405, nº 356, no bairro Rio Tavares, na cidade de Florianópolis, estado de SC.

Fundada em 1929, onde hoje é uma antiga loja de móveis usados:



Foto da fachada da antiga escola.



Foto do interior da antiga escola.

O atual prédio foi fundado em 1984, e o nome da escola é uma homenagem à comunidade em que se localiza.



Foto da fachada do atual prédio da escola.

A organização da escola que compreende o funcionamento da unidade escolar é composta por: um diretor, dois assistentes de educação, dois assistentes técnico-pedagógicos, um supervisor, dezessete professores efetivos e dezessete professores admitidos em caráter temporário (ACT); sendo que cada qual possui suas incumbências expressas no PPP, além de seus direitos e deveres.

A escola é mantida pelo Estado de Santa Catarina, oferece aos seus alunos, atividades educacionais com base nos princípios emanados das Constituições Federal e Estadual e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no estatuto da criança e do adolescente.

Hoje a escola tem 462 alunos, todos no Ensino Fundamental de 1º a 8º anos, no período diurno. Essa instituição busca promover a inclusão de portador de necessidades especiais educativas, para tanto mantém professores habilitados, denominados: segundo professor.

Representantes da escola afirmam que a mesma não segue uma teoria da educação. Contudo, a partir das aulas observadas percebemos que os professores parecem seguir perspectivas sócio-interacionistas, os alunos são observados sob o ponto de vista sócio histórico, tomados como heterogêneos e historicamente inseridos em um contexto. Esse olhar torna possível depreender os conhecimentos e habilidades já desenvolvidos dos alunos e permite que o educador hibridize esses conhecimentos, implemente essas habilidades, e aponte a aplicação de práticas de uso da língua, que se presta para horizontalizar a historicidade e instituir os processos interacionais. Em outras palavras, a escola promove condições para tornar os alunos cidadãos críticos, ativos e capazes de contribuir para a transformação da estrutura social vigente.

Para despertar a vontade dos alunos frequentarem a escola e ocorrer um bom desempenho escolar é necessário também que a escola seja um local aprazível. Nesse sentido a estrutura física de toda a escola é ótima, constitui-se num ambiente muito agradável para trabalhar e estudar. A escola está em ótimo estado de conservação e organização.

No que concerne à estrutura física, a escola oferece: dez salas de aula, uma biblioteca, uma sala de vídeo, uma sala de informática, uma quadra de esportes não coberta, um pátio coberto onde está localizado o refeitório e os dois banheiros, um feminino e um masculino.



Foto da Quadra de Esportes.



Foto do Pátio Coberto, onde fica o refeitório e os banheiros.

As salas de aula são pequenas, em média têm a capacidade de 20 alunos. As carteiras e cadeiras estão conservadas, os antigos quadros verdes receberam uma fórmica branca e hoje os professores usam pincel atômico.



Foto da Sala de Aula – turma 603



A biblioteca da escola está situada em um banheiro desativado e com espaço de leitura não adequado:



Foto da Biblioteca.



Foto do Espaço de Leitura.

A sala de vídeo é de tamanho mediano, dentro da sala de vídeo encontram-se cadeiras, uma televisão grande e uma tela para projetor com um *datashow* portátil.



Foto da Sala de Vídeo, que é também o Auditório da escola.



Foto da Sala de Informática.

Na sala de informática temos seis bancadas doadas pelo governo do estado, com duas telas em cada bancada, sendo que cinco delas estão inoperantes; e temos também dezessete PCs cedidos pelo governo federal, no programa Proinfo Urbana.



Foto de uma das Bancadas doadas pelo governo do estado.

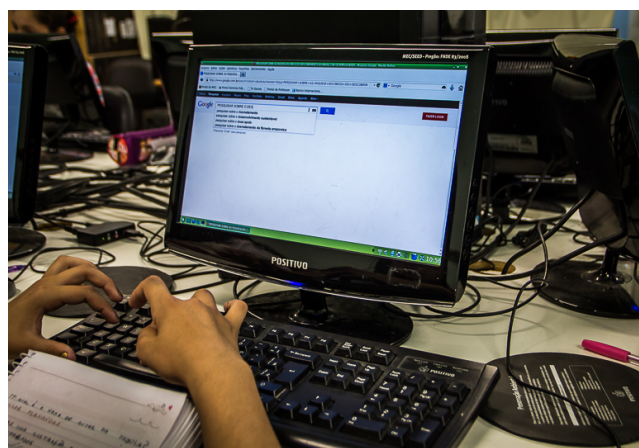


Foto de um dos PCs doados pelo governo federal.

A sala dos professores é pequena, mas oferece armários, um pequeno sofá, duas bancadas com computador e duas mesas, para que em momentos vagos os professores possam aproveitar o tempo para preparar suas aulas. A secretaria é o espaço pequeno, possui um balcão na entrada, duas mesas com um computador em cada, uma impressora e um armário com documentos. A cozinha é ampla, com paredes revestidas com piso, os balcões e armário são de fórmica branco. O refeitório fica no pátio coberto, no local há mesas para que os alunos possam se alimentar.

A turma observada foi a 603, composta por 20 alunos da 6ª série do ensino fundamental. As aulas assistidas foram no período matutino, de quarta à sexta das 8hs ao meio dia. As aulas de português eram ministradas pela professora Nadia, nas quartas-feiras, uma aula das 11hs15min às 12hs, nas quintas-feiras duas aulas, das 8hs às 9hs30min e nas sextas-feiras uma aula, das 9hs30min às 10hs15min. Assistimos também aulas ministradas por outros professores, com o intuito de observar o comportamento da turma 603 em diferentes disciplinas.

#### **4.1. A turma 603**

Realizamos um questionário com a turma 603 com finalidade de conhecê-los melhor. Com o qual foi possível verificar que a maior parte dos alunos mora nas proximidades da escola e realiza seu trajeto a pé.

A partir das observações realizadas, percebemos que ao entrarem na escola, nos períodos em que não estão em aula, costumam ficar no pátio coberto, poucos aguardam o professor na porta da sala. Os alunos não tem o hábito de usar uniforme, uma vez que não faz parte da conduta da escola, mas mesmo assim seus vestuários são homogêneos e todos de maneira simples.

Assim como foi possível observar o comportamento e as relações entre eles, em nenhum momento constatamos brigas físicas, apenas verbais e passageiras. Aparentemente se relacionam bem com o grupo, apesar de que em alguns momentos brinquem de forma agressiva, independente do sexo do aluno.

Durante o período da nossa observação em nenhuma ocasião encontramos os alunos na biblioteca. Nas quatorze aulas da professora Nadia em que tivemos presente vimos grande parte dos alunos não gostam de ler e não fazem a lição de casa. São muito ativos, o que dificulta o desenvolvimento das atividades.

Diante de tal realidade pretendemos executar atividades que modifiquem esse quadro, incentivando a prática de leitura e de comprometimento com a lição de casa, para que se tornem atividades prazerosas.

#### 4.2. Entrevista com a professora titular

Realizamos uma entrevista com a professora titular da turma, Nadia Nardi Martins, graduada em Letras Língua Portuguesa e Italiana pela Universidade Federal de Santa Catarina, e pós-graduada pela FACVEST. Nadia é extremamente dedicada à sua profissão de docente, menciona *amar o que faz e não se vê fazendo outra coisa*. Leciona a disciplina de Língua Portuguesa em nove turmas da E.E.B Porto do Rio Tavares. É exigente, suas aulas se dão em ritmo acelerado, não dá tempo para que os alunos conversem ou se dispersem da aula, mas é extremamente acessível para resolver dúvidas e problemas dos alunos. Na sala de aula a professora desenvolve práticas de uso da língua nas modalidades: *oral*, principalmente utilizada nas interações com os outros, para questionar e responder os questionamentos dos alunos, nas atividades de leitura, sejam estas, individuais, em grupo ou de forma dramatizada; *escrita*, trabalhada por meio do livro didático e textos motivadores, observando a norma padrão, vocabulário, ortografia, coerência e coesão textual. Além disso, a professora pontua o estudo das categorias gramaticais. A professora diz não se prender no livro didático, mas menciona que é uma das poucas opções que possui. Em sala, utiliza recursos como: quadro, livro didático, multimídia, fotocópias, jornais, revistas, entre outros.

Em entrevista Nadia afirmou que lê textos científicos da área de Língua Portuguesa, uma vez que a Secretaria da Educação não oferece capacitação e faz-se necessário buscar novos conhecimentos. Ao planejar suas aulas, leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e dirige o foco para práticas de letramento. A professora declara que seu alunos se relacionam com certo receio com a Língua Portuguesa e que nem todos estão conscientes da importância desta disciplina.

A partir das nossas observações foi possível constatar que a professora Nadia tem um bom desempenho na sua prática docente e exerce bem a sua função na comunidade escolar.

Segue na íntegra a entrevista com a professora:



#### Entrevista com a Professora Titular da Turma 603

1. Qual seu nome completo?  
Nadia Nardi Martins
2. Onde e em que ano se graduou?  
UFSC - Universidade Federal de S.C. - 2001.
3. Qual curso?  
Letras: Licenciatura - Português/Italiano
4. Fez cursos após a graduação? Onde e quais?  
Sim. Na FAVEST - Especialização.
5. Costuma ler textos científicos da sua área?  
Sim, pois sem capacitação oferecida pela SED, preciso buscar-la sozinha.
6. Você costuma usar a internet para preparar as suas aulas? Com que frequência?  
Sim. A frequência depende das necessidades
7. Você se prende ao livro didático?  
Não, mas com os poucos recursos é o que nos resta
8. Ao fazer o planejamento o que leva em consideração?  
A turma, o conhecimento prévio da mesma focando o letramento.
9. Quais os recursos utilizados em sala de aula?  
Quadro, livro, multimídia, xerox, jornais, revistas...
10. Como trabalha a leitura?  
Individual, em grupo, dramática.
11. Como trabalha a escrita?  
Sempre com textos motivadores, observando a norma padrão, vocabulário, ortografia, coerência e coesão textual.
12. Você gosta de lecionar?  
Amo, não me vejo fazendo outra coisa
13. Como os seus alunos se relacionam com a Língua Portuguesa?  
Ainda com um certo receio.
14. Eles estão conscientes da importância da disciplina?  
Nem todos.

#### 4.3. A docência no ensino fundamental: o período de observação

Durante o período de observação, não foram apenas as aulas de Língua Portuguesa que se mostraram importantes para nos fazer compreender o ambiente escolar. Assim, depoimentos de funcionários da secretaria e coordenação, também foram fundamentais para entendermos um pouco da maneira como a escola Porto do Rio Tavares lida com as situações enfrentadas diariamente. Igualmente registramos o espaço físico da escola em algumas fotografias, conhecemos a história da instituição e as histórias de alguns alunos. Consideramos contexto escolar parece ser tão importante quanto observar o ensino que se efetiva em sala de aula.

#### 4.4. Relatos das aulas observadas pela acadêmica *Ana Paula Fornari Veiras*

**1º dia – 5ª feira - 22/08/2013**

**Número de Aulas Observadas: 05**  
**Horário: das 8hs às 11hs45min.**

Esse foi o meu primeiro contato com a escola Porto do Rio Tavares. Eu e a estagiária Mayara, chegamos na escola às 7hs50min. Fomos gentilmente recebidas pela Orientadora Educacional Áurea, que nos informou que a turma 603 havia sido dispensada das aulas de hoje, por falta de professor. Mas a nossa ida à escola não foi perdida, Áurea nos apresentou o diretor e toda a estrutura da escola. Tivemos acesso ao PPP, fomos apresentadas à professora que nos acompanhará durante todo o nosso estágio, Nadia, que estava em aula na turma 601, substituindo outra professora. Áurea também nos levou para conhecer as outras turmas.

No intervalo das aulas, por volta das dez horas da manhã, na sala dos professores, fomos apresentadas para o corpo docente; e neste momento também tivemos a oportunidade de conversar um pouco com a professora da nossa turma de estágio. Nadia nos informou que pretende trabalhar crônicas e fábulas com a turma 603, eu e a Mayara nos interessamos pelas fábulas, e fomos orientadas a pensar em um projeto que estimule a produção oral e escrita, pois essa é a maior dificuldade da turma 603.

**2º dia – 6ª feira - 23/08/2013**

**Número de Aulas Observadas: 03**  
**Horário: das 8hs às 10hs15min.**

A nossa primeira observação na turma 603 foram duas aulas de ciências, com a professora Daniela, e uma aula de português com a professora Nadia.

A professora Daniela começou sua aula nos apresentando para a turma, e na sequência fez a chamada. Hoje ela trabalhou “Fósseis”, conteúdo que não estava no livro didático, por isso a professora escreveu no quadro para que os alunos copiassem o texto explicativo.

Enquanto a professora escrevia no quadro, todos os alunos copiavam silenciosamente, ao ponto de se poder ouvir a aula da sala ao lado e as outras crianças brincando no pátio externo. A professora explicou o conteúdo exposto no quadro e todos os alunos ouviram atentamente, e muitos interagiram com a professora, respondendo prontamente as perguntas que ela fazia. Mas assim que soou o sinal, marcando o início da segunda parte da aula, a professora voltou a escrever no quadro, restante do conteúdo; e foi quando as crianças começaram a se soltar, esqueceram que eu e a Mayara estávamos na sala e por alguns minutos tivemos inúmeras conversas paralelas, a professora teve que pedir várias vezes que ficassem quietos.

Reparei que a professora marcava com vermelho as palavras supostamente desconhecidas no texto, e perguntava para turma o significado delas. E com o intuito de provocar interação, a professora trouxe alguns fósseis de plantas e sementes preservados em

resina. Movidos pela curiosidade todos quiseram ver e tocar nos fósseis, e ao tocar, os alunos começaram a fazer perguntas sobre os fósseis. Foi perfeito, pois todos estavam interagindo de forma descontraída. A professora finalizou a aula, colocando no quadro um exercício com duas perguntas sobre o conteúdo dado.

Soou o sinal, dando início a terceira aula. Minutos depois a professora de português entra em aula e explica mais uma vez o porque da nossa presença, faz a chamada, pede para que todos guardem o material e deixem sobre a mesa apenas lápis, borracha e caneta; organiza as carteiras, dando mais espaço entre as fileiras, entrega o teste (ANEXO I), lê em voz alta e checka se todos entenderam as sete questões contidas na folha. Os alunos tiveram trinta minutos e o primeiro aluno terminou em dez minutos.

**3º dia – 4ª feira - 28/08/2013**

**Número de Aulas Observadas: 01**  
**Horário: das 11hs15min às 12hs.**

Hoje a professora Nadia começou a aula apresentando uma aluna nova, que veio de outra escola. Na sequência, devolveu a produção textual que os alunos haviam feito; conforme entregava, ela fazia comentários como: “tem que ser a caneta”, “você esqueceu os parágrafos”, “observe mais a acentuação”, “você fugiu um pouco do tema”, “é *incomodado* ou *encomodado*?”. Devido aos erros ortográficos desta produção textual, a professora aplicou um Treino Ortográfico. Ela pediu para os alunos pegarem uma folha e cortar em vertical, pediu para colocarem o nome, a turma e a data. Enquanto os alunos pegavam e cortavam o papel, a professora fez a chamada. Ela fez uma espécie de ditado, com dez palavras. Ela falava três vezes a mesma palavra, na primeira vez os alunos deveriam apenas ouvir, na segunda eles deveriam mentalizar a escrita, e somente na terceira vez eles deveriam escrever a palavra que estava sendo ditada. O Treino Ortográfico foi recolhido para correção.

A professora escreveu no quadro os três tipos de narrador: narrador personagem, narrador observador e narrador onisciente; perguntou para os alunos qual a diferença entre eles e foi escrevendo no quadro a pessoa do discurso de cada narrador. Ela também lembrou que as crônicas contam fatos do cotidiano.

Nadia finalizou a aula, pedindo como lição de casa, a leitura de quatro crônicas contidas no livro didático. Solicitou também uma análise literária de cada crônica. Ela escreveu no quadro um roteiro de análise: o tipo de narrador, quais os personagens, qual o fato descrito, ou seja, era pra fazer um breve resumo da história, e por fim, o que eles mais gostaram da história.

**4º dia – 5ª feira - 29/08/2013**

**Número de Aulas Observadas: 02**  
**Horário: das 8hs às 9hs30min.**

Nesta manhã, Nadia começou a aula pedindo para seus alunos se sentarem em um grande círculo e deu início à correção das análises das quatro crônicas, que havia pedido como



lição de casa, na aula anterior. A professora contou o número de alunos presentes no grande círculo e dividiu pelo número de crônicas, deste modo, ela formou quatro grupos de cinco alunos. O primeiro grupo foi formado pelos cinco primeiros alunos do grande círculo, o segundo grupo com os próximos cinco e assim por diante. A professora foi seguindo a sequência que os alunos estavam sentados, todos leram em voz alta uma parte do texto. Finalizada a leitura, a professora questionou o grupo sobre o significado de algumas palavras presentes no texto, como por exemplo: “algibeiras”, “pranto” e “prado”; e quando o grupo não sabia o significado de alguma palavra, a professora perguntava para classe, e só então ela dava a resposta. Também perguntou para os cinco primeiros alunos: quem era o narrador, quais eram os personagens e ajudou o grupo a imaginar a cena descrita pelo autor.

Quando soou o sinal, marcando o início da segunda aula, Nadia começou a correção da segunda crônica, com o segundo grupo, que era formado pelos próximos cinco alunos sentados na sequência do grande círculo. Ela faz todo o procedimento, conforme havia feito com o primeiro grupo.

O tempo que restava de aula, não era suficiente para iniciar a correção da próxima crônica. Então, a professora parou com a correção e pediu para estagiária Mayara entregar para a turma o Teste de Língua Portuguesa, que foi aplicado em aula no dia 23; Nadia também pediu para que eu entregasse o Treino Ortográfico, que foi aplicado na aula do dia 28. Enquanto entregávamos as avaliações, a professora fez a chamada.

Nadia usou os últimos três minutos de aula para fazer a correção do Teste com toda a turma. Ela escreveu no quadro para que os alunos relembassem o que é encontro vocálico, dígrafos vocálicos e consonantais. E terminou a aula pedindo como lição de casa que escrevessem 10 vezes cada palavra que erram no Treino Ortográfico.

**5º dia – 6ª feira - 30/08/2013**

**Número de Aulas Observadas: 01**

**Horário: das 9hs30min às 10hs15min.**

A professora inicia a aula fazendo a chamada e informando os alunos que a correção das duas crônicas que ficaram pendentes da aula anterior, será feita na próxima aula porque é necessário duas aulas para corrigir as duas crônicas.

Na sequência, Nadia pediu uma produção textual como lição de casa. Pediu que os alunos fizessem uma Atividade de Leitura e Análise das Crônicas, conforme o roteiro de análise que ela colocou no quadro:

- 1⇒Dados Gerais: título da crônica, nome do autor e referência bibliográfica;
- 2⇒Narrador: pessoa gramatical, tipo de narrador;
- 3⇒Enredo: resumir o assunto;
- 4⇒Personagens;
- 5⇒Ambiente;

6⇒Tempo;

7⇒Linguagem.

A professora solicitou que abrissem o livro didático na página 122, pediu para que todos olhassem a imagem e pensassem, quais palavras poderiam ser associadas àquela figura que portava o título “Essa Nossa Vida”. Os alunos olharam a imagem por alguns segundos. Então, a professora os orientou a pensar e logo eles foram dizendo palavras como: trabalho, alimentação, saúde; e conforme falavam, Nadia escrevia no quadro ao redor do título que ela mesma já havia escrito. A professora foi pegando as palavras que as crianças disseram, uma a uma, e foi questionando a turma se as pessoas envolvidas precisavam saber ler ou não? Deste modo, Nadia permitiu que os seus alunos chegassem à conclusão que saber ler é importante.

Como ainda restavam três minutos de aula, a professora iniciou a página 123. De forma muito breve, ela introduziu três tipos de narrativas: apólogo, fábula e parábola; ela perguntou para os alunos se eles sabiam a diferença entre esses três tipos, mas eles não souberam responder; então, ela pediu que uma das alunas lesse em voz alta o texto explicativo. Nesta mesma página, havia uma proposta de atividade de produção escrita, a qual Nadia orientou os seus alunos como deveria ser feita e pediu como lição de casa.

**6º dia – 4ª feira - 04/09/2013**

**Número de Aulas Observadas: 01  
Horário: das 11hs15min às 12hs.**

Esta manhã foi atípica, a professora deu um “sacode” na turma 603. Ela escreveu no quadro: “CHEGA DE”; e com uma postura muito firme, iniciou a sua aula dizendo: “CHEGA DE falta de compromisso, CHEGA DE falta de atenção, CHEGA DE falta de respeito, CHEGA DE”. Enquanto a professora demonstrava o seu descontentamento com a turma, por meio de seu forte discurso, toda turma se calou e muitos abaixaram o olhar.

Nadia cobrou a entrega da lição de casa, a produção textual proposta na página 123 do livro didático. Mas apenas dois ou três alunos fizeram para entregar, a maioria alegou ter feito no caderno porque não sabia que era para entregar. Ao perceber que os seus alunos não haviam feito a produção escrita, que era uma parte da lição de casa, decidiu perguntar quem fez a outra parte, que era ler o texto da página 124 e fazer as atividades da página 125. E ao verificar que dos vinte alunos, apenas sete haviam feito a segunda parte da lição de casa; a professora solicitou que saíssem da sala todos os que não haviam feito. Pediu que fossem fazer a lição de casa no refeitório. Só então começou a correção, com os sete alunos que ficaram em aula. Pediu que uma das alunas iniciasse a leitura em voz alta, interrompeu a leitura, trabalhou brevemente o texto, leu uma parte em voz alta para imprimir um ritmo na leitura, escolheu outro aluno para continuar a leitura, voltou a ler e a ditar novamente o ritmo, escolheu mais uma aluna, que finalizou a leitura.

A professora iniciou a correção do questionário da página 125. Os poucos alunos que ficaram em sala, levantavam a mão e respondiam, sem que a professora precisasse escolher alguém. Passou como lição de casa a entrega da produção textual, que havia solicitado na aula anterior, e a releitura do apólogo da página 124.

Nos últimos três minutos de aula, a professora mandou chamar os alunos que estavam fazendo a lição de casa no refeitório. Entregou um post it amarelo para cada aluno, pediu que escrevessem dois objetos, recolheu, embaralhou, entregou um para cada aluno, para que eles escrevessem em casa um apólogo com esses dois objetos. E pediu também uma pesquisa sobre o Esopo.

**7º dia – 5ª feira - 05/09/2013**

**Número de Aulas Observadas: 02**  
**Horário: das 8hs às 9hs30min.**

Nadia fez a chamada, organizou a turma em um grande círculo e deu início a um Sarau de Apólogos. Onde cada aluno leu a sua produção, a lição de casa, um apólogo com os dois objetos que estavam no post it entregue pela professora na aula anterior.

A professora iniciou o Sarau lendo o apólogo “Os Fósforos”, todos os alunos escutaram atentamente a história. Para dar sequência na leitura, a professora perguntou quem pegou o “lápiz” como um dos objetos; duas alunas levantaram a mão, uma escreveu sobre o lápis e a mesa e a outra sobre o lápis e o caderno. Assim que as duas meninas terminaram de ler os seus apólogos, a professora perguntou quem pegou a “frigideira”; um aluno se identificou e leu a sua produção sobre a frigideira e a fechadura. Para continuar o Sarau, a professora perguntou quem pegou o “telefone”, dois alunos levantaram a mão e fizeram a leitura. A professora perguntou quem pegou o “apagador”, o aluno leu seu apólogo sobre o apagador e o penal vermelho; então Nadia perguntou se ele lembrava os objetos que escreveu no post it, o aluno disse “caneta e corretivo”. E deste modo se deu uma outra ordem das leituras.

No início do Sarau, estavam todos muito tímidos, não queriam ler. Depois de algumas leituras, todos os alunos ficaram ansiosos para ler o seu. E enquanto um lia, os demais prestavam atenção, curiosos, querendo saber a moral de cada história.

Nadia finalizou a aula elogiando a turma, as produções dos apólogos e as leituras. E pediu para que todos entregassem suas produções por escrito na próxima aula, porque no fim do ano será feito um livro dos apólogos, que ficará à disposição de todas as turmas na biblioteca da escola.

**8º dia – 6ª feira - 06/09/2013**

**Número de Aulas Observadas: 01**  
**Horário: das 9hs30min às 10hs15min.**

Nesta manhã, Nadia entrou em sala e pediu que eu e Mayara, olhássemos a turma por dois minutos porque ela precisava ir na sala ao lado entregar para outro professor uma prova que seria aplicada naquele momento. Com a ausência da professora, todos os alunos

começaram a conversar. Na tentativa de controlar os alunos, levantei-me e propus uma atividade. Pedi para minha colega de estágio me ajudar, pedi para Mayara ficar na porta, de costas para todos os alunos, contar em voz alta, usando as letras do alfabeto; enquanto isso, pedi para os alunos passarem o meu penal entre eles, porque quando a Mayara parasse de contar, o aluno que estivesse com o meu penal em mãos, teria que dizer um verbo que começasse com a letra onde parou a contagem. Todos os alunos participaram, e interagiram entre eles; quando um colega não sabia o verbo, os outros ajudavam.

A professora voltou para sala, fez a chamada e cobrou dos três alunos que ficaram devendo a leitura do apólogo da aula passada. Terminada a leitura em voz alta desses três alunos, Nadia perguntou quem leu o texto da página 128 do livro didático, perguntou o que acharam da leitura, perguntou quem é o narrador da história, qual é o tipo de narrador e pediu para uma aluna iniciar a leitura em voz alta.

O que me chamou atenção nessa leitura em voz alta, foi a troca dos leitores. Como de costume, a professora foi intercalando a leitura dos seus alunos. O que me surpreendeu foi que a professora não precisou escolher os leitores porque os alunos levantavam a mão pedindo permissão para ler.

Após trabalhar com a turma os pontos metafóricos do texto, a professora escolheu um aluno para começar a leitura em voz alta do segundo texto do livro didático. Desta vez ela escolheu os leitores aleatoriamente. Finalizada a leitura, perguntou para turma qual era a moral da fábula e quais eram os personagens.

Nadia finalizou a aula pedindo como lição de casa uma análise, passou no quadro um roteiro a ser seguido:

1⇒Rer ler os textos das páginas 124 e 129;

2⇒Responder:

- Qual a lição de vida ou ensinamento de cada texto?
- E quais as características de cada texto? (onde foi publicado, quem é o autor, qual o narrador, quais os personagens e a mensagem).

A professora também pediu que os alunos fizessem os exercícios 1 e 2 da página 132 e que pesquisassem sobre quais são as preposições essenciais.

<b>9º dia – 4ª feira - 11/09/2013</b>	<b>Número de Aulas Observadas: 01</b> <b>Horário: das 11hs15min às 12hs.</b>
---------------------------------------	---

Nadia iniciou a aula justificando seu atraso, pediu desculpas para turma e disse que não podia sair do auditório sem que terminasse a oficina do sétimo ano: “Ao pé das fogueiras acesas”; por ser ela a coordenadora do projeto. Informou aos alunos que essa oficina do sétimo ano é a mesma que a 603 vai participar com a apresentação da dramatização do “Tosco”.

A professora fez a chamada e recolheu o texto do apólogo, que foi solicitado como lição de casa na aula anterior. Esses textos serão corrigidos e depois guardados pela professora, até que sejam arquivados na biblioteca.

Na sequência, deu início à correção da segunda parte lição de casa. Nadia perguntou para turma se foi fácil fazer o quadro comparativo que ela havia pedido. Alguns alunos responderam que sim, outros nem responderam. A professora colocou na lousa o quadro comparativo e foi perguntando para os alunos as informações faltantes. Durante a correção não houve conversas paralelas entre os alunos, pelo contrário, estavam todos em silêncio, prestando atenção. Mas a correção desta atividade não foi muito produtiva, porque mais que a metade da turma não havia feito a lição de casa. Em outras palavras, somente metade da turma participou espontaneamente da correção; porque os alunos que não fizeram ficaram apenas copiando da lousa.

Finalizada a correção do quadro comparativo, Nadia explicou para turma que a próxima aula será ministrada por mim e pela minha colega de estágio, Mayara.

Dado os recados, Nadia perguntou se nós gostaríamos de dar algum recado para a turma. Eu me levantei e informei a todos que faremos uma gincana de leitura, que ficaremos juntos a manhã toda. Então pedimos como lição de casa, que eles se organizem em dois grandes grupos e pensem em um nome para as equipes.

#### *4.5. Relato das aulas observadas pela acadêmica Mayara de Sardá*

<b>1º dia – 5ª feira - 22/08/2013</b>	<b>Número de Aulas Observadas: 05</b> <b>Horário: das 8hs às 11hs45min.</b>
---------------------------------------	--

Este foi o dia da primeira aproximação com a Escola Porto do Rio Tavares. Ao chegarmos na escola, a Estagiária Ana e eu, fomos recepcionadas pela Orientadora Educacional, a qual se mostrou atenciosa e prestativa e nos informou que a turma 603, nossa turma de observação, havia sido dispensada das aulas devido a falta de professores. A Educadora nos apresentou a professora de Língua Portuguesa da turma 603, Nadia, que nos acompanhará durante todo período de Estágio, a qual estava substituindo outro professor na turma 601. A professora Nadia, muito dinâmica e solícita, tirou algumas de nossas dúvidas, deu-nos alguns encaminhamentos, mencionou sobre o conteúdo a ser trabalhado (crônica e fábula), e sugeriu que aproveitássemos o tempo para realizar outras etapas do nosso projeto, já que nossa turma não se encontrava na escola.

Durante toda a manhã nos envolvemos em atividades de interação com a escola: conhecemos o diretor, parte dos docentes e discentes, a estrutura de toda escola e tivemos acesso ao PPP. Aproveitamos o tempo para pensar o Projeto extraclasse a ser realizado com os alunos. Esperamos o recreio para conversar sobre mais algumas questões com Nadia,

inclusive sobre o interesse em trabalhar com fábulas e ideias que tivemos para trabalhar esse conteúdo com a turma. A professora demonstrou entusiasmo pela nossa proposta e assim se encerrou nosso primeiro dia de observação.

**2º dia – 6ª feira - 23/08/2013**

**Número de Aulas Observadas: 03**  
**Horário: das 8hs às 10hs15min.**

No segundo dia de observação, chegamos à escola por volta das 07h55min, foi o dia em que conhecemos a turma 603 com a qual iremos trabalhar. Assistimos três períodos da disciplina, sendo que dois destes foram da disciplina de Ciências e um período de aula de Língua Portuguesa. A turma nos observou com olhares desconfiados, a professora nos apresentou previamente e fez a chamada. Os alunos estavam moderadamente agitados e em conversas paralelas. A professora recapitulou a aula anterior e passou conteúdo sobre fósseis no quadro com a justificativa de que o assunto não está presente no livro didático, para tanto pede silêncio e ameaça ditar o conteúdo ao invés de escrevê-lo no quadro.

A turma, segundo a professora, estava mais comportada que o normal, todos permaneciam em silêncio de maneira que ouvíamos o barulho da sala ao lado. Passados alguns minutos, os alunos pareciam não mais lembrar da nossa presença. As atitudes dos alunos eram diversificadas: alguns alunos chegaram atrasados, um resolveu limpar seu estojo, outros permaneciam virados pra trás e/ou conversando durante todo o tempo, ocorreram muitos, empréstimos de materiais, outra se estressou com a colega e emitiu palavrão, qualquer comentário que um aluno fizesse gerava falação, contudo mais da metade permaneceu copiando a matéria. Uma prática recorrente na sala é de determinados alunos mandarem os colegas calarem a boca. A porta da sala batia o tempo todo e isso tumultuou a aula e agitou a turma por várias vezes. Apesar dos tumultos, a turma em uma primeira análise é considerada como moderadamente agitada, uma vez que durante a explicação do professor prestam atenção e interação, respondendo as perguntas feitas pela professora, essa relaciona em vários pontos o conteúdo com filmes e dialoga com a turma. Trouxe material de apoio que despertou muito interesse nos alunos.

A professora encaminha os alunos que não tinham a prova assinada, pelos responsáveis, para coordenação, a aula se encerra em meio a todo esse tumulto. Após a saída da professora, grande parte da turma saiu de seus lugares, faziam muito barulho, batucavam nas carteiras, alguns apagavam o quadro com capuz e as mangas dos casaco, comiam balas e outros faziam uma breve revisão para a prova de Língua Portuguesa.

Agora no terceiro período, a aula era de Língua Portuguesa com a professora Nadia. Ao ver a professora se aproximando retornaram rapidamente para suas carteiras. Nadia explicou do que se tratava o Estágio e fez a chamada. Como a aula era de prova a professora separou

as carteiras e pediu para virarem os bonés, tirarem o capuz e escreverem a caneta, pois a avaliação é um documento.

Após entregar o teste (ANEXO I), leu toda a prova e instruiu a turma sobre todas as questões da prova, mesmo assim durante a avaliação poucos alunos apresentaram dúvidas, determinou por volta de 30 minutos para resolverem a avaliação e tranquilizava a 603 durante todo o período e assim se mantiveram até finalizarem a avaliação. Ao finalizarem a professora pediu que revisassem e só depois entregassem definitivamente. Sempre muito educada e respeitosa com a turma se despediu. Decidimos que trabalharemos fábulas e as classes gramaticais adjetivos e numerais. Coletamos algumas assinaturas faltantes e assim se encerrou o segundo dia da nossa observação.

**3º dia – 4ª feira - 28/08/2013**

**Número de Aulas Observadas: 01**  
**Horário: das 11hs15min às 12hs.**

Neste terceiro dia de observação chegamos cedo à escola e aproveitamos para fazer mais algumas sondagens. Nossa aula de observação de Língua Portuguesa iniciou às 11hs15min, ao entrarmos na sala nos deparamos com uma aluna nova, vinda de outra escola. Nadia se apresentou a ela e perguntou algumas coisas a menina a fim de conhecê-la. Fez encaminhamentos ao aluno que faltou na avaliação e em seguida falou sobre uma produção textual que poucos alunos haviam entregado, solicitou aos que realizaram a atividade que reescrevessem o texto, em casa, fazendo as devidas correções. Nadia comentou que a turma tem dificuldades no uso de “mas e mais” e salientou que as atividades entregues a ela devem ser escritas a caneta. Um aluno tenta enganar a professora dizendo que havia feito a atividade, a mesma pede o rascunho que deveria estar no caderno, o aluno então se calou. Em vários momentos os alunos tentaram conversar paralelamente, entretanto devido ao dinamismo e agilidade da professora nas suas aulas, não conseguiram. Nadia pediu que os alunos organizassem o material para fazerem um treino ortográfico (uma espécie de ditado), no qual a professora selecionou das produções textuais dos alunos, dez palavras que os alunos erram com mais frequência, mencionou que devem ouvir a palavra, registrar mentalmente e só então escrever. Durante a atividade os alunos se mantêm em silêncio e desenvolvem o treino com atenção. Tendo feito isso Nádia passou a falar sobre narradores de textos literários.

Durante sua explicação a maioria da turma prestou atenção, no entanto alunos brincavam com os materiais, olhavam para os lados, folheavam o livro didático ou simplesmente estavam desatentos e olhando para o nada. A professora recapitulou a crônica e falou sobre textos desse gênero, trazidos em aulas anteriores, os alunos recordaram apenas de um. A aula se encerrou e a professora encaminhou a tarefa da próxima aula, isto é, análise literária de algumas crônicas do livro didático. Conversamos com a professora sobre algumas questões do projeto extraclasse e assim se encerrou nosso terceiro dia de estágio.

No quarto dia de observação, chegamos na sala de aula e a professora já havia organizado a turma em um grande círculo para a discussão da lição de casa, ou seja, a leitura de quatro crônicas e uma breve análise literária das mesmas. Apenas duas crônicas foram lidas em aula neste dia.

A professora iniciou a discussão fazendo indagações para a turma, entretanto nenhum aluno se manifesta e Nadia decide organizá-los em grupos de cinco alunos e cada grupo ficou responsável por ler, fazer a análise e responder as questões levantadas pela professora, de interpretação e localização de informações da crônica. Um dos alunos argumentou não ter lido textos por ter deixado o livro na escola.

Durante a atividade nem todos os alunos dos grupos que executavam a atividade demonstraram engajamento, assim como uma boa parcela da turma que enquanto os colegas trabalhavam, olhavam uns para outros, para pontos fixos, não acompanhavam a leitura e se perdiam quando solicitados a ler. Um dos alunos estava sem livro didático. Nadia avaliou o desempenho oral dos alunos e observou se haviam feito a tarefa, demonstrou a organização de um aluno.

Quanto a leitura, pelo que se pode perceber é que por um motivo ainda não identificado, os alunos observados nesta aula possuem durante o ato de ler, tom de voz muito baixo, sem cadência, sem entonação e ainda leem silabicamente. A professora sugere que os alunos passem a ler em frente ao espelho para desenvolver esta habilidade.

Tendo lido e discutido duas crônicas a professora resolve deixar as duas restantes para próxima aula e entregar as avaliações. Convida-nos para isso. A partir de uma olhadela foi visto que muitos alunos tiraram notas muito baixas e mesmo depois de receber a prova, não se mostraram abalados, espantados ou preocupados com seus resultados. A professora corrigiu a prova no quadro, interagindo com os alunos e pediu que a turma observasse eventuais erros de correção.

A estagiária Ana Paula entregou os treinos ortográficos e segundo comentários os resultados também não foram satisfatórios. Como lição de casa a professora pede para cada aluno observar as palavras, cuja ortografia está incorreta, e procure-as no dicionário, selecionar um dos significados e reescrevê-las dez vezes no caderno. E este foi nosso quarto dia de estágio.

Neste quinto dia, logo cedo recebi um telefonema da professora Nadia informando que a aula de Língua Portuguesa iniciaria antes do horário normal, às 9hs, pois as aulas seriam de



30min, em virtude da “Operação Tartaruga”.

A professora deu início a aula perguntando fila a fila se os alunos possuíam alguma dúvida. Recapitulou a aula anterior e ao perceber que o rendimento da aula não havia sido satisfatório, pois a maioria da turma não tinha feito a tarefa solicitada, mudou os planos e explicou que fará avaliação oral em um outro momento com o restante da turma. Em seguida, como maneira de estimular os alunos a lerem as crônicas passou a atividade “Roteiro e análise de Crônica”, na qual os alunos devem identificar determinadas características do gênero, referente a dados gerais, narrador, enredo, personagens, ambiente, tempo e linguagem. Perguntou se alguém havia exercitado a leitura diante do espelho, apenas um aluno se manifestou, para dizer que teve tempo, mas não leu.

Em seguida, Nadia começou a terceira unidade do livro didático, intitulada “Essa nossa vida”. A professora questionou os alunos sobre a relação do título com a imagem que se localizava na mesma página e retratava uma montagem de diversos hortifrutis. Diante das perguntas feitas por Nadia os alunos listaram elementos para relacionar texto e figura, como: conhecimento, alimentação, saúde, trabalho, dedicação e cotidiano. A professora falou sobre a importância dos agricultores e indagou o porquê dos mesmos terem essa profissão. Uma das alunas responde que uma pessoa torna-se agricultor por não ter estudado. A professora explicou que assim como o engenheiro o agricultor precisa saber ler e estudar para cultivar suas plantações. Aproveitou para falar dos diferentes tipos de textos informativos (bulas, rótulos, jornais...).

Posteriormente introduziu três tipos de narrativas (Apólogo, Fábula, Parábola). Por fim a professora passou mais uma atividade relacionada à discussão, em duplas, sobre algumas questões e a leitura de um texto, ambos presentes na unidade que está sendo trabalhada. Durante a aula os alunos prestaram atenção e responderam a maioria das perguntas feitas. A aula se encerrou com uma discussão sobre o recreio, o qual não aconteceria uma vez que a aula terminaria mais cedo. Finalizada a aula conversamos com a professora, a mesma nos disse que a turma está mais agitada que normalmente devido a nossa presença, conversamos rapidamente sobre o projeto de leitura e encerramos nosso quinto dia de estágio.

**6º dia – 4ª feira - 04/09/2013**

**Número de Aulas Observadas: 01**  
**Horário: das 11hs15min às 12hs.**

No sexto dia de observação a professora chegou na sala e escreveu no quadro a frase “Chega de...” e iniciou uma conversa sobre a maneira como a turma vinha se comportando, o desrespeito com que um aluno havia tratado uma professora e mencionou o que deveria ser melhorado.

Em seguida pediu para entregarem a atividade solicitada na aula anterior, como a maioria da turma não havia concluído postergou a entrega para a próxima aula. A professora lembrou

os encaminhamentos da aula anterior e ao perguntar quem havia feito a leitura e a atividade sobre a leitura constatou que mais da metade dos alunos não haviam atendido a solicitação. Encaminhou os alunos que não fizeram a lição para o refeitório e pediu que até o final da aula entrassem em sala com as questões respondidas. Os alunos que ficaram na sala fizeram a leitura de um texto do livro didático, em voz alta e de forma encadeada, a professora escolheu aleatoriamente quem deveria continuar a leitura. Neste dia a leitura pareceu melhor do que na aula anteriormente observada.

A professora interagiu e fez perguntas estimulando a compreensão do texto e em seguida corrigiu os exercícios. Os alunos foram participativos, respondiam e corrigiam as atividades, tiravam dúvidas e colaboravam com sugestões.

Por fim pediu para uma aluna chamar os alunos que estavam no refeitório e para que todos escrevessem o nome de dois objetos em um papel e os recolheu. Depois distribui os papéis para cada aluno e demandou a escritura de um apólogo com título, narrativa e moral. A produção deve ser escrita no caderno e apresentada na classe, em forma de Sarau. Para tanto foi pedido que trouxessem almofadas. Conversamos com a professora sobre algumas questões do nosso projeto e encerramos nossa observação.

**7º dia – 5ª feira - 05/09/2013**

**Número de Aulas Observadas: 02**  
**Horário: das 8hs às 9hs30min.**

No sétimo dia de observação assistimos dois períodos da aula de Língua Portuguesa. Enquanto esperávamos a vinda da professora, alguns alunos estavam agitados e circulavam pela sala, outros aproveitavam o tempo para terminar a lição de casa. Quando a professora chegou na sala rapidamente todos sentaram no seu devido lugar.

A professora fez a chamada, organizou a turma em círculo, explicou brevemente o gênero apólogo, iniciou o sarau com a leitura de um apólogo e passou a palavra aos alunos.

A maioria dos alunos que estavam em sala fez a atividade, o que demonstra que a atitude da professora de encaminhá-los para o refeitório para fazerem a tarefa, surtiu algum efeito, uns poucos faltaram, provavelmente por não ter feito a lição. Os alunos foram lendo suas produções textuais. A leitura, analisando a turma de uma forma geral, foi moderadamente boa. Entretanto, apesar de terem feito a atividade, grande parte dos alunos que estavam em sala, pareciam não possuir conhecimento sobre o gênero e nem sobre a proposta da professora, que estava escrita detalhadamente no quadro no momento da solicitação da atividade, era só o aluno seguir aquela estrutura.

Enquanto um aluno apresentava os demais prestavam atenção, dois alunos reformulavam seus textos. Um aluno resistiu e uma aluna ficou envergonhada se recusou a ler seu texto e permitiu que a colega fizesse a leitura.

Ao ser encerrada a atividade parabenizou a turma pela atividade e os auxiliou a escrever os textos para qualquer interlocutor e não somente para ela. Solicitou a reescritura do texto e passou a palavra a nós. Aproveitamos o momento para conversar questões delicadas como o não comprometimento com as tarefas e os problemas relacionados a leitura. E assim se encerrou o sexto dia de observação de estágio.

**8º dia – 6ª feira - 06/09/2013**

**Número de Aulas Observadas: 01**  
**Horário: das 9hs30min às 10hs15min.**

Neste oitavo de dia de observação ficamos alguns momentos com a 603 enquanto a professora adiantava atividades em outra turma. Tivemos a ideia de ocupar o tempo com uma atividade, em que se passava um estojo de mão em mão, no mesmo momento íamos falando o alfabeto, uma das professoras ficava de costas e em determinado momento pedia para parar, o aluno que estivesse com o estojo em mãos deveria dizer um verbo que iniciasse com letra que havia sido dita no momento em que o objeto foi parado. Os alunos adoraram a atividade.

A professora retornou a sala e pediu aos alunos que tinham faltado ou não tinham feito sua produção textual para aula anterior, que lessem seus apólogos, e pediu para que todos passassem seu o texto a limpo, para entregarem na próxima aula e informou que com esse texto irão montar um livro. Cobrou a leitura de um texto do livro didático e fez indagações sobre o mesmo. Notificou aqueles que não trouxeram livro. Iniciou-se leitura em voz alta, uma aluna se ofereceu para ler e assim se seguiu o esquema de leitura, a professora não nomeava ninguém, mas sempre convidava um voluntário para continuar a leitura. Durante a leitura a maioria da turma prestava atenção.

Na sequência fez a leitura de uma fábula e comentou que nós retomaremos e daremos continuidade a esse assunto. Fez a leitura deste texto no mesmo esquema. Professora e alunos interagiram e dialogavam uns com os outros. Para finalizar a aula passou a lição de casa, que se tratava de uma atividade sobre a relação e características entre apólogos, parábolas e fábulas, e também sobre a formação das palavras. Conversamos com Nadia sobre nosso projeto extraclasse e encerramos nosso oitavo dia de observação.

**9º dia – 4ª feira - 11/09/2013**

**Número de Aulas Observadas: 01**  
**Horário: das 11hs15min às 12hs.**

No último e nono dia de nossa observação a professora Nadia se atrasou, pois estava coordenando a oficina “Ao pé das fogueiras acesas”, no sétimo ano. Ao chegar na sala se desculpou, justificou seu atraso e comunicou que a turma também participará dessa oficina com a dramatização do “Tosco”.

Em seguida fez a chamada, recebeu os apólogos produzidos e mencionou que os corrigirá e guardará até que sejam arquivados na biblioteca da escola.

Tendo feito isso, corrigiu a atividade sobre a relação e características entre os gêneros apólogo, parábola e fábula, e também sobre a formação das palavras, mais especificadamente, sufixos. A professora pergunta se acharam difícil desenvolver a atividade, alguns responderam que consideraram fácil, outros simplesmente não responderam. Muitos não haviam feito a lição. Nadia fez a correção da comparação entre os gêneros no quadro, os alunos que fizeram a tarefa foram participativos, mencionavam as características solicitadas, os demais se mantiveram em silêncio, prestaram atenção e ao menos copiaram as respostas.

Por fim Nadia comunicou que Ana Paula e eu trabalharemos com turma no dia seguinte, durante toda manhã. Perguntou a nós se queríamos falar algo, Ana Paula adiantou que faríamos uma gincana, pediu para formarem duas equipes e escolherem um nome para as mesmas. Conversamos sobre algumas questões com Nadia e assim se encerrou nosso último dia de observação de estágio.

## ANEXO I

E.E.B.PORTO DO RIO TAVARES  
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA  
PROFESSORA: NADIA NARDI MARTINS  
NOME: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

**Teste de Língua Portuguesa**

1- Leia com atenção o poema:

**BOLHAS**  
Olha a bolha d'água  
No galho!  
Olha o orvalho!

Olha a bolha vinho  
Na rolha!  
Olha a bolha!

Olha a bolha na mão  
Que trabalha!

Olha a bolha de sabão  
Na ponta da palha:  
Brilha e espelha  
E se espalha

Olha a bolha  
que molha  
A mão do menino.

A bolha da chuva da calha!  
(Cecília Meireles)

a) Ocorrem alguns dígrafos consonantais diferentes no texto. Retire dele, duas palavras que os exemplifiquem.

b) Ocorre um único dígrafo vocálico no texto. Em que palavra ele se encontra?

c) Indique o número de fonemas das palavras sublinhadas no texto.

2- Classifique as palavras sublinhadas quanto ao número de sílabas.

3- Classifique as três primeiras palavras sublinhadas quanto à posição da sílaba tônica.

a)  
b)  
c)

4- Classifique os encontros vocálicos das palavras:

a) naufrágio-  
b) saguão-  
c) saída-  
d) voo-

5- Separe as palavras de acordo com o som do x.

xampu, sexo, próximo, explodir, exercício.

Som de s –  
Som de ss-  
Som de ks-  
Som de ch-  
Som de z –

6- Identifique os encontros consonantais das palavras:

a) atravessava-  
b) parte-  
c) primeira-  
d)

7- Assinale a alternativa em que todas as palavras foram escritas corretamente:

a) horta, homem, omúnculo.  
b) Hortência, super-homem.  
c) Herança, herdeiro, erdar.

CRONOGRAMA DE DOCÊNCIA  
da estagiária Mayara Sardá

AULAS	TEMA	CONTEÚDO	OBJETIVOS
<b>Aula 01</b> quarta-feira – 02/10 11hs15min às 11hs55min	“Lição de Casa”	Fábula	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar nos alunos o prazer pela leitura;</li> <li>• Despertar interesse pelo gênero fábula;</li> <li>• Estimular a habilidade de interpretar;</li> <li>• Desenvolver habilidades de produção oral escrita.</li> </ul>
<b>Aula 02</b> quinta-feira – 03/10 8hs às 9hs15min  <b>OBS.:</b> Aula de 2 turnos.	“Fábula”	Fábula	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar nos alunos o prazer pela leitura;</li> <li>• Incentivá-los a ler com entonação e fluência;</li> <li>• Exercitar a leitura em voz alta;</li> <li>• Desenvolver habilidades de produção oral;</li> <li>• Reconhecer o gênero fábula meio a outros gêneros;</li> <li>• Comparar diferentes versões de uma fábula, com a finalidade de perceberem que este gênero modifica-se de acordo com a época e o modo de vida da sociedade.</li> </ul>
<b>Aula 03</b> sexta-feira – 04/10 9hs30min às 10hs15min	“Fábula”	Fábula	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar o conhecimento sobre as características do gênero fábula;</li> <li>• Despertar interesse pelo gênero fábula;</li> <li>• Chamar atenção sobre a importância de fazer a lição de casa;</li> <li>• Desenvolver habilidades de produção oral e escrita;</li> <li>• Ampliar a capacidade de se expressar oralmente;</li> <li>• Construir textos respeitando as características essenciais do gênero fábula.</li> </ul>
<b>Aula 04</b> quarta-feira – 09/10 11hs15min às 11hs55min	“Estrutura”	Substantivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os substantivos;</li> <li>• Analisar a função do substantivo na construção do texto;</li> <li>• Identificar substantivos em textos e aplicá-los conscientemente em suas produções textuais;</li> <li>• Desenvolver habilidades de produção oral escrita.</li> </ul>
<b>Aula 05</b> quinta-feira – 10/10 8hs às 9hs15min <b>OBS.:</b> Aula de 2 turnos.	“Estrutura”	Substantivos e adjetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o conceito de adjetivos;</li> <li>• Identificar adjetivos em textos e saber que o adjetivo especifica/modifica o substantivo a que se refere;</li> <li>• Reconhecer adjetivos em situações do dia a dia.</li> </ul>
<b>Aula 06</b> sexta-feira – 11/10 9hs30min às 10hs15min	“Carta”	Correspondência pessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar habilidades de leitura;</li> <li>• Desenvolver habilidades de produção escrita e oral;</li> <li>• Reconhecer as características do gênero textual carta pessoal;</li> <li>• Conhecer a organização linguística do gênero carta local, saudação, mensagem, despedida e assinatura.</li> </ul>
<b>Aula 07</b> quarta-feira – 16/10 11hs15min às 11hs55min	“Estrutura”	Leitura, produção escrita, fábula, substantivo, adjetivo e carta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar habilidade de leitura;</li> <li>• Desenvolver habilidades de produção escrita e oral;</li> <li>• Reconhecer as características do gênero textual carta pessoal;</li> <li>• Conhecer a organização linguística do gênero carta (local, saudação, mensagem, despedida, assinatura);</li> <li>• Produzir cartas;</li> <li>• Desenvolver prática de revisão de produção textual.</li> </ul>
<b>Aula 08</b> quinta-feira – 17/10 8hs às 8hs38min  <b>OBS.:</b> Aula de 1 único turno.	“Avaliação”	Leitura e produção escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar conteúdos estudados;</li> <li>• Utilizar os conhecimentos adquiridos;</li> <li>• Desenvolver habilidades de produção interpretativa e escrita;</li> <li>• Reconhecer o gênero fábula em meio a outros gêneros.</li> </ul>

**CRONOGRAMA DE DOCÊNCIA**  
da estagiária Ana Veiras

<b>AULAS</b>	<b>TEMA</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
<b>Aula 01</b> quinta-feira – 17/10 8hs40min às 9hs15min <b>OBS.:</b> Aula de 1 único turno.	“Minha Agenda de Estudos”	Tabela / rotina de estudos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar para os alunos o porque de se ter uma agenda de estudos;</li> <li>• Mostrar quais são os benefícios para quem faz uso de uma agenda de estudos;</li> <li>• Mostrar que ter uma agenda de estudos é algo simples de se fazer e fácil de se seguir, que pode e deve se tornar um hábito diário;</li> <li>• Incentivá-los a montar sua própria agenda e fazer uso dela.</li> </ul>
<b>Aula 02</b> sexta-feira – 18/10 9hs30min às 10hs15min	“Dramatizando A <i>Menina do Leite</i> ”	Dramatização, produção escrita e leitura em voz alta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar o contato com a dramatização;</li> <li>• Trabalhar a criatividade, induzindo a pensar em uma solução para a finalização da fábula;</li> <li>• Trabalhar a produção escrita, na criação de mensagens de texto (SMS);</li> <li>• Exercitar a leitura em voz alta.</li> </ul>
<b>Aula 03</b> quarta-feira – 23/10 11hs15min às 11hs55min	“Contando Fábulas”	Fábula, leitura, ortografia e produção escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir 4 tipos de numerais: Cardinal, Ordinal, Multiplicativo e Fracionário;</li> <li>• Incentivá-los a ler a Fábula “A <i>Menina do Leite</i>” de Monteiro Lobato, e identificar os numerais.</li> </ul>
<b>Aula 04</b> quinta-feira – 24/10 8hs às 9hs15min <b>OBS.:</b> Aula de 2 turnos.	“Soltando a Imaginação”	Numeral, ortografia, leitura e produção escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a grafia dos numerais sem decorar;</li> <li>• Trabalhar o raciocínio lógico e dedutivo;</li> <li>• Através da Fantasia, trabalhar a imaginação e a capacidade de criação;</li> <li>• Exercitar a produção textual;</li> <li>• Trabalhar a leitura em voz alta.</li> </ul>
<b>Aula 05</b> sexta-feira – 25/10 9hs30min às 10hs15min	“O Mestre Mandou”	Numeral e ortografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a ortografia dos numerais;</li> <li>• Promover interação entre os alunos e trabalhar os numerais através da atividade lúdica “O Mestre Mandou”.</li> </ul>
<b>Aula 06</b> quarta-feira – 30/10 11hs15min às 11hs55min	“Números Romanos”	Numeral e ortografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a lógica para depois deduzir os números Romanos;</li> <li>• Aprender os numerais sem precisar decorar;</li> <li>• Trabalhar o raciocínio lógico e dedutivo dos alunos.</li> </ul>
<b>Aula 07</b> quinta-feira – 31/10 8hs às 9hs15min <b>OBS.:</b> Aula de 2 turnos.	“Exercitando a Mente”	Numeral, ortografia, leitura e produção escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar o conteúdo, os numerais;</li> <li>• Praticar exercícios para reforçar a ortografia dos numerais;</li> <li>• Trabalhar o raciocínio lógico e dedutivo;</li> <li>• Sanar dúvidas para o Teste/Avaliação;</li> <li>• Exercitar a leitura em voz alta e a produção textual.</li> </ul>
<b>Aula 08</b> sexta-feira – 25/10 9hs30min às 10hs15min	“Teste de Língua Portuguesa”	Numeral, leitura e escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a compreensão textual;</li> <li>• Avaliar a capacidade de compreensão dos numerais;</li> <li>• Avaliar a ortografia dos numerais.</li> </ul>

**CRONOGRAMA DE DOCÊNCIA DE AULAS EXTRAS**  
da estagiária Mayara Sardá

<b>AULAS</b>	<b>TEMA</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS</b>
<b>Aula 01</b> quarta-feira – 06/11 11hs15min às 12hs	“Oficina de Produção”	Leitura, produção escrita, substantivos e adjetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar conteúdos estudados;</li> <li>• Utilizar os conhecimentos adquiridos;</li> <li>• Desenvolver habilidades de produção interpretativa e escrita;</li> <li>• Identificar substantivos em textos e aplicá-los;</li> <li>• Identificar adjetivos em textos e reconhecer em situações do dia a dia.</li> </ul>
<b>Aula 02</b> quinta-feira – 07/11 8hs às 9hs15min <b>OBS.:</b> Aula de 2 turnos.	“Lançamento do Livro”	Leitura, produção escrita, substantivos e adjetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar o conteúdo, os numerais;</li> <li>• Correção dos exercícios;</li> <li>• Cerimonial de Lançamento do Livro;</li> <li>• Entrega de Certificados;</li> <li>• E agradecimentos gerais.</li> </ul>

### 6.1. Planos de aula da acadêmica *Mayara Sardá*

#### 6.1.1. Plano de aula 01 – “Lição de Casa”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

### Plano de Aula 01

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

#### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 45 minutos      4ª feira dia 02/10/2013 – das 11h15min às 11h55min.

#### 3. TEMA:

“Lição de Casa”

#### 4. CONTEÚDO:

Fábula.

#### 5. OBJETIVO GERAL:

Atentar sobre prática de fazer a lição de casa.

#### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar nos alunos o prazer pela leitura;
- Despertar interesse pelo gênero fábula;
- Estimular a habilidade de interpretar;
- Desenvolver habilidades de produção oral escrita.

#### 7. METODOLOGIA:

- Fazer a chamada - **3min**;
- Iniciar a aula com uma breve apresentação das aulas a serem ministradas - **5min**;
- Organizar a turma e conduzi-los para o auditório - **3min**;
- Organizar a turma no auditório, passar vídeo da fábula “A cigarra e as formigas” - **12min**;



- Fazer indagações sobre o vídeo - **7min**:

- O que acharam do vídeo?
- Qual o gênero textual expresso pelo vídeo? Dar pistas para levá-los a refletir sobre o gênero;
- Do que tratava e o que entenderam sobre a fábula?
- Qual a moral da fábula?

- Remeter o diálogo para a questão da lição de casa e inverter a crônica para “A formiga e as cigarras”. Demonstrar que esta é a fábula da vida real, que acontece na 603. A professora é a formiga que trabalha para transmitir novos conhecimentos aos alunos. As cigarras são os alunos que conversam e não valorizam o trabalho da professora. Levá-los a refletir sobre os prejuízos que poderão ter pelo fato de não fazerem a lição de casa e assim não aprenderem - **10min**;

- Apontar os benefícios da leitura: Ler é descobrir,questionar, investigar, relacionar e, sobretudo, recriar o texto com base na minha realidade, ou seja, interpretar. Logo,quem lê, sabe mais, pensa melhor, compara ideias, prepara-se melhor, tem o que falar, tem o que responder, fundamenta suas opiniões, aumenta sua compreensão, melhora seu vocabulário, tem mais chances, absorve experiências, está sempre atento, e resolve seus problemas;

- A partir do diálogo, propor a assinatura de um *Termo de comprometimento* (ANEXO I), na obrigação de dedicar um tempo do seu dia para fazer as lições de Língua Portuguesa e de entregá-las na data solicitada. Informá-los que o documento é válido para o período do estágio e pós-estágio, que eles deverão manter a obrigação até o fim do ano;

- Salientar que todos iniciam o quesito “Lição de casa” com nota 10, caso alguma atividade não for entregue, a professora vai descontando pontos dessa nota. Se o aluno não entregar nenhuma atividade, terá a nota zero agregada as demais notas para o cálculo da média final. Frisar que não é só entregar, mas entregar corretamente e que o uso do português será também corrigido;

- Como lição de casa pedir que pesquisem no dicionário o significado de moral.

## **8. RECURSOS:**

Computador, *data-show*, papel, caneta, fotocópias dos *Termos de Comprometimento*.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades.

## **10. REFERÊNCIAS:**

**A cigarra e a formiga.** Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=9v8VjXkhZdo](http://www.youtube.com/watch?v=9v8VjXkhZdo)> (Acesso em: 15/09/2013)

# ANEXOS

## ANEXO I

### TERMO DE COMPROMISSO

Eu, \_\_\_\_\_, aluno(a) regularmente matriculado(a) na Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares, **comprometo-me a:** dedicar mais tempo do meu dia para as atividades escolares e sempre que solicitado pelas professoras fazer minhas lições de casa, atentando para o uso correto da Língua Portuguesa e para o prazo de entrega. **Declaro que:** estou ciente, que a não apresentação das lições de casa corretamente desenvolvida, implicará na nota O (zero) no quesito participação, no final deste período letivo. Florianópolis, \_\_\_\_\_ de outubro de 2013.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Profª estagiária - Mayara Sardá

\_\_\_\_\_  
Profª regente - Nadia N. Martins



### TERMO DE COMPROMISSO

Eu, \_\_\_\_\_, aluno(a) regularmente matriculado(a) na Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares, **comprometo-me a:** dedicar mais tempo do meu dia para as atividades escolares e sempre que solicitado pelas professoras fazer minhas lições de casa, atentando para o uso correto da Língua Portuguesa e para o prazo de entrega. **Declaro que:** estou ciente, que a não apresentação das lições de casa corretamente desenvolvida, implicará na nota O (zero) no quesito participação, no final deste período letivo. Florianópolis, \_\_\_\_\_ de outubro de 2013.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Profª estagiária - Mayara Sardá

\_\_\_\_\_  
Profª regente - Nadia N. Martins

#### 6.1.1.1. Relatório da aula 01

Nesta etapa de docência, a professora Mayara iniciou sua primeira aula com uma breve explicação das aulas que serão ministradas e na sequência falou brevemente de algumas diferenças entre a linguagem formal e informal.

O vídeo do desenho da formiga e a cigarra foi planejado para o auditório, mas foi apresentado na própria sala de aula, com auxílio do data show, duas pequenas caixas de som e do computador portátil da professora Mayara. As caixas de som não tinham potência o suficiente, o som era bem baixo, o que poderia ter sido um problema acabou sendo ótimo. Porque todos os alunos ficaram em absoluto silêncio para poderem ouvir o desenho.

Assim que terminou o vídeo foi feito um debate com os alunos, conforme foi proposto no plano. A sala toda participou, os alunos interagiram no debate e não teve conversas paralelas.

Depois de abordar os benefícios e a importância da leitura, conforme foi proposto no plano, foi entregue para cada aluno o termo de comprometimento.

A aula foi finalizada com a solicitação da lição de casa proposta no plano.



## Plano de Aula 02

### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### 2. CRONOGRAMA:

Duas aulas de 38 minutos      5ª feira dia 03/10/2013 – das 08h00min às 09h15min.

### 3. TEMA:

“Fábula”

### 4. CONTEÚDO:

Fábula.

### 5. OBJETIVO GERAL:

Desenvolver as habilidades de leitura e o (re)conhecimento sobre o gênero fábula.

### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar nos alunos o prazer pela leitura;
- Incentivá-los a ler com entonação e fluência;
- Exercitar a leitura em voz alta;
- Desenvolver habilidades de produção oral;
- Reconhecer o gênero fábula em meio a outros gêneros;
- Comparar diferentes versões de uma fábula, com a finalidade de perceberem que este gênero modifica-se de acordo com a época e o modo de vida da sociedade.

### 7. METODOLOGIA:

- Fazer a chamada - **3min**;

- Fazer indagações aos alunos a respeito do gênero fábula, sem comentar nada, apenas identificar o que a turma sabe sobre o assunto - **8min**;
  - Alguém conhece esse gênero?
  - Sabem alguma característica desse gênero?
  - Já leram alguma fábula?
  - Pode contá-la para a turma?
  - Acham que fábula tem um público alvo, para crianças ou adultos?
- Introduzir/contextualizar gênero fábula - **15min**:
  - Como surgiu e para que surgiu;
  - Origem do vocábulo;
  - Falar sobre os autores a serem trabalhados: Esopo, primeiro a divulgar fábulas; Jean de La Fontaine, o qual deu continuidade aos trabalhos de Esopo; Monteiro Lobato, escritor contemporâneo;
- Salientar que as fábulas são narrativas a respeito de ideias, conhecimentos e experiências do homem que transitam no tempo e no espaço. E que é um gênero que evolui e modifica-se de acordo com a época, o modo de vida da sociedade e qual a forma, julgada como correta, que as pessoas devem agir e seguir em dado momento;
- Distribuir a fábula “O leão e o rato” (ANEXO I), contada por três autores diferentes em diferentes épocas: Esopo, na Grécia antiga, cerca do século IV a.C, La Fontaine, no século XVII, e Monteiro Lobato, no início do século XX - **3min**;
- Iniciar a leitura coletiva das três fábulas. Coordenar a ordem de leitura, ou seja, a estagiária vai escolher de forma aleatória quem dará sequência na leitura - **10min**;
- Cobrar a pesquisa sobre moral, observar as contribuições dos alunos, perguntar se os textos lidos apresentam uma moral. Dialogar sobre o significado dessas fábula/morais - **5min**;
- Chamar a atenção para as características do gênero: presença de animais ou objetos com características humanas, narração curta, mas que apresenta início, meio e fim e uma mensagem ou ensinamento moral como desfecho da história - **5min**;
- Encaminhar as lições de casa. As quais consistem em:
  - Explicar atividade de comparação das fábulas dos diferentes autores (ANEXO II) para entregar na próxima aula - **5min**;
  - Pedir para que a turma se divida em duplas, solicitar que um representante de cada grupo venha até a mesa da professora e escolha um envelope. Dentro do qual se encontrarão duas folhas, nas quais estarão escritas a mesma fábula. Pedir para que preparem uma leitura dramática, cada aluno do grupo deverá representar um personagem ou o narrador. Alertar os alunos para que as falas fiquem bem caracterizadas, de acordo com o que as personagens representam, e para que acentuem o ritmo do texto. Ao final da leitura deverão

fazer uma breve explicação do significado da moral. Anotar qual fábula cada grupo irá apresentar. O grupo deverá decidir sobre o que cada aluno irá representar. A dramatização deverá ser apresentada na próxima aula. Explicar que essa atividade contará nota para avaliação de produção oral, quem não a fizer, a menos que tenha uma justificativa, receberá nota zero (ANEXO III) - **10min**.

#### **8. RECURSOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel, fotocópias.

#### **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades. Também serão avaliados pela leitura, desempenho oral e pela atividade de comparação das fábulas.

#### **10. REFERÊNCIAS:**

ESOPO. **Fábulas de Esopo**. São Paulo, Loyola, 1995.

LA FONTAINE, J. de. **Fábulas de La Fontaine**. Belo Horizonte, Itatiaia, 1992.

LOBATO, M. **Fábulas**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

**Fábulas de Monteiro Lobato**. Disponível em:

<<http://contobrasileiro.com.br/?p=1781#more-1781>> (Acesso em:27/09/2013)

# ANEXOS

## ANEXO I

### **O LEÃO E O RATO (Esopo)**

O leão era orgulhoso e forte, o rei da selva. Um dia, enquanto dormia, um minúsculo rato correu pelo seu rosto. O grande leão despertou com um rugido. Pegou o ratinho por uma de suas fortes patas e levantou a outra para esmagar a débil criatura que o incomodara.

- Ó, por favor, poderoso leão – pediu o rato. Não me mate, por favor. Peço-lhe que me deixe ir. Se o fizer, um dia eu poderei ajudá-lo de alguma maneira.

Isso foi para o felino uma grande diversão. A idéia de que uma criatura tão pequena e assustada como um rato pudesse ser capaz de ajudar o rei da selva era tão engraçada que ele não teve coragem de matar o rato.

- Vá-se embora – grunhiu ele – antes que eu mude de idéia.

Dias depois, um grupo de caçadores entrou na selva. Decidiram tentar capturar o leão. Os homens subiram em suas duas árvores, uma de cada lado do caminho, e seguraram uma rede lá encima.

Mais tarde, o leão passou despreocupadamente pelo lugar. Ato contínuo, os homens jogaram a rede sobre o grande animal. O leão rugiu e lutou muito, mas não conseguiu escapar.

Os caçadores foram comer e deixaram o leão preso à rede, incapaz de se mover. O leão rugiu por ajuda, mas a única criatura na selva que se atreveu a aproximar-se dele foi o ratinho.

- Oh, é você? – disse o leão. Não há nada que possa fazer para me ajudar. Você é tão pequeno!

- Posso ser pequeno – disse o rato - mas tenho os dentes afiados e estou em dívida com você.

E o ratinho começou a roer a rede. Dentro de pouco tempo, ele fizera um furo grande o bastante para que o leão saísse da rede e fosse se refugiar no meio da selva.

Às vezes o fraco pode servir de ajuda ao forte.

ESOPO. *Fábulas de Esopo*, 1995.

### **O LEÃO E O RATO (La Fontaine)**

Vale a pena espalhar razões de gratidão:  
Os pequenos também têm sua utilidade.  
Duas fábulas\* mostrarão  
que eu não estou falando senão a  
verdade.

Ao sair do buraco, um rato,  
Entre as garras terríveis de um leão, se  
achou.

O rei dos animais, em mui magnânimo  
ato,

Nada ao ratinho fez, e com vida o deixou.  
A boa ação não foi em vão.  
Quem pensaria que um leão  
Alguma vez precisaria  
De um rato tão pequeno? Pois é, meu  
amigo,

Leão também corre perigo,  
E aquele ficou preso numa rede, um dia.  
Tanto rugiu, que o rato ouviu e acudiu,  
Roendo o laço que o prendia.  
Mais vale a pertinaz labuta  
Que o desespero e a força bruta.

La Fontaine, *Fábulas*, 1992

### **O LEÃO E O RATINHO (Monteiro Lobato)**

Ao sair do buraco viu-se o ratinho entre as patas do leão. Estacou, de pêlos em pé, paralisado pelo terror. O leão, porém, não lhe fez mal nenhum.

- Segue em paz, ratinho; não tenhas medo do teu rei.

Dias depois o leão caiu numa rede.. Urrou desesperadamente, de bateu-se, mas quanto mais se agitava mais preso no laço ficava.

Atraído pelos urros, apareceu o ratinho.

- Amor com amor se paga – disse ele lá consigo e pôs-se a roer as cordas. Um instante conseguir romper uma das malhas. E como a rede era das tais que rompida a primeira malha e fugir.

Mais vale paciência pequenina  
Do que arrancos de leão.

Monteiro Lobato. *Fábulas*, 1994.

## ANEXO II

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PORTO DO RIO TAVARES

Professora: Mayara Sardá. Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_ Turma : 6º ano - 603

### COMPARANDO AS FÁBULAS

1). Após a leitura das fábulas de Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato, compare as fábulas, de acordo com os aspectos indicados no quadro abaixo, e veja o que muda e o que permanece nas suas sucessivas reescrituras:

	ESOPO	LA FONTAINE	LOBATO
Caracterização das personagens			
Indicações de tempo e espaço; apresentação de cenários			
Linguagem (estilo, vocabulário, presença de diálogos, etc.)			
Moral			

2). Na sua opinião qual das fábulas é mais interessante. Justifique.

---

---

---

---

---

---





### 1. A Garça Velha – Fábula de Monteiro Lobato

Certa garça nascera, crescera e sempre vivera à margem duma lagoa de águas turvas, muito rica em peixes. Mas o tempo corria e ela envelhecia. Seus músculos cada vez mais emperrados, os olhos cansados – com que dificuldade ela pescava!

- Estou mal de sorte, e se não topo com um viveiro de peixes em águas bem límpidas, certamente que morrerei de fome. Já se foi o tempo feliz em que meus olhos penetrantes zombavam do turvo desta lagoa...

E de pé num pé só, o longo bico pendurado, pôs-se a matutar naquilo até que lhe ocorreu uma idéia.

- Caranguejo, venha cá! – disse ela a um caranguejo que tomava sol à porta do seu buraco.

- Às ordens. Que deseja?

- Avisar a você duma coisa muito séria. A nossa lagoa está condenada. O dono das terras anda a convidar os vizinhos para assistirem ao seu esvaziamento e o ajudarem a apanhar a peixaria toda. Veja que desgraça! Não vai escapar nem um miserável guaru.

O caranguejo arrepiou-se com a má notícia. Entrou na água e foi contá-la aos peixes.

Grande rebuliço. Graúdos e pequeninos, todos começaram a pererecar às tontas, sem saberem como agir. E vieram para a beira d'água.

- Senhora dona do bico longo, dê-nos um conselho, por favor, que nos livre da grande calamidade.

- Um conselho?

E a matreira fingiu refletir. Depois respondeu.

- Só vejo um caminho. É mudarem-se todos para o poço da Pedra Branca.

- Mudar-se como, se não há ligação entre a lagoa e o poço?

- Isso é o de menos. Cá estou eu para resolver a dificuldade. Transporte a peixaria inteira no meu bico.

Não havendo outro remédio, aceitaram os peixes aquele alvitre – e a garça os mudou a todos para o tal poço, que era um tanque de pedra, pequenininho, de águas sempre límpidas e onde ela sossegadamente poderia pescá-los até o fim da vida.

*Ninguém acredite em conselho de inimigo.*



### 2. A coruja e a águia- Fábula de Monteiro Lobato

Coruja e águia, depois de muita briga resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — disse a coruja.

— O mundo é grande, e tolíce maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — respondeu a águia.

— Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial, que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — concluiu a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstrenghos dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — disse ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

- Quê? — disse esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstrenghinhos? Pois, olha não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

**Moral da história:** Para retrato de filho ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece.

### 3. O Lobo e a Garça – Fábula de Monteiro Lobato

Um Lobo, ao se entalar com um pedaço de osso, combinou com uma garça, para que esta colocasse a cabeça dentro da sua goela, e de lá pudesse retirá-lo.

Em troca teria de lhe dar uma grande quantidade em dinheiro. Quando a Garça retirou o osso e exigiu o seu pagamento, o lobo, rosnando ferozmente, exclamou:

Ora, Ora! Você já foi devidamente recompensada. Quando permiti que sua cabeça saísse a salvo de dentro da minha boca, você já foi muito bem paga.

*Ao servir a alguém de má índole, não espere recompensas, e ainda agradeça caso o mesmo vire as costas e vá embora sem lhe fazer mal algum.*



### 4. A gralha enfeitada com penas de pavão – fábula de Monteiro Lobato

Como os pavões andassem em época de muda, uma gralha teve a idéia de aproveitar as penas caídas.

– Enfeito-me com estas penas e viro pavão!

Disse e fez. Ornamentou-se com as lindas penas de olhos azuis e saiu pavoneando por ali a fora, rumo ao terreiro das gralhas, na certeza de produzir um maravilhoso efeito.

Mas o trunfo lhe saiu às avessas. As gralhas perceberam o embuste, riram-se dela e enxotaram-na à força de bicadas.

Corrida assim dali, dirigiu-se ao terreiro dos pavões pensando lá consigo:

– Fui tola. Desde que tenho penas de pavão, pavão sou e só entre pavões poderei viver.

Mau cálculo. No terreiro dos pavões coisa igual lhe aconteceu. Os pavões de verdade reconheceram o pavão de mentira e também a correram de lá sem dó.

E a pobre tola, bicada e esfolada, ficou sozinha no mundo. Deixou de ser gralha e não chegou a ser pavão, conseguindo apenas o ódio de umas e o desprezo de outros.

*Amigos: lê com lê, cré com cré.*



### 5. A assembléia dos ratos – fábula de Monteiro Lobato

Um gato de nome Faro-Fino deu de fazer tal destroço na rataria duma casa velha que os sobreviventes, sem ânimo de sair das tocas, estavam a ponto de morrer de fome.

Tornando-se muito sério o caso, resolveram reunir-se em assembléia para o estudo da questão. Aguardaram para isso certa noite em que Faro-Fino andava aos mios pelo telhado, fazendo sonetos à lua.

– Acho — disse um deles — que o meio de nos defendermos de Faro-Fino é lhe atarmos um guizo ao pescoço. Assim que ele se aproxime, o guizo o denuncia e pomo-nos ao fresco a tempo.

Palmas e bravos saudaram a luminosa idéia. O projeto foi aprovado com delírio. Só votou contra, um rato casmurro, que pediu a palavra e disse — Está tudo muito direito. Mas quem vai amarrar o guizo no pescoço de Faro-Fino?

Silêncio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó. Outro, porque não era tolo. Todos, porque não tinham coragem. E a assembléia dissolveu-se no meio de geral consternação.

*Dizer é fácil; fazer é que são elas!*



### 6. A Rã e o Boi – fábula de Monteiro Lobato

Tomavam sol à beira dum brejo uma rã e uma saracura. Nisto chegou um boi, que vinha para o bebedouro.

– Quer ver — disse a rã — como fico do tamanho deste animal?

– Impossível, rãzinha. Cada qual como Deus o fez.

– Pois olha lá! — retorquiu a rã estufando-se toda. Não estou “quase” igual a ele?

– Capaz! Falta muito amiga.

A rã estufou-se mais um bocado.

– E agora?

– Longe ainda!...

A rã faz novo esforço.

– E agora?

– Que esperança!...

A rã, concentrando todas as forças, engoliu mais ar e foi-se estufando, estufando, até que PLAF! Rebentou como um balãozinho de elástico.

O boi que tinha acabado de beber lançou um olhar de filósofo sobre a rã moribunda e disse:

– Quem nasce para dez réis não chega a vintém.

## 7.O Cavalo e o Burro – fábula de Monteiro Lobato

O cavalo e o burro seguiam juntos para a cidade. O cavalo contente da vida, folgando com uma carga de quatro arrobas apenas, e o burro — coitado! Gemendo sob o peso de oito. Em certo ponto, o burro parou e disse: — Não posso mais! Esta carga excede às minhas forças e o remédio é repartirmos o peso irmãmente, seis arrobas para cada um.

O cavalo deu um pinote e relinchou uma gargalhada.

— Ingênuo! Quer então que eu arque com seis arrobas quando posso tão bem continuar com as quatro?

Tenho cara de tolo

O burro gemeu:

— Egoísta, Lembre-se que se eu morrer você terá que seguir com a carga de quatro arrobas e mais a minha.

O cavalo pilheriu de novo e a coisa ficou por isso. Logo adiante, porém, o burro tropica, vem ao chão e rebenta.

Chegam os tropeiros, maldizem a sorte e sem demora arrumam com as oito arrobas do burro sobre as quatro do cavalo egoísta. E como o cavalo refuga, dão-lhe de chicote em cima, sem dó nem piedade.

— Bem feito! Exclamou o papagaio. Quem mandou ser mais burro que o pobre burro e não compreender que o verdadeiro egoísmo era aliviá-lo da carga em excesso? Tome! Gema dobrada agora...

*Devemos ser justos com nossas obrigações, pois o egoísmo não nos leva a lugar algum. Assim como aconteceu com o cavalo mais cedo ou mais tarde nossas ações podem nos trazer sérios problemas.*



## 8. A Raposa e as uvas - Monteiro Lobato

Morta de fome, uma raposa foi até um vinhedo sabendo que ia encontrar muita uva. A safra tinha sido excelente. Ao ver a parreira carregada de cachos enormes, a raposa lambeu os beiços. Só que sua alegria durou pouco: por mais que tentasse, não conseguia alcançar as uvas. Por fim, cansada de tantos esforços inúteis, resolveu ir embora, dizendo:

- Por mim, quem quiser essas uvas pode levar. Estão verdes, estão azedas, não me servem. Se alguém me desce essas uvas eu não comeria.

Às vezes deixamos de aceitar ou corrigir nossas deficiências, assim como a Raposa inventou que as uvas estavam verdes e azedas, e começou adesdenhar o que não se conseguiu conquistar.

Moral da História: Quem desdenha quer comprar.



## 9. O Gato Vaidoso- Fábula de Monteiro Lobato

Moravam na mesma casa dois gatos iguaizinhos no pelo mas desiguais na sorte. Um, amimado pela dona, dormia em almofadões. Outro, no borralho. Um passava a leite e comia em colo. O outro, por feliz, se dava com as espinhas de peixe do lixo.

Certa vez, cruzaram-se no telhado e o bichano de luxo arrepiou-se todo, dizendo:

- Passa ao largo, vagabundo! Não vês que és pobre e eu sou rico? Que és gato de cozinha e eu sou gato de salão? Respeita-me, pois, e passa ao largo...

- Alto lá, senhor orgulhoso! Lembra-te de que somos irmãos, criados no mesmo ninho.

- Sou nobre. Sou mais que tu!

- Em quê? Não mias como eu?

- Mio.

- Não tens rabo como eu?

- Tenho.

- Não caças ratos como eu?

- Caço.

- Não comes rato como eu?

- Como.

- Logo, não passas dum simples gato igual a mim. Abaixa, pois a crista desse orgulho e lembra-te que mais nobreza do que eu não tens – o que tens é apenas um bocado mais de sorte...

## 10. O jabuti e a peúva Monteiro Lobato

Brigaram certa vez o jabuti e a peúva.

Deixa estar! – disse esta furiosa – deixa estar que te curo, meu malandro! Prego-te uma peça das boas, verás...

E ficou de sobreaviso, com os olhos no astucioso bichinho que lá se ria dela sacudindo os ombros. O tempo foi correndo... o jabuti esqueceu-se do caso; e um belo dia, distraidamente, passou ao alcance da peúva. A árvore incontinenti torceu-se, estalou e caiu em cima dela.

- Toma! Quero ver agora como te arrumas. Estás entalado e, como sabes, sou pau que dura para cem anos...

O jabuti não se deu por vencido.

Encorajou-se dentro da casca, cerrou os olhos como para dormir e disse filosoficamente:

- Pois como eu durmo mais de cem, esperarei que apodreças...

*Moral da Estória:  
A paciência dá conta dos maiores obstáculos.*



#### 6.1.2.1. Relatório da aula 02

A aula foi iniciada com a chamada e com o recolhimento dos termos de compromisso, assinados pelos alunos. Na sequência, foram feitas as indagações propostas no plano sobre as fábulas. E quando foi indagado sobre: “quem era o Esopo?”, alguns alunos aproveitaram a oportunidade para socializar a pesquisa feita em uma das aulas da professora regente, lendo em voz alta para os colegas. Conforme o plano, foi feita uma breve abordagem sobre a vida deste autor.

Foi entregue para cada aluno uma fotocópia da fábula “O leão e o rato” em três versões diferentes, conforme descrito no plano de aula, deu-se início a leitura em voz alta. Alguns alunos pediram para ler, mas três meninas se recusaram. Das quais, duas, falaram palavrão em sala de aula. Perante ao fato, a professora Mayara retomou, em poucas palavras, o que é linguagem formal e informal, e o que é adequado e o que não é.

Perante a recusa de ler em voz alta das três meninas, a turma toda tentou encorajá-las a ler. Foi quando presenciamos uma das cenas mais comoventes. Uma quarta aluna pediu permissão para ajudar a colega a ler. Ela se levantou e foi até a carteira de sua colega, sentou-se ao lado e começou a ler bem baixinho, para que a amiga repetisse/lesse em voz alta. Foi neste momento que percebemos o porque da recusa da aluna em ler. Esta aluna tem problemas fonológicos, ela troca algumas letras quando fala, mesmo quando repete algo já dito por outra pessoa. Por este motivo acreditamos que a sua recusa em ler é devido a grande dificuldade em reconhecer/reproduzir os sons de algumas letras. Mas mesmo diante da coragem desta aluna, as outras duas alunas continuaram se negando a ler.

Conforme o plano de aula, a moral da história foi dialogada com os alunos, assim como também foi repassado algumas características deste gênero.

As professoras Mayara e Ana, improvisaram a dramatização da fábula “O leão e o rato”. Embora não constasse no plano. E na sequência foi feito uma breve análise oral e coletiva da fábula. Onde todos relembaram quem eram os personagens e qual era a moral da história.

Durante a correção da lição de casa, a pesquisa sobre a moral, foi diagnosticado que alguns alunos não haviam feito. O conceito de moral foi trabalhado através do compartilhamento das pesquisas, os alunos leram em voz alta. Embora não fizesse parte do plano de aula, foi escrito no quadro o conceito de moral e o conceito de fábula, que foram formulados pela turma com a ajuda da professora.

A aula foi finalizada com os alunos formando duplas e retirando de dentro do envelope uma fábula para dramatização. A professora explicou como deveria ser e encerrou a aula.

### 6.1.3. Plano de aula 03 – “Fábula”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

## Plano de Aula 03

### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 45 minutos      6ª feira dia 04/10/2013 – das 09h30min às 10h15min.

### 3. TEMA:

“Fábula”

### 4. CONTEÚDOS:

Fábula.

### 5. OBJETIVO GERAL:

Ampliar a habilidade de produção oral, por meio de leitura em voz alta e desenvolver a prática de produção escrita.

### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Retomar o conhecimento sobre as características do gênero fábula;
- Despertar interesse pelo gênero fábula;
- Chamar atenção sobre a importância de fazer a lição de casa;
- Desenvolver habilidades de produção oral e escrita;
- Ampliar a capacidade de se expressar oralmente;
- Construir textos respeitando as características essenciais do gênero fábula.

### 7. METODOLOGIA:

- Fazer a chamada - **3min**;
- Receber a atividade “Comparando Fábulas” (ANEXO I cortado no pontilhado) - **3min**;

- Aplicar a atividade “O envelope de Noé”, que consiste na produção de uma fábula que deverá ser entregue na aula do dia 10/12/2013;

- A professora chama os alunos por ordem de chamada e pede para que retirem do “envelope de Noé” dois papéis, os quais conterão o nome de dois animais. Tendo sorteado, os alunos deverão produzir uma fábula, em que os dois animais sejam os personagens respeitando as características do gênero. Como forma de reforço e guia estrutural serão listadas em um pequeno papel e entregues aos alunos. Salientar que essa atividade valerá como nota de produção textual. Propõe-se aos alunos a construção de um livro, composto pelas fábulas por eles escritas. Solicitar que caprichem, pois como se trata da produção de um livro, intitulado “*Confabulando na 603*”, que será lido por diversas pessoas, não poderá ser apresentado com erros. Assim, após a correção, caso o texto não esteja “publicável”, a professora orientará e pedirá para o aluno que refaça o texto - **8min**;

- Entregar passo-a-passo da estrutura de uma fábula (ANEXO II), pedir para que colem no caderno - **2min**;

- Iniciar a leitura dramatizada das fábulas. Se não houver tempo para todos apresentarem, a continuação se dará em aula posterior.

## **8. RECURSOS:**

Papel, caneta, lápis, borracha, cola, fotocópias, envelopes, pincel atômico.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades e pelo desempenho oral na leitura dramatizada.

## **10. REFERÊNCIAS**

ESOPO. **Fábulas de Esopo**. São Paulo, 1995.

# ANEXOS

## ANEXO I

Nome dos bichos:



Cachorro	Vaca	Rato	Papagaio
Joaninha	Barata	Girafa	Urubu
Onça	Abelha	Esquilo	Camelo
Lagarto	Porco	Pato	Gambá
Gato	Coelho	Burro	Carrapato
Leão	Borboleta	Morcego	Siri
Cabra	Galo	Macaco	Foca
Águia	Vaga-lume	Golfinho	Pinguim
Galinha	Cavalo	Sapo	Grilo
Lagarta	Elefante	Cobra	Tubarão

## ANEXO II

### Atividade : O envelope de Noé

#### **Atenção!**

Você terá que **CRIAR** E **NÃO COPIAR** uma fábula, apenas utilize as fábulas lidas como modelo, mas não copie. Dicas para facilitar a produção:

- Utilizar dois animais sorteados como personagens;
- Atente para as características desses animais (hábil, devagar, feroz, calmo);
- Antes de iniciar sua produção reflita sobre qual será a mensagem final que você pretende passar aos seus leitores;
- É uma narrativa curta, mas que apresenta começo, meio e fim;
- Toda fábula possui uma moral como fechamento;
- Não esqueça: Sua narrativa será publicada em um livro e deve ser compreensível, tome cuidado com a ortografia e pontuação para que as ideias possam ser comunicadas -,além de letra legível, limpeza e organização gráfica.

**Bom trabalho!**



#### 6.1.3.1. Relatório da aula 03

A professora Mayara fez a chamada e iniciou a aula dando início a atividade “O envelope de Noé”. Conforme planejado, passou um envelope para que cada aluno retirasse dois papezinhos, que eram nomes de dois animais. E pediu aos alunos que produzissem uma fábula. Entregou para cada aluno o “passo a passo” em anexo. No plano de aula foi planejado que os alunos teriam uma semana para execução desta atividade, mas como teve conselho de classe, o que acarretou na alteração da data da ministração da aula, e conseqüentemente, na data de entrega desta atividade, que inicialmente foi prevista para o dia 10/12/2013 foi prorrogada para o dia 16/10/2013.

Conforme o plano de aula, pediu aos alunos que fizessem a dramatização da fábula, que foi solicitada como lição de casa na aula anterior. Todos os alunos encenaram. A maior parte das duplas apenas leram as suas produções, mas houveram grupos que nos surpreenderam na criatividade. Uma dupla decorou todas as falas da fábula e declamou sem ler uma palavra se quer. Um outro grupo fez um cartaz para ilustrar a encenação. Foi muito prazeroso ver o engajamento da turma. E durante a apresentação das duplas, os demais colegas assistiram atentamente.

#### 6.1.4. Plano de aula 04 – “Estrutura”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

### Plano de Aula 04

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

#### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 45 minutos      4ª feira dia 09/10/2013 – das 11h15min às 11h55min.

#### 3. TEMA:

“Estrutura”

#### 4. CONTEÚDOS:

Substantivos.

#### 5. OBJETIVO GERAL:

Ampliar a habilidade de leitura em voz alta.

#### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer os substantivos;
- Analisar a função do substantivo na construção do texto;
- Identificar substantivos em textos e aplicá-los conscientemente em suas produções textuais;
- Desenvolver habilidades de produção oral escrita.

#### 7. METODOLOGIA:

- Fazer a chamada - **3min**;
- Cobrar a entrega da atividade “Envelope de Noé” - **5min**;
- Entregar aos alunos uma pequena folha que conterá um item a partir do qual o aluno deverá criar 6 palavras, de forma que cada item fique com um aluno e itens repetidos fiquem

com alunos que sentem distantes. Os itens (ANEXO I) irão gerar uma lista de substantivos de diferentes classificações;

- Solicitar que completem suas listas - **10min**;
- Fazer o quadro na lousa e preencher com três palavras mencionadas por cada aluno, orientado-se para que se, por exemplo, em "Nome de ações que gosto de praticar" os aluno disser "dançar", deve ser indicado que o NOME da ação é "dança". Os alunos devem anotar no caderno - **15 min**;
- Em seguida, levar a turma a perceber que por mais diferentes que possam parecer aquelas palavras elas têm algo em comum, ou seja, servem para dar nomes as coisas. Falar brevemente sobre as classificações - **7min**;
- A professora inicia a leitura do texto "Circuito fechado" (ANEXO II) - **10min**;
  - Ler um trecho e perguntar: Este texto possui algum substantivo?
  - Alguém pode dar algum exemplo de substantivo retirado do texto? Será que esse texto é formado por substantivos em quase sua totalidade? E isso é possível? Conseguimos nos comunicar só com substantivos?
  - Dar continuidade a leitura e a partir daí demonstrar que quando seguimos uma linha de raciocínio, podemos compreender o seu sentido.
- Encaminhar a lição de casa: Entregar a fotocópia da fábula "O Lobo e o Burro" (ANEXO III) e pedir que pintem os substantivos. A atividade deverá ser entregue na próxima aula.

## 8. RECURSOS

Lista de itens, fotocópias da fábula, quadro, *caderno*, papel, caneta, lápis, lápis de cor, borracha.

## 9. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades; pela atividade de identificação dos substantivos na fábula.

## 10. REFERÊNCIAS:

RAMOS, Ricardo. **Circuito fechado**. Disponível em:

<<http://www.pucrs.br/gpt/substantivos.php>> (Acesso em: 20/09/2013)

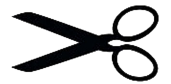
Fábula de Esopo: **O lobo e o burro**. Disponível em:

<<http://roseartseducar.blogspot.com.br/2011/05/fabula-de-esopo-o-lobo-e-o-burro.html>>

(Acesso em 01/10/2013)

# ANEXOS

## ANEXO I



1. Nomes de atores preferidos
2. Nomes de lugares que conheço
3. Nomes de animais
4. Nomes de sentimentos que me fazem chorar
5. Nomes de emoções que gosto de sentir
6. Nomes de ações que gosto de praticar
7. Nomes de profissões
8. Nomes de palavras que posso formar a partir da palavras “flor” (ex.: floreira)
9. Nomes de palavras formadas por duas outras palavras (ex.: guarda-chuva)
10. Nomes de frutas favoritas
11. nomes de esportes que pratico
12. nomes de objetos que tenho em casa

## ANEXO II

### ***Circuito Fechado***

Ricardo Ramos

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, telefone, agenda, copo com lápis, caneta, blocos de notas, espátula, pastas, caixa de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo. xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.



## ANEXO III

### **O lobo e o burro**

Um burro estava comendo quando viu um lobo escondido espiando tudo o que ele fazia. Percebendo que estava em perigo, o burro imaginou um plano para salvar a pele. Fingiu que era aleijado e saiu mancando com a maior dificuldade. Quando o lobo apareceu, o burro todo choroso contou que tinha pisado num espinho pontudo.

– Ai, ai, ai! Por favor, tire o espinho de minha pata! – implorou. – Se você não tirar, ele vai espetar sua garganta quando você me engolir.

O lobo não queria se engasgar na hora de comer seu almoço, por isso quando o burro levantou a pata ele começou a procurar o espinho com todo o cuidado. Nesse momento o burro deu o maior coice de sua vida e acabou com a alegria do lobo. Enquanto o lobo se levantava todo dolorido, o burro galopava satisfeito para longe dali.

Moral: Cuidado com os favores inesperados.

#### 6.1.4.1. Relatório da aula 04

No plano de aula foi planejado iniciar a aula com a realização da chamada, mas devido ao fato de uma das duplas não ter apresentado a dramatização na aula passada, porque uma das alunas não estava presente em sala. A professora achou melhor iniciar a aula com a encenação da dupla que estava pendente.

Na sequência fez a chamada e cobrou a atividade que foi passada como lição de casa.

Entregou para cada aluno uma tira de papel com uma frase, com a qual eles tiveram que relacionar seis palavras. E foi durante a execução desta atividade que tivemos a confirmação da dificuldade fonológica de uma das alunas.

Conforme planejado do plano de aula, foi escrito na lousa o “quadro”.

Infelizmente, nesta manhã os alunos estavam muito agitados, foi praticamente impossível contê-los. A professora Mayara teve que parar a aula por inúmeras vezes, devido as conversas paralelas. Essa manhã foi muito desgastante e pouco produtiva. Mas mesmo assim o plano de aula foi cumprido.

Nesta manhã, depois do termino da aula, fomos até a coordenação da escola e conversamos com uma das coordenadoras pedagógicas sobre o comportamento da turma 603.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

## Plano de Aula 05

### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### 2. CRONOGRAMA:

Duas aulas de 38 minutos      5ª feira dia 10/10/2013 – das 08h00min às 09h15min.

### 3. TEMA:

“Estrutura”

### 4. CONTEÚDOS:

Substantivos e adjetivos.

### 5. OBJETIVO GERAL:

Compreender e reconhecer os diferentes efeitos de sentido que os adjetivos podem atribuir aos substantivos conforme os contextos em que são utilizados.

### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o conceito de adjetivo;
- Identificar adjetivos em textos e saber que o adjetivo especifica/modifica o substantivo a que se refere;
- Reconhecer adjetivos em situações do dia a dia.

### 7. METODOLOGIA:

- Fazer a chamada - **3min**;

No auditório da escola e por meio do uso de slides (ANEXO II):

- Falar sobre as classes gramaticais - **5min**;
- Relembrar substantivos - **5min**;

- Verificar os conhecimentos dos alunos quanto aos adjetivos - **5min**;
- Expor a figura a “A menina de olho roxo”, de *Norman Rockwell* (ANEXO I) - **10min**;
- Falar sobre o pintor da imagem;
- Fazer indagações sobre a imagem e observar as respostas emitidas pelos alunos;
- Explicar a classe dos adjetivos e como podem modificar os substantivos - **10min**;
- Lembrar que as fábulas lidas pela turma são ricas em adjetivos. Dar exemplos - **5min**;
- Distribuir texto: “*Entre os Adjetivos*”, de Monteiro Lobato (ANEXO III), e fazer leitura coletiva - **20min**;
- Em duplas, pedir que identifiquem 10 adjetivos e os substantivos, e pintem de cores diferentes essas duas classes gramaticais - **10min**;
- Fazer correção oralmente, pedindo aleatoriamente a colaboração dos alunos - **5min**;
- Aplicar atividade “Saco de adjetivos”. A professora levará para sala de aula dois sacos plásticos, em que estarão respectivamente adjetivos e substantivos (ANEXO IV). Cada aluno deve sortear um substantivo e um adjetivo. A partir dos quais terão que formar uma frase no caderno; cada aluno deverá ler a sua frase para turma - **10min**;
- Marcar avaliação sobre TODO conteúdo estudado, para dia 17/10/2013 - **3min**;
- Como lição de casa terão que identificar na fábula “A cigarra e as formigas” (ANEXO V), os adjetivos e substantivos a que se referem. Listar em uma folha e entregar para a professora na próxima aula junto a um breve comentário a respeito do que entenderam sobre a classe gramatical dos adjetivos (ANEXO VI) - **5min**.

## 8. RECURSOS:

Data show, computador, fotocópias do texto “*Entre adjetivos*” e da fábula “*A cigarra e as formigas*”, papel, lápis colorido, lápis, caneta e borracha.

## 9. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados a partir da participação em aula, pelo exercício de identificação dos adjetivos, pela produção da frase e do comentário.

## 10. REFERÊNCIAS:

LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática**. SP: Círculo do Livro. Digitalizado em: <<http://groups.google.com/group/digitalsource>> (Acesso em: 25/06/2013)

ROCKWELL, Norman. **A menina do olho roxo**. Disponível em: <<http://vendavaldasletras.wordpress.com/2010/11/11/monteiro-lobato-emilia-no-pais-da-gramatica-capitulo-v-entre-os-adjetivos/>> (Acesso em: 25/06/2013)

ROCKWELL, Norman. **A cigarra e a formiga**. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=9>> (Acesso em: 18/09/2013)



# ANEXOS

## ANEXO I

### *A menina do olho roxo-Norman Rockwell*

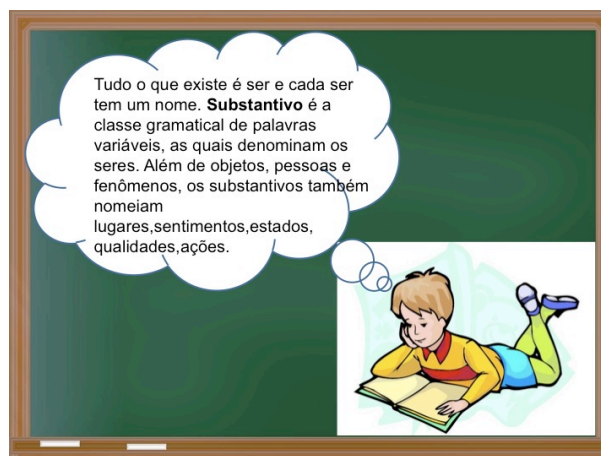


## ANEXO II

### Slides



Lâmina 01



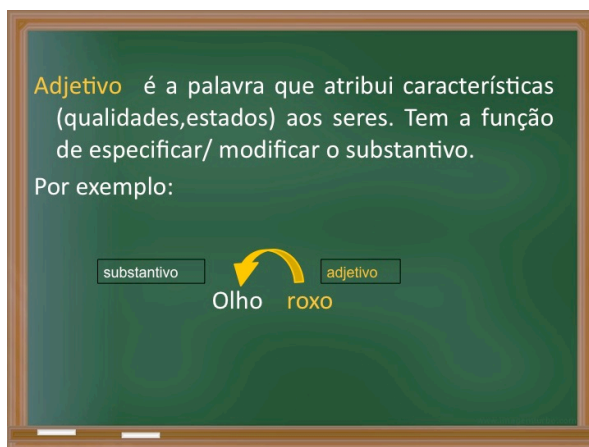
Lâmina 02



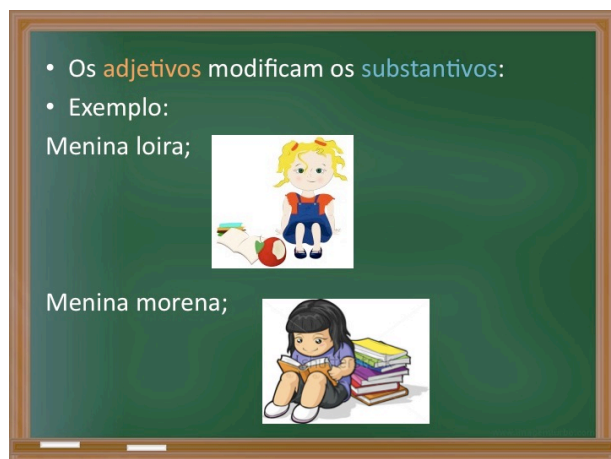
Lâmina 03



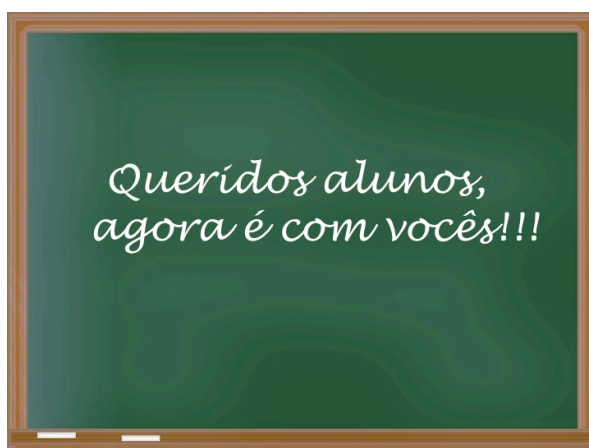
Lâmina 04



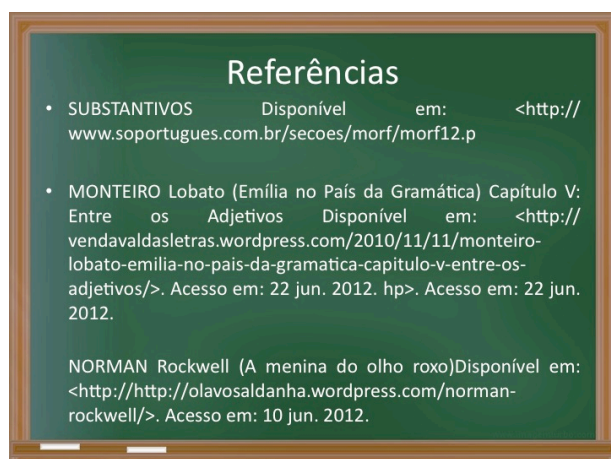
Lâmina 05



Lâmina 06



Lâmina 07



Lâmina 08

### ANEXO III

#### Emília no País da Gramática Capítulo V: Entre os Adjetivos

No bairro dos adjetivos o aspecto das ruas era muito diferente. Só se viam palavras atreladas. Os meninos admiraram-se da novidade e o rinoceronte explicou:

— Os Adjetivos, coitados, não têm pernas; só podem movimentar-se atrelados aos Substantivos. Em vez de designarem seres ou coisas, como fazem os Nomes, os adjetivos designam as qualidades dos Nomes.

Nesse momento os meninos viram o Nome Homem, que saía duma casa puxando um Adjetivo pela coleira.

— Ali vai um exemplo — disse Quindim. — Aquele Substantivo entrou naquela casa para pegar o Adjetivo Magro. O meio da gente indicar que um homem é magro consiste nisso — atrelar o Adjetivo Magro ao Substantivo que indica o Homem.

— Logo, Magro é um Adjetivo que qualifica o Substantivo — disse Pedrinho — porque indica a qualidade de ser magro.

— Qualidade ou defeito? — asneirou Emília. — Para Tia Nastácia ser magro é defeito gravíssimo.

— Não burrifique tanto, Emília! — ralhou Narizinho. — Deixe o rinoceronte falar.

O armazém dos Adjetivos era bem espaçoso e algumas prateleiras recobriam as paredes. Na prateleira dos qualificativos pátrios, Narizinho encontrou muitos conhecidos seus, entre os quais Brasileiro, Inglês, Chinês, Paulista, Polaco, Italiano, Francês e Lisboaeta, que só eram atrelados a seres ou coisas do Brasil, da Inglaterra, da China, de São Paulo, da Polônia, da Itália, da França e de Lisboa.

Havia ali muito poucos Adjetivos daquela espécie. Mas as prateleiras dos que não eram Pátrios estavam atotetadinhas. Os meninos viram lá centenas, porque todas as coisas possuem qualidades e é preciso um qualificativo para cada qualidade das coisas. Viram lá Seguro, Rápido, Branco, Belo, Mole, Macio, Áspero, Gostoso, Implicante, Bonito, Amável, etc. — todos os que existem.

— E na sala vizinha? — perguntou o menino.

— Lá estão guardadas as locuções adjetivas.

— O que são essas Senhoras Locuções? — perguntou Emília.

— São expressões que equivalem a um adjetivo e são empregadas no lugar deles. Por exemplo, quando digo: O calor da tarde aborrece o Visconde, estou usando a Locução Da tarde em lugar do Adjetivo Vespertino; ou quando digo Presente de Rei, em lugar de Presente Régio.

Aquele Presente Régio agradou Emília, que ficou pensativa. O movimento no bairro dos Adjetivos mostrava-se intenso. Milhares de Nomes entravam constantemente para retirar das prateleiras os Adjetivos de que precisavam — e lá se iam com eles na trela.

Outros vinham repor nos seus lugares os Adjetivos de que não necessitavam mais.

— As palavras não param — observou Quindim. —

Tanto os homens como as mulheres (e sobretudo estas) passam a vida a falar, de modo que a trabalhadeira que os humanos dão às palavras é enorme.

Nesse momento uma palavra passou por ali muito alvoroçada. Quindim indicou-a com o chifre, dizendo:

— Reparem na talzinha. É o Substantivo Maria, que vem em busca de Adjetivos. Com certeza trata-se de algum namorado que está a escrever uma carta de amor a alguma Maria e necessita de bons Adjetivos para melhor lhe conquistar o coração.

A palavra Maria achegou-se a uma prateleira e sacou fora o Adjetivo Bela; olhou-o bem e, como se o não achasse bastante, puxou fora a palavra Mais; e por fim puxou fora o Adjetivo Belíssima.

— A palavra Mais forma o Comparativo, com o qual o namorado diz que essa Maria é Mais Bela do que tal outra; e com o Adjetivo Belíssima ele dirá que Maria é extraordinariamente bela. E desse modo, para fazer uma cortesia à sua namorada, ele usa os dois graus do adjetivo. Partindo da forma normal que é a palavra Bela, usa o Grau comparativo, com a expressão Mais Bela, e usa o Grau superlativo, com a palavra Belíssima.

— Mas nem sempre é assim — observou Emília. — Lá no sítio, quando eu digo Mais Grande, Dona Benta grita logo: “Mais grande é cavalo”.

— E tem razão — concordou o rinoceronte —, porque alguns Adjetivos, como Bom, Mau, Grande e Pequeno, saem da regra e dão-se ao luxo de ter formas especiais para exprimir o Comparativo. Bom usa a forma Melhor. Mau usa a forma Pior. Grande usa a forma Maior, e Pequeno usa a forma Menor. O resto segue a regra.

— E para que serve o superlativo?

— Para exagerar as qualidades do Adjetivo. Forma-se principalmente com um íssimo ou com um Érrimo no fim da palavra, como Feliz, Felicíssimo; Salubre, Salubérrimo. Ou então usa o O Mais, como O Mais Feliz.

— E se quiser exagerar para menos? — indagou Pedrinho.

— Nesse caso usa a expressão O Menos Feliz. ..

— Sim — murmurou Emília distraidamente, com os olhos postos no Visconde, que continuava calado e apreensivo como quem está incubando uma idéia. — O Sonsíssimo Visconde, ou O Mais Sonso de todos os sabugos científicos... De fato, o Visconde estava preparando alguma. Deu de ficar tão distraído, que até começou a atrapalhar o trânsito. Tropeçou em várias palavras, pisou no pé de um Superlativo e chutou um O maiúsculo, certo de que era uma bolinha de futebol.

Que seria que tanto preocupava o Senhor Visconde?

**LOBATO, Monteiro. Emília no País da Gramática. SP: Círculo do Livro. Digitalizado por <http://groups.google.com/group/digitalsource>**  
*continua = Capítulo VI: Na Casa dos Pronomes*

## ANEXO IV

**Substantivos:** fada, álbuns, janela, flor, maçã, geladeira, pedreiro, ferreiro, chuva, jornal, livro, gato, menino, lobisomem, fada, mulher, porta, ônibus, televisão, celular, computador.

**Adjetivos:** brasileiro, escuro, magro, cômico, belo, bom, feliz, puro, triste, velho, pálido, cheio, brilhante, perfeito, interessante, doce, curioso, amarelo, sujo, limpo, ansioso.

## ANEXO V

### A CIGARRA E A FORMIGA:

Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com o futuro. Esbarrando numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, perguntou:

- Ei, formiguinha, para que todo esse trabalho? O verão é para se aproveitar! O verão é para se divertir!

- Não, não, não! Nós, formigas, não temos tempo para diversão. É preciso trabalhar agora para guardar comida para o inverno.

Durante o verão, a cigarra continuou se divertindo e passeando por todo o bosque e quando tinha fome, era só pegar uma folha e comer. Um belo dia, passou de novo perto da formiguinha carregando outra pesada folha.

A cigarra então aconselhou: - Deixa esse trabalho para as outras! Vamos nos divertir. Vamos, formiguinha, vamos cantar! Vamos dançar!

A formiguinha gostou da sugestão. Ela resolveu ver a vida que a cigarra levava e ficou encantada. Resolveu viver também como sua amiga. Mas, no dia seguinte, apareceu a rainha do formigueiro e, ao vê-la se divertindo, olhou feio para ela e ordenou que voltasse ao trabalho. Tinha terminado a vidinha boa.

A rainha das formigas falou então para a cigarra: - Se não mudar de vida, no inverno você há de se arrepender, cigarra! Vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e comentou: - Hum!! O inverno ainda está longe, querida!

Para a cigarra, o que importava era aproveitar a vida, e aproveitar o hoje, sem pensar no amanhã. Para que construir um abrigo? Para que armazenar alimento? Pura perda de tempo!

Certo dia o inverno chegou, e a cigarra começou a tiritar de frio. Sentia seu corpo gelado e não tinha o que comer. Desesperada, foi bater na casa da formiga.

Abrindo a porta, a formiga viu na sua frente a cigarra quase morta de frio.

Puxou-a para dentro, agasalhou-a e deu-lhe uma sopa bem quente e deliciosa.

Naquela hora, apareceu a rainha das formigas que disse à cigarra: - No mundo das formigas, todos trabalham e se você quiser ficar conosco, cumpra o seu dever: toque e cante para nós.

Para a cigarra e para as formigas, aquele foi o inverno mais feliz das suas vidas.



Fonte: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=9>

### A CIGARRA E A FORMIGA:

Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com o futuro. Esbarrando numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, perguntou:

- Ei, formiguinha, para que todo esse trabalho? O verão é para se aproveitar! O verão é para se divertir!

- Não, não, não! Nós, formigas, não temos tempo para diversão. É preciso trabalhar agora para guardar comida para o inverno.

Durante o verão, a cigarra continuou se divertindo e passeando por todo o bosque e quando tinha fome, era só pegar uma folha e comer.

Um belo dia, passou de novo perto da formiguinha carregando outra pesada folha.

A cigarra então aconselhou:

- Deixa esse trabalho para as outras! Vamos nos divertir. Vamos, formiguinha, vamos cantar! Vamos dançar!

A formiguinha gostou da sugestão. Ela resolveu ver a vida que a cigarra levava e ficou encantada. Resolveu viver também como sua amiga.

Mas, no dia seguinte, apareceu a rainha do formigueiro e, ao vê-la se divertindo, olhou feio para ela e ordenou que voltasse ao trabalho. Tinha terminado a vidinha boa.

A rainha das formigas falou então para a cigarra:

- Se não mudar de vida, no inverno você há de se arrepender, cigarra! Vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e comentou:

- Hum!! O inverno ainda está longe, querida!

Para a cigarra, o que importava era aproveitar a vida, e aproveitar o hoje, sem pensar no amanhã. Para que construir um abrigo? Para que armazenar alimento? Pura perda de tempo!

Certo dia o inverno chegou, e a cigarra começou a tiritar de frio. Sentia seu corpo gelado e não tinha o que comer.

Desesperada, foi bater na casa da formiga.

Abrindo a porta, a formiga viu na sua frente a cigarra quase morta de frio.

Puxou-a para dentro, agasalhou-a e deu-lhe uma sopa bem quente e deliciosa.

Naquela hora, apareceu a rainha das formigas que disse à cigarra: - No mundo das formigas, todos trabalham e se você quiser ficar conosco, cumpra o seu dever: toque e cante para nós. Para a cigarra e para as formigas, aquele foi o inverno mais feliz das suas vidas.

Fonte: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=9>

## ANEXO VI

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PORTO DO RIO TAVARES

Professora estagiária: Mayara Sardá. Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_ Turma : 6º ano -603

### **Exercício**

1). Após realizar a leitura da fábula “A cigarra e a formiga”, você deverá escolher dois lápis de cores diferentes e colorir os adjetivos de uma cor e os substantivos a que se referem de outra cor.

2). Escreva em uma folha um breve comentário sobre o que você entendeu sobre a classe gramatical dos **adjetivos** e liste os pares de adjetivos e substantivos encontrados no texto. Esse exercício deverá ser entregue na próxima aula.



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PORTO DO RIO TAVARES

Professora estagiária: Mayara Sardá. Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_ Turma : 6º ano -603

### **Exercício**

1). Após realizar a leitura da fábula “A cigarra e a formiga”, você deverá escolher dois lápis de cores diferentes e colorir os adjetivos de uma cor e os substantivos a que se referem de outra cor.

2). Escreva em uma folha um breve comentário sobre o que você entendeu sobre a classe gramatical dos **adjetivos** e liste os pares de adjetivos e substantivos encontrados no texto. Esse exercício deverá ser entregue na próxima aula.

#### 6.1.5.1. Relatório da aula 05

Devido ao comportamento agitado da turma 603, na aula anterior, tivemos nesta manhã a presença da coordenadora Ângela em sala de aula. Deste modo, a aula se iniciou com a coordenadora chamando a atenção de toda a turma sobre o mau comportamento que tiveram na aula anterior.

Assim que Ângela saiu da sala, foi feito a chamada.

Na aula anterior, dos 21 alunos 11 não entregaram a lição de casa. E como já havia sido acordado com a turma, esses alunos teriam mais uma chance de entregar e poderiam recuperar meio ponto da nota. Mas mesmo com uma segunda oportunidade, poucos alunos entregaram a lição.

No plano de aula, foi planejado fazer a apresentação dos slides do anexo II, no auditório da escola. Mas como estava disponível o data show portátil, optamos por fazer a apresentação na sala, otimizando assim o tempo da aula.

Com a presença da coordenadora no início da aula, tivemos uma perda de 10 minutos de aula. E na tentativa de recuperar esses 10 minutos, a professora Ana instalou o data show e a professora Mayara entregou aos alunos o texto “Entre os Adjetivos” (ANEXO III) e coordenou a leitura em voz alta antes da apresentação dos slides (ANEXO II).

Só após a finalização da leitura deu-se início a exposição dos slides, conforme foi proposto no plano de aula.

Após a finalização da leitura deu início a exposição dos slides, conforme foi proposto no plano de aula.

Na sequência, entregou para cada aluno uma fotocópia da fábula e o exercício de identificação dos adjetivos, o anexo VI. Fez a leitura e orientou como deveriam fazer.

Explicou como fazer a lição de casa, que deverá ser entregue na próxima aula, e escreveu no quadro o conteúdo a ser estudado para a prova do dia 17.

A atividade “Saco de adjetivos”, foi planejada para ser aplicada em sala de aula, mas devido a falta de tempo, esta atividade não foi passada como lição de casa. Os alunos retiraram de dentro do envelope 1 adjetivo, e de dentro do segundo envelope 1 substantivo. E foram orientados a produzirem frases com o adjetivo e com o substantivo retirando do envelope.



## 6.1.6. Plano de aula 06 – “Carta”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

### Plano de Aula 06

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

#### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 45 minutos

6ª feira dia 11/10/2013 – das 09h30min às 10h15min.

#### 3. TEMA:

“Carta”

#### 4. CONTEÚDOS:

Correspondência pessoal.

#### 5. OBJETIVO GERAL:

Desenvolver as habilidades de leitura e produção escrita, reconhecer as características do gênero textual carta pessoal.

#### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar habilidade de leitura;
- Desenvolver habilidades de produção escrita e oral;
- Reconhecer as características do gênero textual carta pessoal;
- Conhecer a organização linguística do gênero carta: local, saudação, mensagem, despedida e assinatura.

#### 7. METODOLOGIA:

- Fazer a chamada - **3min**;
- Cobrar a entrega da atividade de identificação dos adjetivos;

- Mencionar que existem dois tipos de carta: a correspondência oficial e comercial e carta pessoal, mas que neste momento enfatizaremos a carta pessoal - **2min**;
- Colocar a música “CARTAS PRA VOCÊ”, da banda NX0 - **4min**;
- Dialogar sobre o conteúdo da letra da música - **10min**:
  - Que tipo de carta é esse relatado pela música? É de amor?
  - A partir da carta relatada pela música, falar brevemente sobre os tipos de carta pessoal: Comercial, Propagandística, Familiar, Informativa, Literária, Social, de agradecimento, de felicitação, de pêsames;
  - Vocês já escreveram cartas? Foi uma tarefa fácil ou difícil? Por quê?
  - Vocês já receberam cartas? Gostam de receber carta?
  - Hoje não é muito comum receber cartas pessoais pelo correio. Por quê?
- Explicar a estrutura do gênero carta na lousa:
  1. local e data escritos à esquerda;
  2. vocativo;
  3. corpo do texto e
  4. despedida e assinatura.
- Comentar brevemente sobre linguagem formal e informal - **15min**;
- Entregar fotocópia de dois modelos de cartas (ANEXO I);
- Fazer leitura coletiva e aleatória - **7 min**;
- Em seguida, passar na lousa a atividade para casa “Características da carta” (ANEXO II), a qual deverá ser feita em casa e no caderno, para a próxima aula.

## 8. RECURSOS:

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel, fotocópias, som, música.

## 9. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades; pelo desempenho na leitura e pela atividade de identificação das características das cartas.

## 10. REFERÊNCIAS:

**Carta 1.** Disponível em:

<<http://edutica.blogspot.com.br/2008/10/che-guevara-carta-aos-filhos.html>> (Acesso em:20/09/2013)

**Carta 2.** Disponível em:

<<http://carinholove5.br.tripod.com/>> (Acesso em:20/09/2013)

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **A carta pessoal.** Disponível em:

<<http://www.portugues.com.br/redacao/a-carta-pessoal-.html>>. (Acesso em: 19/09/2013)



# ANEXOS

## ANEXO I

### Carta 1

Bolívia, 16 de outubro de 1967

"Queridos Hildita, Aleidita, Camilo, Célia e Ernesto:

Se alguma vez tiverem que ler esta carta, será porque eu não estarei mais entre vocês. Quase não se lembraram de mim e os mais pequenos não recordarão nada. O pai de vocês tem sido um homem que atua, e certamente, leal a suas convicções. Cresçam como bons revolucionários. Estudem bastante para poder dominar as técnicas que permitem dominar a natureza. Sobretudo, sejam sempre capazes de sentir profundamente qualquer injustiça praticada contra qualquer pessoa em qualquer parte do mundo. Essa é a qualidade mais linda de um revolucionário. Até sempre, meus filhos.

Espero vê-los, ainda. Um beijão e um abraço do Papai."



### Carta 2

Florianópolis, 3 de setembro de 2009.

Meu amigo,

Ontem foi um dia mágico. Você esteve comigo por muitas horas, dando-me o maior presente que eu poderia sonhar. Estar com você, receber a tua atenção, me fez feliz demais. Adoro teu jeito de ser... Adoro quando "do nada" você diz: Adoro-te...

Gosto quando me conta sua vida, suas alegrias e também suas dores, isso nos aproxima...

Gosto da tua fé, da maneira como vê a vida, de como faz planos para sua vida...

Gosto dos teus sonhos, porque são basicamente simples e possíveis...

Gosto de você, porque é bom comigo... E me trata como toda amiga gostaria de ser tratada: "... Doce e carinhosamente..."

Tua amizade me faz muito, muito feliz.

José

## ANEXO II

### Atividade: Características da Carta

A partir da leitura das Cartas 1, 2, 3 identifique e escreva no caderno:

- Local
- Data
- Destinatário
- Saudação
- Interlocução com o destinatário
- Despedida
- Assinatura

#### 6.1.6.1. Relatório da aula 06

Mayara iniciou a aula fazendo a chamada, conforme foi planejado no plano de aula.

Recolheu a lição de casa, que foi solicitada no final da aula anterior, e recebeu também as atividades pendentes.

Como a dramatização das fábulas, apresentadas na aula do dia 08/10/2013, foi uma atividade bem sucedida. Fomos direcionadas pela a nossa professora orientadora, Daniela Bunn, a convidar as duplas que foram mais dedicadas e criativas para fazer uma reapresentação da dramatização. Por esta razão, a professora Mayara abriu um pequeno parênteses na sua aula, para fazer o convite as duplas que tiveram bom desempenho na atividade. Ela também deixou em aberto para outras duplas que queiram se apresentar, mas com a condição que aprimorem a dramatização. A reapresentação será no dia do lançamento do livro montado com as fábulas dos próprios alunos: “Confabulendo na 603”.

Dando sequência ao plano de aula, Mayara fez a correção da lição de casa. Pediu para os alunos lerem as frases que eles fizeram com os adjetivos e os substantivos, que eles tiraram do envelope. Todos leram e participaram atentamente, sem conversas paralelas. Foi muito bom.

Seguindo o plano de aula, foi entregue para cada aluno uma fotocópia da letra de música do NX0. Conforme planejado, a música foi tocada no CD player e todos os alunos ouviram atentamente, alguns até cantarolaram timidamente.

Foi abordado com a turma, os tipos de cartas e algumas características distintas, dos dois tipos retratados: oficial X pessoal. Conforme foi planejado, foi trabalhado o tipo de carta dentro da música do NX0.

Mayara escreveu no quadro um modelo de carta e todos os alunos copiaram. Conforme ela lançava perguntas para a turma, os alunos interagiam respondendo as indagações, e assim todos contribuíam para a descrição da estrutura deste gênero – carta.

Finalizou a aula entregando para cada aluno uma copia dos modelos de carta (ANEXO I), e solicitou como lição de casa para a próxima aula, a realização das atividades do anexo II.



## Plano de Aula 07

### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 45 minutos      4ª feira dia 16/10/2013 – das 11h15min às 11h55min.

### 3. TEMA:

“Carta”

### 4. CONTEÚDOS:

Leitura, produção escrita, fábula, substantivo, adjetivo e carta.

### 5. OBJETIVO GERAL:

Desenvolver as habilidades de leitura e produção escrita, reconhecer as características do gênero textual carta pessoal.

### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar habilidade de leitura;
- Desenvolver habilidades de produção escrita e oral;
- Reconhecer as características do gênero textual carta pessoal;
- Conhecer a organização linguística do gênero carta (local, saudação, mensagem, despedida e assinatura);
- Produzir cartas;
- Desenvolver prática de revisão de produção textual.

### 7. METODOLOGIA:

- Fazer a chamada - **3min**;

- Corrigir a atividade “Características da carta” - **10min**;
- Pedir para que se organizem em duplas - **2min**;
- Aplicar a atividade “Uma carta para nossa professora”, na qual, seguindo a estrutura do gênero, os alunos deverão narrar como foi o período de aula com a professora Mayara, contando o que aprenderam, o que mais gostaram e o que não gostaram - **30min**;
- Explicar a sequência didática de produção escrita da carta (antes de escrever planejar), durante a produção escrita (textualizar), depois da produção escrita (revisar) - **3min**;
- Colocar uma música de fundo para aumentar a inspiração e iniciar a produção das cartas;
- Ao concluírem a carta, em uma folha separada, terão que fazer a auto-avaliação de sua produção textual, orientados pelas questões:
  - Eu escrevi um texto formal ou informal?
  - Coloquei todos os elementos de uma carta?
  - Cometi erros ortográficos?
  - Quais?
- A professora entregará envelopes para colocarem as cartas. A professora fará o papel de carteira;
- Relembrar avaliação. A lição de casa será estudar tudo que estudamos neste período para fazer avaliação.

## **8. RECURSOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel, fotocópias, som, música, envelopes.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades; pelo desempenho na produção textual e na revisão de seus textos.

## **10. REFERÊNCIAS:**

Materiais organizados pela estagiária.

#### 6.1.7.1. Relatório da aula 07

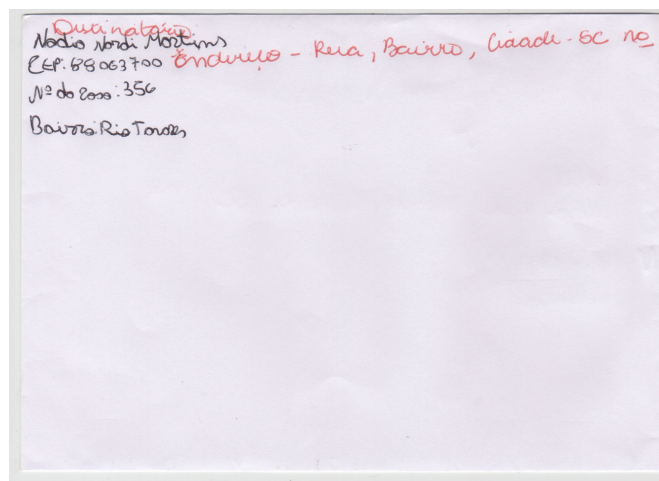
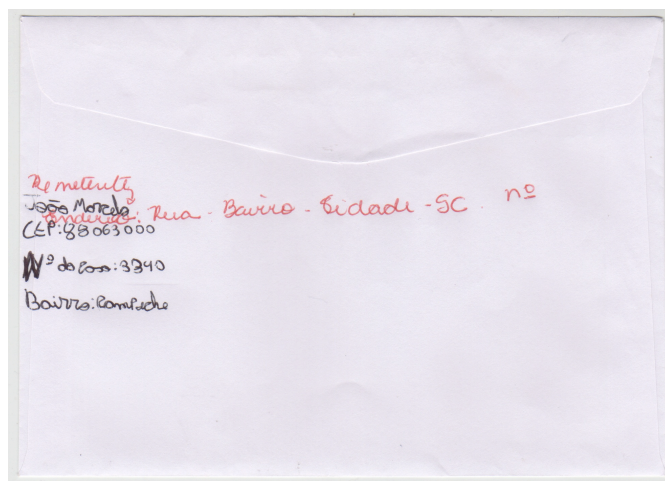
Foi previsto no plano iniciar a aula fazendo a chamada, mas a professora Mayara iniciou a aula recolhendo as fábulas que irão compor o livro: “Confabulando na 603”. Nem todos entregaram a produção textual.

Na sequência fez a chamada e corrigiu a atividade “características da carta”, conforme foi planejado. A correção foi feita oralmente, com a participação de grande parte da turma.

Aplicou a atividade “uma carta para nossa professora”, planejado no plano de aula. Organizou a turma em duplas e escreveu no quadro um pequeno roteiro de como escrever a carta. Em outras palavras, colocou no quadro uma sequência didática de produção. Colocou uma música de fundo e os alunos começaram a produção.

Foi muito prazeroso ver a turma toda engajada na produção das cartas. Esta atividade promoveu interação entre as duplas, que negociavam suas ideias antes de colocá-las no papel.

### 6.1.7.2. Carta dos alunos para professora Nadia



18 / 10 / 13

Florianópolis 18 de Outubro de 2013. e

Professora Nadia Nordi Martins, e

As aulas com o Professor Mayara foram legais, divertidas, interessantes, nos divertimos, aprendemos as coisas ~~mas~~ divertindo, mas foi aquilo de só texto, foi bem legal, vimos um vídeo de fábula o ~~Bogorra~~ e o ~~Formiga~~, teve em algumas aulas joguinhos, ~~brincadeiras~~ antes ~~brincadeiras~~, mas a maioria sempre em silêncio. Eu gostei bastante das aulas do Professor Mayara, espero que o do Professor Ana Paula seja assim.

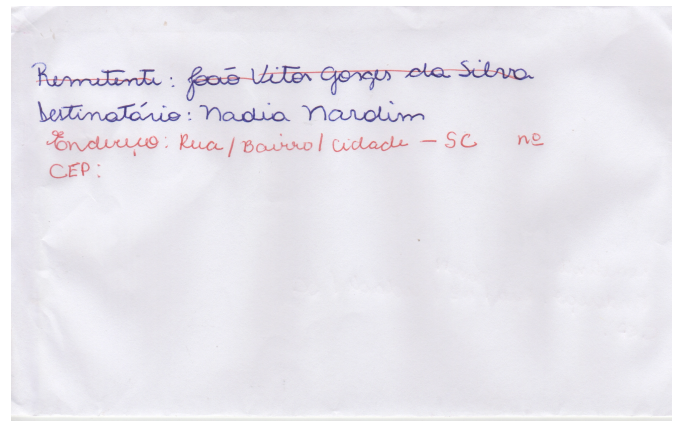
Gostamos bastante, risos em todas as nossas aulas, gostaríamos de fazer joguinhos. (no extra classe querido!)

Despedida.

João Marcelo e

(Aluno: João Marcelo da Silva Menezes)





Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
Local / Data						
Professora: nadia nardim						
Professora nadia, as estagiárias explicaram super bem e aprendemos as cartas, adjetivo, substantivo e fizemos uma brincadeira que era meninas contra meninas e as meninas ganharam a brincadeira.						
Despedida						
Assinatura						

(Aluno: João Vitor Gorges da Silva)



Local: Rio Tavares

Data: 23/10/13

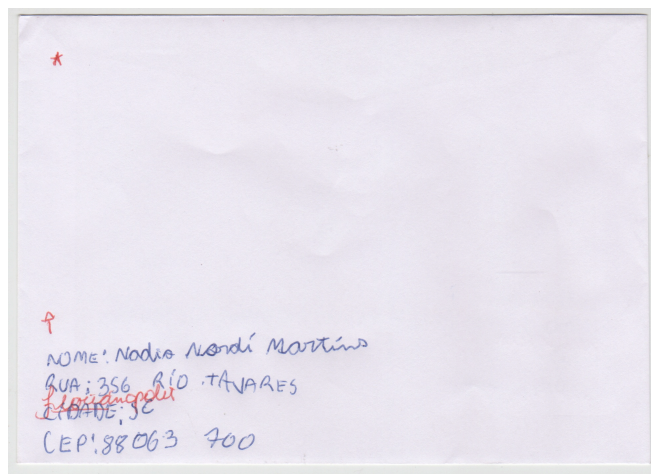
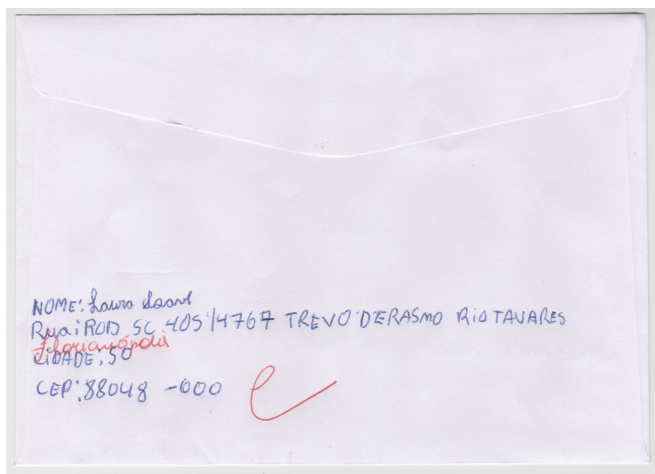
Nome: Keven Amorim Leal  
Peraimayara

boa tarde

As aulas foram legais  
eu aundi substituí  
no e classigramáticos e eu  
darei as aulas por que  
você parava video e  
fazia brincadeira e me  
fiz br me mais e adores  
escrever sobre mais e o  
que eu posso dizer  
tudo

(Aluno: Keven Amorim Leal)





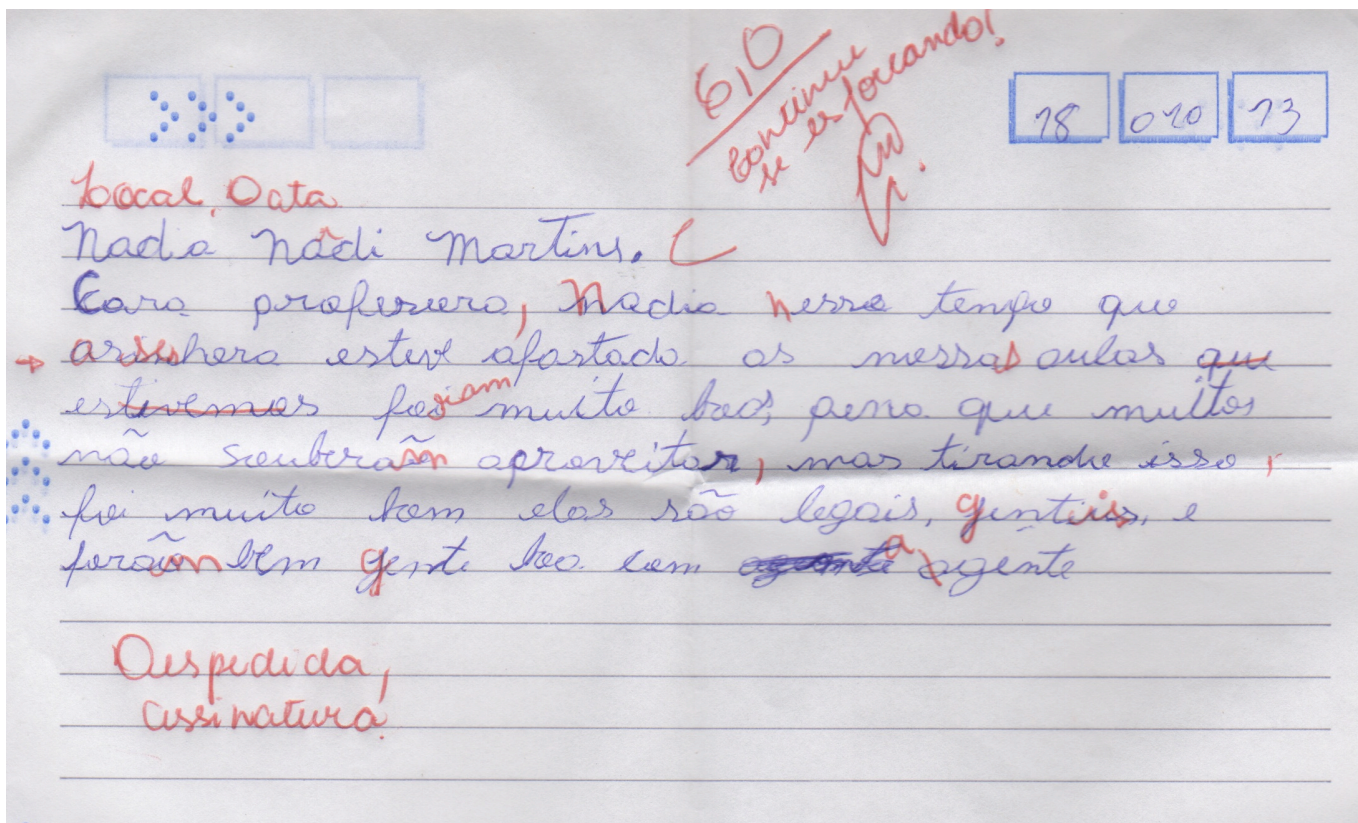
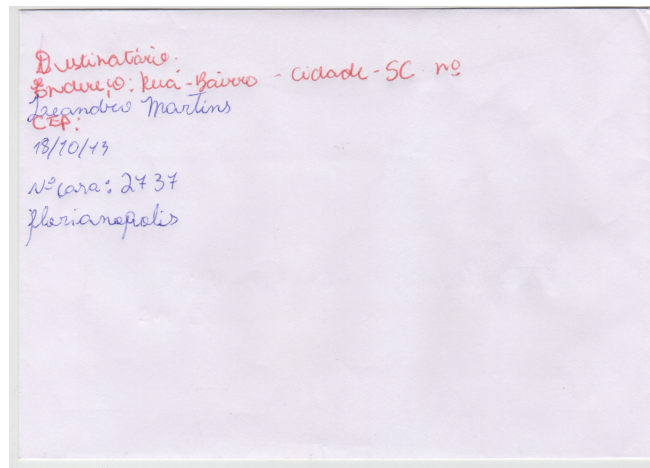
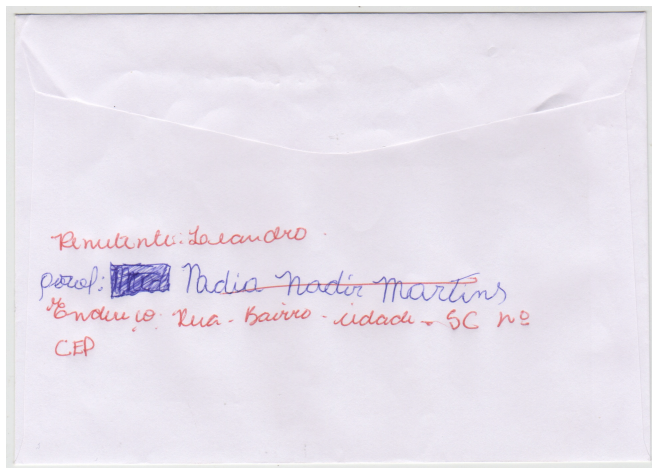
9,2  
muito Bem!  
M

Elseriomópolis, 17 de Outubro de 2013

Querida professora Nadia, as aulas com as estagiárias Ana Paula e Mayara estão sendo muito legais elas dão várias atividades para colorir na caderno, eu acho legal isso. Mas elas possuem deveres todos os dias, as aulas são bem ~~des~~ ~~centrada~~ e elas estão sempre fazendo uma atividade diferente, como a de montar animais para fazer a fábula. Bkiss de sua aluna Laura

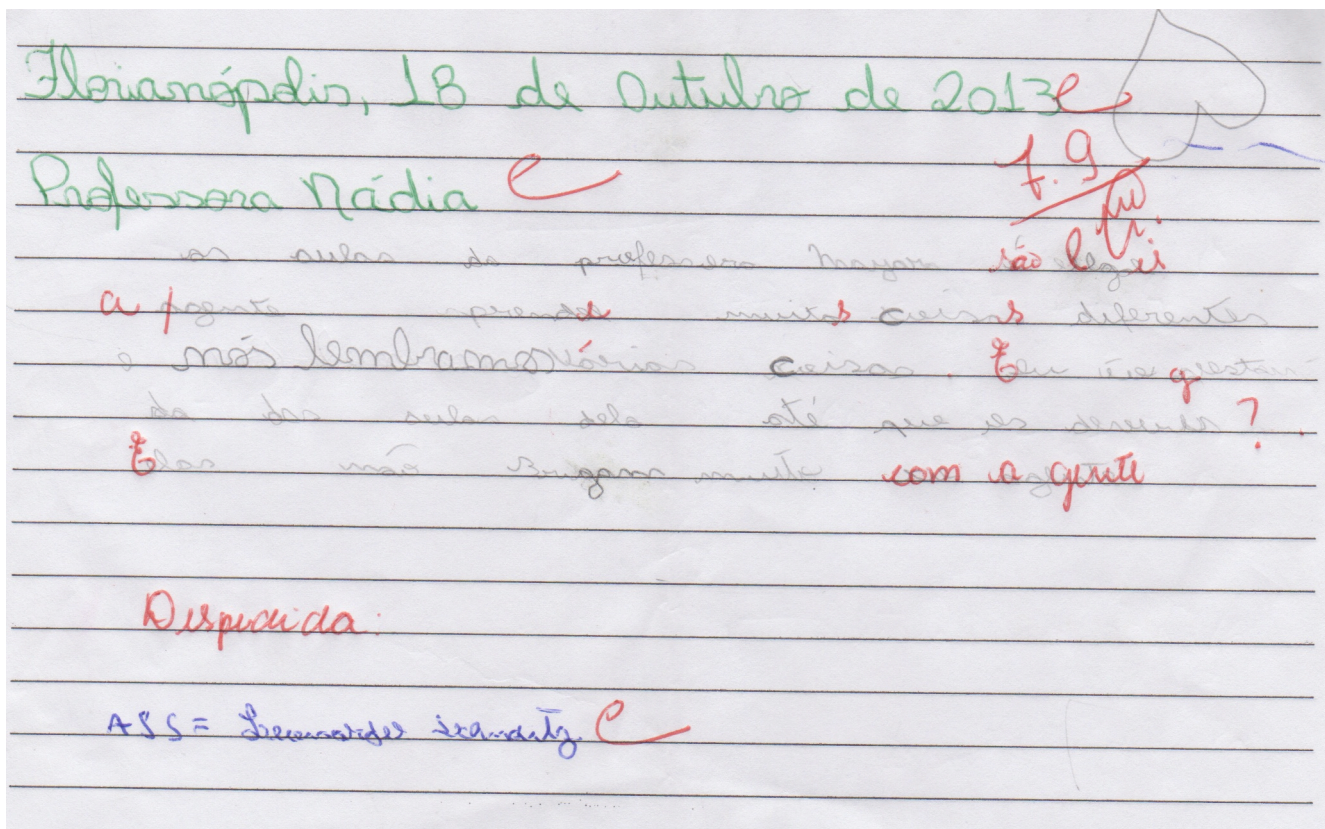
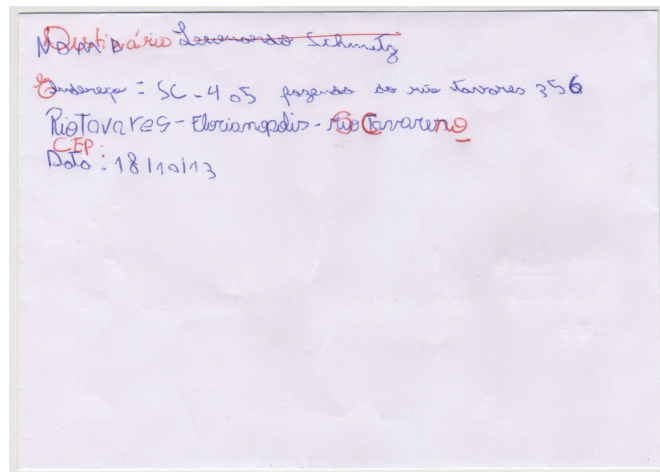
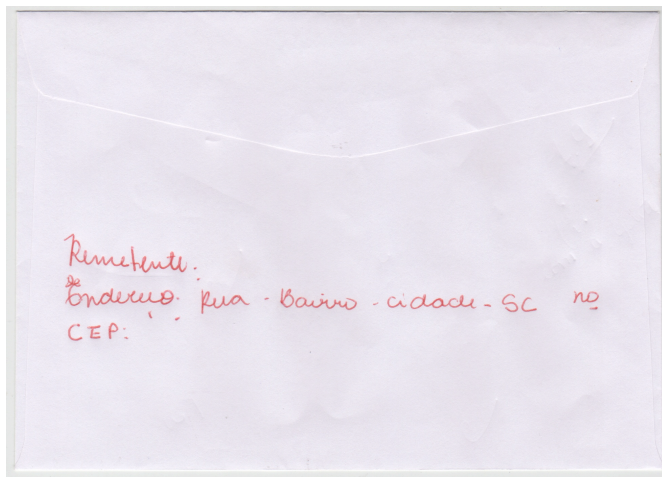
(Aluna: Laura Soave)





(Aluno: Leandro Martins)





(Aluno: Leonardo Comiotto Schmitz)



Remetente: Mike Martins  
Endereço: sc 405 fazenda do Rio tavares  
nº 356  
cidade: florianópolis-sc  
cep: 88063-700  
Rio. TAVARES

Destinatário: Nadia Nardi Martins  
Endereço: sc 405-fazenda do Rio Tavares  
nº 356  
cidade: Florianópolis - SC  
cep: 88063-700  
Rio tavares

Carto Postal

Florianópolis, 18 de Outubro de 2013 e

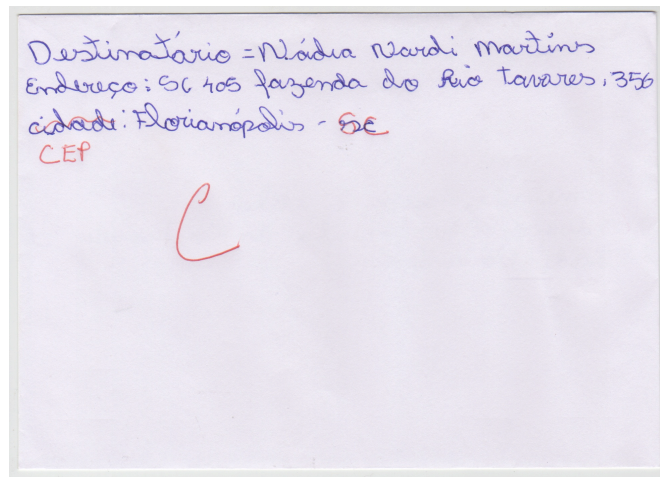
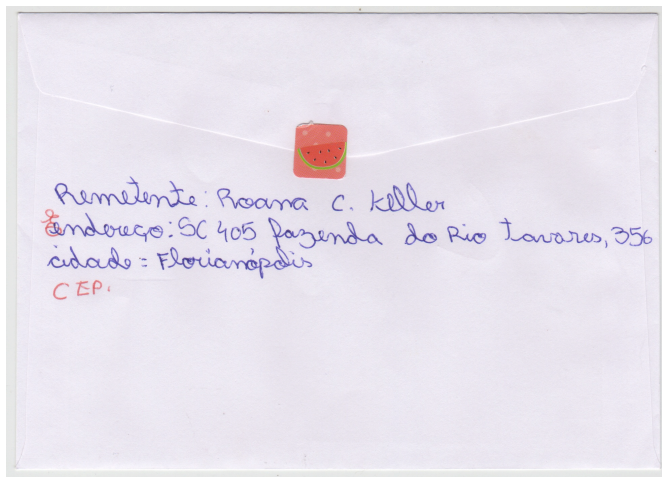
"Querido Professor Nadio" e

Professor esses dias que você não está dando aula, estamos tendo aula com os professores Mayara e Ana Paula, as aulas estão sendo legais. Mas não é igual as suas. Com elas aprendemos sobre moral, fábula, como produzir uma fábula, fizemos o dramatização de uma fábula em dupla. Aprendemos um pouquinho sobre substantivos e adjetivos. e estamos aprendendo um pouquinho sobre o gênero textual carta. Mesmo aprendendo tantas coisas diferentes com elas, eu estou ansioso para seu retorno. Vê-lo logo, estou com saudade. e

De Mike Martins e

(Aluno: Mike Martins)





Florianópolis, 17 de outubro de 2013 e

~~9.8~~ 9.8 Excelente!! M.

Querida, Professora Nádia e

Nesses dias quando a professora Mayara ficou com a gente foi muito legal. Bem da hora que bugar com alguns mas foi bem tranquilo, porque os deveres que ela passava se algumas pessoas não fizessem, ela dava a chance de fazer e trazer no outro dia, e eu também aprendi muito e gostei. Também atentamente agradeço sua paciência e ler a carta.

Roana

(Aluna: Roana Cavaleiro Keller)



Rua:

Nº:

Bairro: Rio Tavares.

Cidade: Florianópolis.

Sigla: SC.

CEP:

Nada.

Rua: João Basílio da Cunha

Nº: 45

Bairro: Ribeirão da Ilha

Cidade: Florianópolis.

Sigla: SC

cep: 88064032.

Roberta.



⑦

10/10

ótimo!

contente!

assim!

DATA

10/10

Florianópolis, 18 de Outubro de 2013. C

Querida professora Vodia C

As Professoras Mayara e Ana Paula  
foram bem legais com nós  
elas deram bastantes atividades  
diferentes.

Algumas coisas que eu não gostei foi:

- que elas não botavam a data  
me quodru

- que elas davam os deveres  
depois de bater o sinal e muito  
em cima da hora (eu já perdi  
o ônibus por causa disso)  
e é isso

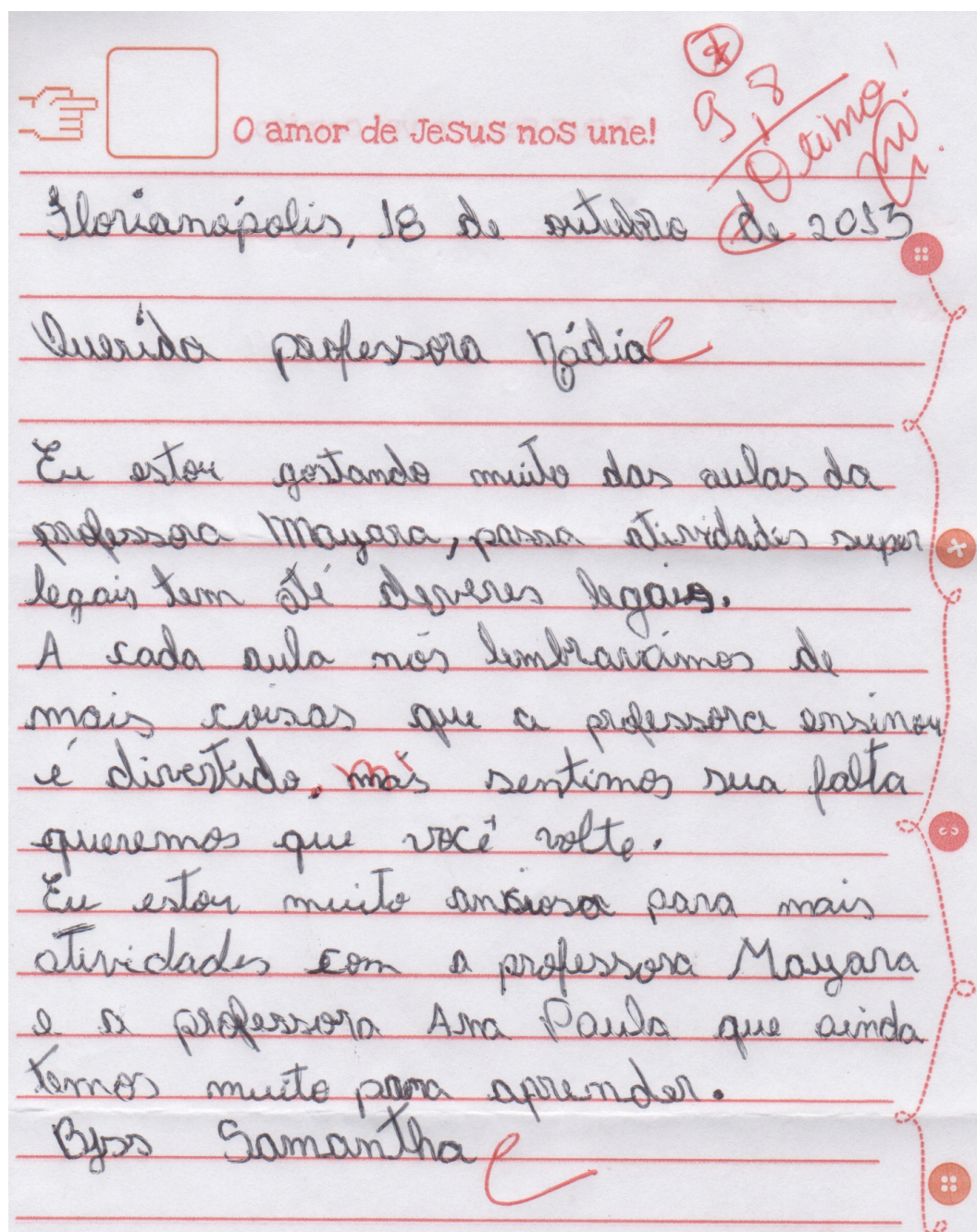
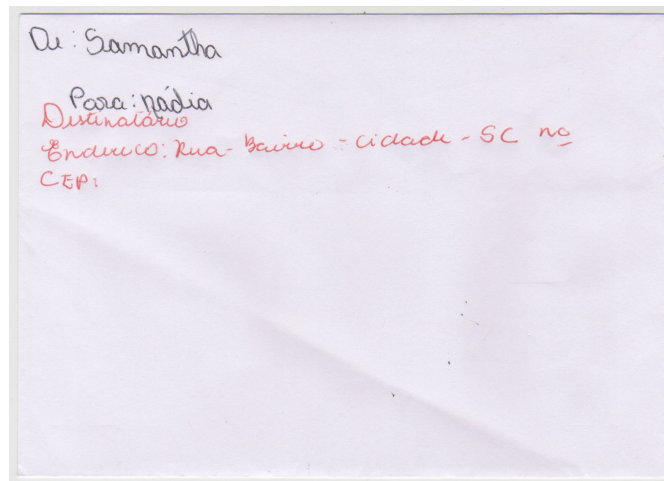
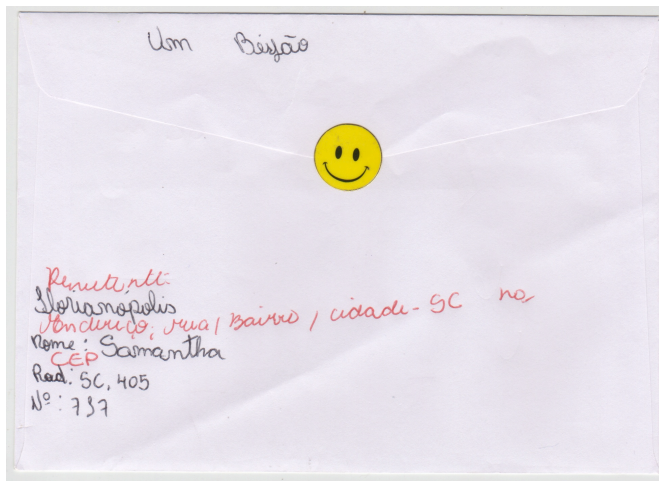
Beijos Até sempre C

Obrigada por tudo C

Beijos de Sua Aluna C

Roberta Raupp da Rocha C





(Aluna: Samantha Jochem)



Nome: Stephanie Pereira Souza  
Bairro: Cesteria do Piraquê  
Rua: Duino Espírito Santo Nº 215  
Cidade: Florianópolis Sigla: SC  
Cep: 88048-032

Nome: Nadia Nardi Martins  
Bairro: Rio Toros Nº: SC 405  
Rua: Estrada geral do Ribeirão do Ilho  
Cidade: Florianópolis Sigla: SC  
Cep:

Florianópolis, 18 de Outubro de 2013

"Querida Professora Nadia"

Nesses dias que passamos com as professoras estagiárias, Ana Paula e Mayara, foram bons pois elas ensinam de um modo divertido e com facilidade de compreensão.

Elas nos ensinaram coisas novas e nos lembraram coisas que já estudamos: Fábulas, Substantivo, adjetivo e Carta.

Beijos queerei tenha muito sucesso em sua vida...

Stephanie Souza



Remetente: <sup>Stephani</sup> Mike Martins  
Endereço: SC 400 Fazenda do Rio Tavares  
nº 356  
cidade: Florianópolis-SC  
cep: 88063-700  
Rio Tavares

Destinatário: Nádia Nardi Martins  
Endereço: SC 405 - Fazenda do Rio Tavares  
nº 356  
cidade: Florianópolis-SC  
cep: 88063-700  
Rio Tavares

Florianópolis, 16 de fevereiro de 2013

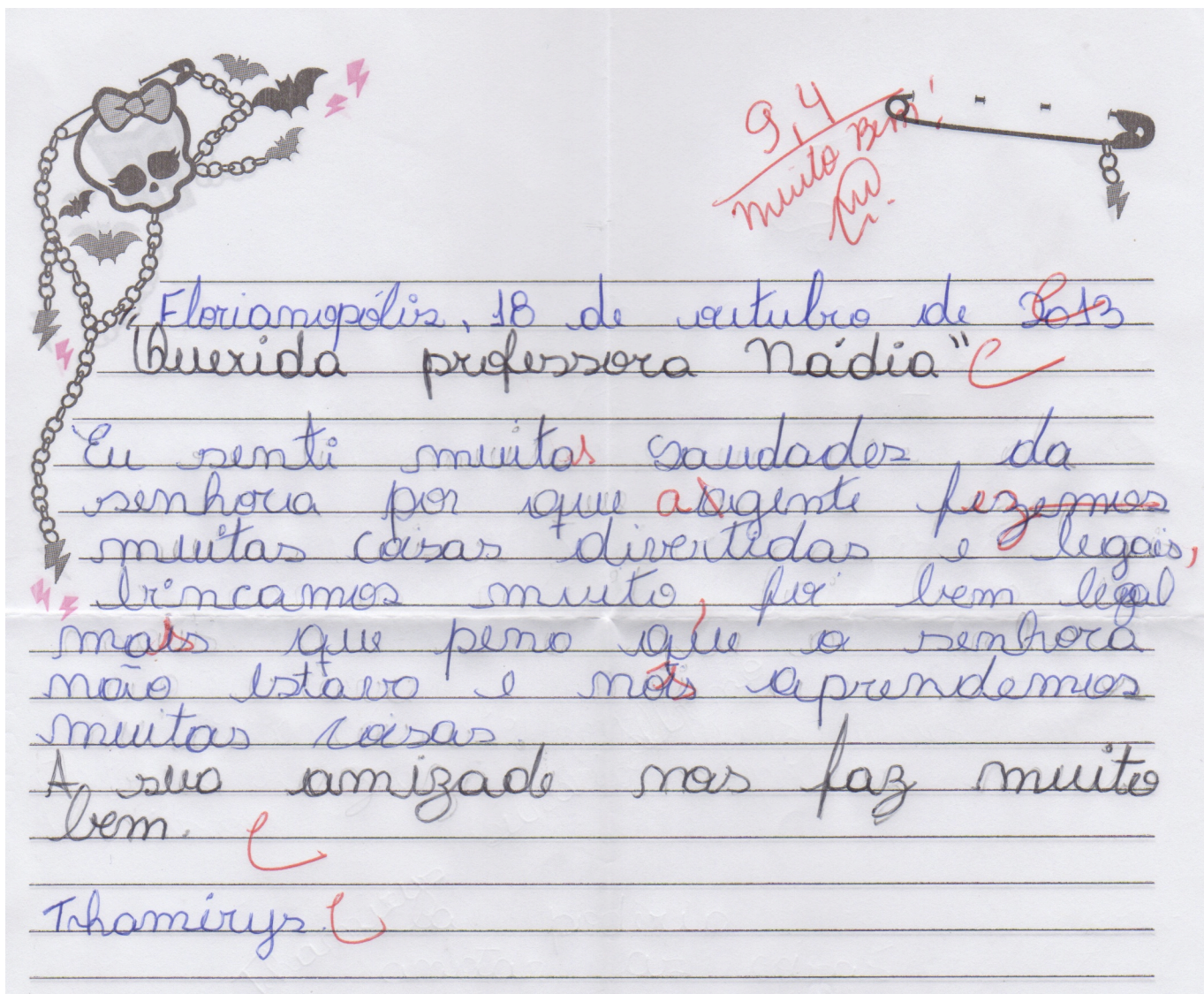
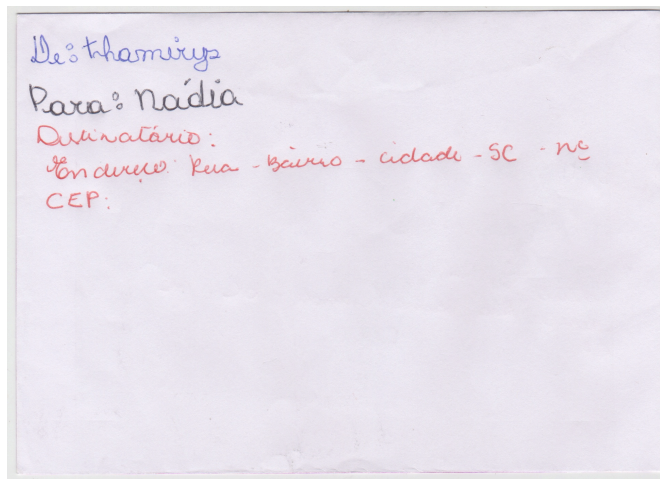
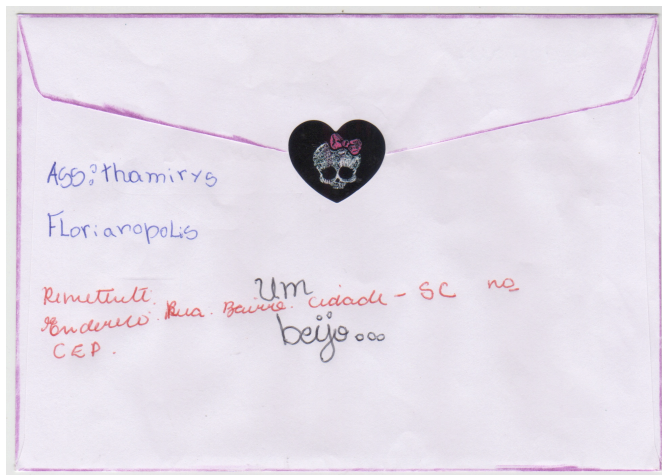
Querida Professora Nádia

7,0  
Bom!  
continue assim  
as parafusando

Agente fizemos uma aula muito divertida foi quando teve a brincadeira das perguntas por que nós saímos um pouco da sala e brincamos um pouco. Foi muito divertido, fizemos atividades e fizemos a conta. Vamos a o <sup>avaliador</sup> ~~avaliador~~ e fizemos a <sup>avaliação</sup> ~~avaliação~~ e a <sup>pequena</sup> ~~pequena~~ professora <sup>para</sup> ~~para~~ dela Ana que <sup>mes</sup> ~~mes~~ demos <sup>que</sup> ~~que~~ fazer nossa <sup>horário</sup> ~~horário~~ <sup>blijo</sup> ~~blijo~~. Stephani Sales <sup>withum</sup> ~~withum~~

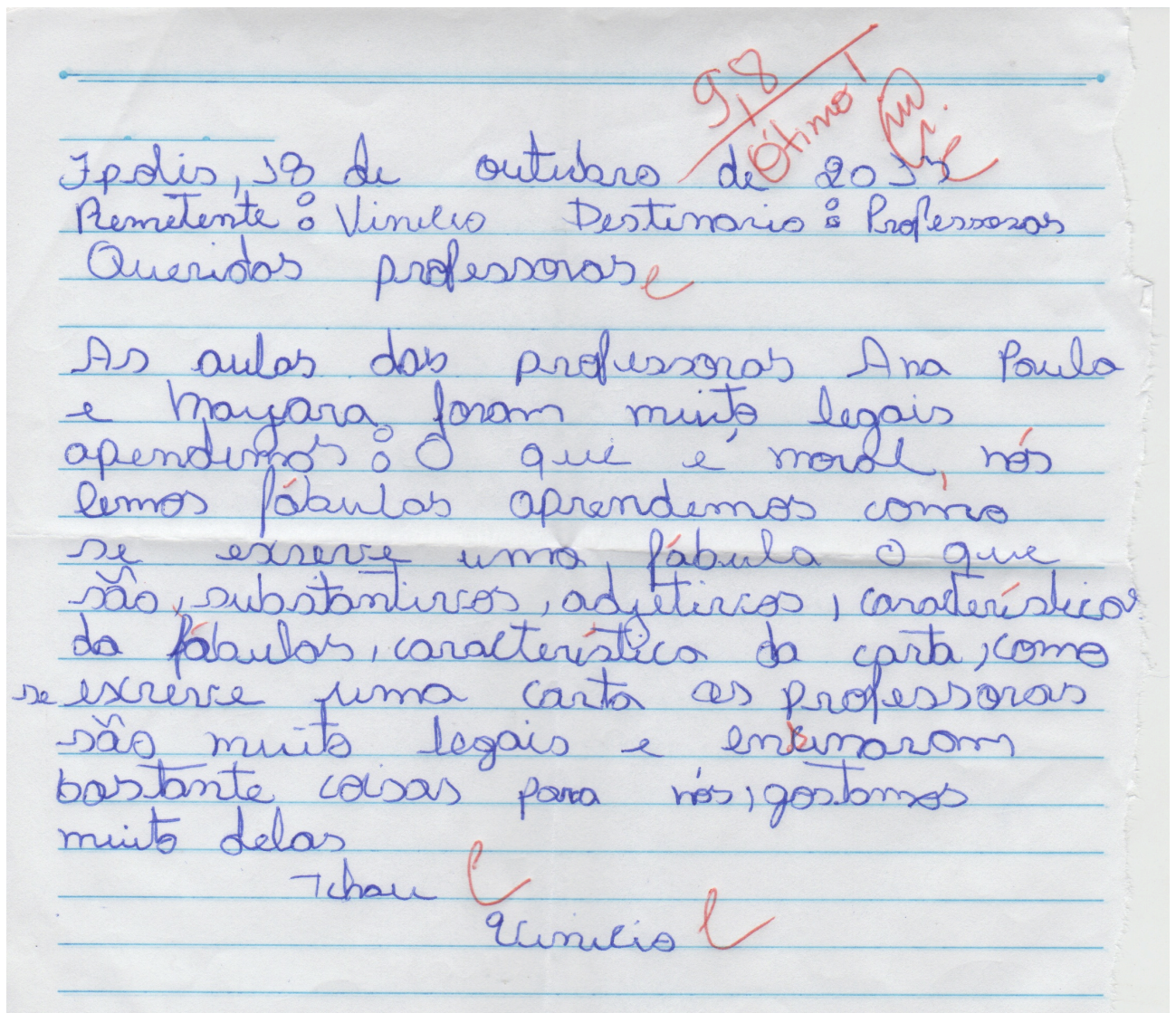
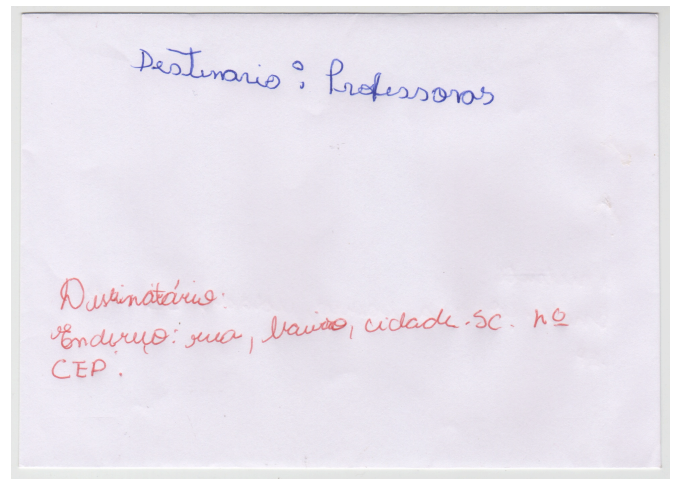
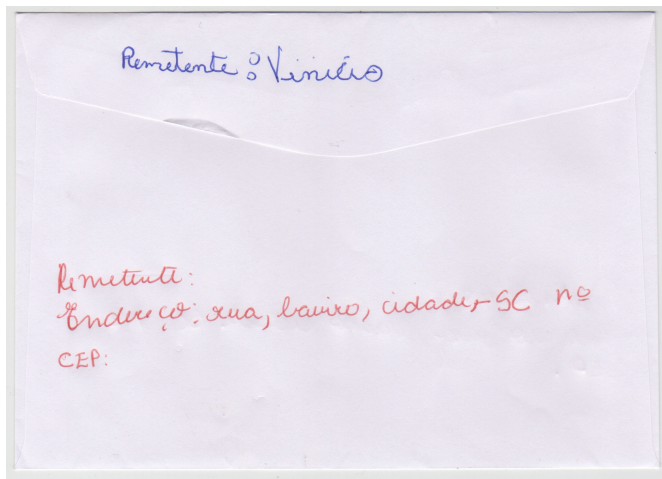
(Aluna: Stephani Sales)





(Aluna: Thamirys da Silva Albino)





(Aluno: Vinício Varela de Chaves)

Alunos que não fizeram esta atividade:

- Barbara Luiza Souza
- Carlos Eduardo Almeida Bulsing
- Douglas Rodrigues
- Leandro Rodrigues de Pieri
- Leonardo Faria Felix
- Maria Eduarda Martins
- Talita Mayara de Anhaya

## 6.1.8. Plano de aula 08 – “Avaliação”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

### Plano de Aula 08

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

#### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 38 minutos      5ª feira dia 17/10/2013 – das 08h00min às 08h38min.

#### 3. TEMA:

“Avaliação”

#### 4. CONTEÚDOS:

Leitura e produção escrita.

#### 5. OBJETIVO GERAL:

Observar os conhecimentos adquiridos pelos alunos a partir de todo conteúdo estudado.

#### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Revisar conteúdos estudados;
- Utilizar os conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver habilidades de produção interpretativa e escrita;
- Reconhecer o gênero fábula em meio a outros gêneros.

#### 7. METODOLOGIA:

- Será aplicada uma prova (ANEXO I) contendo questões sobre todo conteúdo estudado: Fábulas, substantivos, adjetivos e carta - **38 min**;
- Ler a prova com a turma e esclarecer as possíveis dúvidas;
- Deixar claro os alunos que não cumprimento de algumas das solicitações propostas nas questões acarretará na perda de pontos. Como por exemplo, na questão 2, serão considerados

todos os itens mencionados no enunciado: “ser estruturado com base nas características da carta listadas na questão anterior; apresentar início, meio e fim; ser coerente; apresentar pontuação adequada; letra legível e não esqueça: é um texto com a estrutura da carta mas que você terá que explicar no corpo dessa carta as instruções para Helena escrever a fábula”;

- Mostrar resultado final do livro *Confabulando na 603*.

#### **8. RECURSOS:**

Lápis, borracha, caneta, papel, fotocópias.

#### **9. AVALIAÇÃO:**

Serão avaliados pela participação em todas as aulas e a partir da avaliação aplicada.

#### **10. REFERÊNCIAS:**

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**.(...)

# ANEXOS

## ANEXO I

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PORTO DO RIO TAVARES

Professora estagiária: Mayara Sardá. Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_ Turma : 6º ano -603

### AVALIAÇÃO

1). Liste as oito características do gênero **carta**. **(2 pontos)**

2). A professora de Helena pediu para ela escrever um texto do gênero fábula. Helena está com dificuldades, você pode ajudá-la? Escreva uma **carta** de no mínimo 10 linhas e no máximo 15 linhas, explicando para Helena as características do gênero fábula. Este texto deve ser bem estruturado, de acordo com as características da carta que você listou na questão anterior; apresentar início, meio e fim; ser coerente; apresentar pontuação adequada; letra legível e não esqueça: **é um texto com a estrutura da carta mas que você terá que explicar no corpo dessa carta as instruções para Helena escrever a fábula. (4 pontos)**

3). Identifique os adjetivos e substantivos a que se referem nos seguintes trechos retirados do texto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. Em seguida liste-os.

A). “Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.” **(1 ponto)**

B). “Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono da livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do "dia seguinte" com ela ia se repetir com meu coração batendo.” **(1 ponto)**

4). Uma das funções do adjetivo, como estudamos, é modificar o substantivo. Escolha um adjetivo, escreva uma frase e demonstre como o adjetivo modifica o substantivo. **(2 pontos)**

#### 6.1.8.1. Relatório da aula 08

Conforme foi planejado no plano de aula, a professora Mayara iniciou a aula aplicando a prova. Pediu para os alunos retirarem uma folha do caderno e guardarem todo o material, deixando apenas lápis, borracha, caneta e a folha do caderno sobre a carteira. Entregou a prova, uma para cada aluno. Leu em voz alta todas as questões e verificou se todos entenderam o que era para fazer em cada uma das questões da prova.

Enquanto os alunos faziam a prova, a professora Mayara monitorava e sanava as dúvidas individuais de alguns alunos, mas sempre compartilhando com a turma a dúvida do colega.

Conforme planejado, os alunos tiveram 38 minutos para a realização da prova. Mas infelizmente esse tempo não foi suficiente para a maioria dos alunos, grande parte da turma não conseguiu resolver todas as questões da prova.

Se fossemos reaplicar essa prova, não alteraríamos as questões, mas alteraríamos o tempo de aplicação. Aplicaríamos em uma aula dupla, onde os alunos teriam o dobro do tempo.



### 6.1.8.2. Avaliação dos alunos

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PORTO DO RIO TAVARES

Professora estagiária: Mayara Sardá. Data: 17 / 10 / 13

Aluno: José Marcelo Turma : 6º ano -603

#### AVALIAÇÃO

5,7  
muito Bem!  
Am!

1). Liste as oito características do gênero **carta**. (2 pontos)

2). A professora de Helena pediu para ela escrever um texto do gênero fábula. Helena está com dificuldades, você pode ajudá-la? Escreva uma **carta** de no mínimo 10 linhas e no máximo 15 linhas, explicando para Helena as características do gênero fábula. Este texto deve ser bem estruturado, de acordo com as características da carta que você listou na questão anterior; apresentar início, meio e fim; ser coerente; apresentar pontuação adequada; letra legível e não esqueça: **é um texto com a estrutura da carta mas que você terá que explicar no corpo dessa carta as instruções para Helena escrever a fábula.** (4 pontos)

3). Identifique os adjetivos e substantivos a que se referem nos seguintes trechos retirados do texto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. Em seguida liste-os.

Substantivos

Adjetivos

A). "Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria." (1 ponto)

0,9

B). "Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono da livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do "dia seguinte" com ela ia se repetir com meu coração batendo." (1 ponto)

0,7

4). Uma das funções do adjetivo, como estudamos, é modificar o substantivo. Escolha um adjetivo, escreva uma frase e demonstre como o adjetivo modifica o substantivo. (2 pontos)



17/10/13

João Morela 603

1- Destinatário: remediante, Saudável, despretigado, corpo de lata, lata, oprimido e Legal

2- 17 de Outubro de 2013

Querido Helena, os géneros de fábulas ~~que~~ é certo, apresenta uma moral, todos se divertem, os animais tem características de humanos, pode ser tanto para crianças como para adultos, parece nos filmes dos animais reais e láta exemplo: A lenda grega de o Termino amoral, vai ficar bem legal esse fábulo parece bastante, deia alguns fábulo antes, e não se esqueça tem que apresentar uma moral, os fábulo não curtos, os Personagens apresentam características de humanos (lata, fúria), e pode ser para crianças e adultos, Estou indo nessa estou ordenando a ordem os fábulo bem legal e depois me envie respostas, Abração e beijos.

João Morela

(24) ótimo!

3A- Adjetivos: Gorda, boia, rodente, Orelhas, oprimido



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PORTO DO RIO TAVARES

Professora estagiária: Mayara Sardá. Data: 27 / 05 / 13

Aluno: Vinício V. de Chaves Turma : 6º ano -603

**AVALIAÇÃO**

7,8  
Parabéns!  
Continue assim!  
M.

- 1). Liste as oito características do gênero **carta**. (2 pontos)
- 2). A professora de Helena pediu para ela escrever um texto do gênero fábula. Helena está com dificuldades, você pode ajudá-la? Escreva uma **carta** de no mínimo 10 linhas e no máximo 15 linhas, explicando para Helena as características do gênero fábula. Este texto deve ser bem estruturado, de acordo com as características da carta que você listou na questão anterior; apresentar início, meio e fim; ser coerente; apresentar pontuação adequada; letra legível e não esqueça: **é um texto com a estrutura da carta mas que você terá que explicar no corpo dessa carta as instruções para Helena escrever a fábula.** (4 pontos)
- 3). Identifique os adjetivos e substantivos a que se referem nos seguintes trechos retirados do texto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. Em seguida liste-os.
  - A). "Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria." (1 ponto)
  - B). "Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono da livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do "dia seguinte" com ela ia se repetir com meu coração batendo." (1 ponto)
- 4). Uma das funções do adjetivo, como estudamos, é modificar o substantivo. Escolha um adjetivo, escreva uma frase e demonstre como o adjetivo modifica o substantivo. (2 pontos)



## Viríus V. de Chances

1- Local: ~~Ag. Aeronil~~ ~~Santmatadul~~

2- Data: ~~01/08~~

3- Nome completo (assinatura)

4- Despedida

5- Introdução

6- Remetente

7- Destinatário

8- Ter começo meio e fim ~~Obrigações~~

Remetente: ~~Viríus~~ Destinatário: Helena  
Local: ~~Ag. Aeronil~~ Data: ~~01/08~~

2- O gênero fábula tem características com a que eu fiz animais falam objetos tem vida ela tem moral não é um texto muito grande. ~~no~~ fábula ~~acõe~~ tem que usar sua imaginação mas não se deve esquecer e que objetos animais são os personagens, a fábula tem título então ~~acõe~~ já sabe.

Thau ~~Viríus~~

a) 3- Adjetivos: <sup>enorme</sup> ~~gorda~~, ~~basta~~, ~~sardentada~~, ~~respiro~~, ~~arruados~~, ~~engrime~~, ~~achados~~  
Substantivos: ~~balara~~, ~~balros~~, ~~cuanga~~, ~~lirrararia~~, ~~busto~~, ~~cabelos~~, ~~excessivamente~~

b) 3- Adjetivos: ~~tranquilo~~ e ~~diabólico~~, ~~alma~~, ~~mal~~, ~~drama~~, ~~baterado~~, ~~xeiro~~

Substantivos: ~~lirrararia~~, ~~porta~~, ~~casa~~



### 6.1.9. Lista de Presença

## LISTA DE PRESENÇA

das aulas ministradas pela professora Mayara

Nome dos alunos	02/10	03/10	04/10	09/10	10/10	11/10	16/10	17/10	06/11	07/11
Barbara Luiza Souza	●	●	Falta	Falta	Falta	Falta	Falta	●	●	●
Carlos Eduardo Almeida Bulsing	●	●	●	●	●	Falta	●	●	●	●
Douglas Rodrigues	●	●	●	●	●	●	Falta	●	●	●
João Marcelo da Silva Menezes	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
João Vitor Gorges da Silva	●	●	●	Falta	●	●	●	●	●	●
Keven Amorim Leal	●	●	●	●	●	●	●	Falta	●	●
Laura Soave	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Falta
Leandro Martins	●	●	●	Falta	●	●	●	●	●	●
Leandro Rodrigues de Pieri	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Leonardo Comiotto Schmitz	●	●	●	●	Falta	●	●	●	●	●
Leonardo Faria Felix	●	●	●	●	Falta	●	●	●	●	●
Maria Eduarda Martins	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Mike Martins	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Roana Cavalheiro Keller	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Roberta Raupp da Rocha	●	●	●	●	●	●	●	●	●	Falta
Samantha Jochem	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Stephanie Pereira Souza	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Stephani Sales	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Talita Mayara de Anhaya	●	●	●	●	●	Falta	●	●	●	●
Thamirys da Silva Albino	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Vinício Varela de Chaves	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

### 6.1.10. Quadro de Notas

## QUADRO DE NOTAS

das atividades aplicadas pela profª Mayara

Nome dos alunos	Participação Lição de Casa	Atividade Comparando	Produção Fábula	Produção de Carta	Atividade Substantivos	Atividade Adjetivos	Leitura Dramatizada	Avaliação	Reforço	Nota Final
Barbara Luiza Souza	3,0	zero	zero	zero	zero	zero	7,0	Zero	zero	1,1
Carlos Eduardo Almeida Bulsing	5,0	zero	zero	zero	zero	zero	7,0	1,2	8,5	2,5
Douglas Rodrigues	5,0	zero	zero	zero	zero	zero	7,0	1,0	zero	1,5
João Marcelo da Silva Menezes	9,0	6,5	9,5	9,2	2,0	zero	8,0	5,7	10,0	7,0
João Vitor Gorges da Silva	8,0	zero	5,0	7,0	6,0	zero	8,0	0,5	8,5	5,0
Keven Amorim Leal	7,0	zero	6,0	6,0	zero	zero	8,0	Zero	10,0	4,5
Laura Soave	9,0	10,0	zero	9,2	5,0	8,0	8,0	4,6	9,8	7,1
Leandro Martins	7,0	zero	9,5	6,0	zero	zero	8,0	0,3	9,5	5,0
Leandro Rodrigues de Pieri	6,0	zero	10,0	zero	zero	zero	8,0	Zero	10,0	3,0
Leonardo Comiotto Schmitz	7,0	zero	7,0	7,9	4,0	zero	9,0	2,0	9,0	5,1
Leonardo Faria Felix	3,0	4,0	zero	zero	zero	zero	8,0	3,1	8,5	3,0
Maria Eduarda Martins	7,0	zero	10,0	zero	zero	zero	8,0	Zero	9,5	4,0
Mike Martins	10,0	10,0	10,0	9,0	2,0	2,0	10,0	2,3	10,0	7,5
Roana Cavalheiro Keller	10,0	10,0	9,5	9,8	8,0	7,0	9,0	4,8	10,0	8,7
Roberta Raupp da Rocha	8,0	4,5	10,0	10,0	zero	zero	8,0	5,0	zero	5,0
Samantha Jochem	10,0	10,0	9,5	9,8	4,0	5,0	9,0	1,0	9,5	7,6
Stephanie Pereira Souza	10,0	9,0	10,0	9,7	7,0	0,5	10,0	5,5	10,0	8,5
Stephani Sales	10,0	5,5	6,0	7,0	5,0	zero	6,0	0,5	9,0	5,5
Talita Mayara de Anhaya	8,0	zero	10,0	zero	4,0	zero	10,0	5,3	9,5	5,5
Thamirys da Silva Albino	7,0	zero	7,0	9,5	zero	zero	8,0	0,7	10,0	5,0
Vinício Varela de Chaves	10,0	5,0	9,5	9,8	2,0	1,5	10,0	7,8	10,0	7,5

## 6.2. Planos de aula da acadêmica Ana Veiras

### 6.2.1. Plano de aula 01 – “Minha Agenda de Estudos”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

## Plano de Aula 01

### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Ana Veiras**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 38 minutos      5ª feira dia 17/10/2013 – das 08h40min às 09h15min.

### 3. TEMA:

“Minha Agenda de Estudos”

### 4. CONTEÚDO:

Tabela/rotina de estudos.

### 5. OBJETIVO GERAL:

Incentivar os alunos a fazerem uso de uma agenda de estudos.

### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar para os alunos o porque de se ter uma agenda de estudos;
- Mostrar quais os benefícios para quem faz uso de uma agenda de estudos;
- Mostrar que ter uma agenda de estudos é algo simples de se fazer e fácil de se seguir, que pode e deve se tornar um hábito diário;
- Incentivá-los a montar a sua própria agenda e a fazer uso dela.

### 7. METODOLOGIA:

#### 01. Realocar os alunos para sala de vídeo – 04 min

- Iniciar a aula convidando os alunos para irem à sala de vídeo;
- Pedir para que levem o seu material escolar.

## **02. “Minha Agenda de Estudos” – 30 min**

- Apresentar na TV o Power Point (ANEXO I);
- Na 1ª lâmina, explicar aos alunos o que vai ser apresentado;
- Na 2ª lâmina, perguntar os alunos se existe uma fórmula secreta para estudar, se existe algo que se possa fazer para facilitar o estudo. Escutar a opinião dos alunos. Mudar a lâmina e informar aos alunos que EXISTE SIM uma fórmula;
  - Na 3ª lâmina, perguntar se alguém conhece a fórmula. Ouvir o que os alunos tem a dizer, e só então mudar a lâmina e apresentar a resposta – O HÁBITO;
  - Na 5ª lâmina, perguntar o que eles entendem por hábito. Escutar a opinião dos alunos, e só então mudar a lâmina e apresentar a eles uma resposta segundo o dicionário Aurélio;
  - Na 8ª lâmina, perguntar os alunos se estudar pode ser um hábito assim como escovar os dentes, tomar banhos, pentear os cabelos... Ouvir a opinião dos alunos, para depois mudar de lâmina e informá-los que SIM, que estudar pode e deve ser um hábito;
  - Na 10ª lâmina, perguntar os alunos por onde começar? Ouvir o que os alunos têm a dizer, e só então mudar de lâmina;
  - Na 11ª lâmina, perguntar os alunos qual é a melhor forma de se organizar o tempo. Ouvir o que os alunos têm a dizer, e só então mudar de lâmina;
  - Na 12ª lâmina, chamar a atenção dos alunos, dizendo:
    - Vocês são os que estudam de manhã, por isso vamos anotar no caderno o que podemos e devemos fazer para facilitar os nossos estudos.
  - Na 13ª lâmina, perguntar os alunos o que eles costumam fazer ao chegar em casa, depois da escola. Ouvir o que os alunos têm a dizer, e só então mudar de lâmina;
  - Na 14ª lâmina, dizer aos alunos que é uma sugestão: que eles almocem e descansem;
  - Na 15ª lâmina, dizer que eles não precisam necessariamente dormir, eles podem descansar fazendo o que mais gostam;
  - Na 16ª lâmina, dizer que não importam o que façam, desde que não ultrapasse os 30 minutos;
  - Na 17ª lâmina, informar aos alunos que depois dos 30 minutos de descanso é hora de colocar a cara nos livros, é hora de estudar;
  - Na 18ª lâmina, chamar a atenção dos alunos com relação ao tempo de estudo, que deve ser de 20 minutos para cada matéria que ele teve naquela manhã;
  - Na 19ª lâmina, informar aos alunos que eles tem o resto do dia e da noite para fazer o que quiserem. Por esta razão não custa se dedicarem aos estudos 20 minutos por dia para cada matéria. Pois quem teve as 5 aulas só precisa dedicar 1h40min do seu dia;
  - Na 20ª lâmina, informar aos alunos que se um dia eles mudarem de turno e forem para o período vespertino, a rotina de estudos muda um pouco;

- Na 21ª lâmina, sugerir que tomem banho, comam e relaxem fazendo o que mais gostam. Estudar a noite não rende muito, porque já passaram a tarde na escola.

**OBS.** A professora deve levar em consideração que existem pessoas que não rendem pela manhã, então, neste caso tem que estudar a noite antes de dormir.

- Na 22ª lâmina, informar que eles podem fazer o que quiserem depois que chegam da escola, mas na manhã seguinte tem que levantar cedo para estudar;

- Na 23ª lâmina, tem que colocar a cara nos livros antes de ir para escola, 20 minutos para cada matéria, se no dia anterior teve 5 aulas, tem que se dedicar aos estudos por 1h40min;

- Na 24ª lâmina, informar que só depois de rever todas as matérias do dia anterior é que estarão livres, até o horário de ir para escola;

- Na 25ª lâmina, chamar a atenção dos alunos dos pontos chaves/fórmula de como montar uma rotina/agenda de estudos. Pedir para que anotem no caderno;

- Na 26ª lâmina, informar aos alunos que o 1º passo é ver quantas aulas se teve na escola, para saber quantos tempo tem que se dedicar aos estudos;

- Na 27ª lâmina, lembrar o que fazer durante os 20 minutos de cada matéria;

- Na 28ª lâmina, lembrar que se tiveram 5 aulas terão que estudar por 1h40min;

- Na 29ª lâmina, informar que no fim do ano essa rotina de estudo vai fazer muita diferença nas notas;

- 30ª lâmina, incentivá-los a continuar anotando;

- Finalizar a apresentação com a lâmina 32 e com a lamina 33 agradecer a atenção de todos os alunos.

### **03. Fazer a chamada – 01 min**

- Entregar para os alunos uma folha em branco e solicitar que escrevam o nome.

### **04. Lição de Casa – 03 min**

- Entregar para cada aluno uma tabela “Minha Agenda de Estudos” (ANEXO II) e pedir que colem no caderno;

- Solicitar que montem a sua própria agenda de estudos;

- Orientar os alunos como organizar/montá-la.

## **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Caneta, lápis, borracha, cola branca para papel, uma folha em branco, apresentação em Power Point, TV e computador para projeção e 10 fotocópias do ANEXO I dividido ao meio.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação, pelo bom comportamento durante a apresentação do Power Point, assim como também pela interação com as perguntas lançadas

pela professora.

## 10. REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1ª Ed. 14ª impressão, 1977.

## ANEXOS

### ANEXO I



Lâmina 01

+

A importância de ter uma agenda de estudos:

Será que  
existe  
uma fórmula  
secreta  
para estudar?



Lâmina 02



Lâmina 03



Lâmina 04



+ O que é hábito?



Lâmina 05

+ O que é hábito?



Segundo o dicionário, **HÁBITO** é:

■ Disposição adquirida pela  
**REPETIÇÃO FEREQUENTE** de um ato.

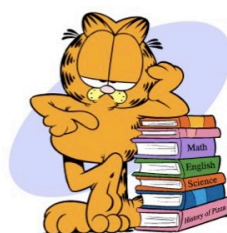
Lâmina 06

+ Alguns hábitos que já temos:



Lâmina 07

+ Estudar pode ser um hábito?



Lâmina 08

+ Estudar pode ser um hábito?



Sim, pode...  
e deve ser.

Lâmina 09

+ Por onde começar?



Lâmina 10

+ Por onde começar?



Comece  
organizando o  
seu tempo

Lâmina 11

+ Quem estuda de manhã:



Lâmina 12

+ Quem estuda de manhã:

Ao chegar em casa:



Lâmina 13

+ Quem estuda de manhã:

Ao chegar em casa:

- almoce e
- dê uma descansada

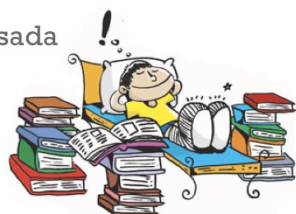


Lâmina 14

+ Quem estuda de manhã:

Ao chegar em casa:

- almoce e
- dê uma descansada



Lâmina 15

+ Quem estuda de manhã:

Ao chegar em casa:

- almoce e
- dê uma descansada

30 min.



Lâmina 16

+ Quem estuda de manhã:

E coloque a cara nos livros



Lâmina 17

+ Quem estuda de manhã:

E coloque a cara nos livros

**20 min.**  
**Para cada matéria**



Lâmina 18

+ Quem estuda de manhã:

E depois você está livre para fazer o que quiser...



Lâmina 19

+ Quem estuda à tarde:

+ Quem estuda à tarde:

Ao chegar em casa:

■ tome um banho

■ coma e

■ relaxe



Lâmina 21

+ Quem estuda à tarde:

Na manhã seguinte acorde cedo



Lâmina 22

+ Quem estuda à tarde:

E coloque a cara nos livros



Lâmina 23

+ Quem estuda à tarde:

E depois você está livre para fazer  
o que quiser...  
até a hora de ir  
para escola.



Lâmina 24

+ Faça a sua rotina:



+ Faça a sua rotina:

- Elabore um horário de acordo com as aulas que teve;



Lâmina 25

Lâmina 26

+ Faça a sua rotina:

- Elabore um horário de acordo com as aulas que teve;
- 20 minutos para cada matéria é o suficiente, para revisar o conteúdo que o professor deu em sala de aula e fazer os exercícios.



+ Faça a sua rotina:

- Elabore um horário de acordo com as aulas que teve;
- 20 minutos para cada matéria é o suficiente, para revisar o conteúdo que o professor deu em sala de aula e fazer os exercícios.
- Se você teve 5 aulas, estude por 1h40min.



Lâmina 27

Lâmina 28

+ **Faça a sua rotina:**

- Elabore um horário de acordo com as aulas que teve;
- 20 minutos para cada matéria é o suficiente, para revisar o conteúdo que o professor deu em sala de aula e fazer os exercícios.
- Se você teve 5 aulas, estude por 1h40min.

**Sábado e Domingo são LIVRES**

- No final do ano você terá bons resultados em suas notas na escola.



Lâmina 29

+ **Faça a sua rotina:**

- **NÃO** deixe de estudar nenhum dia, para não acumular as matérias.



Lâmina 30

+ **Faça a sua rotina:**

- **NÃO** deixe de estudar nenhum dia, para não acumular as matérias.
- Coloque um ponto de **?** ao lado do que você não entendeu, ou ficou em dúvida. E pergunte para o professor.



Lâmina 31

- + Se você não aprendeu a ter o hábito de revisar as matérias todos os dias, em casa, é bom correr atrás. Pois nada acontece de graça, sem o esforço próprio.



**O responsável pelo bom aproveitamento escolar é você mesmo.**

Lâmina 32

+ **Obrigada**

Lâmina 33

## *Minha Agenda de Estudos*

<b>Segunda- feira</b>	<b>Terça- feira</b>	<b>Quarta- feira</b>	<b>Quinta- feira</b>	<b>Sexta- feira</b>	<b>Sábado</b>	<b>Domingo</b>



## *Minha Agenda de Estudos*

<b>Segunda- feira</b>	<b>Terça- feira</b>	<b>Quarta- feira</b>	<b>Quinta- feira</b>	<b>Sexta- feira</b>	<b>Sábado</b>	<b>Domingo</b>

#### 6.2.1.1. Relatório da aula 01

Como havíamos planejado o segundo período de aula deste dia foi assumido pela professora Ana Veiras.

A primeira aula da professora aconteceu no auditório da escola, por meio de uma apresentação de slides (ANEXO I). A professora nessa aula procurou demonstrar aos alunos, como previsto em seu plano, a importância de ter o hábito de estudar. Ana Veiras dialogou sobre hábitos cotidianos e sugeriu aos alunos que tornassem o estudo um novo hábito em suas vidas.

Como forma de disciplinar os horários do novo hábito, foi entregue aos alunos uma pequena agenda (ANEXO II). E como lição de casa foi solicitado que organizassem seus horários. Avisou que a tarefa deveria ser apresentada na próxima aula e que o não cumprimento dessa tarefa acarretaria na perda de um ponto.

O plano foi cumprido na íntegra, o único imprevisto foi um problema com o computador quem impediu a finalização da apresentação de slides, o que impediu a visualização das duas últimas lâminas.

## 6.2.2. Plano de aula 02 – “Dramatizando *A Menina do Leite*”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

### Plano de Aula 02

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Ana Veiras**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

#### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 45 minutos      6ª feira dia 18/10/2013 – das 09h30min às 10h15min.

#### 3. TEMA:

“Dramatizando *A Menina do Leite*”

#### 4. CONTEÚDOS:

Dramatização, produção escrita e leitura em voz alta.

#### 5. OBJETIVO GERAL:

Preparar os alunos para o estudo da classe gramatical numerais.

#### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar aos alunos o contato com a dramatização;
- Trabalhar a criatividade, induzindo os alunos a pensarem em uma solução para a finalização da fábula;
- Trabalhar a produção escrita, na criação de uma mensagem de texto (SMS);
- Exercitar a leitura em voz alta.

#### 7. METODOLOGIA:

##### 01. Fazer a chamada – 01 min

- Entregar para os alunos uma folha em branco e solicitar que escrevam o nome.

##### 02. Dramatização – 03 min

- Iniciar a aula dramatizando a fábula “A Menina do Leite”:



- Segurar em cima da cabeça, uma lata cheia de bolinhas de jornal, caminhar pela sala narrando a história, de repente, fingir que tropeça e derrubar a lata no chão.

### **03. Debate – 05 min.**

- Após a dramatização fazer um breve debate sobre “qual é a moral da história”.

### **04. SMS para Laurinha – 30 min.**

- Entregar para cada aluno um post it de 8,5 X 8 cm;
- Pedir que NÃO coloquem o nome;
- Pedir que escrevam uma mensagem de texto (SMS) para personagem Laurinha, explicando o que ela poderia fazer para não tropeçar e não ter os seus sonhos interrompidos - **05 min;**

- Solicitar que entreguem os post it;
- Checar se todos estão realmente sem o nome do aluno;
- Colocar todos os Post it dentro de uma caixinha e embaralhá-los;
- Entregar a caixinha para os alunos, seguindo a ordem em que estão sentados;
- Pedir para que o aluno retire de dentro da caixinha um post it e verifique pela letra se não é o seu. Caso seja, o aluno deverá trocar por outro de dentro da caixa;
- Solicitar para que esse aluno leia em voz alta a mensagem e que tente adivinhar quem a escreveu. Caso não consiga adivinhar, a turma poderá ajudar.

### **05. Lição de Casa – 1 min.**

- Solicitar como lição de casa, uma carta para personagem Laurinha, aconselhando o que fazer e como fazer para ganhar mais dinheiro, e conseguir realizar os seus sonhos.
- Deixar bem claro para os alunos que é para entregar.

### **06. Correção da Lição de Casa – 05 min.**

- Perguntar quem fez a “Agenda de Estudos”, pedir que coloquem em cima da mesa e checar quem fez e quem não fez;
- Os alunos que não fizeram serão penalizados com menos 1 ponto na nota, conforme o “Quadro de Notas” (ANENO I). A professora anotará os nomes dos alunos que não fizeram. Terão mais uma chance de entregar essa lição na próxima aula, podendo assim recuperar apenas meio ponto da nota perdida. Esse procedimento será adotado na correção/entrega de todas as lições de casa;
- Informar aos alunos que o mesmo ocorrerá com TODAS as lições de casa;
- No final da aula, a professora se colocará a disposição para ajudar ou tirar dúvidas, daqueles que não conseguiram fazer a lição de casa.

## 8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:

Caneta, lápis, borracha, uma folha em branco, 20 folhas de post it 8,5 X 8 cm, uma caixa de sapatos decorada, uma lata de tinta de 18lt decorada e folhas de jornal amassadas em forma de bolinhas.

## 9. AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados pela participação, pela produção das mensagens e pela leitura em voz alta, onde será levado em conta o tom de voz e o ritmo da leitura.

## 10. REFERÊNCIAS:

LOBATO, Monteiro. **Fábulas Monteiro Lobato**. São Paulo: Globo, 1ª Ed. 2008.  
Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=tfhDjiHJ0mIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>> (acesso em 19/09/2013)

# ANEXOS

## ANEXO I

## QUADRO DE CONTROLE DAS LIÇÕES DE CASA

Nome dos alunos	Agenda de Estudos	Carta p/ Laurinha	Brincando com os Numerais	Ordene as Letras	Caça Numerais e Ordinais	Cruza Romanos	TOTAL
Barbara Luiza Souza	AUSENTE	AUSENTE + entregou	AUSENTE	☹	+ -	+ -	
Carlos Eduardo Almeida Bulsing	+	+	+	+	+	+	
Douglas Rodrigues	AUSENTE	- 1,0	+ -	AUSENTE	AUSENTE	☹	- 1,0
João Marcelo da Silva Menezes	+	+	+	+	+	+	
João Vitor Gorges da Silva	+	- 1,0	☹	+	+	+	- 1,0
Keven Amorim Leal	AUSENTE	AUSENTE + entregou	☹	+	+	+	
Laura Soave	+	+	+	+	+	+	
Leandro Martins	- 0,5	+	+ -	+	AUSENTE	☹	- 0,5
Leandro Rodrigues de Pieri	- 1,0	- 1,0	+ -	+	AUSENTE	☹	- 2,0
Leonardo Comiotto Schmitz	- 0,5	- 1,0	☹	+	+	+	- 1,5
Leonardo Faria Felix	- 0,5	- 1,0	+	+	+	+	- 1,5
Maria Eduarda Martins	+	+	+ -	+	+	+	
Mike Martins	+	+	+	+	+	+	
Roana Cavalheiro Keller	+	- 1,0	AUSENTE	☹	+	+	- 1,0
Roberta Raupp da Rocha	+	- 1,0	+	+	+	+	- 1,0
Samantha Jochem	+	+	+	+	+	+	
Stephanie Pereira Souza	+	+	+	+	+	+	
Stephani Sales	+	AUSENTE + entregou	AUSENTE	☹	+	+	
Talita Mayara de Anhaya	+	- 1,0	☹	+	+	+	- 1,0
Thamirys da Silva Albino	+	+	+	+	+	+	
Vinício Varela de Chaves	+	+	+	+	+	+	

**Legenda:** - 0,5 (alunos que entregaram a lição de casa com atraso, perderão meio ponto na nota);  
- 1,0 (alunos que não entregaram a lição de casa, perderão um ponto na nota);  
☹ (aluno que não fizeram a lição de casa porque faltaram na aula anterior).

#### 6.2.2.1. Relatório da aula 02

A segunda aula foi iniciada com a dramatização da fábula “Menina do Leite”. Foi planejado no plano de aula que a professora faria a dramatização sozinha, mas na hora ela optou por convidar um voluntário. Ela simplesmente disse que precisava de ajuda, e perguntou quem gostaria de ajudá-la. Neste momento, vários alunos ergueram a mão. Mas quando ela disse que tratava de dramatizar uma fábula, muitos abaixaram a mão. Mas alguns corajosos ficaram com a mão erguida. A professora escolheu uma das meninas, que manteve a mão erguida, para fazer o papel do narrador. Enquanto a aluna lia o texto em voz alta a professora Ana caminhava pela sala de aula com a lata na cabeça, interpretando a personagem Laurinha.

Após a dramatização dialogou com os alunos sobre a moral da fábula, estes contribuíram de forma moderada. Aproveitando a abordagem sobre a moral e dando continuidade ao plano, foi aplicado a atividade “SMS para Laurinha”; em que os alunos, em um pequeno papel, teriam que escrever um “SMS” para personagem, informando como ela deveria agir para não que mais derramasse o leite. Os alunos escreveram as mensagens, a professora as recolheu e colocou em uma caixa. Quando todos haviam colocado os papéis na caixa, pediu para que um aluno tirasse um papel de dentro da caixa e lesse para que o restante da turma identificasse quem havia escrito a mensagem do papel do post it retirado. Durante a atividade alguns prestavam atenção e participavam, outros se mantiveram em silêncio. O autor de uma das mensagens, não se manifestou, o que gerou uma discussão na turma.

Em seguida passou a lição de casa, a qual se tratava da produção de uma carta para a personagem Laurinha, na qual os alunos deveriam dizer o que ela poderia fazer para conquistar seus sonhos. A atividade deveria ser entregue na próxima aula. Por fim cobrou a lição solicitada na aula anterior, isto é, a organização da “Agenda de Estudos”, boa parte da turma havia feito a tarefa em casa, outros acabaram fazendo, rapidamente, ao serem cobrados pela professora.

### 6.2.3. Plano de aula 03 – “Contando Fábulas”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

## Plano de Aula 03

### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Ana Veiras**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 45 minutos      4ª feira dia 23/10/2013 - das 11h15min às 11hs55min.

### 3. TEMA:

“Contando Fábulas”

### 4. CONTEÚDOS:

Fábula, leitura, ortografia e produção escrita.

### 5. OBJETIVO GERAL:

Introduzir a Classificação dos Numerais através da fábula “A Menina do Leite”.

### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Introduzir 4 tipos de numerais: Cardinal, Ordinal, Multiplicativo e Fracionário;
- Incentivá-los a ler a Fábula “*A menina do leite*” de Monteiro Lobato, e identificar os numerais.

### 7. METODOLOGIA:

#### 01. Fazer a chamada – 01 min.

- Entregar para os alunos uma folha em branco e solicitar que escrevam o nome.

#### 02. Aplicar atividade “Contando Fábulas” – 30 min.

- Entregar para cada aluno uma fotocópia da fábula “A Menina do Leite”, de Monteiro Lobato (ANEXO I) e pedir para que colem no caderno;
- Solicitar uma leitura silenciosa, para que relembrem a história - **02 min.**;

- Pedir que façam uma lista com os itens que a Laurinha quer vender e comprar, fazendo uma relação das ideias matemáticas apresentadas no texto - **05 min.**;

- Enquanto os alunos elaboram a lista, a professora escreve no quadro:

- Cardinal
- Ordinal
- Multiplicativo
- Fracionário

- Perguntar os alunos: “Para que servem os numerais?”

- Perguntar os alunos qual é a diferença entre “Cardinal” e “Ordinal”?

- Escrever no quadro a função dessas duas classes:

- Cardinal indica quantidade
- Ordinal indica ordem

- Pedir os alunos que citem exemplos do texto, da listagem que eles produziram;

- Dividir o quadro com um traço, escrever de um lado os exemplos de numerais cardinais e do outro os ordinais.

### **03. Os Múltiplos e os Fracionários – 07 min.**

- Usar os últimos minutos da aula para apresentar os numerais multiplicativos e os fracionários;

- Perguntar os alunos qual a diferença entre “Multiplicativo” e “Fracionário”?

- Escrever no quadro a função dessas duas classes:

- Multiplicativo indica o número de vezes
- Fracionário indica partes/fração

- Pedir os alunos que citem exemplos, e escrever no quadro os exemplos citados. Caso não consigam achar exemplos, cabe à professora expô-los:

Ex. de Multiplicativo: Mario ganhou o dobro do que havia apostado.

Ex. de Fracionário: Eu sempre como um terço da pizza.

### **04. Lendo em Voz Alta – 05 min.**

- Finalizar a aula, solicitando alguns voluntários para fazer uma leitura da fábula em voz alta.

### **05. Lição de Casa – 01 min.**

- Entregar para cada aluno uma fotocópia da atividade “Brincando com os numerais” (ANEXO II), pedir que colem no caderno e que façam em casa;

- Lembrar que quem não fizer perderá 1 ponto na nota (idem ao procedimento do plano de aula 02)

### **06. Recolher a Lição de Casa – 01 min.**

- Pedir os alunos que entreguem a Lição de Casa, a carta para Laurinha;

• Lembrá-los de que perderá 1 ponto quem não entregar, e quem entregar na próxima aula recupera apenas meio ponto.

## **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel, cola branca para papel, uma folha em branco, 20 fotocópias da Fábula “A menina do leite”, de Monteiro Lobato (ANEXO I) e 20 fotocópias da atividade “Brincado com os numerais” (ANEXO II).

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os candidatos a leitura em voz alta serão avaliados pelo tom de voz e pelo ritmo da leitura, os demais alunos terão a oportunidade de ler em outras aulas e serão avaliados no mesmo modo. A turma também será avaliada pela participação na atividade e pelo bom comportamento em geral.

## **10. REFERÊNCIAS:**

LOBATO, Monteiro. **Fábulas Monteiro Lobato**. São Paulo: Globo, 1ª Ed. 2008.  
Disponível em:  
<<http://books.google.com.br/books?id=tfhDjiHJ0mIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>> (acesso em 19/09/2013)



# ANEXOS

## ANEXO I

### A menina do leite



Laurinha, no seu vestido novo de pintas vermelhas, chinelos de bezerro, *treque, treque, treque*, lá ia para o mercado com uma lata de leite à cabeça – o primeiro leite da sua vaquinha mocha. Ia contente da vida, rindo-se e falando sozinha.

- Vendo o leite – dizia – e compro uma dúzia de ovos. Choco os ovos e antes de um mês já tenho uma dúzia de pintos. Morrem... dois, que seja, e crescem dez – cinco frangas e cinco frangos. Vendo os frangos e crio as frangas, que crescem, viram ótimas botadeiras de duzentos ovos por ano cada uma. Cinco mil ovos! Choco tudo e lá me vêm quinhentos galos e mais outro tanto de galinhas. Vendo os galos. A 2 cruzeiros cada um – 2 vezes 5, 10... 1.000 cruzeiros!.... Posso então comprar doze porcas de cria e mais uma cabrita. As porcas dão-me, cada uma, seis leitões. Seis vezes 12...

Estava a menina neste ponto quando tropeçou, perdeu o equilíbrio e, com lata e tudo, caiu um grande tombo no chão.

Pobre Laurinha!

Ergueu-se chorosa, com um ardor de esfoladura no joelho; e enquanto espanejava as roupas sujas de pó viu sumir-se, embebido pela terra seca, o primeiro leite da sua vaquinha mocha e com ele os doze ovos, as cinco botadeiras, os quinhentos galos, as doze porcas de cria, a cabritinha – todos os belos sonhos da sua ardente imaginação...



LOBATO, Monteiro. **Fábulas Monteiro Lobato**. São Paulo: Globo, 1ª Ed. 2008.

# Brincando com os numerais



Leia as frases e classifique os numerais, colocando dentro do quadrado as letras correspondentes:

**C** = Numeral Cardinal

**O** = Numeral Ordinal

**M** = Numeral Multiplicativo

**F** = Numeral Fracionário

- ☐ A personagem Laurinha tem doze anos.
- ☐ Hoje a vaquinha da Laurinha deu o dobro do leite que costuma dar.
- ☐ Laurinha sonha em comprar uma dúzia de ovos.
- ☐ Para um dia poder comprar a sua primeira cabra.
- ☐ A personagem caminha pelas ruas, cerca de quinze quilômetros por dia, para vender o leite da sua vaquinha.
- ☐ Eu li três vezes a fábula A Menina do Leite.
- ☐ E escrevi uma carta para personagem Laurinha.
- ☐ O meu avô tem o triplo da minha idade.
- ☐ Eu sempre como um quarto da pizza grande.
- ☐ Na casa dos meus avôs eu tenho um quarto só pra mim.
- ☐ Normalmente as pessoa recebem o seu salário no quinto dia útil do mês.
- ☐ E as contas costumam vencer entre o 7º e 10º dia útil do mês.
- ☐ Eu tive três dias de aula com as professoras Ana Paula e Mayara.
- ☐ Elas fizeram uma gincana com a nossa turma.
- ☐ Tivemos dois terços das aulas, ainda faltam um terço.
- ☐ Tivemos oito aulas com as duas professoras, depois mais dez aulas só com a professora Mayara, agora faltam mais dez aulas com a professora Ana.

#### 6.2.3.1. Relatório da aula 03

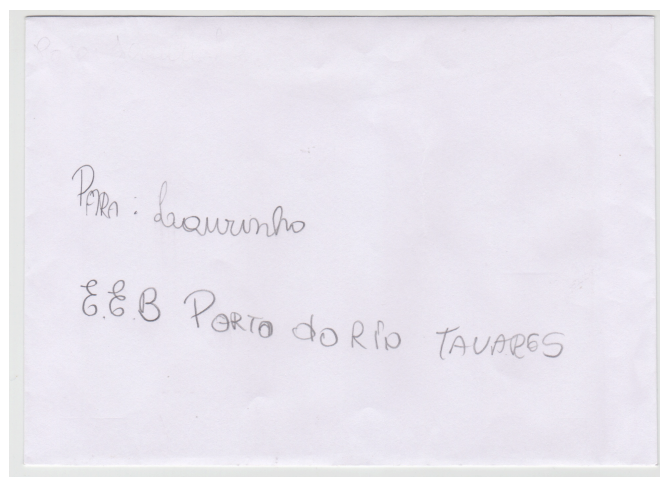
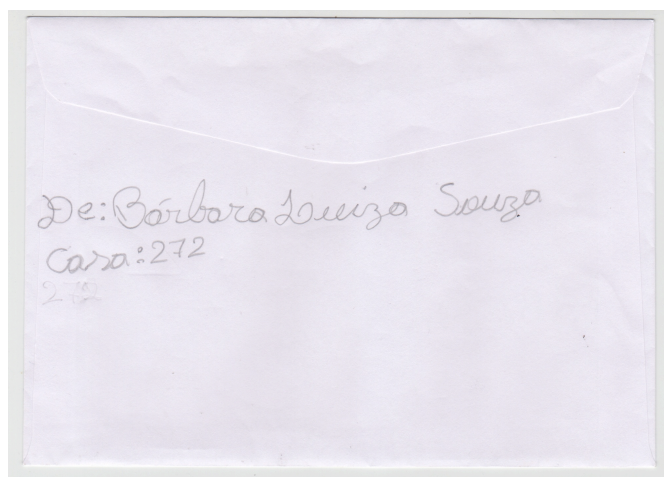
Neste terceiro dia de aula, ao entrarmos na sala, a turma estava muito agitada e a sala desorganizada, uma vez que estavam fazendo trabalho em grupo na aula da outra disciplina. Acabaram demorando um pouco para se acalmarem e organizarem suas carteiras.

Na tentativa de recuperar os minutos perdidos, a professora Ana optou por inverter parte do seu planejamento. Iniciou a aula cobrando a lição de casa, que consistia na produção de uma carta para a personagem Laurinha, da fábula lida na aula anterior. Alguns não cumpriram a solicitação. Passou uma folha em branco para verificar a frequência e entregou para cada aluno uma fotocópia da fábula “A menina do leite”, de Monteiro Lobato (ANEXO I). Solicitou a leitura silenciosa, para relembrem a história. Pediu para os alunos listarem em seus cadernos as coisas que Laurinha queria vender e comprar. Enquanto os alunos faziam a lista a professora escrevia no quadro as classificações da classe dos numerais. Feito isso, cobrou os itens listados pelos alunos de forma espontânea, lia quem tivesse interesse.

A partir desta listagem criada pelos alunos, foi explicado a classe dos numerais com as suas classificações e funções. Durante a explicação alguns alunos não prestavam atenção e outros escutavam atentamente o que era dito pela professora.

Tendo explicado, finalizou a aula pedindo voluntários para fazer a leitura em voz alta do texto. Este momento foi muito gratificante. Pois podemos perceber os resultados de nossos trabalhos. Os alunos que antes resistiam à leitura em voz alta, agora, liam espontaneamente. Por fim passou a lição de casa isto é, a atividade “Brincando com numerais”(ANEXO II).

### 6.2.3.2. Carta dos alunos para personagem Laurinha



Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

/ /

Laurinha pode vender uma casa para comprar um carro ou pode vender um mercado e comprar uma casa, um carro e uma moto. <sup>Qu</sup> pode vender um computador para comprar um celular ou pode vender <sup>um</sup> Tv e comprar uma cama. <sup>colégio</sup>

Bárbara, meu anjo.

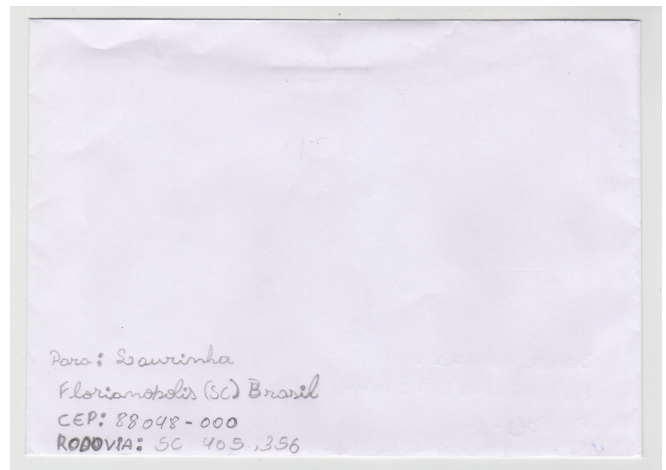
Eu achei a sua carta um pouco confusa. Pelo que eu entendi, você sugere que a nossa personagem, Laurinha, fique simplesmente trocando uma coisa pela outra. Enquanto que, a ideia era escrever uma carta que ajudasse a nossa personagem a ganhar mais dinheiro. E as meu ver trocar uma coisa pela outra, só por trocar, não vai ajudar a Laurinha. ~~Por~~

Você não acha Bárbara?!

Beijo da sua professora  
Ana

(Aluna: Barbara Luiza Souza)





1 1

Florianópolis

22, de Outubro de 2013


Para Saurinho

Saurinha você ~~tem~~ que ser mais esperta  
você tem que fazer uma anotação no  
papel sobre o que iria ~~comprar~~ ou anotar  
numa agenda... <sup>↳ comprar</sup>

Ea espera que na ~~próxima~~ vez <sup>certo</sup> ~~da~~ tuas ~~certa~~  
menho amiga... <sup>↳ próxima</sup> <sup>↳ de + do verbo</sup>

Boa sorte Carlos

Parabéns Carlos, eu gostei muito da sua  
carta. Só tente se lembrar que  
antes de "P" e "B" se usa "M" e  
não "N".

Você quer uma dica para nunca mais trocar o  
certo com "C" pelo certo com "S"?! Lembre-se de quan-  
do a professora corrigi, ela não usa "C"? Ou algo  
parecido?! Esse sinal  quer dizer certo, certo.  
Seu para entender ou ficou confuso?!  
Espero ter te ajudado a nunca mais trocar o  
"certo" por "certo".

Beijos da sua professora  
Ana

(Aluno: Carlos Eduardo Almeida Bulsing)



Remetente: João Marcelo  
Cap: 88063000  
Nº do caso: 3340  
Bairro: Comêche

Destinatário: Laurinho  
Cap: 88063000  
Nº do caso: 356  
Bairro: Rio Tonoro

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

Florianópolis, 23 de Outubro de 2013.

Querido Laurinho, você devia pensar quando estiver porado, senta-  
do ou porado e não quando se faz algo importante e você viu  
no que deu, fique mais atento no caminho e só pense no que  
está não acontece quando estiver dormindo, sentado, ou porado.

E sempre tira o leite da roca e guarda em algo com tampa  
mais mesmo assim sempre se olha mais para o caminho do  
que se pensa, você podia ter sido atropelado e se machucado  
muito mais, você deu sorte, concentra-se muito no caminho  
por que isso não ~~se~~ acontece.

Abraços, João Marcelo.

Parabéns João,

eu gostei muito da sua carta.

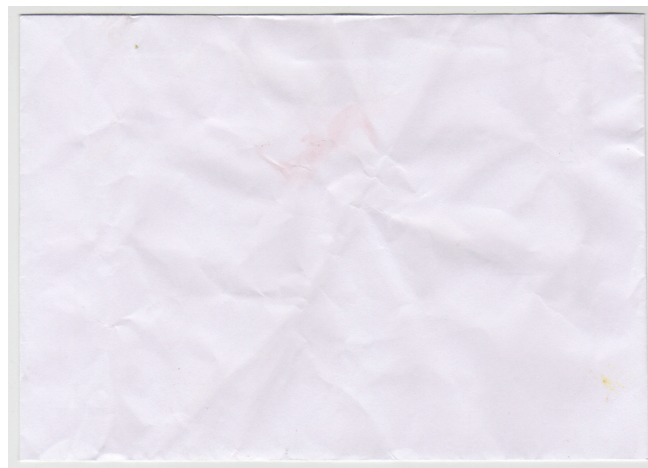
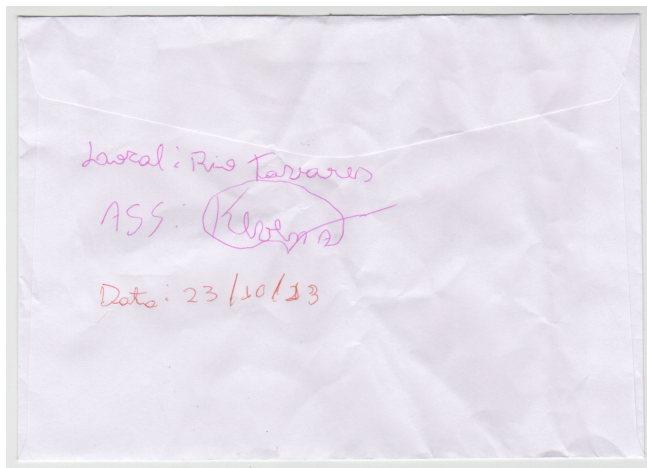
Eu só achei um pouco estranho quando você  
disse: "sempre se olha mais para o caminho do que  
se pensa". Eu entendi o que você quis dizer, mas  
fiquei estranho.

João, você está de parabéns, pois você não  
cometeu nem um erro ortográfico.

Lembre-se que escrever só se aprende escrevendo,  
então continue praticando. Continue assim João.

Beijos da sua professora  
Ana.



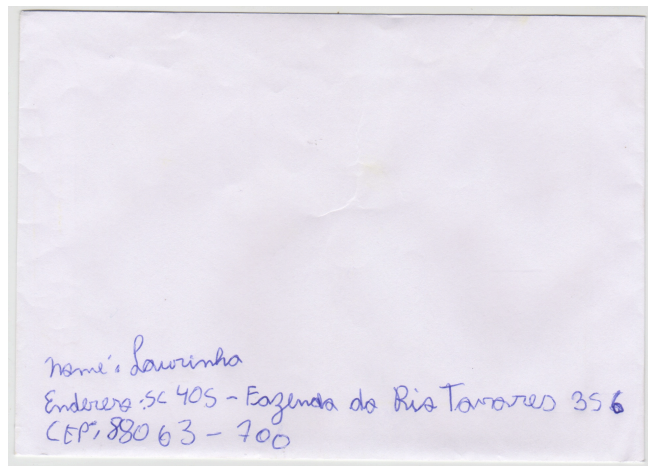
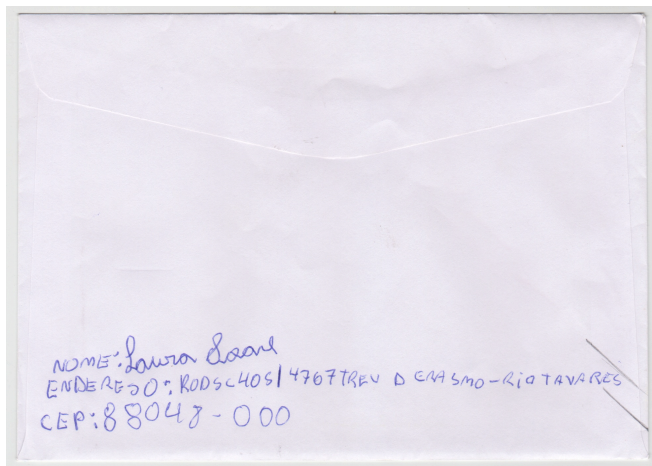


A ~~ambu~~mbuina <sup>precisa</sup> russisa  
vender o leite e ~~idos~~ <sup>comprar</sup>  
bolos e ~~comprar~~ <sup>comprar</sup> uma  
roca para dar mais leite  
e ~~para~~ comprar mais  
cinco ovos tchau

Reven, meu anjo  
infelizmente o que você escreveu  
para Laurinha é uma mensagem,  
ou um SMS, e não uma carta.  
Beijo da sua  
prof<sup>a</sup> Ana

(Aluno: Keven Amorim Leal)





Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Florianópolis, 22/10/13

Querida Laurinha, você não deveria ficar ~~sem~~ <sup>ficar</sup> ~~sem~~ <sup>precisa</sup> aguardada com uma ~~coisa~~ <sup>coisa</sup> que você não sabe se vai acontecer, se não você vai ter ~~afazeres~~ <sup>afazeres</sup> ~~apressados~~ <sup>apressados</sup>, você deveria ter colocado a leite em um recipiente fechado para não ter perigo de cair, você poderia vender verduras ou você fazia uma ~~horta~~ <sup>horta</sup> e vendia as ~~verduras~~ <sup>verduras</sup>.

Beijos de Laura

Parabéns Laura, eu gostei muito da sua carta. Gostei muito da ideia que você teve de fazer uma horta e vender as verduras.

Laura, lembre-se sempre que escrever só se aprende escrevendo. Então continue praticando.

Beijos da sua professora  
Ana

(Aluna: Laura Soave)



Remetente: Laurinha  
Rua: 405, N° 408  
F.ópolis - SC  
CEP

? quem escreveu?!  
Foi a Laurinha  
ou foi o  
Leandro Martins?!

R. R. Laurinha  
Rua: 405  
F.ópolis - SC  
CEP

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

Laurinha você deveria ter vendido o leite e  
depois falar para todo mundo que você ia  
comprar galinhas e porcos.

Leandro,  
como a Laurinha poderia vender o leite,  
se ela caiu e derramou todo o leite?!

Acho que você não entendeu o que era pra  
fazer. A proposta era pra escrever uma carta  
para personagem, e infelizmente você escreveu  
um recado, um bilhete, uma mensagem, um  
SMS... mas não uma carta.

E a segunda parte proposta, que você também  
não cumpriu, era para dar ideias de que a  
Laurinha poderia fazer para ganhar mais  
dinheiro.

Beijos da sua  
professora  
Ana

(Aluno: Leandro Martins)



De: Maria Eduarda Martins

SC 405

CASA: 2734

Para: Laurinho  
E.E. Porto do Rio Torres

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

28/10/13

Florianópolis 28 de outubro de 2013

Laurinho, você é um menino pensativo e não ~~deveria~~ <sup>deveria</sup> ficar pensando muito. Onde ~~foi~~ <sup>foi</sup> corre, bicicleta e omelete que tem, ~~por~~ <sup>por</sup> não. ~~Até~~ <sup>Até</sup> próximo ~~de~~ <sup>de</sup> pensa em casa e não na rua, sonha muito e não ~~de~~ <sup>de</sup> pra não cair de novo.

Maria Eduarda,

acho que você poderia ter pensado em algo diferente para ajudar a Laurinha.

Você simplesmente escreveu o que já estava escrito ~~na~~ <sup>na</sup> fábula. Na minha opinião a sua carta é praticamente um resumo da história; e não uma carta que poderia ajudar a nossa personagem ganhar mais dinheiro.

Maria, lembre-se sempre que escrever não se aprende escrevendo. Então continue praticando

Beijo da sua  
professora

Ina

(Aluna: Maria Eduarda Martins)



Permitente:

Nome: Mike Martins

Endereço: Frederico SC 405 2675

Rio Tavarus. CEP: 88048-000

Florianópolis - SC

Destinatário:

Nome: Laurinho

Endereço: SC 405-Fazenda do Rio Tavarus  
356

Rio Tavarus CEP: 88063-700

Florianópolis - SC

Carta Pessoal

Florianópolis, 18 de Outubro de 2013

"Curudo Laurinho"

Minha cara amigo me perdê, por favor se  
não lhe faço um visita.

Mas agora está lhe enviando esse carta porque  
sobre de tudo o que aconteceu, sobre que você  
perdeu o lute de sua raquinha, que tinha  
sonhos de comprar muitas raquinha, para  
lhe dar mais lute, galinhas para lhe dar  
ovos e com esse lute e ovos, arrumar dinheiro  
quando os vende-se. Mas você sonhou muito  
e acabou tropeçando e virando o lute e com  
esse seus sonhos foram por água abaixo,  
agora tenho um conselho para <sup>de</sup> dar;  
mas se deve contar com um caso antes de  
conseguir, antes de sonhar tanto, deveria ter  
guardado o lute e planejar o que iria fazer.

Espero <sup>mê-la</sup> você curudo, um beijo e um abraço.

Mike Martins.

Parabéns Mike, eu gostei muito da sua carta e  
você escreve muito bem, nem parece que você é  
apenas um menino de ~~seis~~ <sup>seis</sup> anos. Quem lê a sua  
carta sem te conhecer, pensa que você está no  
oitavo ano ou mais.

Parabéns Mike, continue assim.

Beijo da sua professora

Ana

(Aluno: Mike Martins)





Nome: Samantha Jochem  
Rod/SC 405, Rio Tavares  
Nº 737  
88-048-000  
Blorianópolis

Para: Laurinha

Bairro: Rio Tavares  
Blorianópolis - SC  
nº 356

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

Blorianópolis, 23 de outubro de 2033

Querida Laurinha,

Na próxima, preste mais atenção no caminho para que não perca suas coisas, pense um pouco mais antes de sair de casa, pense sentada e não em pé.

Agora você poderia estar comprando suas coisas, mais não você deixou seu leite cair no caminho e agora não tem dinheiro e nem alimento.

Cuide-se bem.

Beijos, Samantha.

Samantha, eu gostei da sua carta.

Embora seja mais uma "Brenka" do que dicas de como ganhar mais dinheiro.

Beijos da sua  
professora

*[Assinatura]*

(Aluna: Samantha Jochem)



Nome: Stephanie Pereira Souza.  
Rua: Divino Espírito Santo.  
Nº: 215  
Bairro: Costeiro do Pirajuba.  
Cidade: Florianópolis  
Sigla: SC  
Cep: 88048-090

Nome: Laurinha.  
Rua:  
Nº: SC 905  
Bairro: Rio Toneres  
Cidade: Florianópolis  
Sigla: SC  
Cep:

23/10/13

Florianópolis, 23 de Outubro de 2013

Querido Laurinha

Espero que você pare de sonhar acordada e deixe primeiro as coisas acontecerem, <sup>para</sup> depois começar a sonhar.

Que você pense primeiro na sua saúde e depois no dinheiro.

Desejo a você muito leite e muitos ovos enfim muitos alimentos para você vender mais não se esqueça de usar o dinheiro que você ganhar para coisas boas.

Tchau um beijo

Stephanie

Parabéns Stephanie, eu gostei muito da sua carta. Sua letra é linda, você escreve muito bem e não comete erros ortográficos. Você está de parabéns. Continue assim. Continue praticando para você ficar cada vez melhor, e quem sabe um dia se torne até um escritor de livros!!!

Beijos da sua professora

Ana

PanAmericana

(Aluna: Stephanie Pereira Souza)



Remetente: Stephani

Nome: STEPHANI

End: Rio Tavares

Cep: 84331894

Florianópolis - SC

306<sup>ra</sup> SC 328

Destinatário: Laurinha

Nome: Laurinha

Endereço: SC 328 fazenda do Rio Tavares

Cep: 84331894

Florianópolis: -SC

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

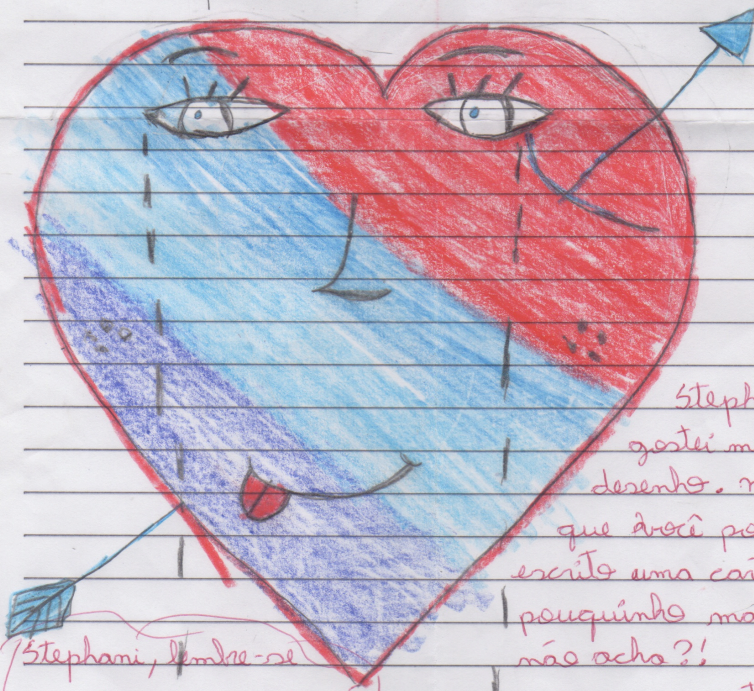
/ /

Florianópolis de 18 de 2013

Laurinha

Laurinha adorei você, você é legal e  
você é divertido. <sup>hier</sup> quando você <sup>ir</sup> vier aqui agente vamos  
brincar de bicicleta, <sup>ir</sup> ir na pizzaria e  
vamos dormir na minha casa.

FIM



Stephani, lembre-se  
sempre que escrever se  
se aprende escrevendo.  
Então, continue praticando.

Stephani, eu  
gostei muito do seu  
desenho. mas achei  
que você poderia ter  
escrito uma carta um  
pouquinho maior! Você  
não acha?!

mas eu gostei muito.

Beijo da sua  
professora Ana

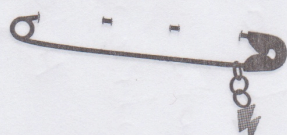
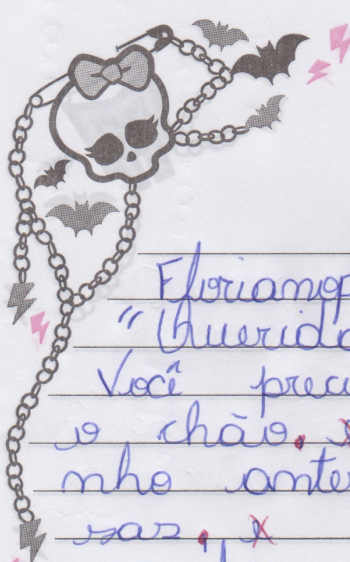
(Aluna: Stephani Sales)



Para: Laurinha  
De: Thamirys  
Servidão D. N. 100  
25/01/14



Para: Laurinha  
De: Thamirys  
E.E.B. Pato do Rio Tavares

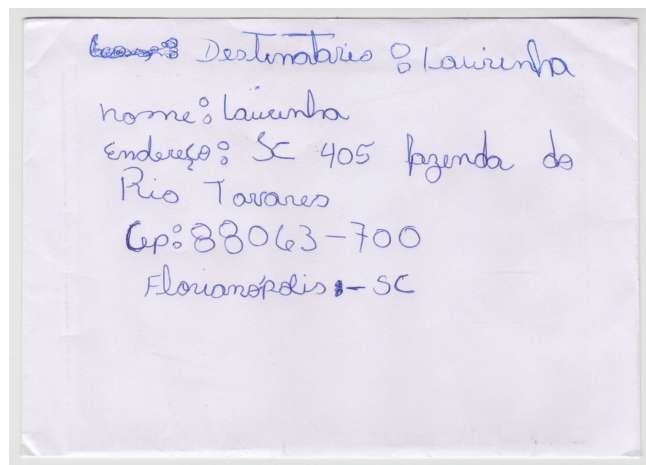
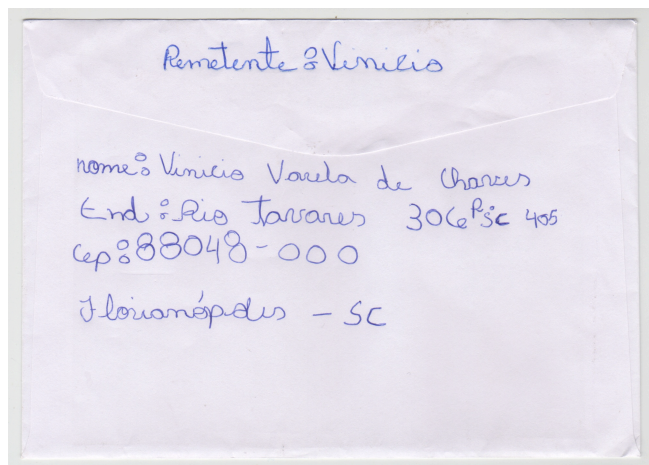


Florianópolis, 23 de outubro de 2013  
"Querida Laurinha"  
Você precisa olhar mais para o chão. ~~X~~ Escreva num caderninho antes de sair falando coisas. ~~X~~ Você pensa muito em vender e comprar (porque se você olhar para o chão e pensar em escrever no caderninho fica melhor para se entender.)  
Um beijão...  
Thamirys

Thamirys, o final da sua carta ficou um pouco confusa... Beijo da sua mel. Ana

(Aluna: Thamirys da Silva Albino)





Remetente: Vinício Destinatário: Laurinha  
 Florianópolis, 19 de outubro de 2013  
 End: E.E.B. Porto do Rio Tavares  
 Casa Laurinha

Não conte com a se você tiver<sup>55</sup>  
 prestado, mas, talvez não teria  
 durado o leite. Então quando  
 for por aí, sente ou fique  
 Parado. Agora, que você acabou  
 o leite não pode fazer o que  
 você queria, mas agora não  
 adianta chorar pelo leite derramado.  
 Então não fique triste você  
 ainda vai conseguir alcançar  
 os seus sonhos. Tebeu Laurinha  
 Tebeu  
 Amor Vinício

Vinício, eu gostei da sua carta.  
 Você não deu ideias novas, para nossa  
 personagem ganhar mais dinheiro. Mas você  
 deu apoio, você incentivou a Laurinha  
 a continuar em frente.

Beijo da sua  
 professora  
 Ana

(Aluno: Vinício Varela de Chaves)

Alunos que não fizeram esta atividade:

- Douglas Rodrigues
- João Vitor Gorges da Silva
- Leandro Rodrigues de Pieri
- Leonardo Comiotto Schmitz
- Leonardo Faria Felix
- Roana Cavalheiro Keller
- Roberta Raupp da Rocha
- Talita Mayara de Anhaya

## 6.2.4. Plano de aula 04 – “Soltando a Imaginação”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

### Plano de Aula 04

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Ana Veiras**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

#### 2. CRONOGRAMA:

Duas aulas de 38 minutos      5ª feira dia 24/10/2013 - das 08h00min às 09h15min.

#### 3. TEMA:

“Soltando a Imaginação”

#### 4. CONTEÚDOS:

Numeral, ortografia, leitura e produção escrita.

#### 5. OBJETIVO GERAL:

Trabalhar a capacidade de criação dos alunos e a ortografia dos numerais.

#### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender para depois aprender a grafia correta dos numerais Cardinais e Ordinais;
- Aprender a grafia dos numerais sem precisar decorar;
- Trabalhar o raciocínio lógico e dedutivo dos alunos;
- Através da Fantasia, trabalhar a imaginação e a capacidade de criação de cada aluno;
- Exercitar a produção textual;
- Trabalhar a leitura em voz alta, procurando estimular um tom de voz mais alto. Pois o leitor será o único que terá o texto em mãos e os ouvintes terão que adivinhar qual é a moral da história. Logo, todos terão o interesse em ouvir o que está sendo lido, por isso os próprios colegas cobrarão um tom de voz mais alto.

## **7. METODOLOGIA:**

### **01. Fazer a chamada – 01 min.**

- Entregar para os alunos uma folha em branco e solicitar que escrevam o nome.

### **02. Fazer a Correção da Lição de Casa – 09 min.**

- Iniciar a aula fazendo a correção da atividade “Brincando com os numerais”:
- Perguntar para turma quem fez a lição de casa, pedir os alunos que coloquem sobre a mesa o caderno com a atividade colada, checar quem fez e quem não fez, e seguir o procedimento proposto no plano de aula 02;
- Iniciar a correção, pedindo para cada aluno ler uma frase e dar a resposta;
- Perguntar para turma se todos concordam com a resposta dada pelo colega, e perguntar se alguém fez diferente.

### **03. “Como se escreve” Parte 01 – 35 min.**

- Entregar para cada aluno uma tabela de numerais (ANEXO I) e pedir que colem no caderno;
- Solicitar que preencham a 1ª coluna da tabela, os Numerais Cardinais. Essa atividade será desenvolvida juntamente com a professora. Conforme os alunos vão escrevendo na folha a professora vai perguntando para turma “como se escreve?”
  - Como se escreve 5? É com “c” ou com “s”?
  - Como se escreve 6? É com “c” ou com “s”?
  - Como se escreve 7? É com “c” ou com “s”?
  - Como se escreve 10? É com “z” ou com “s”?
  - Como se escreve 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19?
  - Como se escreve 50? É com “c” ou com “s”?
  - Como se escreve 60?
  - Como se escreve 100? É com “c” ou com “s”?
  - Existe 100 escrito com “s”?
  - Qual a diferença entre 100 escrito com “s” e escrito com “c”?

### **04. Aplicar atividade “Soltando a imaginação” – 44 min.**

- Pedir aos alunos que peguem a fábula “A Menina do Leite”, de Monteiro Lobato, que lhes foi entregue na aula anterior (que deve estar colada no caderno);
- Solicitar alguns voluntários, que ainda não tenham lido em voz alta, para fazer uma única leitura do texto, com o intuito de relembrar a história;
- Ler para os alunos, a adaptação da fábula (ANEXO II), e perguntar para a turma qual a diferença entre os dois textos lidos;
- Perguntar qual é a moral do primeiro texto e qual é a moral do segundo texto;
- Levá-los a induzir que o segundo texto é uma adaptação do primeiro;



- Pedir para os alunos produzirem novas versões da fábula “A Menina do Leite”, com novos personagens e com outra moral - **20 min.**;

- Convidar os alunos para lerem em voz alta as suas produções, mas sem contar para os colegas qual é a moral da história, para que os ouvintes tentem adivinhar.

- O aluno que não produzir na sala de aula será advertido e perderá 1 ponto na nota.

#### **05. Lição de Casa ” – 01 min.**

- Entregar para cada aluno uma fotocópia da atividade “Ordene as Letras” (ANEXO III), pedir para que cole no caderno e que façam como lição de casa, para a próxima aula.

### **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel, cola branca para papel, uma folha em branco, 20 fotocópias do ANEXO I e 04 fotocópias do ANEXO III (recortar em 6 partes cada folha).

### **9. AVALIAÇÃO:**

Serão avaliados pela criação textual, onde será levado em conta o enredo e a moral da história. Pela leitura em voz alta, onde será levado em conta o tom de voz e o ritmo da leitura. E pela participação durante o preenchimento da tabela de numerais.

### **10. REFERÊNCIAS:**

LOBATO, Monteiro. **Fábulas Monteiro Lobato**. São Paulo: Globo, 1ª Ed. 2008.  
Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=tfhDjiHJ0mIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>> (acesso em 19/09/2013)

# ANEXOS

## ANEXO I

### Tabela de Numerais:



Algarismos	Numerais Cardinais	Numerais Ordinais	Numerais Romanos
1		1º ⇒ primeiro	
2		2º ⇒ segundo	
3		3º ⇒	
4		4º ⇒	
5		5º ⇒ quinto	
6		6º ⇒	
7		7º ⇒	
8		8º ⇒	
9		9º ⇒ nono	
10		10º ⇒ décimo	
11		11º ⇒	
12		12º ⇒	
13		13º ⇒	
14		14º ⇒	
15		15º ⇒	
16		16º ⇒	
17		17º ⇒	
18		18º ⇒	
19		19º ⇒	
20		20º ⇒ vigésimo	
30		30º ⇒	
40		40º ⇒ quadragésimo	
50		50º ⇒ quinquagésimo	L
60		60º ⇒ sexagésimo	
70		70º ⇒ septuagésimo	
80		80º ⇒ octogésimo	
90		90º ⇒ nonagésimo	
100		100º ⇒ centésimo	C
200		200º ⇒ ducentésimo	
300		300º ⇒ trecentésimo	
400		400º ⇒ quadringentésimo	
500		500º ⇒ quingentésimo	D
600		600º ⇒ sexcentésimo	
700		700º ⇒ setingentésimo	
800		800º ⇒ octingentésimo	
900		900º ⇒ nongentésimo	
1000		1000º ⇒ milésimo	M

## **A Menina do Leite**

Adaptação de Ana Veiras

Era uma vez uma menina que todos os dias saía pelas ruas da sua cidade, com um vaso na cabeça cheio de leite para vender. Por onde ela passava era só alegria. Cumprimentava todo mundo, até os animais que encontrava.

Para o galo da Dona Chiquinha dizia: - Bom dia, seu cocoricó!

Para o gato preto de rua dizia: - Bom dia, seu miauuu!

Para o cachorro vira-lata dizia: - Bom dia, seu auau!

Para o camundongo que do nada cruzava a sua frente, dizia: Bom dia, seu topo!

Quando terminava o dia a menina guardava o dinheiro, do leite vendido, em seu cofrinho. Ela ficava feliz ao balançá-lo e ouvir o barulhinho das moedas. Já tinha algum dinheiro. Mas o que faria com ele? A menina não sabia. Amanhã ela pensaria nisso... e foi dormir.

Nessa noite a menina sonhou com uma linda chácara cheia de animais. Que sonho lindo! Que chácara linda! Para ela que morava em uma casinha de papelão.

Quando acordou, a menina disse para si mesma:

- Eu posso comprar uma chácara! Basta eu vender muito leite e juntar todo o meu dinheiro!

E a menina ficou pensando em como poderia ganhar mais dinheiro. Compraria cem ovos. Quando nascessem os cem pintinhos ela os trocaria por um porquinho. Criaria o porco, e quando estivesse bem gordinho o trocaria por um bezerro. Criaria o bezerro, e quando estivesse adulto o colocaria para cruzar com a sua vaquinha. Quando os bezerrinhos nascessem trocaria por um casal de cabras.

De tanto trocar uma coisa pela outra, a menina ficou experiente em fazer negócios e conseguiu povoar a sua chácara imaginária com muitos bichinhos.

Todos os dias, quando chegava em casa, a menina do leite já não contava mais somente as moedas, mas ficava contando nos seus sonhos quantos carneirinhos tinha, quantos patos e marrecos tinha, quantos galos e galinhas tinha... e todos os outros bichos que vinham em sua imaginação.

No outro dia lá se ia a menina pelas ruas da cidade vendendo o leite de sua vaquinha. Certa manhã saltitava de alegria por saber que faltava pouco para realizar o seu sonho, pois já tinha comprado os ovos e os pintinhos já tinham nascido. Até pensou em trocar alguns na feira, mas achou melhor esperar crescerem um pouco mais.

A menina descia a ladeira com o vaso de leite na cabeça, e com a cabeça nos pintinhos. De repente, em uma rua cheia de barro, a menina escorrega e cai. Postada no chão, cheia de barro, com o seu vaso quebrado e todo o seu leite derramado ladeira abaixo... seus olhos se encheram de lágrimas. Lá se ia o seu sonho. Lá se ia a sua chácara com todos os seus bichinhos.

Mas do nada apareceu um anjo e a ajudou a se levantar. A menina estava tão triste que confundiu o anjo com um menino qualquer.

- Junte os cacos, menina. Leve-os para casa e cole um a um, com todo cuidado. Será um grande trabalho, mas você conseguirá.

O anjo voou de volta para o céu. Foi quando a menina percebeu que o menino não era um menino qualquer, e sim um anjo.

A menina juntou caquinho por caquinho e levou para casa. Passou a noite colando os caquinhos. Quando o dia amanheceu, o vaso estava pronto e mais bonito do que antes! A menina encheu o vaso de leite e saiu pelas ruas da cidade gritando:

- Olha o leite! Olha o leite!

**MORAL DA HISTÓRIA:** as dificuldades sempre vão existir,  
mas nunca desista dos seus sonhos.



## ORDENE AS LETRAS

1. zoedneev    d e \_ \_ \_ \_ \_
2. zeret        t \_ \_ \_ e
3. sêrt         t r \_ \_
4. ooti         o \_ t \_
5. mu          u \_
6. zneuqi      q \_ \_ \_ z \_
7. sesi         s e \_ \_
8. sdio         d o \_ \_
9. ezeestdse   d \_ \_ \_ \_ \_ t \_
10. onez        o n \_ \_
11. edz         d \_ z
12. oueqtrza   q \_ \_ \_ \_ \_ e
13. ovne        n \_ v \_
14. szseeedis   d \_ z \_ \_ \_ \_ \_
15. etes         s e \_ \_
16. conic       c \_ n \_ \_
17. zeod        d \_ z \_
18. eootzid     d \_ \_ \_ \_ \_ o
19. tczroea     c \_ \_ o \_ \_
20. rouatq      q \_ \_ \_ \_ o

## ORDENE AS LETRAS

1. zoedneev    d e \_ \_ \_ \_ \_
2. zeret        t \_ \_ \_ e
3. sêrt         t r \_ \_
4. ooti         o \_ t \_
5. mu          u \_
6. zneuqi      q \_ \_ \_ z \_
7. sesi         s e \_ \_
8. sdio         d o \_ \_
9. ezeestdse   d \_ \_ \_ \_ \_ t \_
10. onez        o n \_ \_
11. edz         d \_ z
12. oueqtrza   q \_ \_ \_ \_ \_ e
13. ovne        n \_ v \_
14. szseeedis   d \_ z \_ \_ \_ \_ \_
15. etes         s e \_ \_
16. conic       c \_ n \_ \_
17. zeod        d \_ z \_
18. eootzid     d \_ \_ \_ \_ \_ o
19. tczroea     c \_ \_ o \_ \_
20. rouatq      q \_ \_ \_ \_ o

## ORDENE AS LETRAS

1. zoedneev    d e \_ \_ \_ \_ \_
2. zeret        t \_ \_ \_ e
3. sêrt         t r \_ \_
4. ooti         o \_ t \_
5. mu          u \_
6. zneuqi      q \_ \_ \_ z \_
7. sesi         s e \_ \_
8. sdio         d o \_ \_
9. ezeestdse   d \_ \_ \_ \_ \_ t \_
10. onez        o n \_ \_
11. edz         d \_ z
12. oueqtrza   q \_ \_ \_ \_ \_ e
13. ovne        n \_ v \_
14. szseeedis   d \_ z \_ \_ \_ \_ \_
15. etes         s e \_ \_
16. conic       c \_ n \_ \_
17. zeod        d \_ z \_
18. eootzid     d \_ \_ \_ \_ \_ o
19. tczroea     c \_ \_ o \_ \_
20. rouatq      q \_ \_ \_ \_ o

## ORDENE AS LETRAS

1. zoedneev    d e \_ \_ \_ \_ \_
2. zeret        t \_ \_ \_ e
3. sêrt         t r \_ \_
4. ooti         o \_ t \_
5. mu          u \_
6. zneuqi      q \_ \_ \_ z \_
7. sesi         s e \_ \_
8. sdio         d o \_ \_
9. ezeestdse   d \_ \_ \_ \_ \_ t \_
10. onez        o n \_ \_
11. edz         d \_ z
12. oueqtrza   q \_ \_ \_ \_ \_ e
13. ovne        n \_ v \_
14. szseeedis   d \_ z \_ \_ \_ \_ \_
15. etes         s e \_ \_
16. conic       c \_ n \_ \_
17. zeod        d \_ z \_
18. eootzid     d \_ \_ \_ \_ \_ o
19. tczroea     c \_ \_ o \_ \_
20. rouatq      q \_ \_ \_ \_ o

## ORDENE AS LETRAS

1. zoedneev    d e \_ \_ \_ \_ \_
2. zeret        t \_ \_ \_ e
3. sêrt         t r \_ \_
4. ooti         o \_ t \_
5. mu          u \_
6. zneuqi      q \_ \_ \_ z \_
7. sesi         s e \_ \_
8. sdio         d o \_ \_
9. ezeestdse   d \_ \_ \_ \_ \_ t \_
10. onez        o n \_ \_
11. edz         d \_ z
12. oueqtrza   q \_ \_ \_ \_ \_ e
13. ovne        n \_ v \_
14. szseeedis   d \_ z \_ \_ \_ \_ \_
15. etes         s e \_ \_
16. conic       c \_ n \_ \_
17. zeod        d \_ z \_
18. eootzid     d \_ \_ \_ \_ \_ o
19. tczroea     c \_ \_ o \_ \_
20. rouatq      q \_ \_ \_ \_ o

## ORDENE AS LETRAS

1. zoedneev    d e \_ \_ \_ \_ \_
2. zeret        t \_ \_ \_ e
3. sêrt         t r \_ \_
4. ooti         o \_ t \_
5. mu          u \_
6. zneuqi      q \_ \_ \_ z \_
7. sesi         s e \_ \_
8. sdio         d o \_ \_
9. ezeestdse   d \_ \_ \_ \_ \_ t \_
10. onez        o n \_ \_
11. edz         d \_ z
12. oueqtrza   q \_ \_ \_ \_ \_ e
13. ovne        n \_ v \_
14. szseeedis   d \_ z \_ \_ \_ \_ \_
15. etes         s e \_ \_
16. conic       c \_ n \_ \_
17. zeod        d \_ z \_
18. eootzid     d \_ \_ \_ \_ \_ o
19. tczroea     c \_ \_ o \_ \_
20. rouatq      q \_ \_ \_ \_ o



#### 6.2.4.1. Relatório da aula 04

A professora Ana Veiras iniciou sua quarta aula, conforme foi planejado no plano de aula, passando a lista de chamada e na sequência cobrou a lição de casa, que era a atividade “Brincando com numerais”. Alguns alunos não fizeram a lição de casa e tiveram os seus pontos descontados, conforme foi acordado. A correção da atividade foi feita por meio de “leitura voluntária”.

Por volta das 8hs20min, o diretor da escola pediu permissão para falar com os alunos sobre a re-matricula para o próximo ano letivo. O que acarretou na perda de 10min de sua aula.

Conforme o plano, foi entregue para cada aluno uma tabela de numerais (ANEXO I) e foi solicitado que colarem no caderno, assim como todas atividades que ela havia passado. As palavras foram completadas juntamente com os alunos, mas alguns numerais foram escritos no quadro, para que não ficassem dúvidas quanto a ortografia. A professora ia perguntando como se escreve, registrava no quadro, e explicava o motivo pelo qual eram escritos de tal maneira.

Mais uma vez, por meio de “leitura voluntária” pediu aos alunos que ainda não haviam lido, lerem. Os alunos pediram que a professora dramatizasse a fábula durante a leitura. No decorrer da dinâmica alguns não leram, outros, no entanto leram mais do que uma vez.

Antes de iniciar a leitura da adaptação, produzida por ela, da fábula “A menina do leite”; a professora Ana requereu a atenção da turma, pois eles teriam que realizar uma atividade após a sua leitura. A maior parte dos alunos prestavam na leitura da professora, mas houveram aqueles que prestavam atenção em outras coisas, que mexiam nos materiais, que conversavam com o colega do lado. Somente os alunos que prestaram atenção na leitura, dialogaram com a professora sobre a moral e o texto como um todo.

Dando continuidade ao seu planejamento, deu a vez para os alunos produzirem suas adaptações da fábula. Explicou que eles iriam ler na sala de aula e os colegas tentariam descobrir qual a moral da versão produzida. Os alunos iniciaram as produções, e no final da aula alguns já haviam concluído o trabalho, outros escreviam as primeiras linhas. Enquanto os alunos escreviam, a professora Ana circulava pela sala, na tentativa de encorajá-los a produzir e sanando dúvidas individuais.

Finalizou sua aula passando a lição de casa “Ordene as letras” (ANEXO III), pediu que colassem no caderno e que trouxessem feito para a correção na próxima aula.

## 6.2.5. Plano de aula 05 – “O Mestre Mandou”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

### Plano de Aula 05

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Ana Veiras**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

#### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 45 minutos      6ª feira dia 25/10/2013 – das 09h30min às 10h15min.

#### 3. TEMA:

“O Mestre Mandou”

#### 4. CONTEÚDOS:

Numeral e ortografia.

#### 5. OBJETIVO GERAL:

Conhecer os numerais ordinais.

#### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aprender a ortografia dos numerais ordinais;
- Promover interação entre os alunos e trabalhar com os numerais através da atividade lúdica “O Mestre Mandou”.

#### 7. METODOLOGIA:

##### 01. Fazer a chamada – 01 min.

- Entregar para os alunos uma folha em branco e solicitar que escrevam o nome.

##### 02. Fazer a Correção da Lição de Casa – 05 min.

- Iniciar a aula fazendo a correção da atividade “Ordene as Letras”;

- Perguntar para turma quem fez a lição de casa, pedir os alunos que coloquem sobre a mesa o caderno com a atividade colada, checar quem fez e quem não faz, e seguir o procedimento apresentado no plano de aula 02;

- Iniciar a correção, perguntando para turma qual é o 1º numeral, e assim por diante. Quando os alunos não souberem a resposta, cabe à professora fornecê-la.

### **03. “Como se escreve” Parte 02 – 20 min.**

- Solicitar que os alunos peguem a tabela dos numerais;
- Iniciar o preenchimento da 2ª coluna, os Numerais Ordinais;
- Essa atividade será desenvolvida juntamente com a professora. Conforme os alunos vão escrevendo na folha a professora vai perguntando para turma “como se escreve?” E vai escrevendo no quadro, para que todos registrem a grafia correta dos numerais.

### **04. “Cruza Ordinais” – 10 min.**

- Solicitar que guardem todo o material, que deixem sobre a mesa apenas lápis e borracha;

- Entregar para cada aluno uma fotocópia da atividade “Cruza Ordinais” (ANEXO I) e pedir que façam a atividade - **05 min.**

**OBS.** Os alunos não poderão consultar a tabela para realizar esta atividade.

- Fazer a correção com os alunos, perguntando quem conseguiu fazer e quem gostaria de responder;

- Ao finalizar a correção, pedir que coleem a atividade no caderno.

### **05. Lição de Casa – 01 min.**

- Entregar para cada aluno uma fotocópia da atividade “Caça Numerais” e “Caça Ordinais” (ANEXO II), pedir que coleem no caderno e que façam em casa.

### **06. Aplicar atividade “O Mestre Mandou” – 08 min.**

- Convidar os alunos para jogar “O Mestre Mandou”, pedindo para que a classe se divida, meninas para direita e meninos para esquerda. Pedir para que apenas troquem de lugar, sem mexer na posição das carteiras e sem levar os materiais;

- Todos devem ficar sentados;

- Determinar onde começa e onde termina a fila das meninas e a dos meninos;

- Só então dar os comandos:

- O primeiro da fila, bata palma;
- O quarto da fila, coloca a mão na cabeça;
- O oitavo da fila, dá um assobio;
- Quem está atrás do segundo, cruze os braços;
- O último levanta a mão;
- Fique de pé quem está entre o quinto e o sétimo;

- Diga alô quem é o quinto;
  - Faça tchau quem está na frente do terceiro;
  - O sétimo diga o nome de quem está na frente do último;
- Dar comandos até que todos tenham realizando alguma tarefa e/ou enquanto a turma tiver interesse.

## **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel, uma folha em branco, cola branca para papel, 20 fotocópias do ANEXO I e do ANEXO II.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados durante o preenchimento da tabela de numerais, onde será levado em conta a ortografia e a participação durante a correção. A classe também será avaliada durante a atividade lúdica “O Mestre Mandou”, onde será levado em conta a capacidade de compreensão dos números ordinais e a interação, ou seja, a participação durante toda atividade.

## **10. REFERÊNCIAS:**

ROSEARTES – **Atividades para imprimir**. Disponível em:

<[http://roseartseducar.blogspot.com.br/2012\\_04\\_22\\_archive.html](http://roseartseducar.blogspot.com.br/2012_04_22_archive.html)> (acesso em 19/09/2013)



# ANEXOS

## ANEXO I

### CRUZA-ORDINAIS

Horizontais	Verticais
1- 4°.	A- 10°.
2- 8°.	B- 200°.
3- 100°.	C- 30°.
4- 7°.	D- 800°.
5- 1 000°.	E- 80°.
6- 9°.	F- 90°.
7- 500°.	G- 6°.
8- 2°.	
9- 5°.	

## Caça Numerais



O	N	Z	E	T	Q	U	I	N	H	E	N	T	O	S	U
E	O	P	M	N	B	V	C	D	S	A	Q	E	R	F	T
U	Z	X	C	C	V	S	E	I	S	B	N	M	O	K	R
M	P	O	J	I	Y	H	G	T	K	A	S	D	I	F	Ê
R	T	Y	H	N	Q	A	Z	X	C	D	E	R	T	F	S
V	B	N	J	C	I	O	D	O	I	S	P	Z	O	X	C
M	I	L	V	O	B	L	K	J	H	G	F	D	S	A	Q
W	E	R	T	Y	U	I	O	P	L	K	J	H	G	F	D
S	A	Z	X	C	V	N	O	V	E	B	S	E	T	E	V
D	R	T	Y	U	I	O	P	S	D	F	G	H	Q	A	E
E	T	Q	U	A	T	R	O	C	E	N	T	O	S	E	D
Z	C	V	F	R	T	G	B	N	H	Y	U	I	O	P	K

## Caça Ordinais



A	O	I	T	A	V	O	C	N	L	Ç	Z
S	J	U	C	E	R	X	S	E	X	T	O
E	Q	P	R	I	M	E	I	R	O	V	Ç
G	R	A	S	D	G	N	T	N	Ç	B	T
U	T	V	I	T	E	R	C	E	I	R	O
N	U	D	É	C	I	M	O	B	U	X	N
D	J	W	E	B	W	I	V	R	T	B	O
O	S	É	T	I	M	O	A	W	V	X	N
I	M	H	P	Q	U	A	R	T	O	A	O

#### 6.2.5.1. Relatório da aula 05

No início desta quinta aula, os alunos estavam muito agitados.

A chamada foi feita conforme foi planejado no plano de aula. A professora foi de carteira em carteira checando quem havia feito a lição de casa, e apenas dois alunos não haviam feito.

Retomou a “Tabela de Numerais”, com a finalidade preencher a coluna de números ordinais. Por meio da colaboração dos alunos a coluna foi então preenchida, a professora atentava para o modo de escrever os numerais.

A seguir, pediu para os alunos guardarem o caderno e aplicou a atividade “Cruza Ordinais” (ANEXO I). Enquanto os alunos resolviam a atividade a professora circulava pela sala de aula sanando as dúvidas. A maioria dos alunos pediam a ajuda da professora, mas outros pareciam não se esforçar para fazer a atividade. Quando Ana percebeu que a turma toda estava com dificuldade em resolverem o que foi proposto e que alguns alunos estavam “colando” do caderno, resolveu autorizá-los a consultarem no caderno a “Tabela do Numerais”. Depois corrigiu a atividade oralmente, perguntando quem gostaria de responder.

Passou como lição de casa os exercícios “Caça Numerais” e “Caça Ordinais”. Entregou uma fotocópia para cada aluno e pediu que colassem no caderno.

A professora aproveitou os últimos minutos de aula para fazer ouvir as adaptações que os alunos fizeram da fábula “A Menina do Leite”. Por meio de “leitura voluntária”, os alunos foram lendo em voz alta para que os colegas descobrissem qual era a moral da história. Mas infelizmente o tempo que restava de aula não era suficiente para que todos lessem. Os que não tiveram a oportunidade de ler nesta aula serão convidados para ler nas próximas aulas.

Foi muito prazeroso, perceber que o nosso trabalho com a turma 603, tem surtido efeito. Pois os textos dos alunos eram criativos e bem estruturados. Foi muito gostoso ver a turma toda empenhada, e diagnosticar que todos os alunos produziram as suas adaptações da fábula. Também colhemos os frutos do nosso trabalho nos momentos da leitura em voz alta. Os alunos que antes não liam agora são os primeiros a pedir para ler, os alunos que antes liam com o tom de voz muito baixo, hoje leram de forma que todos na sala puderam ouvir.

Apenas um aluno não quis ler, mas concordou em contar a história, a qual estava muito interessante.

A aula foi finalizada com a atividade “O mestre mandou”, que foi aplicada conforme o previsto no plano de aula. O sinal tocou e a atividade teve de ser concluída antecipadamente.

## 6.2.6. Plano de aula 06 – “Números Romanos”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

### Plano de Aula 06

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Ana Veiras**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

#### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 45 minutos      4ª feira dia 30/10/2013 - das 11h15min às 11hs55min.

#### 3. TEMA:

“Números Romanos”

#### 4. CONTEÚDOS:

Numeral e ortografia.

#### 5. OBJETIVO GERAL:

Aprender os numerais romanos.

#### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender a lógica para depois deduzir os numerais Romanos;
- Aprender os numerais sem precisar decorar;
- Trabalhar o raciocínio lógico e dedutivo dos alunos.

#### 7. METODOLOGIA:

##### 01. Fazer a chamada – 01 min.

- Entregar para os alunos uma folha em branco e solicitar que escrevam o nome.

##### 02. Fazer a Correção da Lição de Casa – 05 min.

- Iniciar a aula fazendo a correção da atividade “Caça Numerais” e “Caça Ordinais”;



- Perguntar para turma quem fez a lição de casa, pedir os alunos que coloquem sobre a mesa o caderno com a atividade colada, checar quem fez e quem não faz, e seguir o procedimento adotado no plano de aula 02;

- Iniciar a correção, perguntando para turma quais foram os Numerais que eles encontraram no 1º caça palavras;

- Conduzir a correção de modo que todos os alunos fiquem com o mesmo número de palavras encontradas;

- Passar para o 2º caça palavras;

- Perguntar para os alunos quais foram os Ordinais que eles encontraram no 2º caça palavras;

- Finalizar a correção quando todos estiverem de acordo com o total de palavras encontradas.

### **03. “Como se escreve” Parte 03 – 30 min.**

- Solicitar os alunos que peguem a tabela dos numerais;

- Iniciar o preenchimento da 3ª coluna, os Numerais Romanos;

- Perguntar quem sabe “como se escreve” 1 em romano e registrar no quadro;

- Perguntar aos alunos “como se escreve” 2 em romano, e por que? A ideia aqui é iniciar uma dedução lógica por parte dos alunos, para que eles consigam fazer a combinação dos demais numerais, ou invés de decorarem;

- Lembrar os alunos que cada letra só pode repetir três vezes;

- Mostrar para os alunos que eles só precisam saber que:

- I = 1

- L = 50

- M = 1000

- V = 5

- C = 100

- X = 10

- D = 500

### **04. “Cruza Romanos” – 08 min.**

- Entregar para cada aluno uma fotocópia da atividade “Cruza Romanos” (ANEXO I), pedir que colem no caderno e façam a atividade - **05 min.**;

**OBS.** Os alunos poderão consultar a tabela para realizar esta atividade.

- Fazer a correção com os alunos, perguntando quem conseguiu fazer e quem gostaria de responder.

### **05. Lição de Casa – 01 min.**

- Entregar para cada aluno uma fotocópia da atividade “Caça Romanos” (ANEXO II), onde os alunos terão que transformar os numerais romanos em numerais cardinais e escrevê-los por extenso, para depois procurar no quadro do caça palavras;

- Pedir que colem no caderno e que façam em casa.

### **06. Atividade extra – se sobrar tempo.**

- Perguntar aos alunos onde encontramos numerais romanos no nosso dia a dia;
- Lembrá-los dos números romanos nas aulas de história, e dos relógios com números romanos;
- Desenhar no quadro um relógio com números romanos, sem os ponteiros;
- Perguntar aos alunos que horas são, e desenhar no relógio romano;
- Escolher um aluno, perguntar que horas ele acorda e desenhar no relógio;
- Escolher outro aluno, perguntar que horas ele vai dormir e desenhar no relógio;
- Apagar os ponteiros, desenhar novos ponteiros e perguntar aos alunos que horas são;
- Solicitar voluntários para ir ao quadro, desenhar os ponteiros e perguntar para os colegas que horas são;
- Aplicar a atividade enquanto os alunos estiverem interessados e enquanto houver tempo.

## **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel, uma folha em branco, cola branca para papel, 20 fotocópias do ANEXO I e 10 fotocópias do ANEXO II (recortar em 2 partes cada folha).

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados durante o preenchimento da 3ª coluna da tabela, e durante a realização da atividade “Caça Romanos”, onde será levado em conta a motivação de cada um.

## **10. REFERÊNCIAS:**

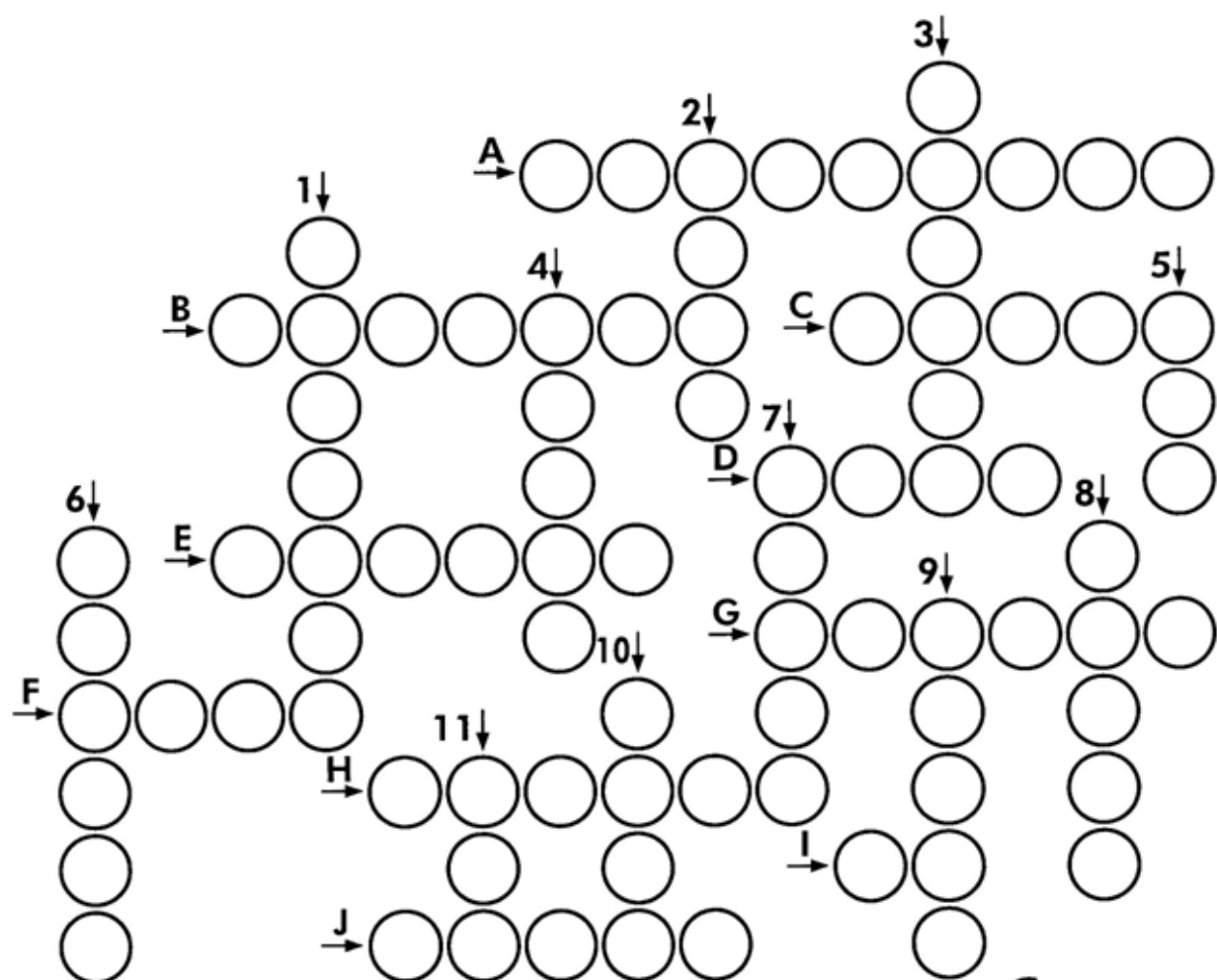
ROSEARTES – **Atividades para imprimir**. Disponível em:

<[http://roseartseducar.blogspot.com.br/2012\\_04\\_22\\_archive.html](http://roseartseducar.blogspot.com.br/2012_04_22_archive.html)> (acesso em 19/09/2013)

# ANEXOS

## ANEXO I

### CRUZA-ROMANOS



#### Verticais

- 1- 1 134.
- 2- 559.
- 3- 136.
- 4- 79.
- 5- 25.
- 6- 3 700.
- 7- 1 251.
- 8- 1 024.
- 9- 47
- 10-420.
- 11- 1 550.

#### Horizontais

- A- 2 537.
- B- 742.
- C- 39.
- D- 1 104.
- E- 28.
- F- 1 515.
- G- 231.
- H- 3 511.
- I- 1 001.
- J- 1 080.



# Caça Romanos



D	T	K	Q	R	B	J	E	G	N	V	I	A	C	K	II	XIX
E	F	X	K	T	O	B	B	U	Y	D	F	U	O	Z	III	XX
R	C	I	X	M	P	G	I	F	C	T	M	A	X	C	IV	
T	E	Q	T	Q	J	X	P	I	B	B	Z	B	E	G	VI	
P	O	A	I	Y	K	O	Z	I	I	D	F	R	R	Z	VII	
X	E	P	X	J	M	C	I	I	Y	I	X	O	Z	U	VIII	
U	T	L	P	X	V	I	I	I	L	R	I	Z	I	U	IX	
T	N	N	M	X	D	D	B	V	D	I	I	V	I	F	XI	
S	E	R	I	I	I	X	I	X	B	O	X	I	X	C	XII	
M	S	T	C	V	V	I	K	M	Q	H	J	L	R	W	XIII	
S	P	B	Q	I	L	C	E	S	A	I	E	E	Q	R	XIV	
S	V	P	B	G	J	A	D	Y	Y	I	B	T	S	U	XV	
R	P	G	V	N	D	M	M	K	F	V	S	G	A	X	XVI	
S	D	U	V	P	B	J	H	Y	L	X	T	X	U	U	XVII	
S	I	X	V	M	E	D	W	G	E	P	D	M	D	N	XVIII	



# Caça Romanos



D	T	K	Q	R	B	J	E	G	N	V	I	A	C	K	II	XIX
E	F	X	K	T	O	B	B	U	Y	D	F	U	O	Z	III	XX
R	C	I	X	M	P	G	I	F	C	T	M	A	X	C	IV	
T	E	Q	T	Q	J	X	P	I	B	B	Z	B	E	G	VI	
P	O	A	I	Y	K	O	Z	I	I	D	F	R	R	Z	VII	
X	E	P	X	J	M	C	I	I	Y	I	X	O	Z	U	VIII	
U	T	L	P	X	V	I	I	I	L	R	I	Z	I	U	IX	
T	N	N	M	X	D	D	B	V	D	I	I	V	I	F	XI	
S	E	R	I	I	I	X	I	X	B	O	X	I	X	C	XII	
M	S	T	C	V	V	I	K	M	Q	H	J	L	R	W	XIII	
S	P	B	Q	I	L	C	E	S	A	I	E	E	Q	R	XIV	
S	V	P	B	G	J	A	D	Y	Y	I	B	T	S	U	XV	
R	P	G	V	N	D	M	M	K	F	V	S	G	A	X	XVI	
S	D	U	V	P	B	J	H	Y	L	X	T	X	U	U	XVII	
S	I	X	V	M	E	D	W	G	E	P	D	M	D	N	XVIII	



#### 6.2.6.1. Relatório da aula 06

Nessa sexta aula os alunos estavam muito inquietos. A professora colocou a data no quadro, passou a folha de chamada, cobrou o dever de casa, passou de carteira em carteira checando quem havia feito e então, iniciou a correção da lição. Durante a correção os alunos auxiliavam os colegas que apresentaram dificuldades na realização da atividade. A turma teve uma participação bem efetiva, tanto que encontram mais dados do que a professora.

Ana solicitou novamente a “Tabela de Numerais” e os ensinou os numerais romanos, completando a última coluna da tabela com a colaboração da turma. Enquanto a professora explicava, alguns prestavam atenção, outros brincavam, outros, ainda, olhavam para o nada.

Foi planejado no plano de aula, que a atividade “Cruza Romanos” (ANEXO I) seria desenvolvida em sala de aula. Mas a professora optou por fazer em aula, junto com a turma, apenas cinco numerais romanos. Ela pediu para os alunos escolherem as cinco questões que eles achavam mais difícil de fazer e pediu que eles fizessem como lição de casa os demais numerais. A professora teve a interação de grande parte da turma, e registrou no quadro os numerais romanos que foram solicitado pelos alunos.

A professora Ana, explicou a importância e utilidade dos numerais romanos no dia-a-dia.

Os minutos que foram planejados para o desenvolvimento da atividade “Cruza Romanos” foram usados para ensinar as horas. Não fazia parte do plano de aula, mas a professora trouxe como exemplo um relógio com números romanos, com a finalidade de ensinar a turma a ver as horas com esse tipo de número. De forma lúdica, ela promoveu “Menina X Menino”, onde uma menina ajustava um horário no relógio e o menino respondia que horas eram. Depois era a vez de o menino ajustar o relógio e da menina responder. Esta atividade com o relógio romano foi aplicada até soar o sinal que marca o termino da aula.

Este plano de aula foi aplicado com algumas alterações:

1. Foi incluído uma atividade lúdica com o relógio romano;
2. A atividade “Cruza Romanos” (ANEXO I) não foi desenvolvida em sala;
3. A lição de casa passou a ser a atividade “Cruza Romanos”;
4. E a atividade “Caça Romanos” (ANEXO II) não foi entregue.

Para que o próximo plano de aula não fosse prejudicado, a professora optou por não entregar as duas atividades (ANEXO I e ANEXO II) como lição de casa. Pelo simples fato que não teria tempo hábil para fazer a correção de duas atividades.

## 6.2.7. Plano de aula 07 – “Exercitando a Mente”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

### Plano de Aula 07

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Ana Veiras**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

#### 2. CRONOGRAMA:

Duas aulas de 38 minutos      5ª feira dia 31/10/2013 - das 08h00min às 09h15min.

#### 3. TEMA:

“Exercitando a Mente”

#### 4. CONTEÚDOS:

Numeral, ortografia, leitura em voz alta e produção escrita.

#### 5. OBJETIVO GERAL:

Preparar os alunos para o Teste de Língua Portuguesa.

#### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reforçar o conteúdo, os numerais;
- Praticar exercícios para reforçar a ortografia dos numerais;
- Trabalhar o raciocínio lógico e dedutivo dos alunos;
- Sanar dúvidas;
- Preparar os alunos para o Teste;
- Exercitar a leitura em voz alta, trabalhando o tom de voz e o ritmo;
- Exercitar a produção textual e incentivar a criação.

#### 7. METODOLOGIA:

##### 01. Fazer a chamada – 01 min.

- Entregar para os alunos uma folha em branco e solicitar que escrevam o nome.

## **02. Fazer a Correção da Lição de Casa – 10 min.**

- Iniciar a aula fazendo a correção da atividade “Caça Romanos”;
- Perguntar para turma quem fez a lição de casa, pedir os alunos que coloquem sobre a mesa o caderno com a atividade colada, checar quem fez e quem não fez, e seguir o procedimento adotado no plano de aula 02;
- Iniciar a correção, perguntando para a turma quem não conseguiu achar todos os numerais romanos? Pedir que levantem a mão. Perguntar qual foi o numeral. E perguntar para turma quem achou esse numeral. O colega que achou, o ajudará a encontrar. Se algum numeral não for encontrado pela turma, caberá a professora dar as coordenadas para que todos o encontrem.

## **03. “Lendo com os Numerais” – 30 min.**

- Entregar para cada aluno uma fotocópia da atividade “Lendo com os Numerais” (ANEXO I) e pedir para que colem no caderno;
- Perguntar quem gostaria de ler o texto de dentro do primeiro quadrado;
- Trabalhar esse primeiro texto junto com os alunos:
  - Por que “sexta” está em negrito?
  - Que numeral é esse?
  - Cardinal, ordinal, fracionário ou multiplicativo?
- Fazer o mesmo processo com todas as palavras em negrito, nesse primeiro texto;
- Convidar outro aluno para ler o segundo texto;
- Pedir aos alunos que façam o mesmo com este segundo texto, que escrevam a classificação do numeral em negrito - **02 min.**;
- Fazer a correção em conjunto com a turma;
- Solicitar um terceiro aluno para ler o terceiro texto;
- Pedir que classifiquem (**02 min.**), e fazer a correção com a turma;
- A leitura do quarto texto, “O Ônibus”, será feita pelos alunos que ainda não leram. Escolher alunos aleatoriamente, um para cada estrofe;
- Pedir que circulem os numerais, e classifiquem do mesmo modo - **10 min.**;
- Fazer a correção, convidando um aluno que não tenha lido, para ler novamente a primeira estrofe, e dizer o que circulou e como classificou;
- Verificar com a turma, quem fez diferente;
- Fazer o mesmo procedimento com cada uma das estrofes.

## **04. “Escrevendo os Numerais” – 30 min.**

- Entregar para cada aluno uma fotocópia do exercício “Escrevendo os Numerais” (ANEXO II), pedir para que colem no caderno e solicitar que façam a atividade, individualmente - **05 min.**;

- Dividir a lousa em quatro partes iguais, para efetuar a correção;
- Convidar quatro alunos para escreverem as suas respostas no quadro. Seguir a ordem

do exercício.

**OBS.** A correção do exercício 05, será feita oralmente.

- Solicitar voluntários para ler a primeira frase;
- Verificar se toda a turma concorda com a resposta do colega, checar se alguém fez diferente;
- Seguir a correção das frases, uma a uma, solicitando leitores diferentes.

#### **05. “Entre Letras e Números” – 15 min.**

- Entregar para cada aluno uma fotocópia da atividade “Entre Letras e Números” (ANEXO III) e pedir para que colem no caderno;
- Solicitar voluntários para ler em voz alta. Um voluntário para cada estrofe. Fazer a leitura dos dois poemas;
- Pedir aos alunos que formem grupos de no máximo quatro integrantes, e produzam um texto que faça uso de Letras e Números - **10 min.**;
- Fazer a correção, pedindo para cada grupo ler a sua produção em voz alta, e explicar para os colegas quais foram os numerais usados na criação do texto.

#### **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel, cola branca para papel, uma folha em branco, 20 fotocópias dos ANEXOS I, II e III.

#### **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela leitura em voz alta, onde será levado em conta o tom de voz e o ritmo da leitura. Serão avaliados na produção textual, onde será levando em conta a criação e o engajamento dos membros do grupo. Também serão avaliados pela participação, pela produção das atividades “Lendo com os Numerais” e “Escrevendo os Numerais”.

#### **10. REFERÊNCIAS:**

LOBATO, Monteiro. **Fábulas Monteiro Lobato**. São Paulo: Globo, 1ª Ed. 2008. Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=tfhDjiHJ0mIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>> (acesso em 19/09/2013)

AYRTON, Antonio. **Poemas: Meus rabiscos com números**. Disponível em:

<<http://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=15659>> (acesso em 26/09/2013)

CHARGE: **Faz parte da sala de aula**. Março de 2010. Disponível em:

<[http://www.jurassico.com.br/blog\\_fernando/charge-faz-parte-da-sala-de-aula/](http://www.jurassico.com.br/blog_fernando/charge-faz-parte-da-sala-de-aula/)> (acesso em 26/09/2013)

CORDEIRO, Evelyn. O Blog dos Professores. **Trabalhando numerais com poemas: O Ônibus**. Fevereiro de 2011. Disponível em:

<<http://artedelectionar.blogspot.com.br/2011/02/trabalhando-numerais-com-poema.html>> (acesso em 26/09/2013)



# ANEXOS

## ANEXO I



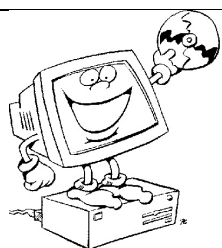
### Lendo com os Numerais

#### 01. Classifique nos textos abaixo os numerais em negrito:

Ana e Carol sentiram uma grande vontade de tomar sorvete na **sexta**-feira a noite.

**Primeiro**, elas ligaram para algumas amigas e elas aceitaram o convite.

Enquanto as amigas não chegavam, Ana e Carol foram pedindo os sorvetes de morango e **metade** de chocolate, e **três** refrigerantes. Como Ana estava com muita vontade de tomar sorvete, ela tomou o **triplo** que suas amigas.



O sonho do Fernando é ter **um** computador.

Na **quinta**-feira é o aniversário dele e ele ganhará **um** presente. O tão sonhado computador. Mas **segundo** os seus pais, ele receberá mais **dois** presentes: **um** DVD e **quatro** cd's de jogos para o computador.

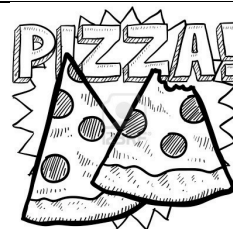
Mas Fernando tem **três** primos, que vão jogar com ele. E como os primos tem o **dobro** de cd's de jogos, a cada **meia** hora **um** poderá jogar.

Celina sentiu **um** desejo enorme de comer pizza, **sexta**-feira à noite.

**Primeiro**, ligou para seus amigos e eles toparam o convite.

Então, Celina colocou seu melhor vestido e foi para pizzaria se encontrar com seus amigos. Pediram **três** pizzas, **metade** calabresa e metade **quatro** queijos, e **dois** refrigerantes de **um litro e meio**.

Celina comeu o **dobro** de seus amigos, pois estava faminta!



#### 02. Circule e classifique os numerais no poema abaixo:

##### O ÔNIBUS

Logo na esquina  
desceu o primeiro.  
Seguiu o motorista  
mas quatro passageiros.

Desceu o segundo  
no ponto seguinte.  
Levou um susto:  
a rua estava diferente.

Desceu o terceiro  
na casa de Raimundo  
que carregava no nome  
tanta raiva do mundo.

O quarto desceu  
em frente à estátua  
Caiu-lhe sobre a cabeça  
uma espada de prata.

Desceu o último  
tranquilo na calçada,  
queria sentir o vento,  
passar e mais nada.

Ficou só o motorista  
nenhum passageiro.  
Agora sim – ufa!  
Podia ir ao banheiro.

(Poesia a gente inventa. São Paulo. Ática, 1996.)

# Escrevendo os Numerais



01. Escreva os numerais CARDINAIS por extenso:

0 _____	10 _____	20 _____	200 _____
3 _____	14 _____	50 _____	300 _____
5 _____	16 _____	60 _____	400 _____
6 _____	17 _____	70 _____	600 _____
7 _____	19 _____	100 _____	700 _____

02. Escreva os numerais ORDINAIS por extenso:

1 <sup>o</sup> _____	10 <sup>o</sup> _____	20 <sup>o</sup> _____	90 <sup>o</sup> _____
3 <sup>o</sup> _____	14 <sup>o</sup> _____	21 <sup>o</sup> _____	100 <sup>o</sup> _____
6 <sup>o</sup> _____	16 <sup>o</sup> _____	26 <sup>o</sup> _____	101 <sup>o</sup> _____
7 <sup>o</sup> _____	17 <sup>o</sup> _____	30 <sup>o</sup> _____	1000 <sup>o</sup> _____
9 <sup>o</sup> _____	18 <sup>o</sup> _____	34 <sup>o</sup> _____	1005 <sup>o</sup> _____

03. Escreva os numerais FRACIONAIS por extenso:

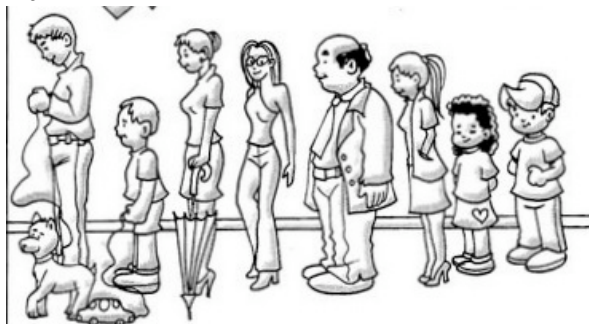
$\frac{1}{2}$ _____	10% _____	66% _____
$\frac{1}{4}$ _____	30% _____	87% _____
$\frac{3}{4}$ _____	46% _____	100% _____

04. Escreva em numerais ROMANOS:

0 _____	10 _____	20 _____	200 _____
3 _____	14 _____	50 _____	300 _____
5 _____	16 _____	60 _____	400 _____
6 _____	17 _____	70 _____	600 _____
7 _____	19 _____	100 _____	700 _____

05. Observe o desenho e responda por extenso:

1. O menino de boné ocupa o \_\_\_\_\_ lugar na fila.
2. A menina de saia ocupa o \_\_\_\_\_ lugar.
3. A mulher de sombrinha ocupa o \_\_\_\_\_ lugar.
4. O Sr. que está de terno e gravata ocupa o \_\_\_\_\_ lugar.
5. O menino com o carrinho ocupa o \_\_\_\_\_ lugar.
6. O dono do cachorro é o \_\_\_\_\_ da fila.
7. A moça de óculos ocupa o \_\_\_\_\_ lugar.



# Entre Letras e Números



## 20 dizer (Vim te dizer)

20 dizer 100 rodeios,  
20 dizer 100 preconceitos,  
20 dizer 100 segredos,  
20 dizer 100 pensamentos.

20 dizer dos meus medos,  
20 dizer dos meus momentos,  
20 dizer dos meus sonhos,  
20 dizer dos meus anseios.

20 dizer das minhas palavras,  
20 dizer das minhas saudades,  
20 dizer das minhas agonias,  
20 dizer das minhas preces.

20 dizer de 1 encontro,  
20 dizer de 1 desencontro,  
20 dizer de 1 sorriso,  
20 dizer de 1 beijo.

20 dizer carinho,  
20 dizer ternura,  
20 dizer Silencio,  
20 dizer: ADORO VOCÊ...

## 80 lembrar (Oi, tenta lembrar)

80 lembrar  
1 dia você veio  
100 esperar, disse:  
20 ver.  
20 sentir  
20 acariciar  
20 aquecer  
20 amar.

80 lembrar,  
1 momento desse dia  
1 pouco do que deixou  
1 pouco do que falou.

80 lembrar,  
70 me procurar  
70 me achar  
70 me encontrar.

80 lembrar,  
20 esperar  
20 beijar  
100 te encontrar.

(Antonio Ayrton)

Agora 100 você  
estou sozinho em  $\frac{1}{4}$ .  
100 dizer nada  
80 me ver.

(Antonio Ayrton)



#### 6.2.7.1. Relatório da aula 07

A aula foi iniciada com o recado da professora Mayara sobre a não entrega, de alguns alunos, das fábulas que comporiam o livro “Confabulando na 603”.

A professora Ana passou a folha de chamada, checkou quem havia feito a lição de casa e a corrigiu no quadro com a colaboração dos alunos. Os quais estavam atentos e corrigindo a lição.

Entregou a atividade “Lendo com numerais” (ANEXO I), a leitura foi feita de modo voluntário, alguns alunos não leram, outros, no entanto, leram mais de uma vez. Junto com a turma, a professora identificou os numerais presentes no primeiro texto e fez a classificação (ordinal, cardinal, fracionário). Os alunos tiveram 2min para fazerem o mesmo com os demais textos. Uma aluna apresentou dificuldade e a professora procurou sanar as dúvidas. A correção foi feita com a leitura de voluntários.

Na sequência aplicou a atividade “Escrevendo Numerais” (ANEXO II), conforme foi planejado no plano de aula, pediu que meninos e meninas fossem ao quadro escrever os numerais por extenso depois corrigiu ortografia dos números escritos. Os alunos que estavam sentados auxiliavam os colegas que resolviam o exercício no quadro. Durante a atividade fizeram muito barulho e muita confusão, pois todos queriam responder ao mesmo tempo, o que pode ser encarado como ponto positivo.

Nos últimos 10min de aula, foi entregue para cada aluno uma fotocópia do texto “Entre Letras e Números” (ANEXO II), foi feita a leitura, cada aluno lia voluntariamente uma estrofe do poema. Foi emocionante ver a aluna que nunca queria ler, por vergonha da sua dificuldade de dicção, pedindo para ser a primeira a ler. Enquanto essa aluna lia, os demais pareciam não prestar atenção, falavam muito. Mas ainda assim, não quebrou o encanto de ouvir aquela aluna ler.

Finalizada a leitura do texto, foi proposto uma produção de um pequeno texto envolvendo letras e números, para isso pediu que se organizassem em grupos de quatro alunos. Mas como tínhamos apenas 3min de aula, os próprios alunos acabaram se organizando em “Menina X Meninos”, de modo que o quadro foi dividido. De um lado as meninas se amontoaram para produzir e registrar e do outro ficaram os meninos. Deste modo foram produzidos apenas dois textos, e não um texto para cada grupo de quatro alunos.

A produção desta atividade não foi feita conforme o planejado, mas foi muito gratificante ver a maior parte dos alunos no quadro, todos juntos, interagindo entre eles.

A aula foi finalizada com o lembrete que na próxima aula haverá uma avaliação, e por este motivo a lição de casa é “Estudar”.



## 6.2.8. Plano de aula 08 – “Teste de Língua Portuguesa”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

### Plano de Aula 08

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Ana Veiras**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

#### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 45 minutos      6ª feira dia 01/11/2013 – das 09h30min às 10h15min.

#### 3. TEMA:

“Avaliação”

#### 4. CONTEÚDOS:

Numeral, leitura e ortografia.

#### 5. OBJETIVO GERAL:

Avaliar o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados.

#### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Avaliar a compreensão textual;
- Avaliar a capacidade de compreensão dos numerais;
- Avaliar a ortografia dos numerais.

#### 7. METODOLOGIA:

##### 01. Fazer a chamada – 01 min.

- Entregar para os alunos uma folha em branco e solicitar que escrevam o nome.

##### 02. Teste de Língua Portuguesa – 44 min.

- Solicitar aos alunos que guardem todo o material, que deixem sobre a mesa apenas uma caneta;
- Entregar para cada aluno uma fotocópia da Avaliação (ANEXO I);

- Ler junto com os alunos, todas as questões da avaliação;
- Instruir que leiam primeiro o texto, para depois responderem as questões;
- Informar aos alunos que eles têm até o final da aula para fazer o teste e entregar;
- Quem terminar antes, pode entregar a Avaliação, mas não pode sair da sala.

## 8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:

Quadro, pincel atômico, caneta, uma folha em branco e 20 fotocópias do ANEXO I.

## 9. AVALIAÇÃO:

Nas três primeiras questões, onde cada uma vale um ponto, os alunos serão avaliados pela compreensão que tiveram do texto “Números de Pecados”. Nas questões quatro e cinco, onde cada uma vale dois pontos, os alunos serão avaliados pela ortografia dos numerais. Na sexta e última questão, que vale três pontos, os alunos serão avaliados pela capacidade de discernir a diferença entre Cardinal e Ordinal.

## 10. REFERÊNCIAS:

ROSEARTES – **Atividades para imprimir**. Disponível em:

<[http://roseartseducar.blogspot.com.br/2012\\_04\\_22\\_archive.html](http://roseartseducar.blogspot.com.br/2012_04_22_archive.html)> (acesso em 19/09/2013)

SILVA, Jânio Carlos Fagundes. **Número de Pecados**. Disponível em:

<<http://www.animatunes.com.br/piadas/?p=1574>> (acesso em 26/09/2013)

# ANEXOS

## ANEXO I

E.E.B. PORTO DO RIO TAVARES  
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA  
PROFESSORA: ANA VEIRAS  
NOME: \_\_\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

TURMA: 603

DATA: 01/11/2013

### AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo:

#### Números de Pecados

Três homens chegaram às Portas do Céu, e São Pedro pergunta ao primeiro:

- Quantos pecados você cometeu?
- Seis.
- Então, dê seis voltas no céu, sendo um terço delas de joelhos.

Pergunta ao segundo homem:

- E você? Quantos pecados você cometeu?
- O dobro.
- Dê doze voltas no céu, sendo a metade delas de joelhos.

O terceiro homem começa a se afastar e São Pedro pergunta:

- Aonde você pensa que vai?
- Vou a Terra buscar a minha bicicleta e uma joelheira.

01. Esse texto é: [1,0]

- A. ☐ um conto  
B. ☐ uma história  
C. ☐ uma piada  
D. ☐ uma crônica

02. De acordo com esse texto, que numerais representam os **pecados cometidos**? [1,0]

- A. ☐ três e primeiro  
B. ☐ seis e dobro  
C. ☐ doze e metade  
D. ☐ terceiro e doze

03. Qual é o único **numeral multiplicativo** desse texto? [1,0]

- A. ☐ terço  
B. ☐ metade  
C. ☐ doze  
D. ☐ dobro

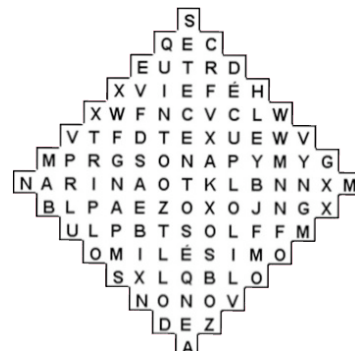
04. Escreva em **numerais romanos**: [2,0]

02 _____	22 _____
04 _____	28 _____
09 _____	33 _____
12 _____	49 _____
16 _____	51 _____

05. Escreva por extenso os **numerais cardinais**: [2,0]

06 _____	100 _____
07 _____	200 _____
10 _____	300 _____
16 _____	400 _____
18 _____	600 _____

06. Encontre **um numeral cardinal** e **um numeral ordinal**: [3,0]



#### 6.2.8.1. Relatório da aula 08

A professora Ana iniciou a aula entregando para os alunos uma folha, já datada, onde foi feito a chamada.

Pediu para os alunos guardarem todo o material, só foi permitido ficar sobre as carteiras lápis, borracha e caneta. Conforme foi planejado, foi entregue para cada aluno uma “Avaliação de Língua Portuguesa” (ANEXO I), a professora leu para os alunos as questões e os orientou a ler primeiro o texto para depois responder as questões.

Enquanto os alunos faziam a avaliação, a professora circulava silenciosamente pela sala de aula, se colocando a disposição dos alunos. Um aluno chamou a professora porque não havia entendido o que era para fazer na segunda questão. A professora compartilhou com toda a turma a dúvida desse aluno, e respondeu em voz alta, para todos ouvirem, que a resposta estava no texto, que eles precisavam ler o texto para conseguirem responder essa questão. Outra aluna chamou a professora para perguntar como era para marcar os numerais da última questão. E mais uma vez a professora compartilhou com todos a dúvida da aluna, e respondeu em voz alta, que era para circular o numero encontrado. Que haviam vários, mas que bastava um de cada.

O primeiro aluno entregou a sua avaliação as 9hs45min, as 10hs05mim todos já haviam concluído.

Os últimos 5min de aula foram usados para conversar com os alunos sobre a produção do livro “Confabulendo na 603”. Os alunos que ainda não fizeram a fábula, foram orientados e usarem a adaptação que fizeram da “A Menina do Leite”. Todos os alunos foram orientados a trazer na próxima aula, uma fábula pronta ou a adaptação. Foram avisados que a próxima aula será uma “Oficina de Produção”, onde eles passarão a limpo as suas produções, em folhas com marcas d’água, que são as folhas do próprio livro.



E.E.B. PORTO DO RIO TAVARES  
 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA  
 PROFESSORA: ANA VEIRAS  
 NOME: João Marcelo

TURMA: 603

DATA: 01/11/2013

NOTA: 9,8

## AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo:

### Números de Pecados

Três homens chegaram às Portas do Céu, e São Pedro pergunta ao primeiro:

- Quantos pecados você cometeu?
- Seis.
- Então, dê seis voltas no céu, sendo um terço delas de joelhos.

Pergunta ao segundo homem:

- E você? Quantos pecados você cometeu?
- O dobro.
- Dê doze voltas no céu, sendo a metade delas de joelhos.

O terceiro homem começa a se afastar e São Pedro pergunta:

- Aonde você pensa que vai?
- Vou a Terra buscar a minha bicicleta e uma joelheira.

*Ou entendi a sua  
lógica, e seu pensamento;  
por isso considere  
como certo  
mas o certo é:  
XLIX*

01. Esse texto é: [1,0]
- A. ☐ um conto
- B. ☐ uma história
- C. ☒ uma piada
- D. ☐ uma crônica

02. De acordo com esse texto, que numerais representam os **pecados cometidos**? [1,0]

- A. ☐ três e primeiro
- B. ☒ seis e dobro
- C. ☐ doze e metade
- D. ☐ terceiro e doze

03. Qual é o único **numeral multiplicativo** desse texto? [1,0]

- A. ☐ terço
- B. ☐ metade
- C. ☐ doze
- D. ☒ dobro

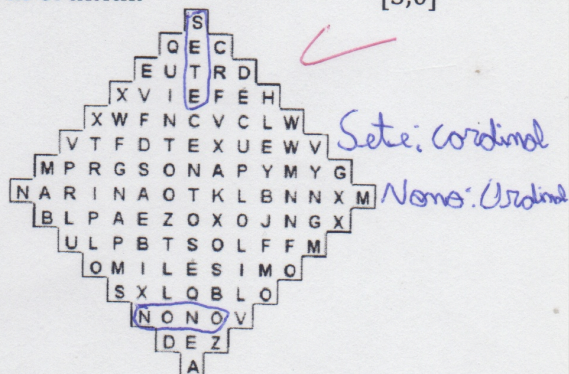
04. Escreva em **numerais romanos**: [2,0]

- |               |                  |
|---------------|------------------|
| 02 <u>II</u>  | 22 <u>XXII</u>   |
| 04 <u>IV</u>  | 28 <u>XXVIII</u> |
| 09 <u>IX</u>  | 33 <u>XXXIII</u> |
| 12 <u>XII</u> | 49 <u>IL</u>     |
| 16 <u>XVI</u> | 51 <u>LI</u>     |

05. Escreva por extenso os **numerais cardinais**: [2,0]

- |                     |                         |
|---------------------|-------------------------|
| 06 <u>seis</u>      | 100 <u>cem</u>          |
| 07 <u>sete</u>      | 200 <u>duzentos</u>     |
| 10 <u>dez</u>       | 300 <u>trezentos</u>    |
| 16 <u>dezesseis</u> | 400 <u>quatrocentos</u> |
| 18 <u>dezoito</u>   | 600 <u>seiscentos</u>   |

06. Encontre **um numeral cardinal** e **um numeral ordinal**: [3,0]







## AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo:

### Números de Pecados

Três homens chegaram às Portas do Céu, e São Pedro pergunta ao primeiro:

- Quantos pecados você cometeu?
- Seis.
- Então, dê seis voltas no céu, sendo um terço delas de joelhos.

Pergunta ao segundo homem:

- E você? Quantos pecados você cometeu?
- O dobro.
- Dê doze voltas no céu, sendo a metade delas de joelhos.

O terceiro homem começa a se afastar e São Pedro pergunta:

- Aonde você pensa que vai?
- Vou a Terra buscar a minha bicicleta e uma joelheira.

*O miki, era pra fazer os cardinais e não os Ordinais  
mas eu não considero o que você fez OK?*

01. Esse texto é: [1,0]

- A. ☐ um conto  
B. ☐ uma história  
C. ☒ uma piada  
D. ☐ uma crônica

02. De acordo com esse texto, que numerais representam os **pecados cometidos**? [1,0]

- A. ☐ três e primeiro  
B. ☒ seis e dobro  
C. ☐ doze e metade  
D. ☐ terceiro e doze

03. Qual é o único **numeral multiplicativo** desse texto? [1,0]

- A. ☐ terço  
B. ☐ metade  
C. ☐ doze  
D. ☒ dobro

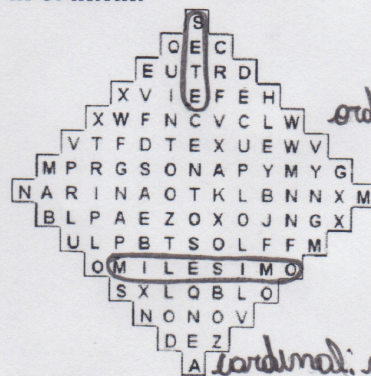
04. Escreva em **numerais romanos**: [2,0]

- 02 II  
04 IV  
09 IX  
12 XII  
16 XVI  
22 XXII  
28 XXVIII  
33 XXXIII  
49 IL  
51 LI

05. Escreva por extenso os **numerais cardinais**: [2,0]

- 06 Sexto  
07 setimo  
10 decimo  
16 decimo sexto  
18 decimo octavo  
100 centesimo  
200 ducentesimo  
300 tricentesimo  
400 quadragesimo  
600 secentesimo

06. Encontre **um numeral cardinal** e **um numeral ordinal**: [3,0]



*ordinal = sete*

*cardinal = milésimo*





## AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo:

### Números de Pecados

Três homens chegaram às Portas do Céu, e São Pedro pergunta ao primeiro:

- Quantos pecados você cometeu?
- Seis.
- Então, dê seis voltas no céu, sendo um terço delas de joelhos.

Pergunta ao segundo homem:

- E você? Quantos pecados você cometeu?
- O dobro.
- Dê doze voltas no céu, sendo a metade delas de joelhos.

O terceiro homem começa a se afastar e São Pedro pergunta:

- Aonde você pensa que vai?
- Vou a Terra buscar a minha bicicleta e uma joelheira.

*Parabéns Samantha!!!  
Você entendi a sua lógica,  
o seu pensamento,  
por isso considero  
como certo.  
mas o certo é:  
XLIX*

01. Esse texto é: [1,0]

- A. ☐ um conto  
B. ☐ uma história  
C. ☒ uma piada  
D. ☐ uma crônica

02. De acordo com esse texto, que numerais representam os **pecados cometidos**? [1,0]

- A. ☐ três e primeiro  
B. ☒ seis e dobro  
C. ☐ doze e metade  
D. ☐ terceiro e doze

03. Qual é o único **numeral multiplicativo** desse texto? [1,0]

- A. ☐ terço  
B. ☐ metade  
C. ☐ doze  
D. ☒ dobro

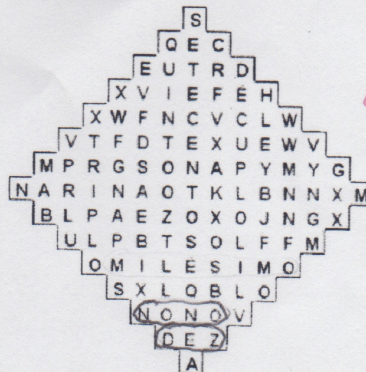
04. Escreva em **numerais romanos**: [2,0]

- |               |                  |
|---------------|------------------|
| 02 <u>II</u>  | 22 <u>XXII</u>   |
| 04 <u>IV</u>  | 28 <u>XXVIII</u> |
| 09 <u>IX</u>  | 33 <u>XXXIII</u> |
| 12 <u>XII</u> | 49 <u>XLIX</u>   |
| 16 <u>XVI</u> | 51 <u>LXI</u>    |

05. Escreva por extenso os **numerais cardinais**: [2,0]

- |                     |                         |
|---------------------|-------------------------|
| 06 <u>seis</u>      | 100 <u>cem</u>          |
| 07 <u>sete</u>      | 200 <u>duzentos</u>     |
| 10 <u>dez</u>       | 300 <u>trezentos</u>    |
| 16 <u>dezasseis</u> | 400 <u>quatrocentos</u> |
| 18 <u>dezoito</u>   | 600 <u>seiscentos</u>   |

06. Encontre **um numeral cardinal** e **um numeral ordinal**: [3,0]





## 6.2.9. Lista de Presença

## LISTA DE PRESENÇA

das aulas ministradas pela professora Ana

Nome dos alunos	17/10	18/10	23/10	24/10	25/10	30/10	31/10	01/11
Barbara Luiza Souza	●	Falta	Falta	Falta	●	●	●	●
Carlos Eduardo Almeida Bulsing	●	●	●	●	●	●	●	Falta
Douglas Rodrigues	●	Falta	●	●	Falta	Falta	●	Falta
João Marcelo da Silva Menezes	●	●	●	●	●	●	●	●
João Vitor Gorges da Silva	●	●	Falta	●	●	●	●	●
Keven Amorim Leal	●	Falta	●	●	●	●	●	●
Laura Soave	Falta	●	●	●	●	●	●	●
Leandro Martins	●	●	●	●	●	Falta	●	●
Leandro Rodrigues de Pieri	●	●	●	●	●	Falta	●	●
Leonardo Comiotto Schmitz	●	●	Falta	●	●	●	●	●
Leonardo Faria Felix	●	●	●	Falta	●	●	●	●
Maria Eduarda Martins	●	●	●	●	●	●	●	●
Mike Martins	●	●	●	●	●	●	●	●
Roana Cavalheiro Keller	●	●	●	Falta	●	●	●	●
Roberta Raupp da Rocha	Falta	●	●	●	●	●	●	●
Samantha Jochem	●	●	●	●	●	●	●	●
Stephanie Pereira Souza	●	●	●	●	●	●	●	●
Stephani Sales	●	●	Falta	Falta	●	●	●	●
Talita Mayara de Anhaya	●	●	Falta	●	●	●	●	Falta
Thamirys da Silva Albino	●	●	●	●	●	●	●	●
Vinício Varela de Chaves	●	●	●	●	●	●	●	●

## 6.2.10. Quadro de Controle das Lições de casa

Nome dos alunos	Agenda de Estudos	Carta p/ Laurinha	Brincando com os Numerais	Ordene as Letras	Caça Numerais e Ordinais	Cruza Romanos	TOTAL
Barbara Luiza Souza	AUSENTE	AUSENTE + entregou	AUSENTE	⊗	+-	+-	
Carlos Eduardo Almeida Bulsing	+	+	+	+	+	+	
Douglas Rodrigues	AUSENTE	- 1,0	+-	AUSENTE	AUSENTE	⊗	- 1,0
João Marcelo da Silva Menezes	+	+	+	+	+	+	
João Vitor Gorges da Silva	+	- 1,0	⊗	+	+	+	- 1,0
Keven Amorim Leal	AUSENTE	AUSENTE + entregou	⊗	+	+	+	
Laura Soave	+	+	+	+	+	+	
Leandro Martins	- 0,5	+	+-	+	AUSENTE	⊗	- 0,5
Leandro Rodrigues de Pieri	- 1,0	- 1,0	+-	+	AUSENTE	⊗	- 2,0
Leonardo Comiotto Schmitz	- 0,5	- 1,0	⊗	+	+	+	- 1,5
Leonardo Faria Felix	- 0,5	- 1,0	+	+	+	+	- 1,5
Maria Eduarda Martins	+	+	+-	+	+	+	
Mike Martins	+	+	+	+	+	+	
Roana Cavalheiro Keller	+	- 1,0	AUSENTE	⊗	+	+	- 1,0
Roberta Raupp da Rocha	+	- 1,0	+	+	+	+	- 1,0
Samantha Jochem	+	+	+	+	+	+	
Stephanie Pereira Souza	+	+	+	+	+	+	
Stephani Sales	+	AUSENTE + entregou	AUSENTE	⊗	+	+	
Talita Mayara de Anhaya	+	- 1,0	⊗	+	+	+	- 1,0
Thamirys da Silva Albino	+	+	+	+	+	+	
Vinício Varela de Chaves	+	+	+	+	+	+	

Legenda: - 0,5 (alunos que entregaram a lição de casa com atraso, perderão meio ponto na nota);

- 1,0 (alunos que não entregaram a lição de casa, perderão um ponto na nota);

⊗ (aluno que não fizeram a lição de casa porque faltaram na aula anterior).



## QUADRO DE NOTAS

das atividades aplicadas pela prof<sup>a</sup> Ana

Nome dos alunos	Participação	Lição de Casa	Prod. Textual Carta p/Laurinha	Avaliação	Nota Final
Barbara Luiza Souza	4,0		5,5	4,4	4,6
Carlos Eduardo Almeida Bulsing	5,5		7,0	AUSENTE	4,1
Douglas Rodrigues	6,0	- 1,0	zero	AUSENTE	UM
João Marcelo da Silva Menezes	9,0		10,0	9,8	9,6
João Vitor Gorges da Silva	6,0	- 1,0	zero	6,1	3,3
Keven Amorim Leal	6,5		3,0	5,5	5,0
Laura Soave	9,0		8,5	8,3	8,6
Leandro Martins	6,5	- 0,5	3,0	9,1	5,7
Leandro Rodrigues de Pieri	5,5	- 2,0	zero	9,5	3,0
Leonardo Comiotto Schmitz	6,5	- 1,5	zero	8,1	3,3
Leonardo Faria Felix	5,5	- 1,5	zero	9,4	3,4
Maria Eduarda Martins	9,0		5,5	3,2	5,9
Mike Martins	10,0		10,0	9,6	9,9
Roana Cavalheiro Keller	9,5	- 1,0	zero	8,0	4,8
Roberta Raupp da Rocha	8,5	- 1,0	zero	9,8	5,1
Samantha Jochem	9,5		8,5	10,0	9,3
Stephanie Pereira Souza	10,0		10,0	9,8	9,9
Stephani Sales	9,0		6,0	5,2	6,7
Talita Mayara de Anhaya	9,5	- 1,0	zero	AUSENTE	2,1
Thamirys da Silva Albino	9,5		6,5	8,2	8,0
Vinício Varela de Chaves	8,5		8,0	9,5	8,6

### 6.3. Plano de aula Extra - “Oficina de Produção” e “Lançamento do Livro”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS – DLLV  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Estágio em Língua Portuguesa I  
Profª orientadora: Daniela Bunn

## Plano de Aula Extra

### 1. IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: **Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### 2. CRONOGRAMA:

Uma aula de 45 minutos      4ª feira dia 06/11/2012- das 11h15min às 11h55min.

Duas aulas de 38 minutos      5ª feira dia 07/11/2013 – das 08h00minhs às 09h15min.

### 3. TEMAS:

“Oficina de Produção” e “Lançamento do Livro”

### 4. CONTEÚDOS:

Leitura, produção escrita, substantivos e adjetivos.

### 5. OBJETIVO GERAL:

Recapitular os conteúdos estudados e observar os conhecimentos adquiridos pelos alunos .

### 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Revisar conteúdos estudados;
- Utilizar os conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver habilidades de produção interpretativa e escrita;
- Reconhecer o gênero fábula em meio a outros gêneros;
- Analisar a função do substantivo na construção do texto;
- Identificar substantivos em textos e aplicá-los conscientemente em suas produções textuais;
- Identificar adjetivos em textos e saber que o adjetivo especifica/modifica o substantivo a que se refere;

- Reconhecer adjetivos em situações do dia a dia.

## **7. METODOLOGIA:**

### **01. Na aula de quarta-feira:**

- Fazer a chamada - **3min**;
- Falar sobre as classes gramaticais (de forma breve) – **2 min**;
- Relembrar, por meio de indagações e exemplos, que os substantivos servem para dar nomes as coisas. Falar brevemente sobre as classificações - **3min**;
- Em seguida relembrar a classe dos adjetivos, chamar um menino e uma menina na frente da sala e pedir que o restante da turma descreva esses alunos. Demonstrar que as características atribuídas aos colegas funcionam como adjetivos e que uma mesma palavra pode funcionar em uma frase como substantivo, no entanto em outra pode ter a função de adjetivo, como nas seguintes frases: - **15min**.

Ex: Joana é uma menina linda.

Linda é uma menina muito estudiosa.

- Explicar como a classe dos adjetivos pode modificar os substantivos – **5 min**;
- Como lição de casa passar a “Atividade de reforço” (ANEXO I), a qual envolve todo conteúdo estudado.
- No restante da aula entregar as fábulas escritas pelos próprios alunos, pedir que passem a limpo, com capricho, e que atentem para as correções da professora, para a confecção do livro.

### **02. Na aula de quinta-feira:**

- Corrigir com a turma a Atividade de Reforço, reforçando as explicações, exemplificando, indagando e esclarecendo possíveis as dúvidas. Ao final pedir que entreguem a atividade - **15min**.
- Passar atividade “Querido Diário”, em que terão que completar as lacunas do texto com adjetivos, caso contrário farão essa atividade como lição de casa (ANEXO II) - **7min**.

OBS.: Esta atividade deverá ser entregue para professora.

### **03. O segundo momento da aula de quinta-feira:**

- Será no auditório da escola, onde alguns grupos de alunos dramatizarão para o público presente, algumas fábulas escolhidas por eles.
- Faremos uma seção de autógrafos, para o lançamento do livro “Confabulando na 603”, que foi escrito pelos alunos da turma sob os seguintes dizeres:

Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não lêem.

Mario Quintana (Professora vou desenvolver isso)

- Finalizaremos com a apresentação de um vídeo com as fotos relembrando os momentos com a turma 603 e assim terá fim nosso projeto de docência.

## 8. RECURSOS:

Lápis, borracha, caneta, papel, fotocópias, auditório, retro projetor, livro produzido.

## 9. AVALIAÇÃO:

Serão avaliados pela participação em todas as aulas e a partir da avaliação aplicada.

## 10. REFERÊNCIAS:

RAMOS, Ricardo. **Circuito fechado**. Disponível em:

<<http://www.pucrs.br/gpt/substantivos.php>> (Acesso em: 20/09/2013)

**Fábulas de Monteiro Lobato**. Disponível em:

<<http://contobrasileiro.com.br/?p=1781#more-1781>> (Acesso em:27/09/2013)



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PORTO DO RIO TAVARES

Professora estagiária: Mayara Sardá. Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_ Turma : 6º ano -603

### ATIVIDADE DE REFORÇO

#### **Mal Maior – Monteiro Lobato**

- O Sol vai casar-se! - anunciou um bem-te-vi boateiro – viva o Sol!
- Viva? – exclamaram as rãs, assustadas – não diga isso, pelo amor de Deus... Um Sol apenas já nos dá o que fazer. Seca os brejos e nos deixa às vezes a ponto de morrermos de sede. E é um só... imaginem agora que se casa e além do senhor Sol também teremos que aturar dona Sol e os sóis filhinhos... Será a maios das calamidades, porque então unicamente as pedras poderão resistir à fúria da família de fogo.

#### ***Moral da História:***

1. Assim é. O mundo está bem equilibrado e qualquer coisa que rompa a sua ordem resulta em males para os viventes.
2. Qualquer mudança pode prejudicar alguém.

Este texto é:

- a) Uma crônica; ☐
- b) Uma parábola; ☐
- c) Uma carta; ☐
- d) Uma fábula; ☐
- e) Um apólogo; ☐

Justifique sua resposta, escrevendo o motivo pelo qual você chegou a esta conclusão.

---

---

---

---

Lembre-se:

**Substantivos:** dão nomes a seres, objetos, ações, sentimentos, lugares...

**Adjetivos:** dão características aos nomes.

#### **Sobre os adjetivos e substantivos:**

1. Em: a) “os **gregos** saíram de dentro do cavalo”  
b) Os cavalos **gregos** assustaram o inimigo.

Qual é a classe gramatical das palavras em negrito.

2. Marque a única opção em que o adjetivo “**Velho**” tem função de substantivo:

- ( ) O seu tio era velho. ( ) O velho não gostava de jogar damas.
- ( ) Era um armário velho e empoeirado.

3. Leia o trecho do texto e preste atenção nas questões seguintes:

#### Adjetivo

Leia esse trecho da história dos três porquinhos.

Os três porquinhos

Era uma vez três porquinhos que vinham de muito longe à procura de um bonito lugar onde pudessem construir suas casinhas.

- Meu nome é Gomes, sou esperto e brincalhão, faço meus irmãos rirem o tempo de montão.

- Meu nome é Hugo, sou arteiro e guloso, adoro docinhos... hum! Para mim valem mais que ouro!

- Meu nome é Oto, sou muito corajoso e trabalhador, quando faço alguma coisa, faço sempre com amor.

Chegando num lindo bosque, decidiram que ali era o lugar ideal para construírem suas casas.

www.saladeatividades.com.br

Marque a opção em que os adjetivos usados para caracterizar os três porquinhos não estão corretos.

- a ☐ esperto, brincalhão.
- b ☐ arteiro, guloso.
- c ☐ corajoso, trabalhador,
- d ☐ bonito, ideal.

www.saladeatividades.com.br

De acordo com o texto, os adjetivos usados para caracterizar os substantivos: bosque e lugar são:

- a ☐ longe, procura.
- b ☐ ideal, lindo.
- c ☐ construir, casinhas.
- d ☐ rirem, amor.

www.saladeatividades.com.br

No trecho: "Chegando num lindo bosque, decidiram que ali era o lugar ideal para construírem suas casas." Os adjetivos destacados se referem aos substantivos:

- a ☐ bosque, casas.
- b ☐ lugar, casas.
- c ☐ bosque, lugar.
- d ☐ floresta, casas.

www.saladeatividades.com.br

Nas frases abaixo a palavra destacada está sendo usada como adjetivo ou substantivo?

- a) Ontem dei lugar para um velhinho no ônibus. \_\_\_\_\_
- b) Meu sapato já está bem velhinho, preciso de outro. \_\_\_\_\_
- c) O povo brasileiro espera com expectativa a copa do mundo. \_\_\_\_\_
- d) O brasileiro adora comemorar! \_\_\_\_\_
- e) O pão francês é o mais gostoso para o café da manhã. \_\_\_\_\_
- f) O francês veio passar o carnaval no Brasil e ficou maravilhado. \_\_\_\_\_
- g) Precisa-se de jovens magros para modelo. \_\_\_\_\_
- h) Os magros nem sempre são saudáveis. \_\_\_\_\_

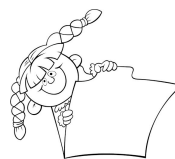
www.saladeatividades.com.br

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PORTO DO RIO TAVARES

Professora estagiária: Mayara Sardá. Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aluno: \_\_\_\_\_ Turma : 6º ano -603

## QUERIDO DIÁRIO



- Leia o texto abaixo e complete as lacunas somente com adjetivos.

**Atenção:** não é permitido repetir palavras:

Querido diário:

Hoje eu tive um dia realmente \_\_\_\_\_!

Logo que acordei, a mamãe disse que minha irmã Lúcia tinha conseguido a bolsa de estudos que ela queria. Lembra que eu escrevi na semana passada que ela havia feito uma prova muito \_\_\_\_\_ para conseguir uma bolsa de estudos? Pois é, agora ela poderá estudar em uma \_\_\_\_\_ escola de desenhos artísticos. Ela está \_\_\_\_\_ para ir fazer a matrícula.

Na escola, tivemos uma aula de ciências \_\_\_\_\_. A professora fez uma experiência \_\_\_\_\_: construímos um submarino de garrafa plástica. Achei que ia ser um \_\_\_\_\_, mas me surpreendi, por ter gostado tanto da experiência.

Mais tarde, quando estávamos jogando queimada na aula de Educação Física aconteceu algo \_\_\_\_\_. Minha amiga Marcela acabou se machucando. A bola foi direto no seu dedo e ele inchou muito. Ficou \_\_\_\_\_! A prô teve que ligar para a mãe dela vir buscar. De resto, foi tudo \_\_\_\_\_.

Depois do almoço fui ao shopping com a mamãe para comprar um presente para a Rafaela, minha prima. Acho que ela vai adorar, porque escolhemos uma coisa \_\_\_\_\_. Além do presente, escolhemos um cartão super \_\_\_\_\_. Eu nunca tinha visto uma caixa que virava cartão como esse que compramos. Não é uma ideia \_\_\_\_\_? Para acabar bem o shopping, ainda tomamos um sorvete \_\_\_\_\_.

À noite o papai chegou em casa e fomos até um restaurante \_\_\_\_\_ para comemorar a bolsa de estudos da Lúcia. Todos estavam muito \_\_\_\_\_ por ela ter conseguido. Papai estava tão \_\_\_\_\_, que até deixou que a gente escolhesse uma sobremesa \_\_\_\_\_. Eu achei o máximo!

Agora, escrevendo em você tudo isso, \_\_\_\_\_ diário, estou me lembrando como gostei desse dia \_\_\_\_\_. Até amanhã.

( NOME: \_\_\_\_\_ )

### 6.3.1. Relatório da aula Extra

Conforme foi planejado no plano de aula, as duas aulas extras foram aplicadas pela professora Mayara.

Mayara iniciou sua primeira aula extra com 5 minutos de atraso, porque a professora que estava em aula estava finalizando o conteúdo. Conforme planejado, Mayara fez uma breve revisão dos adjetivos e dos advérbios. E para exemplificar o conteúdo dado, a professora chamou para ir a frente, um menino e uma menina, e pediu para a turma descrever esses dois colegas. Deste modo, Mayara mostrou aos alunos que tanto os adjetivos quanto os advérbios, são muito usados no nosso dia-a-dia. Esta aula foi finalizada com a entrega da atividade de reforço (ANEXO I).

Mayara iniciou a segunda aula extra com a correção da “Atividade de Reforço” solicitada na aula anterior. A professora Nadia passou de carteira em carteira e observou que a maioria dos alunos havia feito à lição. Em seguida, por meio da colaboração dos alunos, a correção foi feita, os alunos se mantiveram em silêncio e corrigindo a atividade que após seria recolhida. Conforme a turma ia respondendo as questões a professora indagava e explicava o conteúdo. Tendo feito isso, aplicou a atividade “Querida Diária” e pediu que a respondessem rapidamente. A atividade foi entregue no final da aula.

Ao se iniciar o segundo período de aula, conduzimos a turma para o auditório, que foi decorado pelas professoras Mayara e Ana Paula; onde se deu o lançamento do “Confabulando na 603”. A professora Mayara conduziu a cerimônia de lançamento. Estavam presentes uma mãe, a professora orientadora, a professora regente, membros da direção, uma mãe, a turma 601 e a turma 603.

Na cerimônia de lançamento os alunos dramatizaram fábulas, autografaram o livro, foram homenageados e homenagearam as professoras e ainda receberam um certificado devido à participação no projeto. Foi apresentado um vídeo de fotos que trazia registrada toda a trajetória de ensino do projeto de docência das estagiárias Mayara e Ana. O livro foi entregue a coordenadora Ângela e fará parte do acervo da biblioteca da E.E.B. Porto do Rio Tavares. A cerimônia, bem como a aula, se encerraram com as palavras da professora Nadia, da professora orientadora Daniela, do diretor Henrique e de um dos alunos da turma 603, com um agradecimento e um pedido de desculpas pelo comportamento que no decorrer de muitas aulas tiveram. Foi uma manhã muito emocionante e gratificante.





FÁBULAS PRODUZIDAS PELOS ALUNOS  
DO SEXTO ANO - TURMA 603  
DA E.E.B. PORTO DO RIO TAVARES

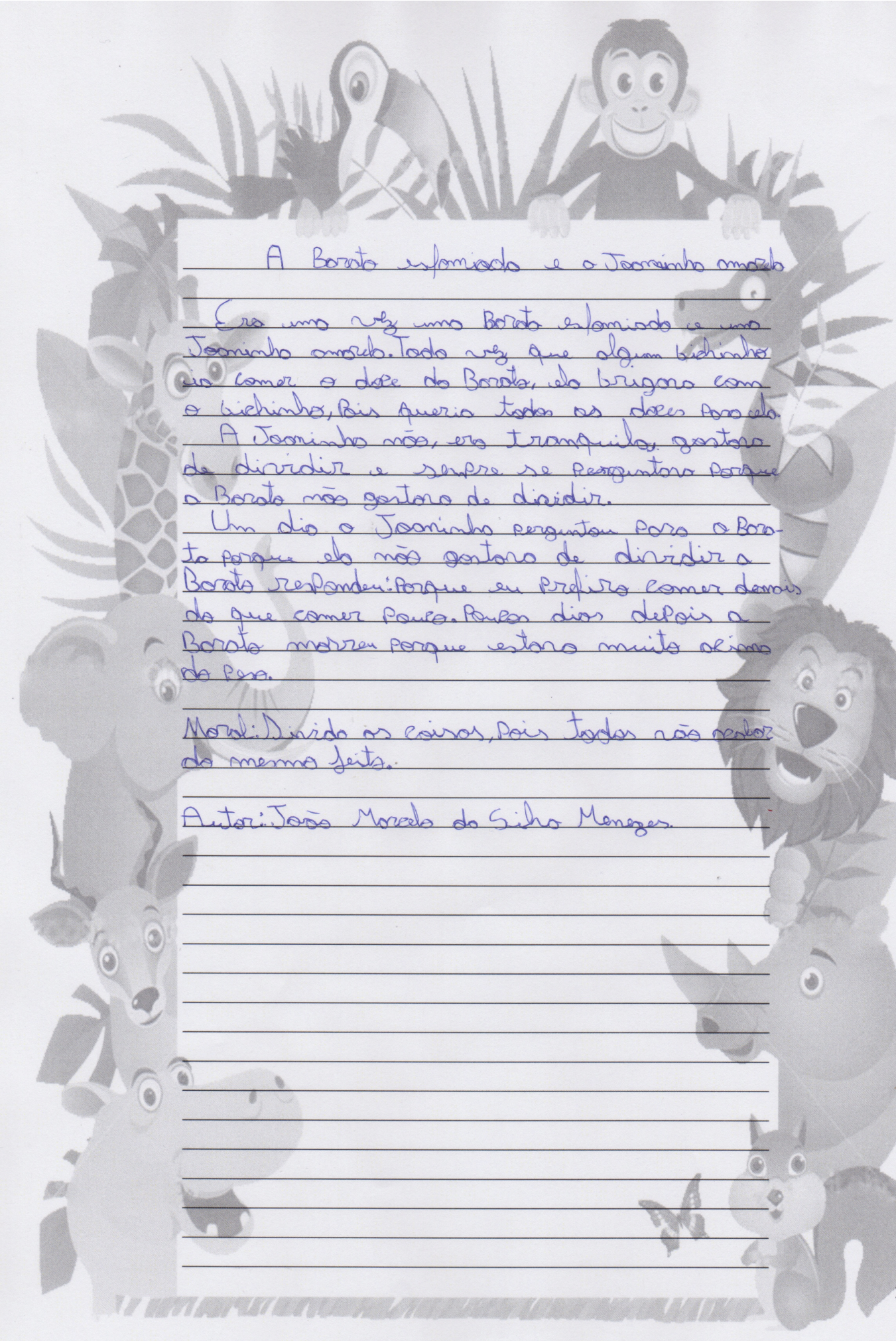
PROF<sup>ª</sup> ORIENTADORA: MAYARA SARDÁ  
& ANA VEIRAS  
PROF<sup>ª</sup> TITULAR: NADIA NARDI MARTIS

NOVEMBRO DE 2013

# Sumário

01. A Barata esfomeada e a Joaninha amarela.....	03
de <i>João Marcelo da Silva Menezes</i>	
02. A Menina dos Ovos.....	04
de <i>Leandro Martins</i>	
03. O Burro e o Macaco.....	06
de <i>Stephanie Pereira Souza</i>	
04. O Cachorro e a Vaca.....	08
de <i>Leonardo Comiotto Schmitz</i>	
05. O Carrapato orgulhoso e o Vagalume amigo.....	09
de <i>Leandro Rodrigues de Pieri</i>	
06. O Elefante e a Borboleta alegre.....	10
de <i>Maria Eduarda Martins</i>	
07. O Esquilo e a Foca.....	11
de <i>Samantha Jochem</i>	
08. O Galo e a Abelha.....	12
de <i>Stephani Sales</i>	
09. O Gato esperto e o Rato chato.....	13
de <i>Roana Cavalheiro Keller</i>	
10. O Lagarto e o Pato.....	14
de <i>Vinício Varela da Chaves</i>	
11. O Leão e a Girafa.....	16
de <i>Talita Mayara de Anhaya</i>	
12. O Menino da Bola.....	18
de <i>Keven Amorim Leal</i>	
13. O Morcego Joe e a Galinha Cléa.....	19
de <i>Thamirys da Silva Albino</i>	
14. O Sapo e o Papagaio.....	20
de <i>Laura Soave</i>	
15. O Sonho da Lagarta Gigi.....	21
de <i>Mike Martins</i>	
16. Thiago, Lucas e Flora com a Vaquinha Lola.....	23
de <i>João Vitor Gorges da Silva</i>	





A Borato esfomeado e o Jacarimbo ansioso

Era uma vez um Borato esfomeado e um Jacarimbo ansioso. Toda vez que algum bichinho ia comer o doce do Borato, ele brigava com o bichinho, pois queria todos os doces sozinho.

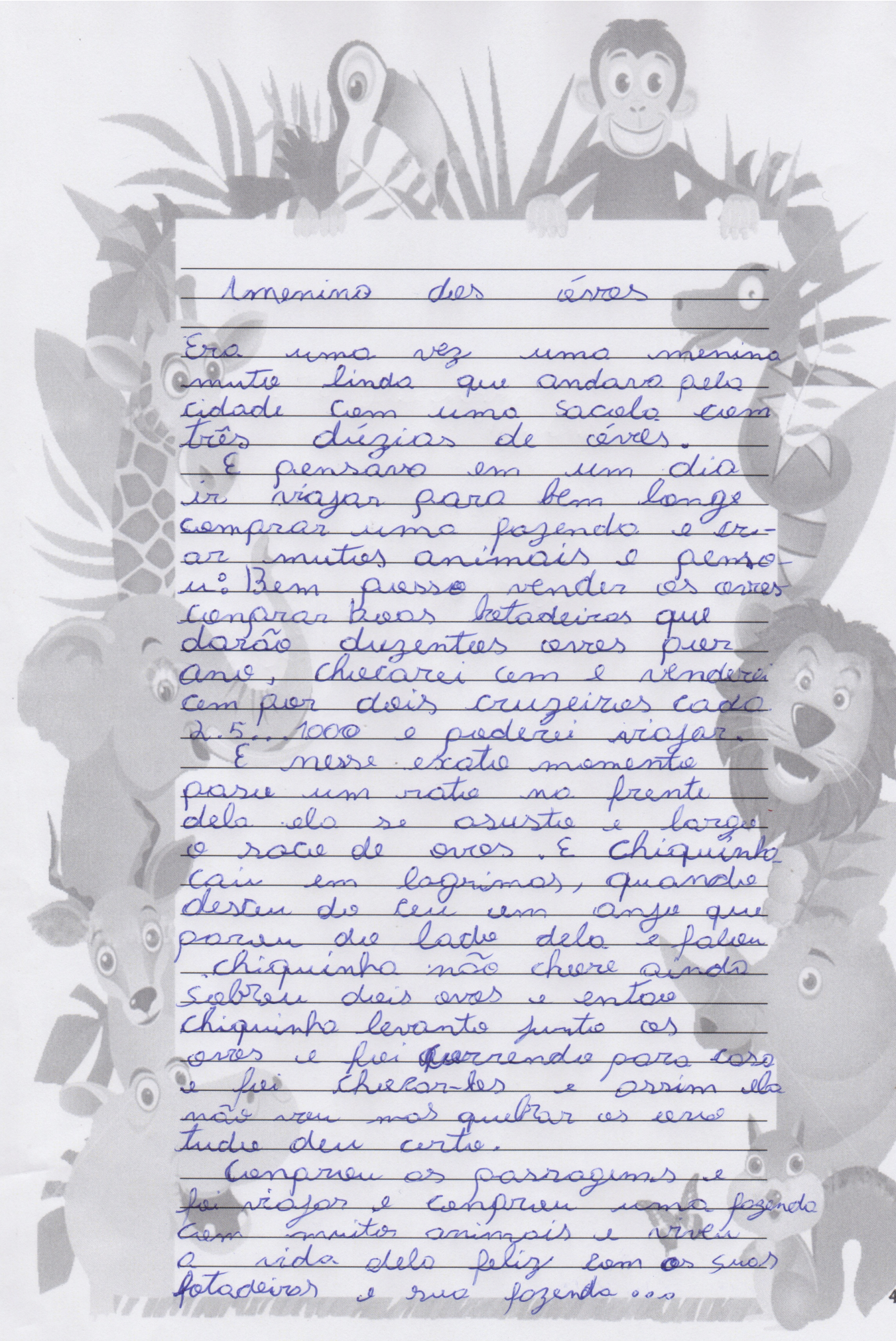
A Jacarimbo não, era tranquilo, gostava de dividir e sempre se perguntava porque o Borato não gostava de dividir.

Um dia o Jacarimbo perguntou para o Borato porque ele não gostava de dividir o Borato respondeu: porque eu prefiro comer demais do que comer pouco. Poucos dias depois o Borato morreu porque estava muito cheio de peso.

Moral: Divida os coisas, pois todas não morrem da mesma feita.

Autor: João Marcelo da Silva Meneses.





## Menina dos Ovos

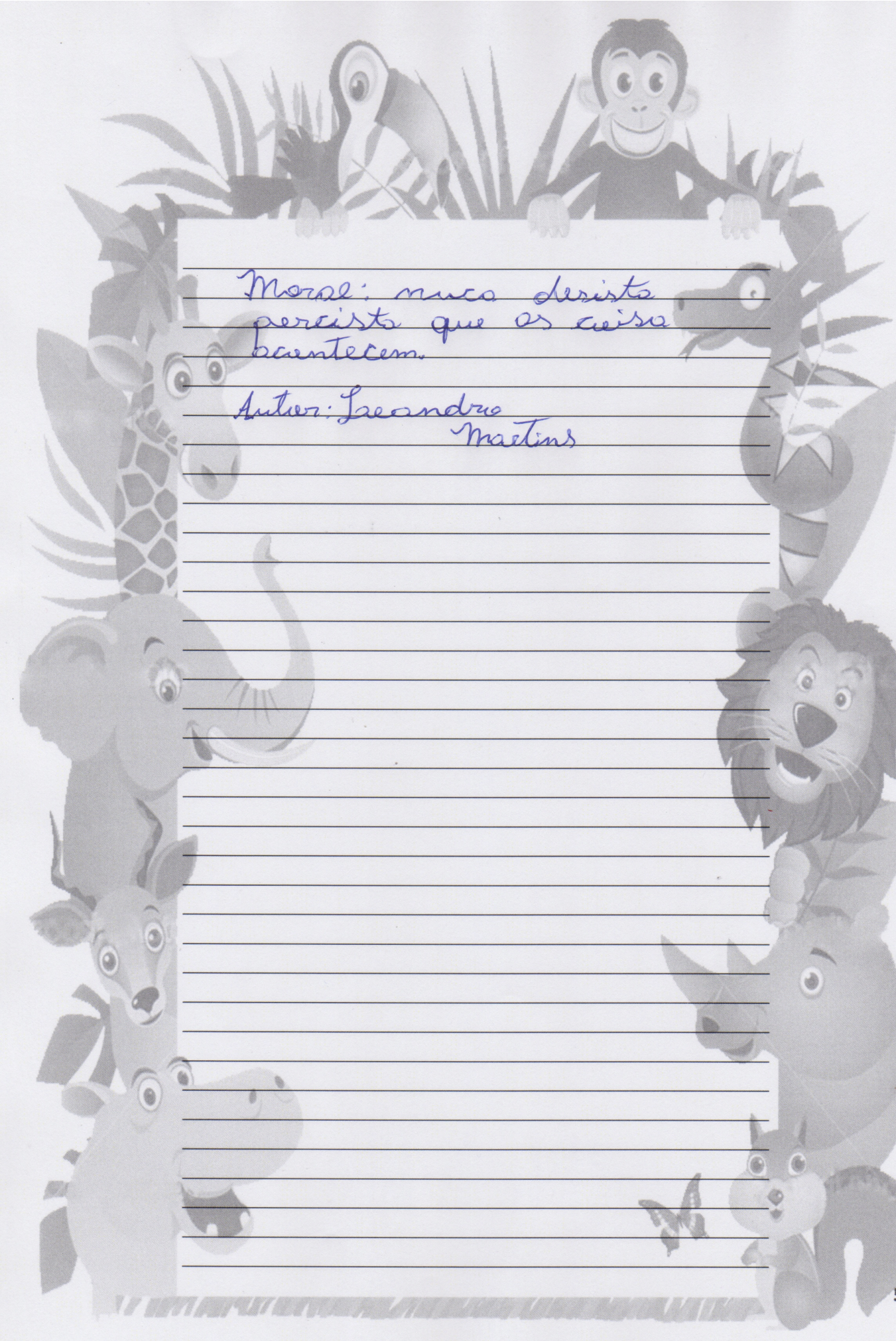
Era uma vez uma menina  
muito linda que andava pela  
cidade com uma sacola com  
três dúzias de ovos.

E pensava em um dia  
ir viajar para bem longe  
comprar uma fazenda e criar  
muitos animais e pensava:  
Bem posso vender os ovos  
comprar boas botadeiras que  
darão duzentos ovos por  
ano, checarei com e venderei  
com por dois cruzeiros cada  
2.5... 1000 e poderei viajar.

E nesse exato momento  
passou um rato na frente  
dela, ele se agachou e largou  
o saco de ovos. E Chiquinha  
caiu em lágrimas, quando  
desceu do céu um anjo que  
pegou do lado dela e falou:  
Chiquinha não chore ainda  
sobrou dois ovos e então  
Chiquinha levantou junto os  
ovos e foi correndo para casa  
e foi checar-los e assim ela  
não sou mas guardar os ovos  
tudo deu certo.

Comprou os parraquinhos e  
foi viajar e comprou uma fazenda  
com muitos animais e viveu  
a vida dela feliz com os seus  
botadeiros e sua fazenda...

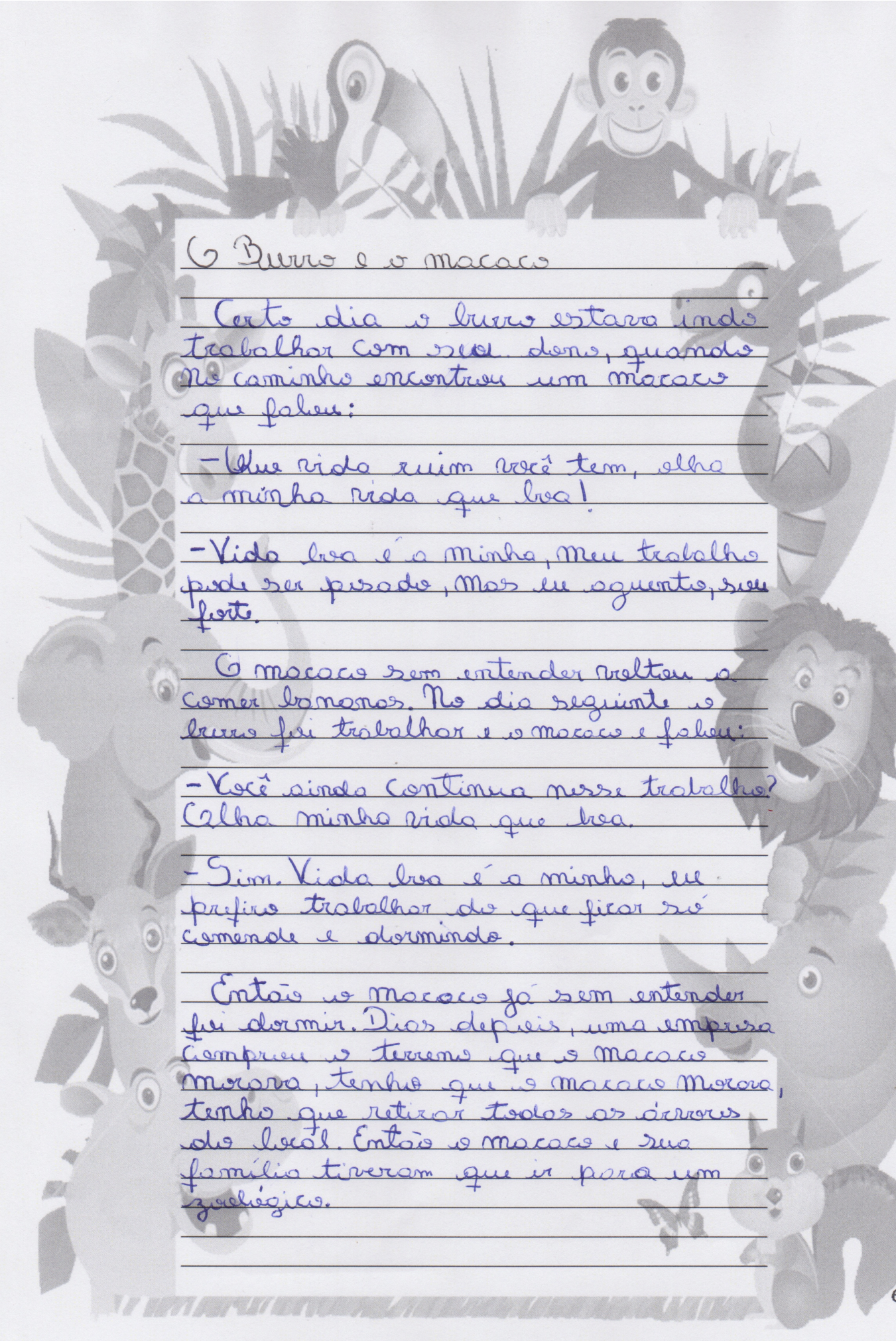




Moral: nunca desista  
percista que os coisa  
bancitem.

Autor: Leandreu  
Martins





## O Burro e o macaco

Um dia o burro estava indo trabalhar com seu dono, quando no caminho encontrou um macaco que falou:

- Que vida ruim você tem, olha a minha vida que boa!

- Vida boa é a minha, meu trabalho pode ser pesado, mas eu sou forte, sou feliz.

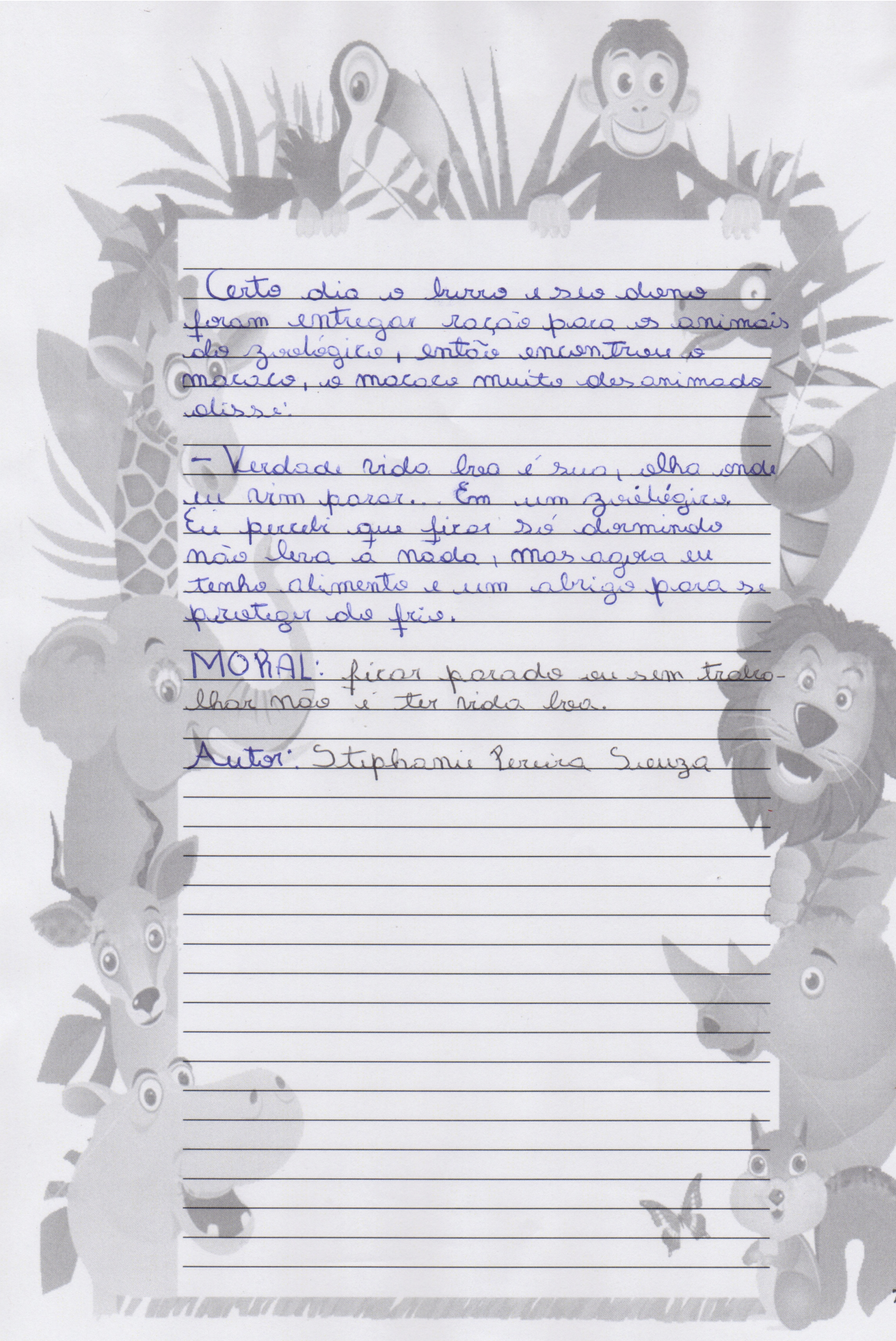
O macaco sem entender voltou a comer bananas. No dia seguinte o burro foi trabalhar e o macaco falou:

- Você ainda continua nesse trabalho? Olha minha vida que boa.

- Sim. Vida boa é a minha, eu prefiro trabalhar do que ficar só comendo e dormindo.

Então o macaco já sem entender foi dormir. Dias depois, uma empresa comprou o terreno que o macaco morava, tendo que o macaco morava, tendo que retirar todos os animais do local. Então o macaco e sua família tiveram que ir para um zoológico.





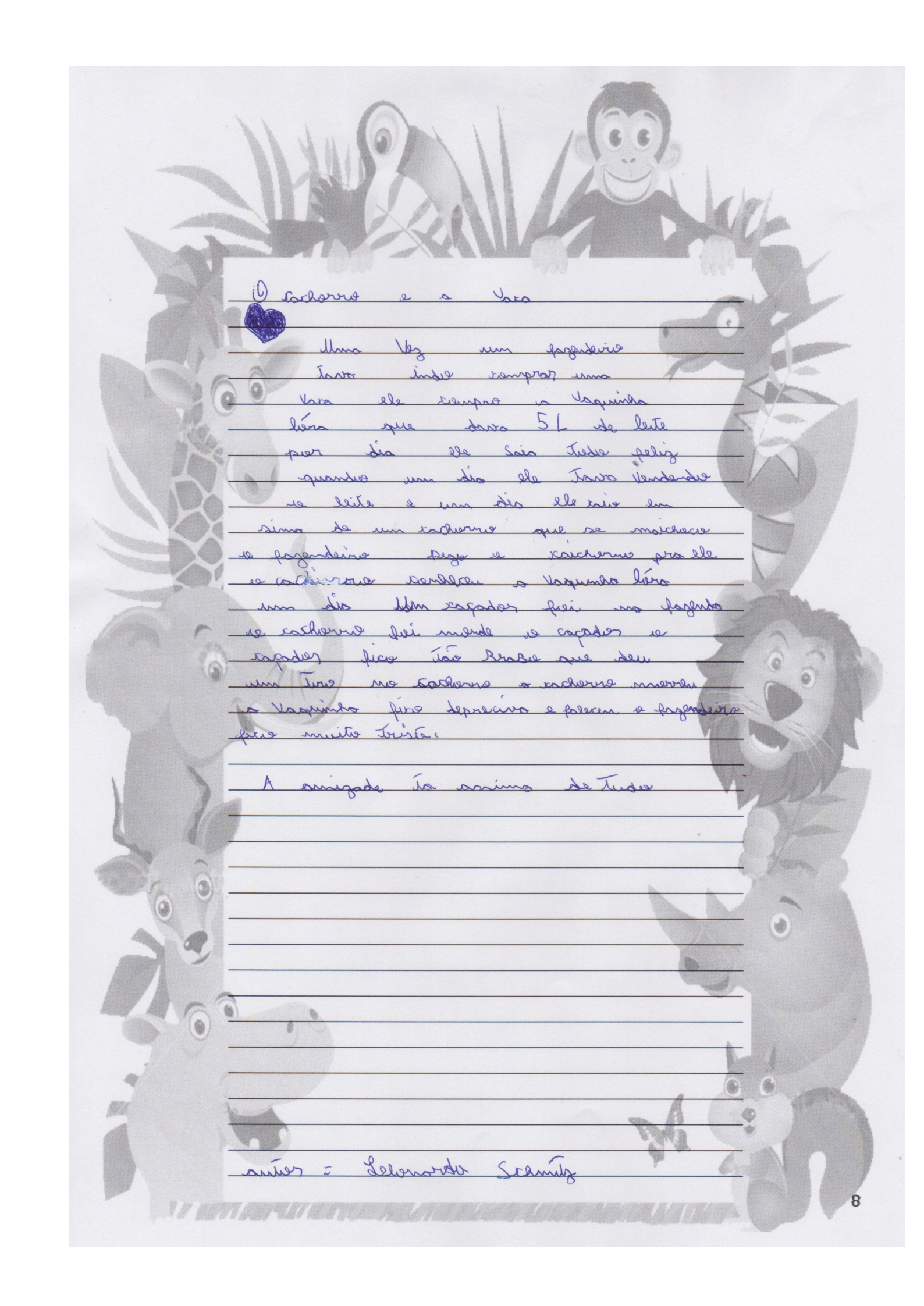
Certo dia o burro e seu dono foram entregar ração para os animais do zoológico, então encontraram o macaco, o macaco muito desanimado disse:

- Verdade vida boa é sua, olha onde eu vim parar... Em um zoológico. Eu pensei que ficar só dormindo não era a morte, mas agora eu tenho alimento e um abrigo para se proteger do frio.

**MORAL:** ficar parado ou sem trabalho não é ter vida boa.

**Autor:** Stephanie Pereira Souza





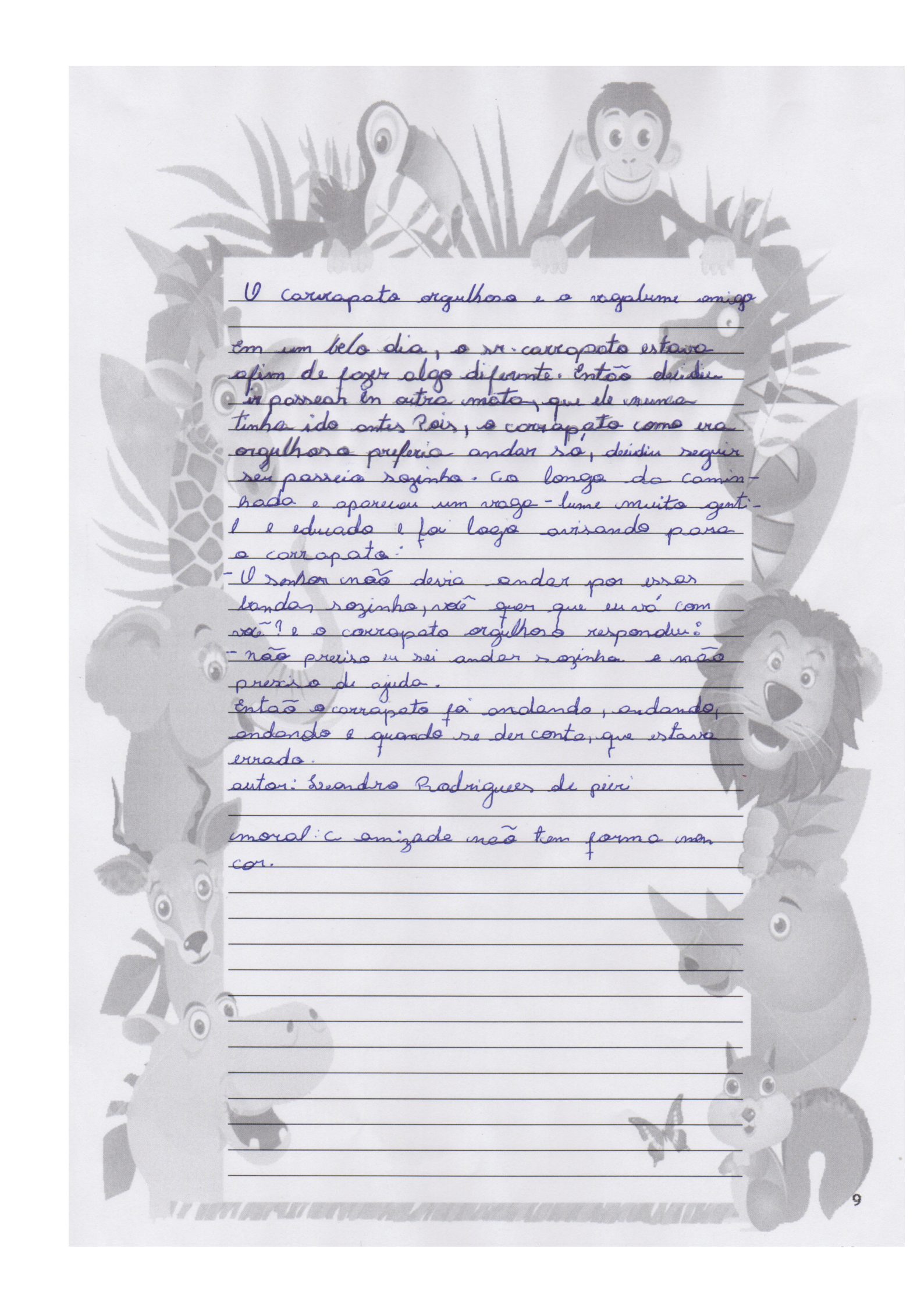
## 1) Cachorro e a Vara

Uma vez um fazendeiro  
tanto insistiu comprar uma  
vara ele sempre a Vaquinha  
lêra que dava 5L de leite  
por dia ele saiu muito feliz  
quando um dia ele tanto vendendo  
a leite e um dia ele saiu em  
sima de um cachorro que se matou  
o fazendeiro pagou o cachorro por ele  
o cachorro também a Vaquinha lêra  
um dia um caçador foi ao fazenda  
o cachorro foi morder o caçador o  
caçador ficou tão bravo que deu  
um tiro no cachorro o cachorro morreu  
a Vaquinha ficou deprimida e faleceu o fazendeiro  
ficou muito triste.

A amizade tá acima de tudo

autor = Leonardo Schmitz





O corrapato orgulhoso e o vagalume amigo  
em um belo dia, o corrapato estava  
afim de fazer algo diferente. Então decidiu  
se passear em outra mata, que ele nunca  
tinha ido antes. Pois, o corrapato como era  
orgulhoso preferia andar só, decidiu seguir  
seu caminho sozinho. No longo da camin-  
hada e apareceu um vagalume muito genti-  
l e educado e foi logo avisando para  
o corrapato:

- O senhor não devia andar por essas  
bandas sozinho, não quer que eu vá com  
você? e o corrapato orgulhoso respondeu:  
- não preciso eu sei andar sozinho e não  
preciso de ajuda.

Então o corrapato foi andando, andando,  
andando e quando se deu conta, que estava  
perdido.

autor: Leandro Rodrigues de pereira

moral: a amizade não tem forma nem  
cor.

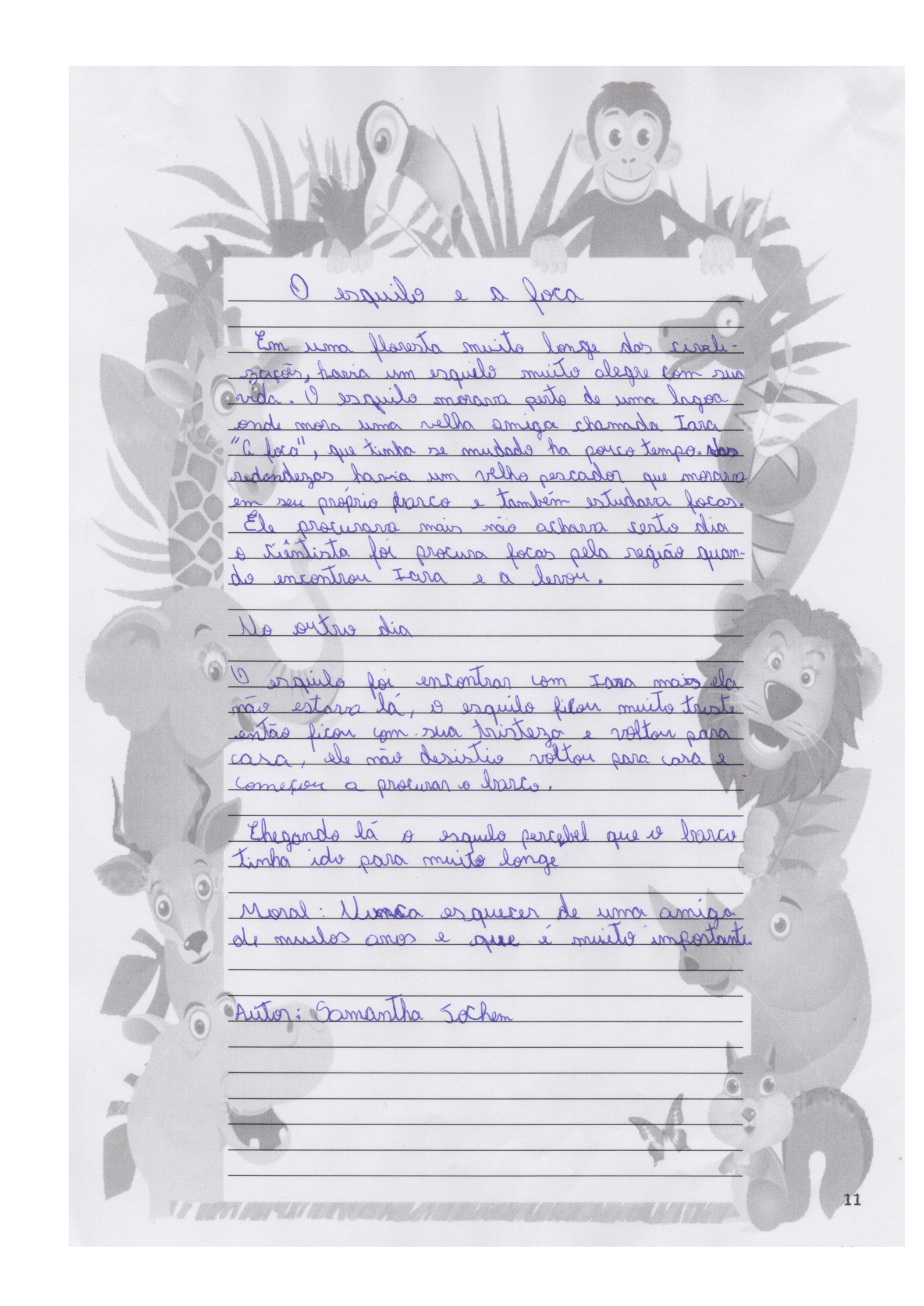


## 1) Elefante e a Borboleta alegri

num certo dia uma Borboleta estava voando alegremente pela floresta até que encontrou-se com um Elefante triste e ela perguntou: que aconteceu? o Elefante falou: estou com muita fome e até agora não encontrei nada para eu comer. Ah! mais eu sei aonde tem maçãs. Você gosta? mais é claro que gosto. Então o Elefante e a Borboleta foram até lá e encontraram a macieira o Elefante e a Borboleta ~~fizeram~~ falam mas elas ficam muito no alto! e a Borboleta respondeu: pego pra você! o elefante então falou como você vai pegar? a Borboleta disse tenho asas, sei voar. então a Borboleta pegou as maçãs e deu ao para o Elefante comer. e o Elefante perguntou: por que você está feliz? porque sim! Estou pensando num caso: Hoje estão tão calor vamos no lago. E o Elefante vamos agora já até estufei de tantas maçãs e lá foram eles o Elefante falou vamos ver quem pega primeiro? e a Borboleta falou chegou primeiro e o Elefante, lá cansado lhe disse: você é rápido eu e eles assim toma eram no lago e viveram feliz por sempre.

moral da história: Sempre ajuda os amigos





## O esquilo e a foca

Em uma floresta muito longe das civilizações, havia um esquilo muito alegre com sua vida. O esquilo morava perto de uma lagoa onde mora uma velha amiga chamada Tara "a foca", que tinha se mudado há pouco tempo. Nas redondezas havia um velho pescador que morava em seu próprio barco e também estudava focas. Ele procurava mais não achava certo dia o cientista foi procura focas pela região quando encontrou Tara e a levou.

### No outro dia

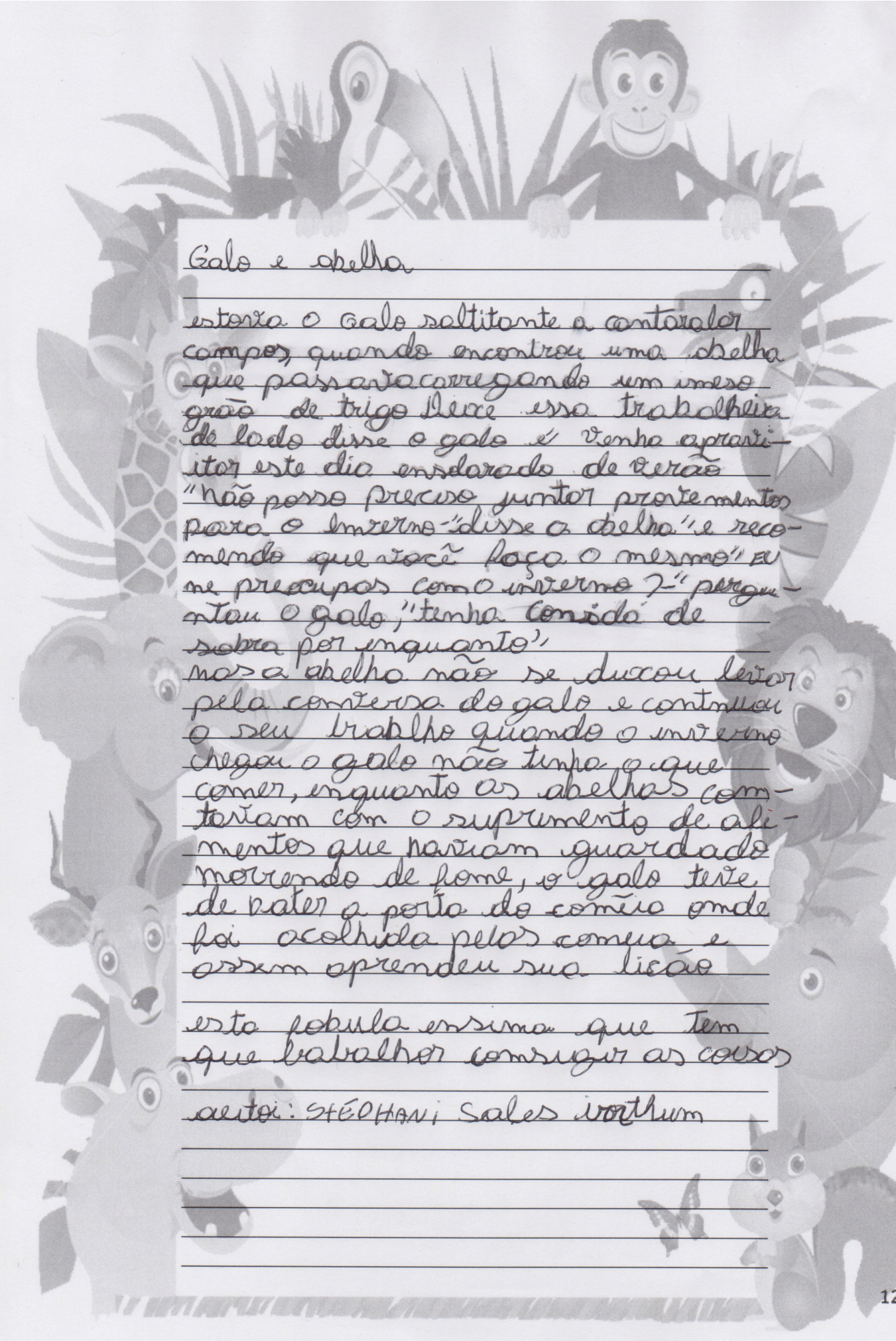
O esquilo foi encontrar com Tara mais ela não estava lá, o esquilo ficou muito triste então ficou com sua tristeza e voltou para casa, ele não desistiu voltou para casa e começou a procurar o barco.

Chegando lá o esquilo percebeu que o barco tinha ido para muito longe.

Moral: Nunca esquecer de uma amiga de muitos anos e que é muito importante.

Autor: Samantha Sachem





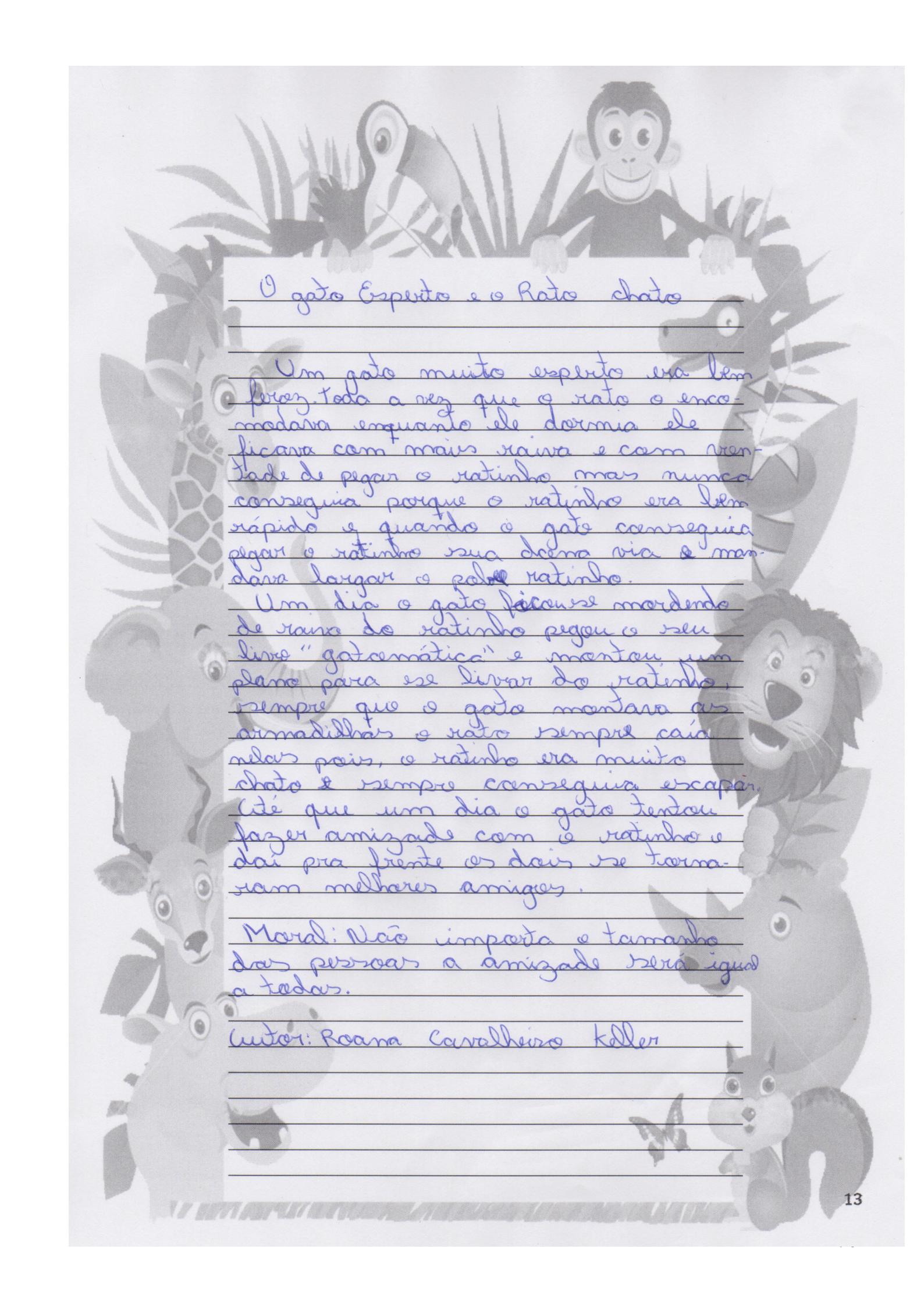
## Galo e abelha

estava o galo saltitante a cantar e a compor, quando encontrou uma abelha que passava carregando um imenso grão de trigo. Disse essa trabalhadora de lado disse o galo e tenho apressar este dia ensadado de verão "não posso precisar juntar provisões para o inverno" disse a abelha "e recomendo que você faça o mesmo" Eu me preocupos com o inverno? "perguntou o galo, "tenha cuidado de sobra por enquanto", mas a abelha não se deixou levar pela conversa do galo e continuou o seu trabalho quando o inverno chegou o galo não tinha o que comer, enquanto as abelhas comiam com o suprimento de alimentos que haviam guardado morrendo de fome, o galo teve de bater a porta do comércio onde foi acolhida pelos comerciantes e assim aprendeu sua lição.

esta fábula ensina que tem que trabalhar com rigor as coisas

autor: STÉPHANI Sales iorthum





## O gato Esperto e o Rato Chato

Um gato muito esperto era bem feliz. Toda a vez que o rato o enco-  
modava enquanto ele dormia ele  
ficava com mais raiva e com ven-  
tade de pegar o ratinho mas nunca  
consequia porque o ratinho era bem  
rápido e quando o gato conseguia  
pegar o ratinho sua dona via e man-  
dava largar o pobre ratinho.

Um dia o gato ficou se mordendo  
de raiva do ratinho pegou o seu  
livro "gatemática" e montou um  
plano para se livrar do ratinho,  
sempre que o gato montava as  
armadilhas o rato sempre caía  
nelas pois, o ratinho era muito  
chato e sempre conseguia escapar.  
Até que um dia o gato tentou  
fazer amizade com o ratinho e  
daí pra frente os dois se torna-  
ram melhores amigos.

Moral: Não importa o tamanho  
das pessoas a amizade será igual  
a todas.

Autor: Raana Cavaleiro Keller



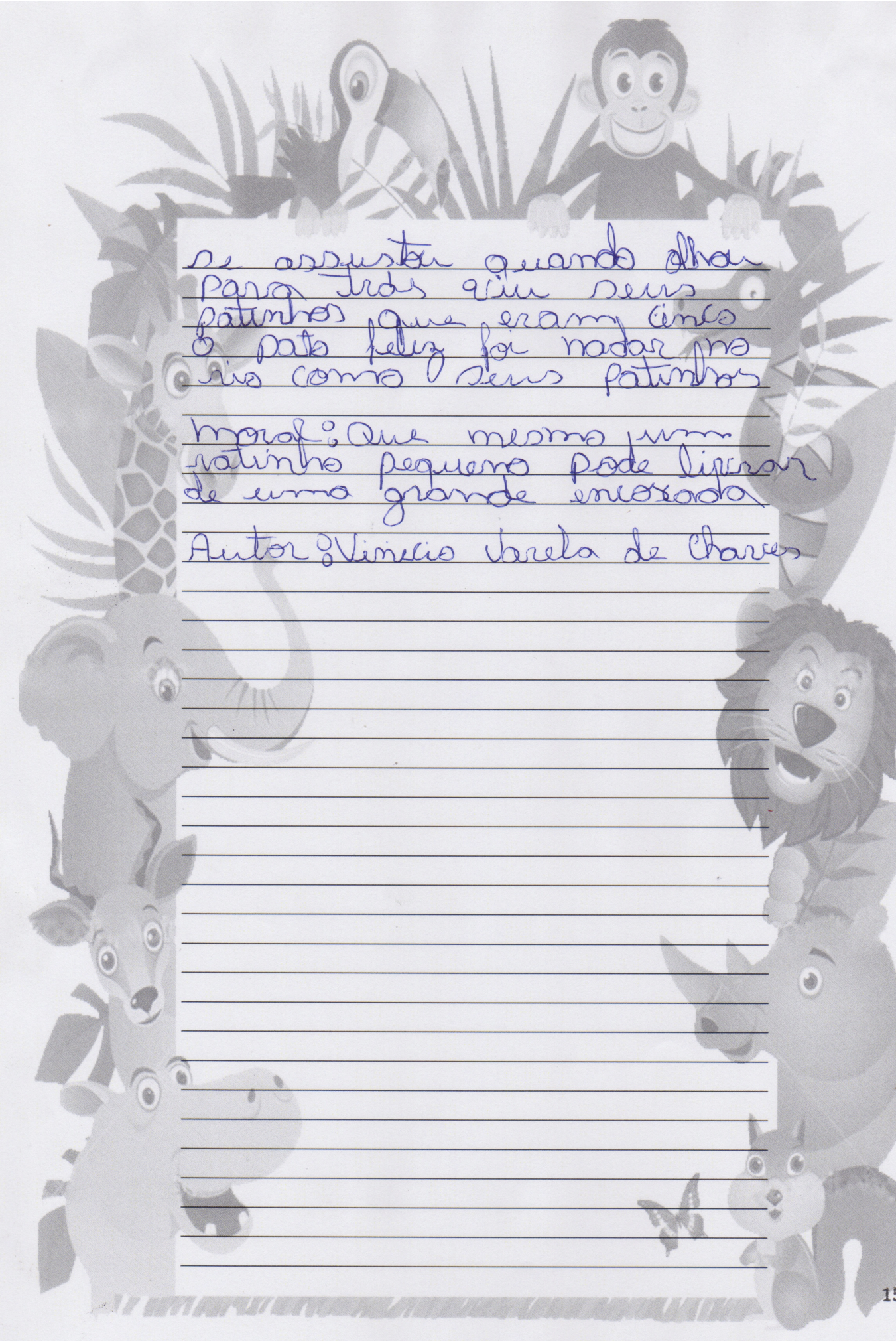
## O lagarto e o pato

Era uma vez um lagarto que vivia na lagoa perto de um mato.

E o lagarto um certo dia armou uma armadilha para pegar o pato: armou uma linha atravessando o rio, que quando o pato passasse ia enroscar na linha e o lagarto o pegaria. Então quando o pato passou gritou um rato que dizendo para ele não passar, podia se enroscar na armadilha. mas o pato não se ligou para o que o rato disse e passou na armadilha e enroscou na linha. O lagarto saiu correndo para pegar o pato mas o rato chegou primeiro e rompeu a linha.

O pato fugiu para o outro lado do rio onde o lagarto não podia ir. Então o lagarto foi embora deixando o pato feliz pois percebeu que um animalzinho tão pequenino pudesse ter salvado o pato agradeceu. O Pequeno ratinho dizendo obrigado te deu uma, e o rato foi para casa dele e o pato foi ver seus amigos quando chegou não tinha mais





se assustou quando olhou  
para trás viu seus  
patinhos que eram cinco  
o pato feliz foi nadar no  
rio como seus patinhos

Moral: Que mesmo um  
patinho pequeno pode livrar  
de uma grande enxada

Autor Vinícius Varela de Chaves



## O leão e a girafa

Numa selva havia uma girafa bem perseguida e generosa, também havia um leão, o rei da selva e muito bonito. Certa vez os dois se encontraram, e o leão com fome pensou em devorar a girafa. E então a girafa falou:

- Oh! Grande rei, não me devore eu tenho uma família para sustentar.

- E eu com isso, disse o leão.

- Por favor! Grande rei, não me devore, eu vou lhe recompensar.

- Duvido. Mais tudo bem, não importa antes que eu mude de ideia.

- Obrigado alteza.

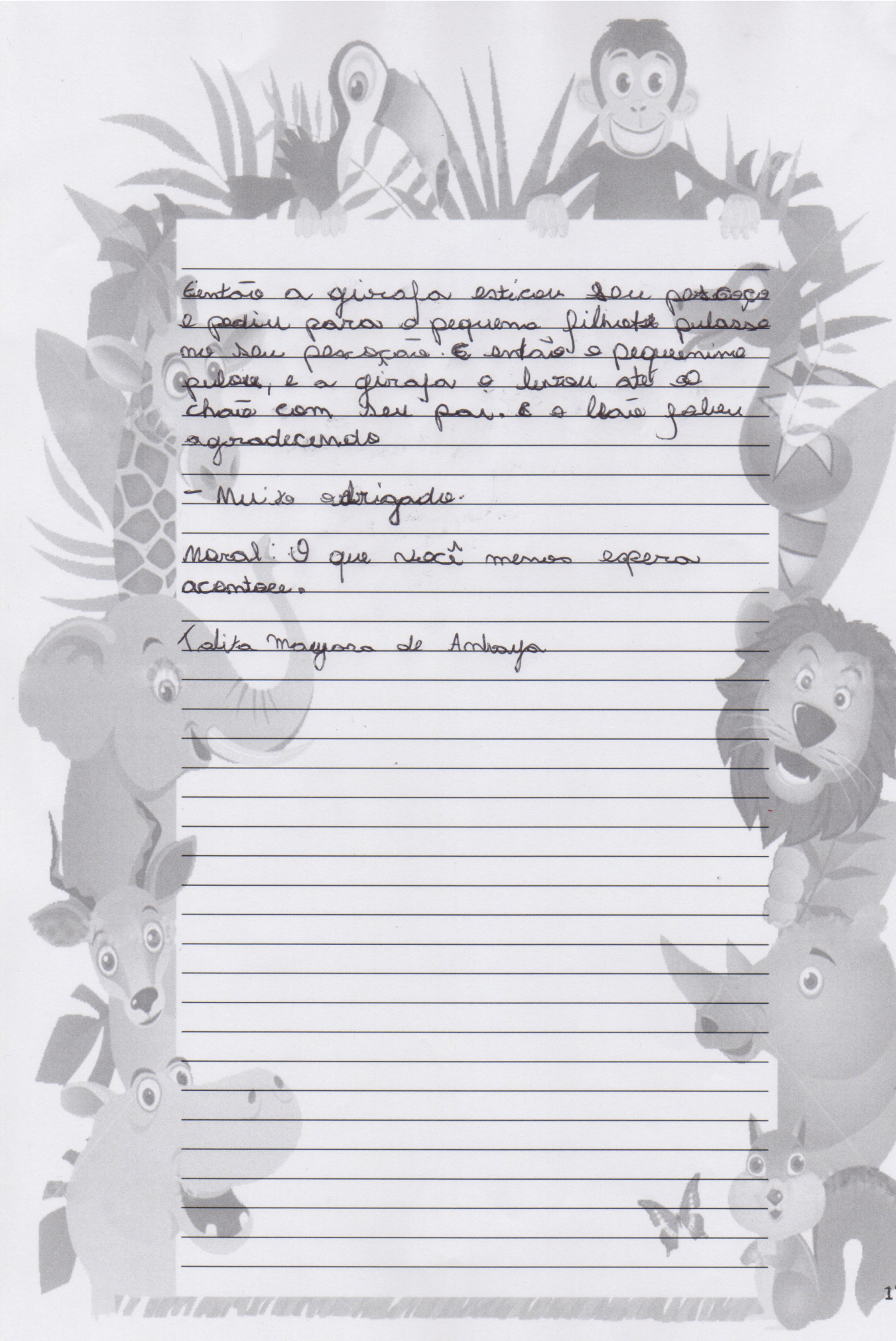
Dias depois a girafa vive rugindo e corre para ver o que é. Chegando lá vê o rei leão pulando em uma árvore. Resolte perguntar:

- O que houve rei?

- Não consigo pegar meu filhote em cima da árvore.

- Espere, eu posso te ajudar.





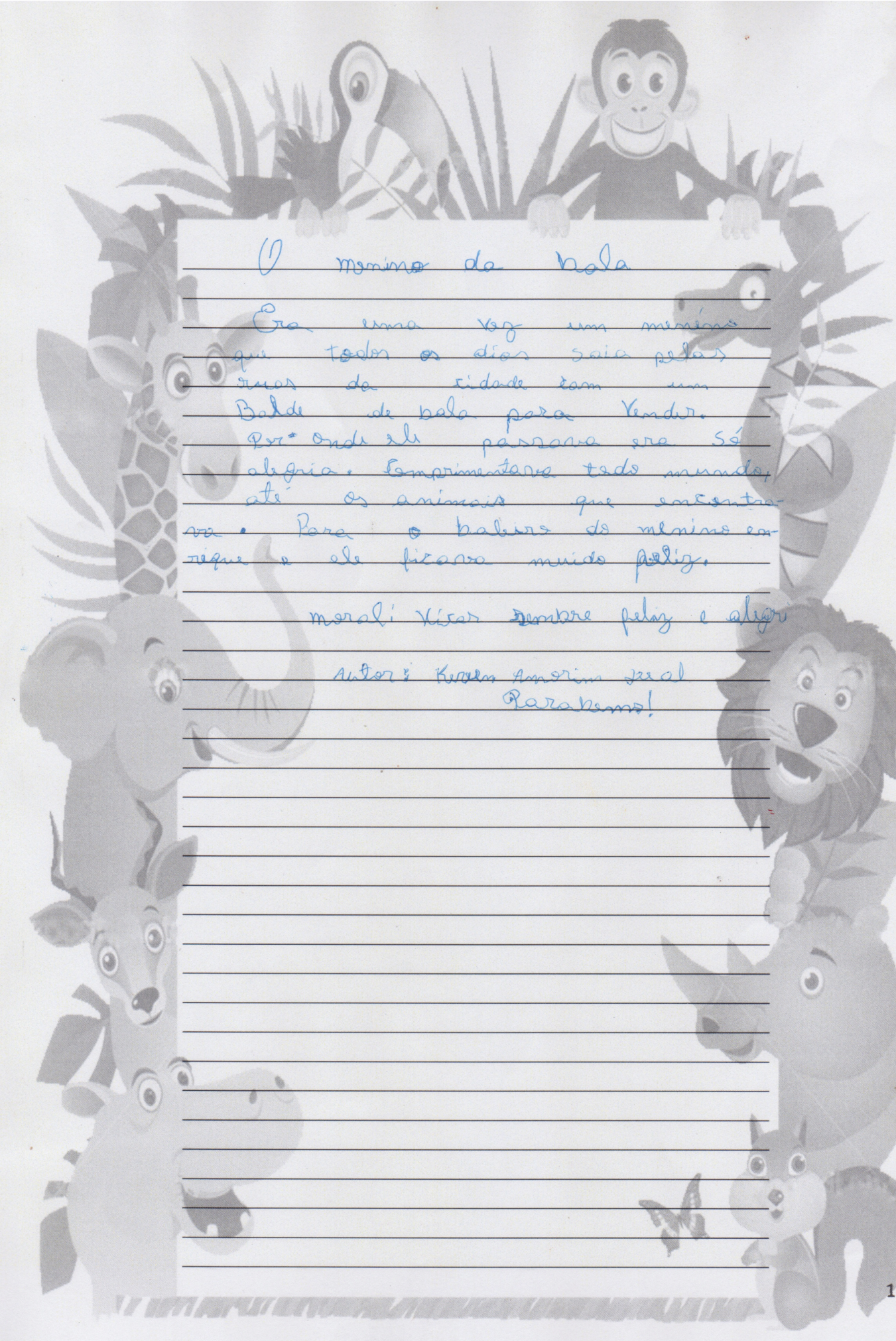
Então a girafa esticou seu pescoço  
e pediu para o pequeno filhote pular  
em seu pescoço. E então o pequenino  
pulou, e a girafa o levou até o  
chão com seu pai. E o leão falou  
agradecendo.

- Muito obrigado.

Moral: O que você menos espera  
acontece.

Conto maravilhoso de Ambaya





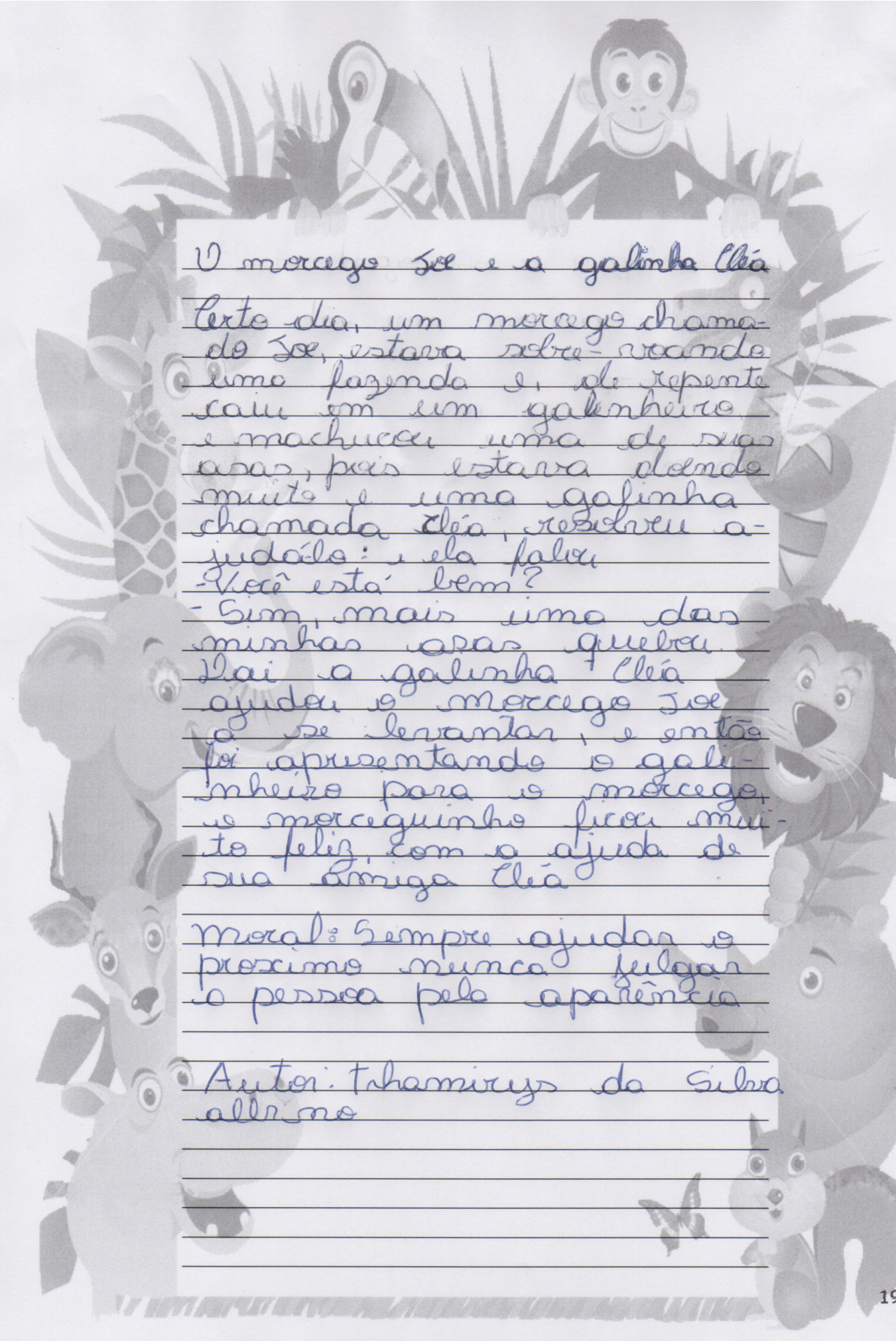
## 1) menino da bola

Era uma vez um menino  
que todos os dias saia pelas  
ruas da cidade com um  
Baldi de bola para vender.  
Por onde ele passava era só  
alegria. Saunprimntano todo mundo,  
ate os animais que encontra-  
va. Para o baldo do menino en-  
rique e ele ficava muito feliz.

moral: Viver sempre feliz e alegre

Autor: Karen Amorim Real  
Parabéns!





O morcego Joe e a galinha Cláa

Um dia, um morcego chamado Joe, estava sobrevoando uma fazenda e, de repente, caiu em um galinheiro e machucou uma de suas asas, pois estava voando muito e uma galinha chamada Cláa, resolveu ajudá-lo: e ela falou:

- Você está bem?

- Sim, mais uma das minhas asas quebrou. Então a galinha Cláa ajudou o morcego Joe a se levantar, e então foi apresentando o galinheiro para o morcego, e o morceguinho ficou muito feliz com a ajuda de sua amiga Cláa.

Moral: Sempre ajudar o próximo nunca faltar o pessoal pelo aparência

Autor: Thamierys da Silva  
aluno



## O Sapo e o Papagaio

Era uma vez um sapo que vivia em uma casa dentro da floresta, seu dono não ficava muito em casa e o Sapo era solitário. O dono do sapo resolveu comprar um papagaio para fazer companhia a ele. O papagaio chegou e perguntou várias coisas para o sapo.

- Qual seu nome? Quantos anos você tem? Qual sua cor favorita?

O Sapo respondeu, tudo isso chato. O papagaio não parava de falar, falava o dia inteiro. O sapo pensou em uma maneira de fazer o papagaio ficar quieto então ele pensou.

- Se ele continuar falando uma hora, ele vai se cansar. Então o papagaio continuou falando até que um dia ele perdeu sua voz e não falou mais.

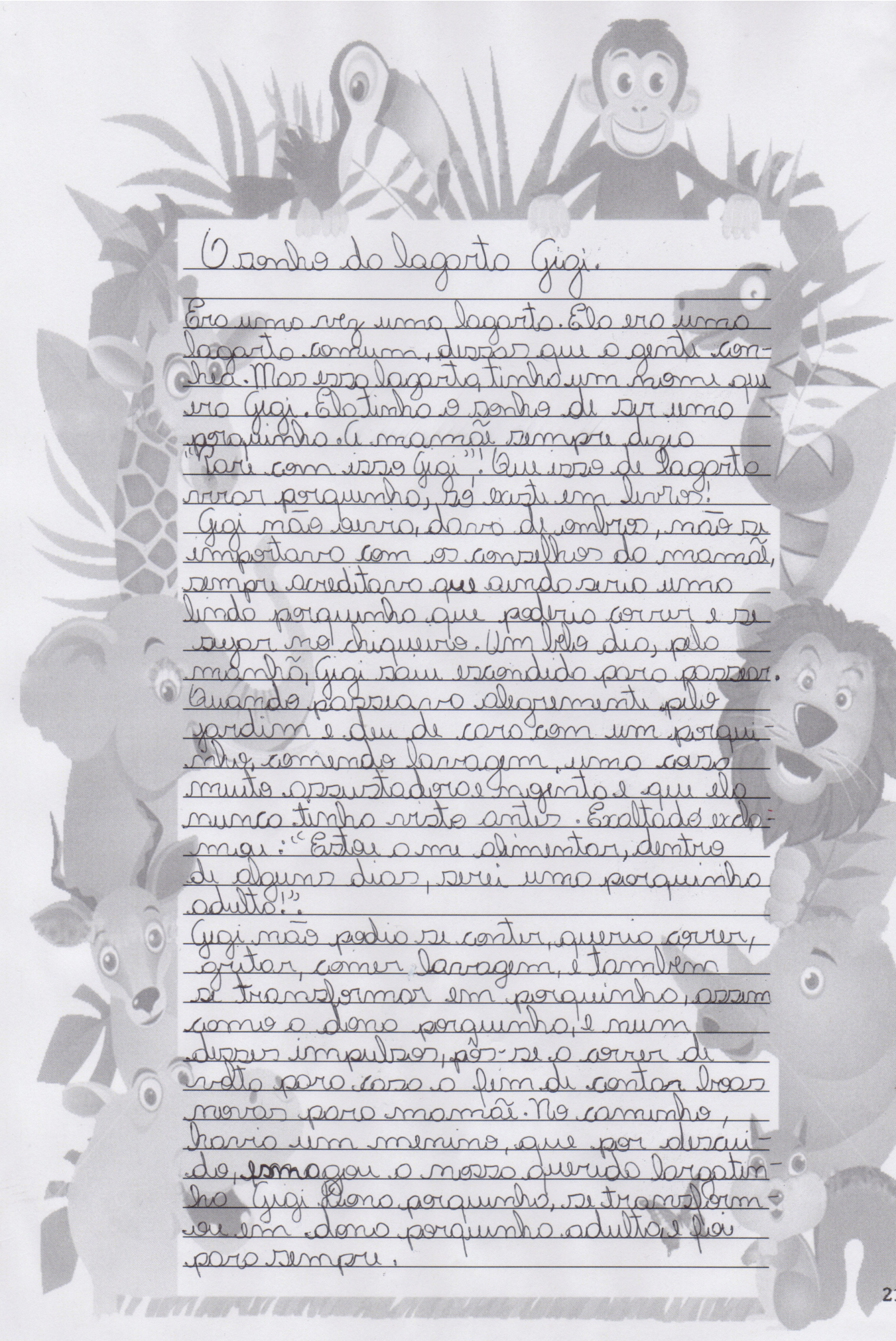
O sapo se sentiu aliviado, porém preocupado, ele pensava:

- Por que será que o papagaio não parou de falar? Será que antes de ele vir para cá ele não tinha amigos? Ele era solitário assim como eu?

moral: Para tudo existe uma justificativa

Autor: Laura de Aze





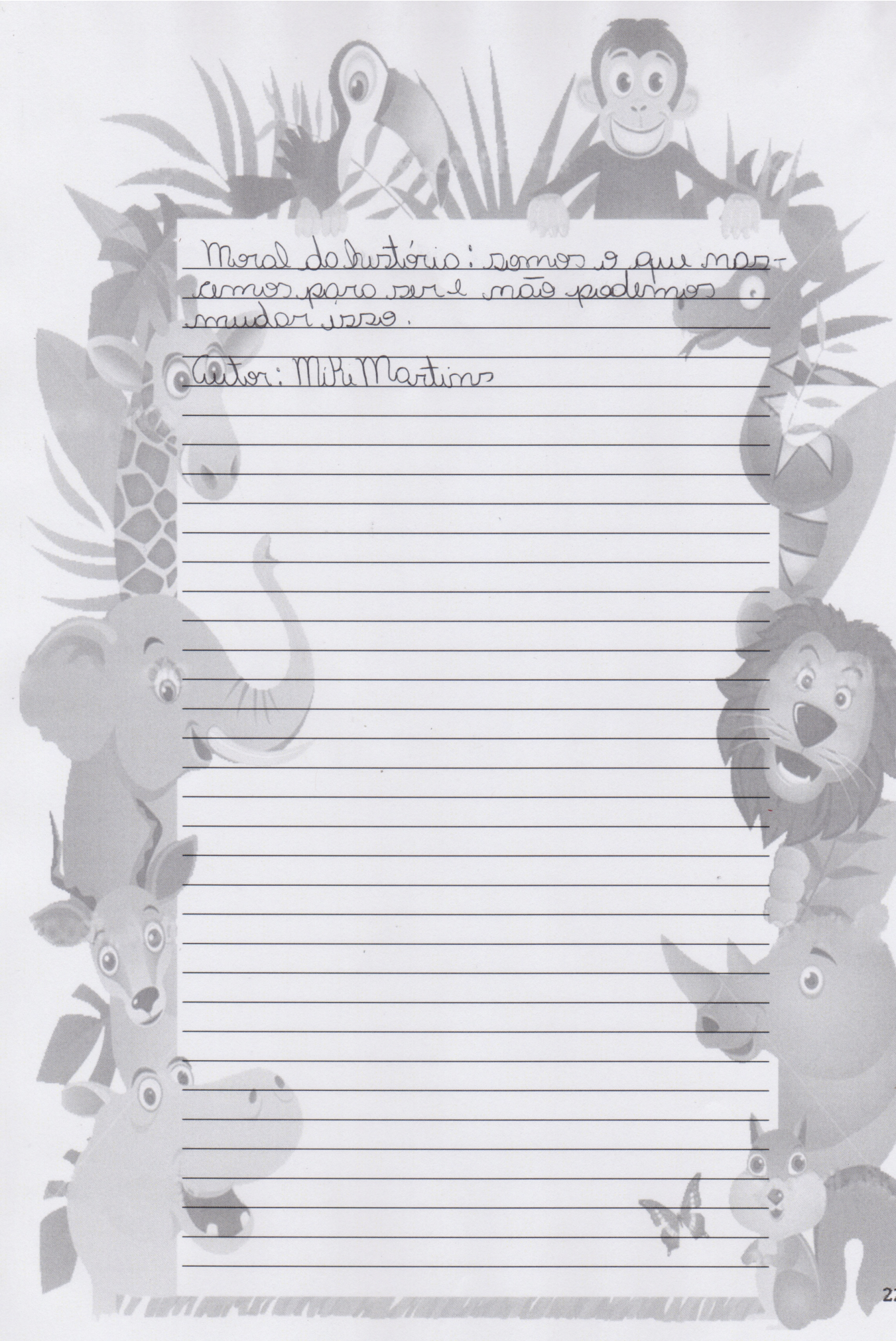
## O sonho do lagarto Gigi.

Eu sou um lagarto. Eu sou um lagarto comum, digam que sou gente comum. Mas esse lagarto tinha um nome que era Gigi. Ele tinha o sonho de ser um porquinho. A mamãe sempre dizia "Cari com esse Gigi". Que isso de lagarto virar porquinho, só existe em livros!

Gigi não burra, dava de ombros, não se importava com os conselhos da mamãe, sempre acreditava que um dia seria um lindo porquinho que poderia correr e se jogar no chiqueiro. Um belo dia, pelo manhã, Gigi saiu escondido para passar. Quando passou alegremente pelo jardim e deu de cara com um porquinho, comendo larva, um caso muito assustador e ingênuo e que ele nunca tinha visto antes. Exaltado exclamou: "Está o meu alimento, dentro de alguns dias, serei um porquinho adulto!"

Gigi não podia se conter, queria correr, pular, comer larva, e também se transformar em porquinho, assim como o dono porquinho, e num desses impulsos, pôs-se a correr de volta para casa o fim de contar suas novas para mamãe. No caminho, havia um menino, que por descuido, machucou o nariz do lagarto. Gigi, dono porquinho, se transformou em dono porquinho adulto e foi para sempre.

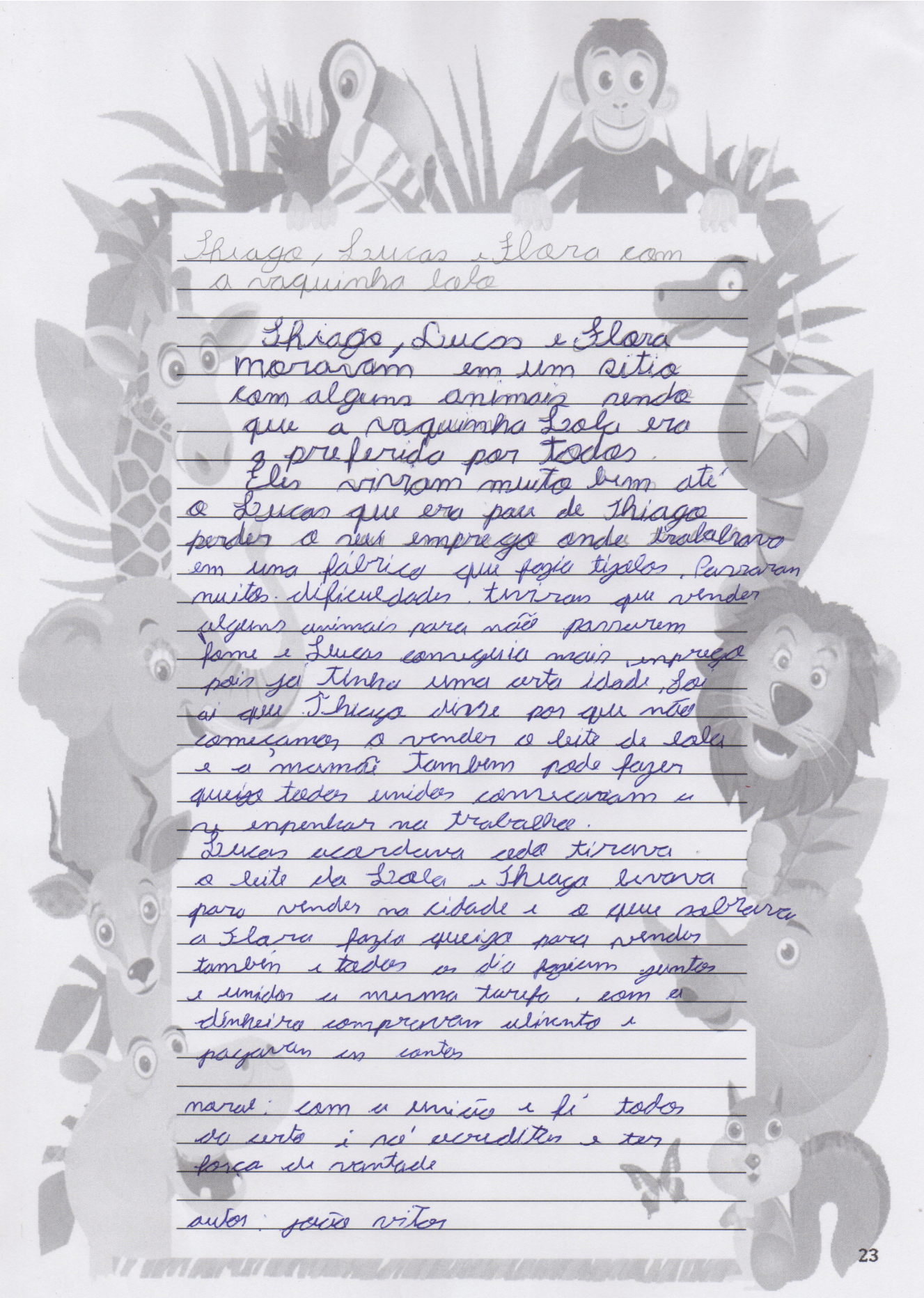




Moral do burtório: somos e que mos-  
cemos para ser e não podemos  
mudar isso.

Autor: Miki Martins





Thiago, Lucas e Elara com  
a vaquinha leite

Thiago, Lucas e Elara  
moravam em um sítio  
com alguns animais sendo  
que a vaquinha Leite era  
a preferida por todos.

Eles viviam muito bem até  
o Lucas que era pai de Thiago  
perder o seu emprego onde trabalhava  
em uma fábrica que fazia tijolos. Passaram  
muitas dificuldades, tiveram que vender  
alguns animais para não passarem  
fome e Lucas conseguia mais emprego  
pois já tinha uma certa idade, foi  
ai que Thiago disse por que não  
começamos a vender o leite de leite  
e a mamãe também pode fazer  
queijos todos unidos começaram a  
se empenhar no trabalho.

Lucas acordava cedo tirava  
o leite da Leite e Thiago levava  
para vender na cidade e a quem ajudava  
a Elara fazia queijos para vender  
também e todos os dias faziam juntos  
e unidos a mesma tarefa, com a  
dinheira compravam alimento e  
pagavam as contas

mas: com a união e foi todos  
se certo e se acreditou e ter  
força de vontade

autores: joão vitor



E.E.B. Porto do Rio Tavares

# *Brincolendo*



**Projeto Extraclasse**  
**Ensino Fundamental/ Matutino**

Estagiárias:  
Ana Paula Fornari Veiras  
Mayara Sardá

Ano Letivo – 2013



## APRESENTAÇÃO

Este projeto foi elaborado por nós, formandas do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas da UFSC, com o auxílio da nossa professora orientadora, Daniela Bunn e da professora titular de Língua Portuguesa da E.E.B Porto do Rio Tavares, Nadia Nardi Martins. Nomeamos este trabalho de incentivo a leitura de *Brincolendo*, uma vez que as atividades de estímulos serão pautadas em jogos, a classe lê enquanto pratica uma atividade lúdica. Será aplicado em sala de aula, na turma 603, 6º ano do Ensino Fundamental.

Acreditamos que cabe à escola fornecer meios que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita. Nesse sentido, com o Projeto *Brincolendo*, queremos melhorar o desempenho da leitura de forma lúdica e descontraída, ampliar os conhecimentos através de atividades de leitura, escrita, interpretação e exposição de ideias e realizar um Sarau de Crônicas.

## JUSTIFICATIVA

Partimos do ponto de que a linguagem seja na forma oral ou escrita, possibilita a troca de experiências e é veículo de comunicação social. E é através do contato com a escola que o indivíduo irá adquirir a mais fundamental das ferramentas para a sua maturação cognitiva e social, vale dizer, a linguagem.

Conforme Geraldi (1997) o trabalho dos professores deve ter como base a realidade de seus alunos, sujeitos sócio historicamente situados, os quais devem ter direitos, deveres e autonomia em seu processo de ensino-aprendizagem. Tal como o mesmo autor sintetiza na seguinte passagem:

Cada um deles faz um recorte distinto, se dá um objeto distinto de estudo. Elas devem ser conhecidas pelo linguista por que: 1. as interações verbais não se dão fora do social mais amplo; 2. o ensino da língua, nosso objeto de preocupação mais imediato, não está infenso às interferências do sistema escolar e este do sistema social (GERALDI, 1997, p. 60).

Nessa perspectiva mais ampla, a aprendizagem na escola, além de fornecer uma educação formal (por exemplo, a alfabetização), atua também como órgão social que conserva, transmite, reproduz e/ou modifica os bens e os valores sociais e culturais.

Ao observar 14 aulas na sala 603, percebemos que a turma possui grande dificuldade com a leitura. Alguns alunos se recusam a ler em voz alta, por timidez ou porque simplesmente não gostam, os poucos que leem apresentam problemas relacionados ao tom de voz, entonação e pontuação. Diante de tal realidade resolvemos desenvolver na 603 um projeto que visasse à prática de leitura.

## **OBJETIVOS**

### **→ Geral**

Desenvolver as habilidades de leitura.

### **→ Específicos**

- Desenvolver as habilidades de leitura e despertar o interesse e o prazer pela mesma;
- Incentivá-los a ler com entonação e fluência;
- Levá-los a perceber que uma boa leitura auxilia em uma melhor compreensão do texto e na ampliação do vocabulário.
- Exercitar prática de produção oral e escrita.
- Exercitar a leitura em voz alta;

## **PLANOS DE AULA**

Aula 01 – “Respondendo com os pés”

Aula 02 e 03 – “Bom de ouvido”

Aula 04 e 05 – “Papo de Adolescente”

Aula 06 e 07 – “Sarau”

Aula 08 – “Premiação”

## **CONTEÚDOS**

- Leitura de gêneros diversificados (crônicas diálogos);
- Produção oral e escrita.

## **ESTRATÉGIAS**

Para desenvolver as habilidades de leitura resolvemos incentivar a turma por meio de uma gincana, para qual foram criados jogos em que os alunos terão que ler de forma descontraída, e assim aos poucos, perdendo a timidez de ler em voz alta.

Para tanto, iniciaremos com uma dinâmica de leitura através de um jogo em que os alunos terão que ler questões para serem respondidas pelo grupo adversário. Finalizaremos com a leitura de um texto literário, sem que percebam a evolução dos gêneros lidos, isto é, entre um texto e outro, entre uma brincadeira e o texto literário.

## **DESENVOLVIMENTO**

A turma será dividida em duas equipes, cada atividade contará ponto para gincana quando cumprida e o não cumprimento acarretará na perda de pontos já adquiridos.

Trabalharemos de forma lúdica, por meio de uma gincana, a análise de narrativas, produções de textos, socializações orais e, sobretudo, a leitura.

## **RECURSOS E MATERIAS USADOS**

Quadro, pincel atômico, papel, caneta, lápis, borracha, fotocópias de textos, livro, caixa e corda de pular.

## **DURAÇÃO**

Esse projeto terá a duração de 8 horas aula, carga horária prevista pelo projeto extraclasse, sendo que quatro aulas serão aplicadas no horário das aulas de Língua Portuguesa e as outras quatro serão ministradas em aulas cedidas por professores de outras disciplinas. As atividades terão continuidade na semana posterior, em que trabalharemos durante uma única manhã, nos seis períodos. A finalização será no dia seguinte, no horário da aula de português.

## **AVALIAÇÃO**

Será de forma contínua, se levará em conta o interesse de cada aluno, o cumprimento e no desempenho das atividades.

## **REFERÊNCIAS**

GERALDI, João Wanderley. Capítulo 3: No espaço do trabalho discursivo, alternativas. In: \_\_\_\_\_. **Portos de Passagem**. São Paulo: Mercado Aberto, 1997 [1991].





## **Plano de Aula 01**

### **1. IDENTIFICAÇÃO:**

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professores: **Ana Veiras**

**Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### **2. CRONOGRAMA:**

Uma aula de 45 minutos

6ª feira dia 06/09/2013 – das 08h45min às 09h30min.

### **3. TEMA:**

“Respondendo com os pés”

Esta atividade é um questionário lúdico. Os alunos responderão perguntas feitas pelas professoras, pulando para direita quando a resposta for SIM e para esquerda quando for NÃO.

### **4. CONTEÚDOS:**

Leitura, estrutura gramatical, análise literária e produção oral.

### **5. OBJETIVO GERAL:**

Aplicar um questionário de forma lúdica e promover a primeira interação com a turma.

### **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer um pouco melhor os hábitos de leitura e escrita da turma que iremos trabalhar, por meio de um de um questionário;
- Descobrir quantos têm computador em casa e acesso a internet;
- Verificar quantos alunos gostam de ler e escrever;
- Verificar quantos não gostam de ler em voz alta ou têm vergonha.

### **7. METODOLOGIA:**

1. Iniciar a aula explicando para os alunos que iremos para o pátio externo ao lado da quadra de esportes, onde eles terão que responder um questionário por meio de uma atividade lúdica;

2. Uma das professoras estica uma corda de pular no meio do pátio;
3. A outra professora explica as regras da atividade “Respondendo com os pés” - **35 min.**
  - Todos têm que ficar em fila indiana e em cima da corda de pular;
  - A professora pergunta os alunos respondem pulando;
  - Para direita quando a resposta for SIM;
  - Para esquerda quando for NÃO;
  - A professora conta o número de alunos que pularam para direita e anota no questionário;
  - Só então dá o comando para que todos os alunos pulem novamente em cima da corda, formando a fila indiana.
4. Terminado o questionário, as professoras agradecem a participação de todos;
5. Como esta atividade será aplicada na aula que antecede o recreio, as professoras entregarão uma pipoca doce para cada aluno, como forma de agradecimento à turma;
6. Em seguida, será aplicada a atividade “Pulando e Respondendo” - **15min.**
  - Os alunos formarão uma fila indiana;
  - As professoras baterão corda para que todos da turma possam pular;
  - Os alunos pularão em duplas;
  - As professoras contarão os pulos, usando as letras do alfabeto;
  - Quando a dupla errar o pulo, deverá falar um verbo que comece com a letra correspondente.
7. Iniciar a leitura coletiva. Uma das professoras vai coordenar a ordem de leitura, ou seja, ela vai escolher de forma aleatória quem dará sequência na leitura.

## **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Um questionário com 37 perguntas, uma caneta, uma corda de pular (fornecida pela própria escola, de mais ou menos cinco metros) e 20 pacotes de pipoca doce.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades.

## **10. REFERÊNCIAS:**

CANTET, Laurent. **Entre os muros da escola**. França, 2007. DVD, 128min. color.

# ANEXOS

## ANEXO I

### Atividade “Respondendo com os pés”

<b>QUESTIONÁRIO</b> Aplicado na turma 603		
O lado direito da corda de pular, corresponde a respostas afirmativas (SIM). O lado esquerdo corresponde a respostas negativas (NÃO).		
TOTAL de alunos que participaram do questionário: _____		
<b>PERGUNTAS:</b>	<b>SIM</b> Lado direito	<b>NÃO</b> Lado esquerdo
01. Quem mora perto da escola?		
02. Quem vem para escola a pé?		
03. Quem vem de bicicleta?		
04. De ônibus?		
05. De carro?		
06. De moto?		
07. Quem tem irmãos?		
08. Quem mora com os pais?		
09. Quem mora com o pai?		
10. Quem mora com a mãe?		
11. Quem mora com outras pessoas?		
12. Quem tem computador em casa?		
13. Quem tem acesso a internet?		
14. Quem gosta de navegar na internet?		
15. Quem usa a internet para estudar?		
16. Quem gosta de ler?		
17. Quem lê um livro por ano?		
18. Quem lê mais de um?		
19. Quem não lê nenhum?		
20. Quem gosta de ler fábulas?		
21. Quem gosta de ler crônicas?		
22. Romance?		
23. Conto?		
24. Poesia?		
25. Gibi?		
26. Revista?		
27. Jornal?		
28. Blogs na internet?		
29. Quem gosta de ler em voz alta?		
30. Quem tem vergonha de ler em voz alta?		
31. Quem gosta de escrever?		
32. Quem gosta de fazer trabalhos em grupo?		
33. Quem tem vergonha de apresentar trabalhos?		
34. Quem SEMPRE faz a lição de casa?		
35. Quem faz às VEZES?		
36. Quem NUNCA faz?		
37. Quem não gosta de fazer a lição de casa?		



## Relatório do Plano de Aula 01

Nossa primeira aula foi aplicada conforme previsto no Plano de Aula 01.

De posse ao resultado do questionário, foi possível fazer um diagnóstico da turma 603.

1. 50% dos alunos moram perto e vão a pé para escola, o que garante a presença em aula de boa parte dos alunos.

2. 70% moram com os pais, que são os responsáveis pela continuação do ensino/aprendizagem de seus filhos.

3. 75% dos alunos tem computador em casa, o que facilita as pesquisas extraclasse (lição de casa). Os que não têm computador tem acesso à internet, em Lan House ou em casa de parentes. Em outras palavras, 95% dos alunos tem acesso à internet, podendo assim efetuar as pesquisas dadas como lição de casa.

4. 95% dos alunos alegaram que gostam de navegar na internet, só que apenas 75% gostam de usar a rede para estudar.

5. O que nos chamou mais atenção foi que 70% dos alunos têm o hábito de ler mais de um livro por ano.

6. 85% gosta de ler gibi e 90% de ler revistas, logo, crônicas, fábulas, contos, romances e poesias, são leituras que ficam em segundo plano.

7. 55% dos alunos gostam de ler em voz alta, mas 75% tem vergonha; e é com esses 75% que pretendemos trabalhar com maior ênfase no projeto *Brincolendo*.

8. 80% da turma não gosta de escrever, e isso faz sentido, pois quem não tem o gosto pela leitura dificilmente tem o gosto pela escrita. A teoria Bakhtiniana nos mostra que os textos que produzimos são resultados de diálogos de inúmeras vozes interiores, e a leitura é um dos principais meios de “catalogar” essas vozes.

9. 30% dos alunos alegaram fazer a lição de casa às VEZES, 25% disseram que NUNCA fazem e 75% foram claros ao dizer que não gostam de fazer a lição de casa.



## **Plano de Aula 02 – Aula 1 de 6**

### **1. IDENTIFICAÇÃO:**

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professores: **Ana Veiras**

**Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### **2. CRONOGRAMA:**

Uma aula de 38 minutos

5ª feira dia 12/09/2013 – das 8hs às 08h38min.

### **3. TEMA:**

“Bom de ouvido”

### **4. CONTEÚDOS:**

Leitura, estrutura gramatical, análise literária e produção oral.

### **5. OBJETIVO GERAL:**

Despertar o interesse e desenvolver as habilidades de leitura.

### **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Despertar nos alunos o prazer pela leitura;
- Incentivá-los a ler com entonação e fluência;
- Levá-los a perceber que uma boa leitura auxilia em uma boa compreensão do texto;
- Incentivá-lo a fazer uma breve análise literária.

### **7. METODOLOGIA:**

1. Iniciar a aula explicando para os alunos o que é o Projeto “Oficina de Leitura”, e o porquê da escolha de trabalhar prática de leitura e escrita;
2. Pedir para que os alunos se sentem em um grande círculo;
3. Uma das professoras lê em voz alta o texto “Bom de ouvido”, de Ana Maria Machado,
4. Entregar uma fotocópia para cada aluno, da Crônica “Papos”, de Luis Fernando Veríssimo;

5. Pedir para que façam uma leitura individual e silenciosa do texto, especular um tempo de no máximo 5 minutos. Enquanto a turma lê, as professoras circulam entre os alunos auxiliando nas possíveis dúvidas;

6. Iniciar a leitura coletiva. Uma das professoras vai coordenar a ordem de leitura, ou seja, ela vai escolher de forma aleatória quem dará sequência na leitura;

7. Checar se os alunos tem alguma duvida com o vocabulário do texto;

8. Neste momento, toda a classe será estimulada pelas professoras a fazer uma análise do texto. E para tanto, se farão perguntas como:

- Quando o texto foi publicado?
- Quem é o autor do texto?
- Já ouviram falar de Luis Fernando Veríssimo?
- Quem são os personagens?
- Quem é o narrador?
- Que tipo de narrador é esse?
- Então o texto é narrado em que pessoa?
- A narrativa é curta ou longa?
- E o tempo dessa narrativa? É longo ou momentâneo?
- Qual é o tipo de linguagem que o texto usa, fácil ou difícil?
- Conta uma historia do cotidiano?
- Que gênero de texto é esse?
- Quais os fatos descritos pelo texto?
- O que mais gostaram?

## **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades. E, sobretudo, pelo desempenho na leitura.

## **10. REFERÊNCIAS:**

VERISSIMO, Luis Fernando. **Comédias para se Ler na Escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.



# ANEXOS

## ANEXO I

**Bom de Ouvido**  
**De Ana Maria Machado**

**Volta e meia à gente encontra** alguém que foi alfabetizado, mas não sabe ler. Quer dizer, até domina a técnica de juntar as sílabas e é capaz de distinguir no vidro dianteiro o itinerário de um ônibus. Mas passa longe de livro, revista, material impresso em geral. Gente que diz que não curte ler.

Esquisito mesmo. Sei lá, nesses casos, sempre acho que é como se a pessoa estivesse dizendo que não curte namorar. Talvez nunca tenha tido a chance de descobrir como é gostoso. Nem nunca tenha parado para pensar que, se teve alguma experiência desastrosa em um namoro (ou em uma leitura), isso não quer dizer que todas vão ser assim. É só trocar de namorado ou namorada. Ou de livro. De repente, pode descobrir delícias que nem imaginava gostosuras fantásticas, prazeres incríveis. Ninguém devia ser obrigado a namorar quem não quer. Ou ler o que não tem vontade. E todo mundo devia ter a oportunidade de experimentar um bocado nessa área, até descobrir qual é a sua.

Durante 18 anos, eu tive uma livraria infantil. Dês vez em quando, chegavam uns pais ou avós com a mesma queixa: “O Joãozinho não gosta de ler, o que é que eu faço?” Como eu acho que o ser humano é curioso por natureza e qualquer pessoa alfabetizada fica doida pra saber o segredo que tem dentro de um livro (desde que ninguém esteja tentando lhe impingir essa leitura feito remédio amargo pela goela abaixo), não acredito mesmo nessa história de criança não gosta de ler. Então, o que eu dizia naqueles casos não variava muito.

A primeira coisa era algo como “para de encher o saco do Joãozinho com essa história de que ele tem que ler”. Geralmente, em termos mais delicados: “Por que você não experimenta aliviar a pressão em cima dele, e passar uns seis meses sem dar conselhos de leitura?”.

O passo seguinte era uma sugestão: “Experimente deixar um livro como este ao alcance do Joãozinho, num lugar onde ele possa ler escondido, sem parecer que está fazendo a sua vontade”. No banheiro, por exemplo. “E o que eu chamava de um livro como este, já na minha mão estendida em oferta, podia ser um exemplar de O Menino Maluquinho, do Ziraldo, ou do Marcelo, Marmelo, Martelo, da Ruth Rocha, ou de O Gênio do Crime, do João Carlos Marinho”. Havia vários outros títulos que também serviriam. Mas o fato é que, em 18 anos de experiência, NUNCA, nem uma única vez, a pareceu depois um pai reclamando que aquela sugestão não tinha dado certo. Pelo contrário, incontáveis vezes o encontro seguinte já incluía

um Joãozinho entusiasmando, comentando o livro lido e disposto a fazer novas descobertas. [...]

O fôlego de leitura é igualzinho ao que acontece nos esportes. Quem sabe que não vai aguentar jogar noventa minutos, nem bate uma bolinha, dizendo que acha futebol um jogo idiota. Há quem desanime só de ver o número de páginas do livro, ou o tamanho da letra, ou o fato de não ter ilustração. Nesse caso, o cara acha que vai ficar de língua de fora e pagar o maior mico. Não percebe que não está competindo com ninguém. Também não tem ninguém na arquibancada olhando sua performance. Dá para levar o tempo que quiser para chegar ao fim do livro. Ler uma página por dia, por exemplo, se não quiser ir mais depressa. [...]

Para outros candidatos a leitor, não é uma questão de fôlego, mas de medo de não ter musculatura para ler. De só dar chute chocho e a bola não ir longe. De não aguentar a força do que está escrito, não entender umas palavras, não perceber o que o autor quer dizer e ficar se achando um burro. Se nunca usar, o músculo pode acabar tão atrofiado que o cara não consegue nem mastigar, fica feito um bebê, só como papinha, sopa e sorvete. Incapaz de traçar um churrasco – para não falar em ir ao supermercado trazer a carne, ou plantar a própria horta. Dá um trabalho... [...]

- **Disseram-me...**

- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O “te” e o “você” não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Lhe partir a cara.

Partir a sua cara. Como é que se diz?

- Partir-te a cara.
- Pois é. Parti-la hei se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
- É para o seu bem.
- Dispensio as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...

- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem?
- Eu só estava querendo...
- Pois esqueça-o e pára-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Fato como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
- No caso... não sei.
- Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?
- Esquece.
- Não. Como “esquece”? Você prefere falar errado? E o certo é “esquece” ou “esqueça”? Ilumine-me. Me diga. Ensine-lo-me, vamos.

- Depende.
- Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me lo-ias se o soubesses, mas não sabes.
- Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
- Agradeço-lhe a permissão para falar errado que me dás. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.

- Por quê?
- Porque, com todo este papo, esqueci-lo.





## **Plano de Aula 02 – Aula 2 de 6**

### **1. IDENTIFICAÇÃO:**

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professores: **Ana Veiras**

**Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### **2. CRONOGRAMA:**

Uma aula de 38 minutos

5ª feira dia 12/09/2013 – das 08h38min às 09h16min.

### **3. TEMA:**

“Bom de ouvido”

### **4. CONTEÚDOS:**

Leitura, estrutura gramatical e produção oral.

### **5. OBJETIVO GERAL:**

Despertar o interesse e desenvolver as habilidades de leitura.

### **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Despertar nos alunos o prazer pela leitura;
- Incentivá-los a ler com entonação e fluência;
- Levá-los a perceber que uma boa leitura auxilia em uma boa compreensão do texto;
- Promover uma maior interação entre os alunos;
- Revisar de forma lúdica, parte do conteúdo já trabalhado pela professora titular da turma.

### **7. METODOLOGIA:**

As professoras iniciarão a aula com a aplicação do jogo “Quem sou eu?” e pedem para que a turma faça dois grupos.

- Uma das professoras divide o quadro em duas metades, de um lado fará a marcação dos pontos da equipe A, e do outro, da equipe B;

- Enquanto que a outra professora mostra para classe uma caixa contendo 20 tiras de papel, com questões diferentes;
- Cada aluno pega de dentro da caixa uma tira e lê em voz alta para equipe adversária, que deverá responder;
- Caso a equipe não saiba a resposta, a equipe que fez a pergunta terá a oportunidade de responder. Se nenhuma das equipes acertar, a questão será anulada, ou seja, nenhuma equipe marcará ponto;
- As equipes terão o tempo de dois minutos para responder e só terão uma chance de resposta.

## **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel, uma caixa com as 20 questões impressas em forma de tiras, fotocópias das Crônicas “Bom de Ouvido” e “Papos”.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades. Também serão avaliados conforme as respostas da Atividade “Quem sou eu?” e, sobretudo, pelo desempenho na leitura.

## **10. REFERÊNCIAS:**

VERISSIMO, Luis Fernando. **Comédias para se Ler na Escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

# ANEXOS

## ANEXO I

1. Sou o agrupamento de duas letras com apenas um fonema. <b>Quem sou eu?</b>
2. Sou uma palavra com a tonicidade na última sílaba. <b>Quem sou eu?</b>
3. Sou uma palavra com a tonicidade na penúltima sílaba. <b>Quem sou eu?</b>
4. Sou uma palavra com a tonicidade na antepenúltima sílaba. <b>Quem sou eu?</b>
5. Sou uma palavra com uma única sílaba. <b>Quem sou eu?</b>
6. Sou uma palavra com duas sílabas. <b>Quem sou eu?</b>
7. Sou uma palavra com três sílabas. <b>Quem sou eu?</b>
8. Sou uma palavra com mais de três sílaba. <b>Quem sou eu?</b>
9. Conto a história em primeira pessoa da qual também participo como personagem. <b>Quem sou eu?</b>
10. Conto a história em terceira pessoa, do lado de fora, sem participar das ações e conheço todos os fatos. <b>Quem sou eu?</b>
11. Conto a história em terceira pessoa, às vezes faço certas intromissões narrando em primeira pessoa, conheço as emoções e pensamentos dos personagens e sei tudo sobre o enredo. <b>Quem sou eu?</b>
12. Sou o encontro de uma vogal com “M” ou “N” na mesma sílaba, sendo que essas consoantes não representam outro som. <b>Quem sou eu?</b>
13. Sou o encontro de duas consoantes em uma mesma sílaba, ou em sílaba diferentes. <b>Quem sou eu?</b>
14. Sou um texto curto, descrevo fatos da vida cotidiana e uso uma linguagem simples. <b>Quem sou eu?</b>
15. Sou a classe de palavras que substitui o nome, tenho a finalidade de indicar a pessoa do discurso e situar no tempo e no espaço. <b>Quem sou eu?</b>
16. Sou um dos termos essenciais da oração, sou eu quem falo tudo sobre o sujeito. <b>Quem sou eu?</b>
17. Sou um dos termos essenciais da oração, e o predicado sempre fala algo de mim. <b>Quem sou eu?</b>
18. Sou o agrupamento de uma vogal e uma semivogal em uma mesma sílaba. <b>Quem sou eu?</b>
19. Sou a menos unidade sonora de uma língua e estabeleço a diferença de significado entre as palavras. <b>Quem sou eu?</b>
20. Sou o agrupamento de duas vogais, cada uma em uma sílaba diferente. <b>Quem sou eu?</b>





## **Plano de Aula 02 – Aula 3 de 6**

### **1. IDENTIFICAÇÃO:**

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professores: **Ana Veiras**

**Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### **2. CRONOGRAMA:**

Uma aula de 38 minutos

5ª feira dia 12/09/2013 – das 09h16min às 09h54min.

### **3. TEMA:**

“Papo de Adolescente”

### **4. CONTEÚDOS:**

Leitura, ortografia e produção escrita.

### **5. OBJETIVO GERAL:**

Despertar o interesse e desenvolver as habilidades de leitura e oralidade.

### **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Despertar nos alunos o prazer pela leitura;
- Incentivá-los a ler com entonação e fluência;
- Levá-los a perceber que uma boa leitura auxilia em uma melhor compreensão do texto;
- Promover uma maior interação entre os alunos;
- Exercitar a ortografia, por meio de reescritura oral de texto.

### **7. METODOLOGIA:**

1. Uma das professoras inicia a aula, pedindo para que se organizem nos mesmos grupos da aula anterior.

2. Entrega para cada aluno uma fotocópia do texto “Jô Soares” e solicita uma leitura silenciosa.

3. Estipula um tempo de três minutos para leitura.

4. Uma das professoras solicita um voluntário para ler o texto em voz alta. E se não houver voluntário, a professora escolherá um aluno para dizer um número de um a vinte; o aluno será o número correspondente na chamada .

5. A professora indaga a turma sobre questões gerais do texto, como por exemplo:

- O que acharam do texto?
- Se essa forma de escrever é mais fácil ou difícil.

6. Estimular os alunos a responderem oralmente, como ficaria o texto do Jô Soares, de acordo com a norma culta.

7. No segundo momento da aula, as professoras entregam a fotocópia do texto “Dialogo: Ela e a amiga, ele e o amigo”, solicita a leitura silenciosa – **8 min.**

8. Enquanto os alunos leem, as professoras circulam pela sala, se colocando à disposição da turma para responder eventuais dúvidas.

9. As professoras encaminham continuação da atividade, que se dará após o recreio.

## **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel, fotocópias do texto “Jô Soares” e do diálogo Ela e a amiga, Ele e o amigo.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação e interesse nas atividades e, sobretudo, pelo desempenho na leitura dos textos trabalhados.

## **10. REFERÊNCIAS:**

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália:** Uma Novela Sociolinguística. <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/lingua-escrita-e-oral-nao-se-fala-como-se-escreve.htm> – último acesso em: 04 de setembro de 2013.

BRAFMAN, Marcella. **Sem Clichê.** <http://www.semcliche.com.br/site/dialogo-ela-e-a-amiga-ele-e-o-amigo/> – último acesso em: 04 de setembro de 2013.

# ANEXOS

## ANEXO I

### **Jô Soares**

“Português é fácil de aprender porque é uma  
língua que se escreve exatamente como se fala”

Pois é. U português é muinto fáciu di aprender, purqui é uma língua qui a genti iscrevi ixatamenti cumu si fala. Num é cumu inglês qui dá até vontadi di ri quandu a genti descobri cumu é qui si iscrevi algumas palavras. Qué coisa mais doida? Num bate nada cum nada. Até nu espanhol qui é parecidu, si iscrevi muinto differenti. Qui bom qui a minha língua é u português. Quem soubé falá sabi iscrevê.



### **Jô Soares**

“Português é fácil de aprender porque é uma  
língua que se escreve exatamente como se fala”

Pois é. U português é muinto fáciu di aprender, purqui é uma língua qui a genti iscrevi ixatamenti cumu si fala. Num é cumu inglês qui dá até vontadi di ri quandu a genti descobri cumu é qui si iscrevi algumas palavras. Qué coisa mais doida? Num bate nada cum nada. Até nu espanhol qui é parecidu, si iscrevi muinto differenti. Qui bom qui a minha língua é u português. Quem soubé falá sabi iscrevê.



# Diálogo: Ela e a amiga, Ele e o amigo

## Ana e Pedro ficaram.

*Ana e a amiga:*

- Amiga, lembra do Pedro, que estudou com a gente na faculdade?
- Lembro. Gatinho.
- Fiquei com ele ontem na balada.
- Não acredito! Ele ainda toca violão? Como que ele chegou em você? Tinha muito amigo bonito? Pegou seu telefone? Já te ligou?

*Pedro e o amigo:*

- Lembra da Ana que estudou com a gente?
- Lembro... que que tem?
- Peguei ontem!
- Aaaah Malandro! Ela não tem umas amigas não?

## Ana e Pedro foram ao cinema.

*Ana e a amiga:*

- Amiga, desculpa, não te atendi porque estava dentro do cinema.
- Com seu sobrinho?
- Não, com o Pedro. Inclusive tô te ligando do banheiro. Nossa, ele é lindo, gentil, carinhoso, educado e beija bem. Acho que tô apaixonada. Ai, não sei. Deixa eu desligar que ele pode desconfiar, tô demorando demais. Te ligo contando tudo depois.

*Pedro e o amigo:*

- Seu viado, pq não me atendeu?
- Ué, velho. Tô no cinema! Com a Ana!
- A da semana passada?
- É.
- Ahhh, muleque! Me deixa orgulhoso então!
- Falou!

## Ana e o Pedro transaram.

*Ana e a amiga:*

- Rolou tudo, tudo, tudo?
- Rolou, amiga.
- Mentira! Me conta! Ele beija bem? Como é a cor da cueca dele? Boxer??? Ai, amo boxer...

*Pedro e o amigo:*

- Comeu?
- Aham!
- Doido. Me passa o controle.

## Ana e Pedro começaram a namorar.

*Ana e a amiga:*

- Você não ia me contar? Não acredito! Tô muito brava!
- Desculpa amiga, foi agora, não faz nem dez minutos. Nossa, tô muito feliz!
- Eu também tô muito feliz por você! Já pôs no Face?

*Pedro e o amigo:*

- Tá namorando?
- Tô, bicho! Encoleirado!
- Fez bem, não consegue melhor nem a pau!
- Hahaha! Verdade! Bora marcar uma cerva!

## Ana e Pedro terminaram.

*Ana e a amiga:*

- Ah, amiga, não fica assim. Às vezes foi melhor. Não era pra ser. Lembra que a Susan Miller disse que ia acontecer uma reviravolta na sua vida, que só traria coisas boas?
- É. Mas ele não podia ter terminado assim do nada. Anteontem ele dizia me amava. Tá doendo demais. Não faz sentido. Eu achei que a mudança que a Susan Miller disse foi sobre trabalho.
- Tô indo praí e a gente faz pipoca, come nutella, assiste a primeira temporada de The O.C. tá?
- Tá.

*Pedro e o amigo:*

- Cara... fica assim não... você ainda vai continuar vendo ela!
- Como assim?
- Eu tô ficando com ela...
- Hein?
- Brincadeira... Xbox?
- Fechou, tô indo praí!



## **Plano de Aula 02 – Aula 4 de 6**

### **1. IDENTIFICAÇÃO:**

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professores: **Ana Veiras**

**Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental 2

### **2. CRONOGRAMA:**

Uma aula de 38 minutos

5ª feira dia 12/09/2013 – das 10h09min às 10h47min.

### **3. TEMA:**

“Papo de Adolescente”

### **4. CONTEÚDOS:**

Leitura, ortografia e produção escrita.

### **5. OBJETIVO GERAL:**

Despertar o interesse e desenvolver as habilidades de leitura e oralidade.

### **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Despertar nos alunos o prazer pela leitura;
- Incentivá-los a ler com entonação e fluência;
- Levá-los a perceber que uma boa leitura auxilia em uma melhor compreensão do texto;
- Promover uma maior interação entre os alunos;
- Exercitar a produção textual, transformando o diálogo em crônica;
- Exercitar a leitura em voz alta, por meio da Atividade Crônicando.

### **7. METODOLOGIA:**

1. As professoras darão continuidade à aula encerrada antes do recreio aplicando a Atividade de Produção Textual:

- Sem comentar nada sobre o texto, para não influenciar a produção dos alunos;

- A professora pede para que cada grupo produza um texto do gênero crônica, a partir da leitura do diálogo – **25 min.**;
- Cada grupo deverá eleger um aluno para ler em voz alta a crônica produzida;
- Uma boa leitura e produção textual, contarão pontos para a “Brincalendo”;
- A produção deverá ser entregue no final da aula, com os nomes dos integrantes de cada grupo.

## **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação e interesse nas atividades; pela produção da crônica em grupo; e sobretudo, pelo desempenho na leitura dos textos trabalhados.

## **10. REFERÊNCIAS:**

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália:** Uma Novela Sociolinguística. <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/lingua-escrita-e-oral-nao-se-fala-como-se-escreve.htm>> (acesso em: 04 de setembro de 2013.)

BRAFMAN, Marcella. **Sem Clichê.** <<http://www.semcliche.com.br/site/dialogo-ela-e-a-amiga-ele-e-o-amigo/>> (acesso em: 04 de setembro de 2013.)





## **Plano de Aula 02 – Aula 5 de 6**

### **1. IDENTIFICAÇÃO:**

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professores: **Ana Veiras**

**Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental

### **2. CRONOGRAMA:**

Uma aula de 38 minutos      5ª feira dia 12/09/2013– das 10h47min às 11h22min.

### **3. TEMA:**

“Sarau”

### **4. CONTEÚDOS:**

Leitura e produção oral.

### **5. OBJETIVO GERAL:**

Despertar o interesse e desenvolver as habilidades de leitura e oralidade.

### **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Despertar nos alunos o prazer pela leitura;
- Incentivá-los a ler com entonação e fluência;
- Levá-los a perceber que uma boa leitura auxilia em uma boa compreensão do texto;
- Colocar os alunos em contato direto com livros;
- Exercitar a leitura em voz alta;
- Desenvolver habilidades de produção oral.

### **7. METODOLOGIA:**

1. Uma das professoras inicia a aula, com uma breve explicação do que é um “Sarau”. Entrega para cada aluno o livro *Comédias para se ler na escola*, de Luís Fernando Veríssimo, pede para que escolham um texto que por algum motivo chame a atenção dele. Lembrando

que não poderão escolher nenhum dos textos já lidos pela professora e se caso mais de um aluno escolher o mesmo texto, os dois farão a leitura em voz alta – **05 min.**;

2. Na sequência, após terem concluído a leitura, a professora reforça o gênero crônica, lembrando mais uma vez as suas características. Organiza a turma em um grande círculo, pede para que prestem atenção em TODAS as apresentações, pois no final terão uma tarefa que dependerá dessas leituras. Essa atividade terá duração de 65 minutos;

3. Uma das professoras faz a abertura do “Sarau”; informa o título do texto, a página e o motivo da escolha. E inicia a leitura em voz alta para turma. A outra professora chama a atenção dos alunos para a maneira de como a leitura foi executada, como por exemplo: tom de voz, entonação e pontuação;

4. Uma das professoras explica para a turma que a ordem de apresentação do “Sarau” será feita por sorteio. A professora tira do envelope um número de 1 a 20, que será correspondente ao número de um aluno na chamada.

## **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel e o livro.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades. Também serão avaliados individualmente pela leitura e desempenho oral.

## **10. REFERÊNCIAS:**

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.



## **Plano de Aula 02 – Aula 6 de 6**

### **1. IDENTIFICAÇÃO:**

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professores: **Ana Veiras**

**Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental

### **2. CRONOGRAMA:**

Uma aula de 38 minutos                      5ª feira dia 12/09/2013– das 11h22min às 12h00min.

### **3. TEMA:**

“Sarau”

### **4. CONTEÚDOS:**

Leitura e produção oral.

### **5. OBJETIVO GERAL:**

Despertar o interesse e desenvolver as habilidades de leitura e oralidade.

### **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Despertar nos alunos o prazer pela leitura;
- Incentivá-los a ler com entonação e fluência;
- Levá-los a perceber que uma boa leitura auxilia em uma boa compreensão do texto;
- Colocar os alunos em contato direto com livros;
- Exercitar a leitura em voz alta;
- Desenvolver habilidades de produção oral.

### **7. METODOLOGIA:**

1. Esta aula será quase que totalmente dedicada à leitura das crônicas escolhidas, todos os alunos a partir do sorteio deverão realizar a leitura em voz alta;

2. Pedir como lição de casa, para que os alunos escrevam um pequeno texto, narrando uma das histórias lidas no Sarau. Caso não haja tempo para todos os alunos lerem as



crônicas escolhidas, dar-se-á continuidade na aula seguinte. Se houver tempo poderão iniciar a produção textual em sala;

3. Nesta aula o que irá contar pontos é a entrega desta atividade no dia seguinte, os integrantes de cada equipe que entregarem atividade, somarão pontos para sua equipe, contudo os que não entregarem terão pontos descontados.

#### **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel e o livro.

#### **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades. Também serão avaliados individualmente pela leitura e desempenho oral.

#### **10. REFERÊNCIAS:**

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

## Relatório do Plano de Aula 02

Ao chegarmos na escola nos encaminhamos para porta da sala da turma 603. Enquanto aguardávamos alguém abrir a porta, conversávamos com os alunos, estes estavam muito agitados e faziam muitas perguntas sobre como seria nossa manhã. Estavam felizes e empolgados para desenvolverem as atividades. Passados alguns momentos entramos na sala e demos início à oficina de leitura “Brincolendo”.

Conversamos sobre o motivo que nos levou a desenvolver as atividades, o que era o projeto, como iria funcionar e pedimos a colaboração da turma. Perguntamos os nomes das equipes que estavam divididas entre meninas e meninos, as quais receberam os seguintes nomes: as meninas “*Diamante*” e os guris “*Meninos De Rua*”. Enquanto uma professora conversava com turma a outra entregou o livro “Comédias para se ler na escola” para cada um dos alunos e pediu para que só abrissem o texto quando a professora autorizasse. Autorizados a abrirem o livro falamos sobre o autor, a organizadora do livro e sobre o gênero crônica. Lemos uma parte da introdução do livro, intitulada *Bom de ouvido*, e fizemos indagações sobre o texto, principalmente com relação à leitura, tema central do texto lido.

Na sequência solicitamos a leitura silenciosa da crônica *Papos*, a qual é construída em forma de diálogo. Mudamos nosso planejamento e desde então começamos a contar pontos para gincana. Para a leitura em voz alta os alunos deveriam prestar atenção, a cada fala o leitor deveria ser alternado entre meninos e meninas, aqueles que errasse a frase ou a ordem de leitura marcaria ponto para a equipe adversária. Essa atividade funcionou muito bem, poucos se perderam ou erraram sua vez de ler. Estimulando-os a se expressarem oralmente, realizamos uma breve análise literária do texto lido, uma das professoras fazia uma pergunta, quem apontava a mão primeiro tinha direito de responder a pergunta, caso errasse a resposta o ponto passava para equipe adversária. Meninas e meninos se esforçaram para responder as perguntas, foram muito participativos, apesar de alguns questionarem a pontuação e contradizerem as falas das professoras.

Na sequência pedimos para turma dividir-se em dois grupos e ficarem frente a frente e aplicamos o jogo “Quem sou eu?” Uma das professoras dividiu o quadro pela metade, em que de um lado fazia a marcação dos pontos da equipe *Diamante*, e do outro, da equipe *Meninos De Rua*. Explicamos como funcionaria essa atividade, mencionamos que cada aluno deveria pegar de dentro da caixa uma tira e ler em voz alta para equipe adversária, que deveria responder. Caso a equipe não soubesse a resposta, a equipe que fez a pergunta teria a oportunidade de responder. Se nenhuma das equipes acertasse, a questão seria anulada, ou seja, nenhuma equipe marcaria ponto.

Começamos a competição, à medida que uma das professoras coordenava a atividade, a outra certificava se as respostas estavam corretas e marcava pontuação. Os alunos tiveram um bom desempenho nessa tarefa, as perguntas feitas tratavam de conteúdos que eles já haviam trabalhado em aulas anteriores e de 20 questões não souberam responder apenas três.

Na metade da segunda aula iniciamos o planejamento da Aula 3, uma vez que estávamos adiantadas. Nessa etapa da gincana, entregamos para as equipes a fotocópia do texto “Jô Soares” e solicitamos uma leitura silenciosa. Quando todos haviam concluído a leitura, pedimos que um voluntário de cada equipe se dirigisse até a frente da sala para ler o texto. Perguntamos se acharam fácil ou difícil ler o texto da forma como estava escrito. A maioria respondeu que é mais difícil. Aproveitamos para salientar a importância de uma boa entonação e pontuação no momento de leitura, pois se lemos sem respeitar esses critérios corremos o risco de quem está nos escutando não compreender perfeitamente o texto que se está lendo.

Mais uma vez, resolvemos modificar nossa programação, em vez de pedirmos para responder oralmente, determinamos um tempo para os grupos reescreverem o texto Jô Soares, de acordo com a norma culta. Ao final, um integrante da Diamante e outro da Meninos de rua, leram o texto reescrito na frente da sala para toda a classe, depois entregaram para nós corrigirmos a ortografia, o que também contaria pontos para a *Brincolendo*. A reescritura do texto valia dez pontos, cada erro que fosse constatado diminuiria um ponto dos dez. Nessa atividade as meninas tiveram melhor desempenho.

Concluída esta etapa passamos para atividade seguinte, entregamos a fotocópia do texto Diálogo: “Ela e a amiga, ele e o amigo” e solicitamos a leitura silenciosa. Mudamos também o esquema de leitura em voz alta: a leitura deste texto também foi feita na frente da sala e nas falas entre “Ana e a amiga”, uma dupla de meninas fazia a leitura, nas falas de “Pedro e o amigo”, era uma dupla de meninos quem lia. Em cada parte do diálogo as duplas eram trocadas, as professoras determinavam os alunos que deveriam fazer a leitura.

Feito isso, como ainda estávamos adiantadas, começamos o planejamento da Aula 4. Nesta parte, os instruímos sobre a produção textual, explicamos que cada equipe deveria transformar o diálogo em uma crônica, reforçamos o gênero crônica, listando algumas características. E também fizemos algumas alterações na execução do projeto, determinamos que deveriam escrever uma justificativa do por que o texto que escreveram era uma crônica. As meninas se uniram para a produção da crônica, os meninos se separaram em duplas e escreveram sobre a respectiva parte do que leram, com objetivo de juntar as partes e formar a crônica.

O sinal soou, marcando o término da 3ª aula, e o início do recreio. As duas equipes não conseguiram completar a atividade proposta no plano de aula, que era a criação de uma



crônica para cada equipe. Por este motivo, iniciamos a 4ª aluna fornecendo mais cinco minutos, para que as duas equipes pudessem finalizar a produção textual.

Convidamos a Orientadora Áurea para assistir a leitura das duas equipes, e principalmente “julgar”; conforme acordamos com a turma:

3 pontos para produção escrita, sendo que:

1 ponto para produção de uma história que faça sentido;

1 ponto para produção que tenha começo, meio e fim;

1 ponto para equipe que justificasse porque sua produção é uma crônica;

3 pontos para leitura, sendo que:

1 ponto pelo bom tom de voz;

1 ponto pelo ritmo de leitura;

1 ponto pela leitura da pontuação.

Para determinar qual equipe começaria a leitura, fizemos um “par ou ímpar” com um integrante de cada equipe. As meninas perderam, por isso elas foram as primeiras a se apresentarem. Elas produziram uma crônica em forma de diálogo, criaram uma nova história. Organizaram-se para ler, elegendo entre elas duas meninas para ler o diálogo produzido pela equipe, e outras duas meninas para justificar que a produção feita era uma crônica. Ficamos surpresas ao ver uma das meninas que foi à frente ler em voz alta, era a aluna que não gostava de ler em voz alta, e constatamos isso em nossas observações.

Segundo a avaliação da Orientadora Áurea, a equipe das meninas cumpriu as 6 pontuações, propostas e escritas no quadro. Mas a equipe dos meninos deixou muito a desejar. Não conseguiu produzir uma história que fizesse sentido, e segundo Áurea, a equipe fez uso de “termos” muito inadequados. Os dois meninos que foram à frente, não conseguiram nem ler o texto todo. Pelo simples fato que a equipe não se organizou para produzir um texto, e sim vários textos. Os meninos fizeram vários pequenos textos e todos em folhas soltas e não numeradas, e na hora da leitura os dois meninos se perderam entre as folhas. Deste modo a apresentação ficou completamente sem começo, meio e fim. Por todos esses motivos, Áurea não deu nenhuma pontuação para a equipe dos meninos.

Os meninos não foram bem nesta atividade, a maior parte desta equipe não se interessou em fazer a atividade e produziram um texto que nos decepcionou. Mas ficamos surpresas ao ver que dos dois alunos que foram à frente, um deles era mais um aluno que também não gostava de ler em voz alta. O final desta atividade ocupou 20 minutos do tempo do Sarau, atividade proposta para as duas últimas aulas.

Demos início ao Sarau, conforme o proposto no plano de aula. Assim que Mayara finalizou a leitura de seu texto e solicitou um voluntário para continuar a leitura, fomos mais uma vez surpreendidas ao ver a menina e o menino que não gostavam de ler em voz alta,

“brigando” para ser o primeiro a ler. O garoto foi o primeiro, ela ficou chateada e não quis ser a segunda, mas depois da leitura de alguns colegas, ela pediu novamente a vez da leitura.

O sinal tocou marcando o fim das nossas atividades, alguns alunos ficaram sem ler no Sarau por falta de tempo. Infelizmente não conseguimos finalizar a atividade do Sarau porque quando planejamos esta atividade, não imaginamos que a escolha dos textos poderia ser um problema. E foi. Por duas vezes, mais de três alunos quiseram ler o mesmo texto, e vários textos foram disputados por dois leitores. Foi difícil organizar e determinar quem ficariam com qual texto. Na hora optamos por tirar no “par ou ímpar” e no “2 ou 1”. E isso tomou muito tempo da aula, tempo esse que não planejamos. Como não tínhamos mais tempo para todos os alunos lerem, ao ouvir a leitura do primeiro aluno, decidimos interrompê-lo na metade da leitura. E assim fizemos com todos os alunos.



## **Plano de Aula 03**

### **1. IDENTIFICAÇÃO:**

Escola: Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares

Profª Titular: Nadia Nardi Martins

Disciplina: Língua Portuguesa

Professores: **Ana Veiras**

**Mayara Sardá**

Série: 6º ano do Ensino Fundamental

### **2. CRONOGRAMA:**

Uma aula de 45 minutos          6ª feira dia 12/09/2013– das 09h30min às 10h15min.

### **3. TEMA:**

“Premiação”

### **4. CONTEÚDOS:**

Leitura e produção oral.

### **5. OBJETIVO GERAL:**

Despertar o interesse e desenvolver as habilidades de leitura e oralidade.

### **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Despertar nos alunos o prazer pela leitura;
- Incentivá-los a ler com entonação e fluência;
- Exercitar a leitura em voz alta;
- Desenvolver habilidades de produção oral.

### **7. METODOLOGIA:**

- A professora organiza a turma em círculo e solicita a leitura da crônica escolhida, aos alunos que não leram na aula anterior, para finalizar o Sarau;
- Pede para que todos coloquem sobre suas carteiras as produções textuais para assim a professora ver quem fez a lição e somar pontos na Brincolendo;



- Em seguida enquanto uma das professoras verifica a equipe que se destacou nas atividades, a outra coordena uma leitura alternada dos textos produzidos, com a finalidade de observar se houve algum avanço, no quesito leitura, após a realização da Brincolendo;

- Por fim faremos a premiação das equipes. O prêmio estará colado a uma frase de Luís Fernando Veríssimo, autor que trabalhamos na oficina, a qual deverá ser lida no momento em que recebe a premiação.

## **8. RECURSOS E MATERIAS USADOS:**

Quadro, pincel atômico, lápis, borracha, caneta, papel, prêmio.

## **9. AVALIAÇÃO:**

Os alunos serão avaliados pela participação, ou seja, pelo interesse e engajamento nas atividades. Também serão avaliados individualmente pela leitura, desempenho oral e produção textual.

## **10. REFERÊNCIAS:**

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

### **Relatório do Plano de Aula 03**

Iniciamos a aula, conforme o planejado no plano de aula. Com a presença da professora Nadia e da nossa orientadora acreditamos que, por essa razão alguns alunos ficaram envergonhados e não quiseram ler. Mas depois da leitura de alguns voluntários, e depois da pressão dos próprios colegas, todos os alunos acabaram lendo. E assim finalizamos o Sarau.

As produções textuais não foram colocadas sobre as carteiras para contagem de pontos, mas foram recolhidas. E foi neste momento que percebemos que muitos alunos não haviam feito. Então optamos por não somar os pontos de quem fez, e sim tirar os pontos de quem não fez. Como quatro meninos não fizeram, penalizamos a equipe dos meninos tirando 8 pontos; as meninas foram penalizadas em 10 pontos porque cinco não fizeram. Como a metade da turma não fez a produção textual, e o nosso tempo de aula já estava praticamente encerrado, decidimos por não cobrar a leitura dessa produção.

Premiamos a equipe vencedora e finalizamos a aula, que antecedia o recreio, perguntando para turma quem queria trocar “uma leitura em voz alta” por um pirulito. Todos quiseram fazer a troca, e aos poucos todos os alunos foram lendo as frases que estavam dentro da caixa, e foram “trocando” por um pirulito e saindo para o recreio com o certificado de participação em mãos.

# *Confabulendo:*

## *os erros e acertos no fazer docente*

Este ensaio relata algumas vivências, erros, acertos e reflexões feitas posteriormente ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado I e, conseqüentemente, do projeto de docência “Confabulendo”. Período em que, em duas etapas, cada uma das graduandas lecionou dez aulas e se deparou com o desafio de executar um papel que anteriormente era apenas observado. Ok!

Assim menciona Fávero (1981):

[...] a formação do professor não se concretiza de uma só vez, é um processo. Não se produz apenas no interior de um grupo, nem se faz através de um curso, é o resultado de condições históricas. Faz parte necessária e intrínseca de uma realidade concreta determinada. Realidade essa que não pode ser tomada como uma coisa pronta, acabada, ou que se repete indefinidamente. É uma realidade que se faz no cotidiano. É um processo e como tal precisa ser pensado (FÁVERO, 1981, p. 17). (citações letra 10)

Acreditamos que é no estágio que este processo tem início, pois consiste em uma etapa fundamental do processo de formação do profissional da educação, deparamos-nos com uma porta negra, em que não se sabe o que vai ser encontrado quando essa mesma porta for cruzada.

É também no momento do estágio, que o futuro professor se questiona sobre qual teoria utilizar, dentre toda a gama teórica percorrida durante a graduação e de que forma aplicá-la em uma turma, em que as dificuldades (o não comprometimento com a lição de casa e a resistência em ler em voz alta), no período de observação, ficaram evidentes, mas que os alunos eram pouco conhecidos no que se refere ao universo social do aluno e sua realidade familiar. Assim, tínhamos dificuldade para identificar se o aluno não fazia a lição porque seu contexto social não lhe permitia ou simplesmente por falta de vontade e interesse. Bom!

Em nosso projeto procuramos, no ensino da Língua Portuguesa, seguir as perspectivas de Geraldi (2010), de forma que dialogamos com a historicidade dos alunos, observamos as características da turma e assim adaptamos e organizamos nossos projetos, baseando-se na identidade do grupo. Seguindo essa perspectiva aplicamos um questionário, a fim de conhecermos os indivíduos que iríamos trabalhar.



Utilizamos também os fundamentos teóricos de Antunes (2003) e do Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa, em que articulamos os conteúdos de Língua Portuguesa com o uso da língua oral e escrita e colocamos os alunos a refletir acerca desses usos, quando tratamos do gênero textual fábula e também dos pontos gramaticais estudados. Ancoramo-nos, ainda, nas maneiras de otimizar o ensino da Língua Portuguesa de acordo com Antunes e nas suas afirmações de que “em termos gerais as aulas de português seriam aulas para desenvolver as habilidades de falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa” (ANTUNES, 2003, p.111). Assim, trabalhamos com o uso reflexivo da leitura e escrita, no sentido de fazer o aluno pensar sobre o que escreve e para quem escreve, o que fala, como fala e para quem fala e também sobre como ler e ouvir.

A motivação para elaborar este projeto na turma 603, da escola Porto do Rio Tavares, surgiu da falta de interesse identificada nos alunos de ler na sala de aula e de estudar nos períodos extraclasse, visto que, a maioria chegava à sala sem resolver as atividades propostas pela professora.

Optou-se então, nas aulas de Língua Portuguesa, por conscientizá-los sobre a importância de fazer a lição de casa e da importância da expressão oral, sem deixar de lado pontos estruturais e produções textuais. Para tanto, não utilizamos o livro didático, e pensamos que isso pode ser caracterizado como um aspecto positivo, pois em vários comentários feitos pelos alunos, eles mencionaram que nossas aulas “foram legais, pois eram desenvolvidas atividades diferentes”.

No final de uma das aulas de observação acordamos com a professora regente que trabalharíamos o gênero fábula, pontos da gramática e houve a permissão de trabalharmos da forma que julgássemos mais adequada. Decidimos, então, abordar os conteúdos propostos direcionando-os às atividades que visassem: a prática da leitura, principalmente em voz alta, disciplina para fazer as atividades solicitadas pela escola e ainda à produção textual. Por esse motivo fizemos já no projeto Extraclasse uma gincana que privilegiou a prática de leitura em voz alta, por meio de atividades lúdicas, o que surtiu efeitos positivos para turma, uma vez que aqueles que apresentavam dificuldades recebiam auxílio dos colegas para ler. Esse fato só se acentuou com o decorrer das aulas, a evolução foi muito visível, ao final, alguns liam espontaneamente.

Nesse sentido, o início das sequências de aula antepôs o trabalho com a introdução sobre a fábula, em que estava envolvida a questão da moralização sobre o comprometimento em fazer a lição de casa. Essa introdução foi feita a partir de exposições em aparelhos multimídia, exposições orais a respeito das características das fábulas. Para efeitos de moralização comparamos a situação da turma 603 com a fábula “A cigarra e as formigas”. Na comparação a professora regente representava a formiga que trabalhava e se esforçava para acrescentar-

lhês conhecimentos, e os alunos, as cigarras que conversavam e brincavam. Após uma discussão e diversas indagações que relacionavam a moral da fábula trabalhada à turma, os alunos pareciam ter atentado para importância da leitura e se comprometeram a partir daquele momento a fazer todas as atividades propostas pela professora, sejam estas em sala de aula ou extraclasse. A despeito do natural despreparo em lecionar, até esse momento, parecia que as aulas se seguiam perfeitamente de acordo com o planejado.

Já na segunda aula, percebemos que houve uma melhora quanto à entrega da lição de casa, no entanto uma parte da turma continuava não fazendo a tarefa. A partir dessa aula uma das estagiárias assumiu as aulas, a turma durante essas aulas ficou muito agitada, os alunos conversavam muito, dispersavam e discutiam facilmente, por vários momentos. A aula tinha de ser parada para a estagiária conversar com a turma e lembrar o acordo feito no início das aulas.

A resistência em ler gradativamente vinha diminuindo. Uma aluna, contudo, era extremamente obstinada a não realizar a leitura. No decorrer das aulas resolvemos utilizar pontos da Teoria Behaviorista, que “se dedica ao estudo das interações entre indivíduo e ambiente, entre as ações do indivíduo (suas respostas) e o ambiente (as estimulações)” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2000, p.50). Percebemos que a partir de reforços, estímulos e elogios ela sempre acabava lendo, até o último dia de nossa intervenção essa aluna discutia com os colegas para darem a vez para ela ler. Numa proposta de dramatização de fábulas absolutamente todos foram com seu grupo à frente da sala apresentar a sua fábula, alguns usaram a criatividade e trouxeram objetos ou se caracterizaram para incrementar sua dramatização, acontecimento que demonstrou engajamento e que surpreendeu e animou as estagiárias.

Um ponto, não muito satisfatório foi o momento da avaliação final do primeiro período de intervenção de estágio, por dois motivos: o primeiro motivo é que aula foi muito curta para a realização da atividade; a segunda questão é que a avaliação exigia mais da capacidade cognitiva do que os modos de avaliação com que estavam acostumados, ou seja, atividades de assinalar. Uma parte da turma se saiu bem, esses eram os que sempre fizeram e participaram dos exercícios realizados; outros foram mal na avaliação, pois não se esforçavam para atender o que era pedido. Essa segunda questão, pelo menos em parte, teve seu lado positivo, acreditamos que mesmo que não tenham conseguido resolver o que foi proposto, só o fato de terem entrado em contato com uma forma diferente de avaliação, pode tê-los levado a repensar suas possibilidades de compreensão.

No segundo momento de intervenção, as atividades propostas pela estagiária eram de caráter mais lúdico e mesmo que não tivessem feito a atividade em casa, os alunos

rapidamente as resolviam antes da correção. Percebemos aí uma evolução, mesmo que no momento da aula já estavam se preocupando em fazer as atividades.

Diante da dificuldade de alguns alunos, na avaliação final do primeiro período de estágio, a estagiária lecionou duas aulas extras, com a finalidade de reforçar os conteúdos estudados. Uma dessas aulas foi expositiva para lembrarem os conteúdos e a segunda foi a correção de uma atividade de reforço, que foi feita em casa. Durante a correção os alunos eram cercados por indagações, essa atividade demonstrou que após o reforço os alunos assimilaram o conteúdo estudado, fato que satisfaz a estagiária.

Uma das estagiárias inicialmente havia planejado a confecção de um livro (*Confabulando na 603*) com uma coletânea de fábulas produzidas pelos próprios alunos. Esse plano se ampliou e acabou se tornando a demonstração de todo trabalho desenvolvido no projeto de docência. No primeiro momento de intervenção, a estagiária, mediante o sorteio de dois animais, solicitou que todos escrevessem uma fábula para compor o livro, a qual deveria ser entregue nos últimos dias da primeira parte do estágio, mas nem todos a produziram. Chegada a hora de editar o livro os alunos deveriam escrever suas fábulas em uma folha padronizada, e alguns, como mencionado, não haviam feito. Na segunda parte do estágio, os alunos escreveram em sala a adaptação de uma fábula, resolvemos então permitir que os alunos que não haviam atendido a outra proposta publicassem no livro a adaptação feita. Cientes do descuido e duvidosas com relação ao comprimento das atividades, optamos por não enviarmos a folha do livro para reescreverem em casa. A edição do livro aconteceu durante uma das aulas extra, em que os alunos deveriam passar suas fábulas a limpo para a cerimônia de lançamento que aconteceria no dia seguinte. Este foi outro ponto que não saiu como o esperado, pois ficou para o último dia e o tempo acabou ficando curto para os alunos passarem suas produções a limpo. Alguns ficaram em sala, ultrapassaram o horário da aula para terem seu texto publicado, os quais receberam bilhetes para comunicar os pais o motivo pelo qual estavam chegando atrasados. De forma geral, os alunos participaram das aulas, alguém sempre tinha uma contribuição a dar, fosse para a turma ou para o colega que estava sentado ao lado. Por fim, acredita-se que os nossos objetivos, mesmo que em partes, foi atingido. Diríamos em partes, pois, mesmo tendo melhorado muito a questão da lição de casa uns poucos continuaram não fazendo e também porque, dos 22 alunos, uma aluna foi irredutível à metodologia utilizada, além de não ter feito as atividades, não lia e simplesmente não frequentava as aulas.

Passamos por vários momentos positivos durante o período de estágio, até mesmo porque as melhorias ocorreram em vários aspectos na turma 603, no entanto, a situação mais positiva adveio da aula evento de lançamento do livro, em que um aluno se manifestou em nome da turma para “pedir desculpas pelos momentos em que não se comportaram e não



aproveitaram a aula como poderiam ter aproveitado e ainda para agradecer tudo que fizemos por eles, principalmente o fato de tê-los encorajado para ler em voz alta”. Com as palavras do aluno percebemos que realmente havíamos feito um bom trabalho, que nosso principal objetivo foi atingido e que de uma forma ou de outra marcamos a vida escolar de alguns desses alunos.

Dentre as diversas atividades, o momento de avaliação foi um dos mais complicados. Ainda que tivéssemos antecipadamente estabelecido critérios para pontuar textos e trabalhos, em alguns momentos parecia impossível mensurar o desempenho do aluno concedendo uma nota.

Compreendemos que, apesar das dificuldades – nem sempre imaginadas antes da prática docente – o estágio prepara o graduando para enfrentar a escola, em alguma medida. As incertezas, com relação àquela turma pouco conhecida, a qual tínhamos que iniciar o estágio, agora fazem sentido, pois são inseguranças que surgem a cada momento da aula, uma porta negra se abre a cada instante, visto que não sabemos como os alunos reagirão diante de nossas exposições e atividades. Afinal, a teoria nos demonstra como devemos agir, a experiência determina nossa forma de agir, mas é o agir de nossos alunos que encaminham (ou não) nossas aulas e fazem com que nossos planejamentos sejam desenvolvidos de maneira construtiva e satisfatória no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2000. (FÁVERO, M. de L. **A formação do educador: desafios e perspectivas**. Série estudos. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1981.

GERALDI, João Wanderlei. **A aula como acontecimento**. São Carlos/SP: Pedro e João, 2010.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi uma etapa da graduação que nos demonstrou que somente o cotidiano em sala de aula determina as vivências, ou seja, o agir dos alunos remoldam constantemente o planejamento do professor. A escola, a professora regente, a professora orientadora, os alunos e a teoria de Antunes (2003) foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto de docência.

Esse período foi proveitoso para nós, estagiárias, e também para os alunos, pois contribuímos, mesmo que minimamente, para a sua formação. Procuramos aprimorar a capacidade de articulação do pensamento indagando, discutindo e evidenciando as relações gramaticais demonstrando como uma mesma palavra, dependendo do contexto, pode ter diferentes funções. A turma, de um modo geral, adquiriu capacidades que os permitem não só ler mas também produzir textos de forma competente, prova disso são as produções de fábulas que compõem o livro *Confabulando na 603*. Concluimos que o motivo de alguns alunos não terem obtido bons resultados se deveu ao fato de não executarem as atividades solicitadas, pois os alunos que sempre cumpriram as propostas tiveram desempenho exemplar.

Seguramente, todo conteúdo trabalhado ainda poderia ter continuidade e muitos outros pontos poderiam ter sido mais intensamente abordados, o que não ocorreu, devido a natural falta de experiência e o curto tempo de intervenção. A continuidade deste trabalho seria interessante, pois os alunos estão no processo para se tornarem leitores atentos, isto é, capazes de estabelecer diálogos entre textos e, ainda, hábeis produtores de texto, aptos a produzirem textos nas diversas situações que irão enfrentar em sua vida.

As dificuldades encontradas, bem como os momentos insatisfatórios durante o período do estágio serviram como experiência, contribuindo para a preparação da vida profissional das graduandas.

**A cigarra e a formiga.** Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=9v8VjXkhZdo](http://www.youtube.com/watch?v=9v8VjXkhZdo)> (Acesso em: 15/09/2013)

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AYRTON, Antonio. **Poemas:** Meus rabiscos com números. Disponível em: <<http://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=15659>> (acesso em 26/09/2013)

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália:** Uma Novela Sociolinguística. <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/lingua-escrita-e-oral-nao-se-fala-como-se-escreve.htm> - último acesso em: 04 de setembro de 2013.

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2000. (FÁVERO, M. de L. **A formação do educador: desafios e perspectivas.** Série estudos. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1981.

BRAFMAN, Marcella. **Sem Clichê.** <http://www.semcliche.com.br/site/dialogo-ela-e-a-amiga-ele-e-o-amigo/> - último acesso em: 04 de setembro de 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.

CANTET, Laurent. **Entre os muros da escola.** França, 2007. DVD, 128min. color.

CHARGE: **Faz parte da sala de aula.** Março de 2010. Disponível em: <[http://www.jurassico.com.br/blog\\_fernando/charge-faz-parte-da-sala-de-aula/](http://www.jurassico.com.br/blog_fernando/charge-faz-parte-da-sala-de-aula/)> (acesso em 26/09/2013)

CORDEIRO, Evelyn. O Blog dos Professores. **Trabalhando numerais com poemas: O Ônibus.** Fevereiro de 2011. Disponível em: <<http://artedelectionar.blogspot.com.br/2011/02/trabalhando-numerais-com-poema.html>> (acesso em 26/09/2013)

ESOPO. **Fábulas de Esopo.** São Paulo, Loyola, 1995.

Fábula de Esopo: **O lobo e o burro.** Disponível em: <<http://roseartseducar.blogspot.com.br/2011/05/fabula-de-esopo-o-lobo-e-o-burro.html>> (Acesso em 01/10/2013)

**Fábulas de Monteiro Lobato.** Disponível em: <<http://contobrasileiro.com.br/?p=1781#more-1781>> (Acesso em: 27/09/2013)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1ª Ed. 14ª impressão, 1977.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

GERALDI, João Wanderlei. **A aula como acontecimento.** São Carlos/SP: Pedro e João, 2010.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1999. 3 ed.



GERALDI, João Wanderley. Capítulo 3: No espaço do trabalho discursivo, alternativas. In: \_\_\_\_\_. **Portos de Passagem**. São Paulo: Mercado Aberto, 1997 [1991].

GONÇALVES, Maximiano Augusto. **Tradução das fábulas de Fedro**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria H. Antunes, 1957.

LA FONTAINE, J. de. **Fábulas de La Fontaine**. Belo Horizonte, Itatiaia, 1992.

LISPECTOR, Clarice. *Felicidade Clandestina*.(...)

LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática**. SP: Círculo do Livro. Digitalizado em: <<http://groups.google.com/group/digitalsource>> (Acesso em: 25/06/2013)

LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas Monteiro Lobato**. São Paulo: Globo, 1ª Ed. 2008. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=tfhDjiHJ0mIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>> (acesso em 19/09/2013)

PORTELLA, Oswaldo. **A fábula**. 2010. 20 f. Dissertação - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2010.

RAMOS, Ricardo. **Circuito fechado**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/gpt/substantivos.php>> (Acesso em: 20/09/2013)

ROCKWELL, Norman. *A cigarra e a formiga*. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=9>> (Acesso em: 18/09/2013)

ROCKWELL, Norman. *A menina do olho roxo*. Disponível em: <<http://vendavaldasletras.wordpress.com/2010/11/11/monteiro-lobato-emilia-no-pais-da-gramatica-capitulo-v-entre-os-adjetivos/>> (Acesso em: 25/06/2013)

ROSEARTES – **Atividades para imprimir**. Disponível em: <[http://roseartseducar.blogspot.com.br/2012\\_04\\_22\\_archive.html](http://roseartseducar.blogspot.com.br/2012_04_22_archive.html)> (acesso em 19/09/2013)

SANTOS, Ismael Dos. **A fábula na literatura brasileira**. 2001. 162 f. Dissertação - UFSC, Florianópolis, 2001.

SILVA, Jânio Carlos Fagundes. **Número de Pecados**. Disponível em: <<http://www.animatunes.com.br/piadas/?p=1574>> (acesso em 26/09/2013)

SOARES, Magda. **Português na escola: história de uma disciplina curricular**. In: **BAGNO, Marcos (Org). Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 155-177

TECCHIO, Iliane. **IDEOLOGIA E TRADUÇÃO EM ANIMAL FARM**. 2010. 93 f. Dissertação - UFSC, Florianópolis, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político - Pedagógico**. 5ª Ed. São Paulo: Libertad, 1999.

VERISSIMO, Luis Fernando. **Comédias para se Ler na Escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.